00042717

BOMBAY BRANCH

OF THE

ROYAL ASIATIC SOCIETY.

TOWN HALL, BOMBAY.

Digitized with financial assistance from the
Government of Maharashtra
on 25 June, 2016

DA ASIA
DE
JOÃO DE BARROS

Dos feitos, que os Portuguezes fizeram no descubrimento, e conquista dos mares, e terras do Oriente.

DECADA SEGUNDA.

PARTE PRIMEIRA.

Vol 2

LISBOA

NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.

ANNO MDCCLXXVII.

Com Licença da Real Meza Censoria, e Privilegio Real.

H4/29

42717

Pon 915
Bar/Asi
42717

00042717

٣١٠٥٨

INDICE
DOS CAPITULOS, QUE SE CONTÉM NESTA PARTE I. DA DECADA II.

LIVRO I.

CAP. I. *Como Tristão da Cunha partio deste Reyno com huma grossa Armada para a India, e em sua companhia Affonso d'Alboquerque, que hia por Capitão mór d'outra, que havia de andar na costa da Arabia: e o que fizeram no descubrimento da Ilha S. Lourenço.* Pag. 1.

CAP. II. *Como Tristão da Cunha espedio de si Affonso d'Alboquerque pera Moçambique: e depois com hum temporal que lhe deo se tornou ajuntar com elle, e ambos tomáram o lugar Oja, e as Cidades Lamo, e Brava.* 15.

CAP. III. *Como Tristão da Cunha partio para a Ilha Çocotorá, e a descripção della: e como tomou aos Mouros huma fortaleza, que nella tinham.* 35.

CAP. IV. *Do que fizeram as Armadas que o Viso-Rey mandou correr a costa da India no verão do anno passado de seis: e como suspendeo certos Capitães por aconselharem seu filho D. Lourenço que não pe-*

pelejasse com a Armada de Calecut, que estava em Dabul. 51.

CAP. V. *Como Lourenço de Brito Capitão da fortaleza de Cananor foi cercado, no qual tempo passou muito trabalho, té que foi soccorrido per Tristão da Cunha, com a chegada do qual ElRey de Cananor assentou com elles paz.* 62.

CAP. VI. *Como o Viso-Rey, e Tristão da Cunha destruíram hum lugar d'ElRey de Calecut chamado Panane; e partido elle Tristão da Cunha pera este Reyno, achou em Moçambique parte da Armada, que de cá partio o anno de sete: e de algumas cousas, que acontecêram aos Capitães della, em que se perdeo Vasco Gomes d'Abreu.* 76.

LIVRO II.

CAP. I. *Como Affonso d'Alboquerque com a Armada que lhe ficou, partido de Socotorá, tomou na costa da Arabia sinco Villas do Reyno de Ormuz.* Pag. 91.

CAP. II. *Do sitio da Cidade Ormuz situada na Ilha Gerum: e da sua fundação, e Reys que teve depois de ser fundada, té o anno de quinhentos e sete, que Affonso d'Alboquerque chegou á ella.* 107.

CAP. III. *Como Affonso d'Alboquerque chegou*

gou á Cidade Ormuz : e da peleja que houve com as náos, que estavam no porto. 122.

CAP. IV. *Como ElRey Ceifadim de Ormuz assentou pazes com Affonso d'Alboquerque, fazendo-se vassallo d'ElRey D. Manuel, com tributo de quinze mil xarafijs, as quaes foram logo quebradas : e a causa porque.* 138.

CAP. V. *Da guerra que Affonso d'Alboquerque fez á Cidade Ormuz, té que o leixáram tres Capitães dos que com elle andavam, e se foram á India : e do que elle mais fez té ir invernar á Ilha Çocotorá.* 154.

CAP. VI. *Como o Soldão do Cairo fez huma Armada pera a India, depois que o Padre Fr. Mauro tornou ao Cairo : e do que Mir Hócem Capitão mór della passou té chegar a Dio.* 173.

CAP. VII. *Como D. Lourenço foi dar guarda ás náos de Cochij, e Cananor, que hiam carregar a Chaul; e estando surto dentro no rio, Mir Hócem Capitão do Soldão veio a pelejar com elle.* 181.

CAP. VIII. *Como D. Lourenço pelejou com Mir Hócem : e por causa da vinda das fustas de Melique Az Senhor de Dio, que veio em ajuda delle Mir Hócem, sahindo-se D. Lourenço com a Armada pera*

ra

ra fóra do rio, per desastre a sua não deo em huma estacada, onde elle morreo com a mais da gente pelejando. 191.

CAP. IX. *Como os Capitães, que andavam com D. Lourenço, leváram nova de sua morte ao Viso-Rey seu pai: e como Melique Az lhe escreveo huma carta de consolação sobre ella: e as causas porque, e o fundamento da sua medrança, e da Cidade Dio, de que elle era Senhor.* 207.

LIVRO III.

CAP. I. *Como o Viso-Rey D. Francisco se fez prestes pera ir destruir a Armada de Mir Hócem; e ante que partisse, deo despacho a duas Armadas que deste Reyno foram: huma do anno de sete, que invernou em Moçambique; e outra de oito, Capitão mór Jorge d'Aguiar: e o que passou com Affonso d'Alboquerque em Cananor indo de Ormuz.* Pag. 210.

CAP. II. *Do que Affonso d'Alboquerque fez depois que chegou a Çocotorá pera invernar: e do que mais passou da tomada que fez a Ormuz.* 232.

CAP. III. *Como o Viso-Rey D. Francisco d'Almeida partio de Cananor com toda sua Armada caminho de Dio contra os Rumes: e o que fez té chegar a Dabul.* 254.

CAP. IV. *Em que se descreve o sitio da Cidade Dabul : e como o Visò-Rey deo nella, e totalmente a destruio : e do que mais passou por não ter mantimentos pera sua jornada.* 266.

CAP. V. *Do que passou o Viso-Rey té chegar a Dio : e como ordenou sua Armada pera pelejar com Mir Hócem Capitão do Soldão, que alli estava recolhido.* 282.

CAP. VI. *Como o Viso-Rey commetteo a Armada de Mir Hócem, e a venceo, e totalmente destruio.* 299.

CAP. VII. *Como Melique Az mandou visitar o Visò-Rey da victoria que houve de Mir Hócem, e depois lhe enviou os cativos que tinha, que foram tomados com D. Lourenço; e expedido o Viso-Rey delle, partio-se pera Cochij.* 311.

CAP. VIII. *De algumas differenças, que passáram entre Affonso d'Alboquerque, e o Viso-Rey sobre a entrega da governança da India, donde procedeo ser Affonso d'Alboquerque levado de Cochij a Cananor, e foi entregue a Lourenço de Brito, que o teve té a chegada do Marichal.* 321.

CAP. IX. *Da Armada, que ElRey Dom Manoel mandou á India o anno de quinhentos e nove, de que foi por Capitão mór o Marichal D. Fernando Coutinho, o qual chegado a Cananor levou comsigo*

a Af-

a Affonso d'Alboquerque a Cochij, onde foi mettido de posse da governança da India: e partido o Viso-Rey pera este Reyno, per hum triste caso veio morrer na Aguada de Saldanha com a flor da gente que trazia. 328.

LIVRO IV.

CAP. I. *Como Affonso d'Alboquerque, e o Marichal D. Fernando Coutinho foram sobre a Cidade Calecut, no qual feito depois de tomada, o Marichal foi morto com alguns Fidalgos, e pessoas nobres.* Pag. 350.

CAP. II. *Das cousas, que Duarte de Lemos fez em quanto andou de Armada na costa da Arabia, té se ir pera a India: e como D. Affonso de Noronha se perdeo indo de Çocotorá pera servir de Capitão de Cananor.* 376.

CAP. III. *Da viagem, que Diogo Lopes de Sequeira fez, depois que o anno de quinhentos e oito se partio deste Reyno.* 391.

CAP. IV. *Como, per induzimento do Bendará Governador de Malaca, ElRey ordenou de matar todolos nossos, e commettêram Diogo Lopes, estando em a sua náo jogando o enxadrez: e da invenção delle naquellas partes, e como Diogo Lopes se salvou.* 402.

CAP. V. *Como Affonso d'Alboquerque, depois que despachou as nãos, que aquelle anno vieram pera este Reyno, partio de Cochij com huma Armada pera ir a Ormuz, e no caminho lhe sobreveio caso, com que converteo esta ida em dar na Cidade Goa.* 425.

LIVRO V.

CAP. I. *Do sitio da Cidade Goa, e da opinião que se tem de sua fundação, e povoação da terra, e tributo que pagam os seus moradores.* Pag. 431.

CAP. II. *Como os Mouros se fizeram senhores per conquista do Reyno Decan, e estado de Goa.* 442.

CAP. III. *Como Affonso d'Alboquerque tomou a Cidade Goa, por razão de huma victoria, que D. Antonio de Noronha houve em o Castello Pangij, que estava na entrada do rio.* 458.

CAP. IV. *De algumas cousas, que Affonso d'Alboquerque fez em Goa em quanto o Hidalcão a não veio cercar: e depois que entrou na Ilha, Affonso d'Alboquerque deixa a fortaleza, e se recolheo ás nãos.* 469.

CAP. V. *Como o Hidalcão com grão poder de gente veio cercar a Cidade Goa: e do*

que

que Affonſo d'Alboquerque niſſo fez té leixar a Cidade, recolhendo-ſe ás ſuas náos, e nellas paſſou o inverno no rio de Goa. 480.
CAP. VI. *Das couſas, que Affonſo d'Alboquerque paſſou o inverno que teve no rio de Goa.* 494.
CAP. VII. *Como D. Antonio de Noronha foi morto pelos Mouros, por acudir a Diogo Fernandes de Béja, que Affonſo d'Alboquerque tinha mandado queimar certos navios de remo: e do mais que ſe paſſou no rio de Goa té ſe ſahirem delle.* 505.
CAP. VIII. *Das Armadas, que ElRey Dom Manoel o anno de quinhentos e dez mandou á India: e deſpachada huma, Capitão mór Gonçalo de Sequeira, e outra de Duarte de Lemos com carga de pimenta pera eſte Reyno, Affonſo d'Alboquerque ſe partio pera Goa com huma groſſa frota: e de algumas couſas que paſſou, e fez neſte meio tempo, e caminho.* 513.
CAP. IX. *Como Affonſo d'Alboquerque ſahio em Goa ſegunda vez, e a tomou per força de armas.* 526.
CAP. X. *Das couſas, que Affonſo d'Alboquerque ordenou na Cidade Goa, e d'algumas victorias que houve de Melique*
Agri

Agri Capitão do Hidalcão : e como prendeo Diogo Mendes de Vaſconcellos , e outros Capitães que hiam pera Malaca , e o caſtigo que por iſſo deo aos Meſtres , e Pilotos das ſuas náos. 545.

CAP. XI. *Das obras , e provimentos que Aſſonſo d'Alboquerque fez , e ordenou em Goa : e do caminho que commetteo pera ir ao mar Roxo , e depois pera Malaca.* 557.

DECADA SEGUNDA.

PROLOGO.

EM a primeira Decada, como foi o fundamento deste nosso edificio de escritura, em alguma maneira quizemos imitar o modo, que os arquitectores tem nos materiaes edificios, os quaes sempre fundam sobre o firme da terra, enchendo aquelle lugar de alicerces, não de pedras lavradas, e limpas, que deleitem a vista, mas duras, graves, grandes, acompanhadas d'outras, ainda que pequenas, e miudas, pera que tudo fique maciço, e a obra, que sobre ellas vier em algum tempo, por defeito de sua firmeza, e ligamento não possa arruinar. Assi nós fundamos este nosso sobre as pedras rusticas das cousas de Guiné, assentadas sobre aquelle firme, e constante alicerce da tenção do Infante D. Henrique, e de si foi a obra enchendo

este seu proposito per o discurso das cousas do tempo d'ElRey D. Affonso, e ElRey D. João, té o tempo d'ElRey D. Manoel, que com o descubrimento da India mostrou logo a obra sobre a terra: de maneira, que a nossa Europa começou pôr os olhos nella, louvando assi os Principes, que abríram, e enchêram estes alicerces, como o discurso da obra, que té o anno de quinhentos e sinco ElRey D. Manoel mandou fazer. Agora que o edificio começa a ser posto em vista de todo o Mundo, crescendo com Reynos, Senhorios, Cidades, Villas, e Lugares, que per conquista vai accrescentando aos primeiros fundamentos, convem escolhermos pedras lavradas, e polidas dos mais illustres feitos, que pera effeito desta obra concorrêram; e dos miudos, por a grão multidão delles, e não fazer muito entulho, não faremos mais conta, que quanto forem necessarios pera atar, e liar a parede da historia; pois vemos, que pera perfeição de qualquer cousa,

ora seja natural, ora mecanica, ora racional, os grandes membros se atam com mui pequenas partes, e sem ellas nenhuma está em sua verdadeira proporção, e formosura. Assi, que seguindo nós esta racional regra, daqui por diante de industria muitas cousas leixaremos, principalmente da viagem das Armadas de cada anno, assi á ida, como á vinda, e vistas dos Reys, e Principes daquellas partes com os Capitães móres, e outras miudezas, que cansam a quem as escreve, e a quem as ouve, não leixando porém descançar a penna onde nos parecer necessario. Com tudo bem sabemos, que a todos não podemos aprazer; porque se em os materiaes edificios vemos, que o filho nascido, e creado nas casas do pai, tanto que as herda, lhe muda a janella, a porta, a camara, e troca tudo ao seu juizo, por lhe desaprazer o daquelle, que o gerou: Que se póde esperar do edificio das letras, o qual o Author delle faz commum a todalas gentes,
prin-

principalmente o da Hiſtória, em que aſſi os doutos, como ignorantes são licenciados pera arguir? A qual licença não tem na eſcritura de alguma particular Sciencia, cá na Grammatica, na Logica, e Rhetorica, &c. ſómente julgam os Profeſſores della, e não o vulgo. E eſta ſalva, não he por ſalvar noſſos erros; mas porque ſe ſaiba, que ante de tirarmos eſte noſſo trabalho á luz, já nos davamos por condemnado no juizo de muitos; porque ao tempo que inquiriamos, e buſcavamos as achegas pera elle, ſe fallavamos com mareantes, tudo queriam que foſſe da ſua profiſſão: contar da viagem, e naufragios; o Cavalleiro, que eſcreveſſe ſómente os autos de ſeu officio; o Geografo a ſituação da terra; o Mercador o preço, e pezo das couſas; o Curioſo a variedade, e coſtumes das gentes. Finalmente cada hum namorado da ſua inclinação, promettendo-lhe nós que fariamos deſta noſſa Aſia huma botica, em que elle achaſſe meſinha da ſua enfer-

fermidade, não ficava satisfeito, porque quizera que fora a maior parte chea daquella, que lhe cura seu effeito. E por nós trabalhamos em seguir mais as regras da Historia, com aquelle dito de Apollo: *De nenhuma cousa muito*, *que satisfazer ao requerimento de tantos*: se em tudo não aprouvermos, ao menos será em dar materia a alguns de poderem emendar, e murmurar, que he a mais doce fruta da terra, e assi seremos aprazivel a todos, a huns pera louvarem o bem dito, e outros pera terem que dizer do mal feito.

Barros Decad. II. pag. I.

J. C. Silva sculp. Olisip. in Typ. Reg. An. 1774.

DECADA SEGUNDA.

LIVRO I.

Dos Feitos, que os Portuguezes fizeram no descubrimento, e conquista dos mares, e terras do Oriente.

CAPITULO I.

Como Tristão da Cunha partio deste Reyno com huma grossa Armada para a India, e em sua companhia Affonso d'Alboquerque, que hia por Capitão mór d'outra, que havia de andar na costa da Arabia: e o que fizeram no descubrimento da Ilha S. Lourenço.

O Anno passado de quinhentos e sinco, (como escrevemos,) estando Tristão da Cunha despachado para a India, por causa de hum accidente que lhe sobreveio com que cegou, foi o Viso-Rey D. Francisco d'Almeida em a frota

que eſtava para elle. Depois poſto em cura daquelle accidente, e cobrada a viſta, ficou com aquella aução da mercê, que lhe El-Rey tinha feita, a qual lhe elle tornava a confirmar para ir na vagante do Viſo-Rey. Porém dizem que por conſelho de Lopo Soares, que de lá viera o anno de ſinco, elle pedio a ElRey, que aquella mercê de reſidir na India tantos annos, lhe converteſſe em ir ida por vinda por Capitão mór das náos da carga, com algum bom partido, o que lhe ElRey concedeo. E tendo elle aſſentado de o mandar por Capitão mór das náos de carreira em Março de quinhentos e ſeis, e Affonſo d'Alboquerque com huma Armada para andar na coſta da Arabia, veio Diogo Fernandes Pereira, o qual, (como vimos atrás,) deſcubrio a Ilha Socotorá, que eſtá na entrada do mar, que faz o eſtreito de Adem. ElRey ſabendo per elle, e per Antonio de Saldanha, que andou ás prezas naquella paragem, das couſas deſta Ilha, e dos Chriſtãos que nella havia; e como eram ſubjectos a huns Mouros da terra firme de Fartaque, por cauſa de huma fortaleza, que alli vieram fazer; aſſentou que eſtas duas Armadas de Triſtão da Cunha, e de Affonſo d'Alboquerque foſſem ambas em hum corpo té eſta Ilha Socotorá, e que tomaſſem eſta fortaleza aos Mou-

ros;

ros; e quando não fosse tal, que nella se podesse defender a gente que alli leixasse, fundasse outra de novo. Fazendo fundamento; que Affonso d'Alboquerque, e os outros Capitães, que pelo tempo em diante andassem naquella parte, teriam hum certo abrigo, e seguro pera invernar, por a Ilha ter lugar para isso, e com esta fortaleza ficava mais senhor da navegação daquelle estreito, que era seu principal intento. Da qual fortaleza havia de ficar por Capitão D. Affonso de Noronha filho de D. Fernando de Noronha, com Officiaes, e gente ordenada ao modo das outras, que eram feitas naquellas partes. Porém como ElRey não estava certo que tal sería a fortaleza dos Mouros, ou per ventura de caminho naquella costa podiam tomar terra, para que lhe servisse este repairo, mandou que levasse huma fortaleza de madeira, que estava feita no armazem do tempo que elle houvera de passar em Africa. E porque para effeito destas cousas convinha muitas náos, e gente d'armas, fizeram-se prestes nove vélas pera a carga, e sinco, que haviam de ficar com Affonso d'Alboquerque, que foram mui trabalhosas de aperceber. Cá neste tempo era em Lisboa tão grande a peste, que houveram muitos dias de cento é vinte pessoas, e andavam os homens d'Armada tão iscados

dos della, que na propria não de Trifião da Cunha primeiro que partiſſem morreram ſeis, ou ſete, e por eſta cauſa achava-ſe tão pouca gente pera o número que elle havia de levar, que conveio ElRey mandar ſoltar alguns prezos, que eſtavam julgados para ir cumprir degredos a outras partes, porque a gente do Reyno não ſe queria vir metter neſte perigo. Finalmente o melhor que em tempo de tanto trabalho ſe pode fazer, Triſtão da Cunha partio do porto de Lisboa hum Domingo de Ramos ſeis dias de Março do anno de quinhentos e ſeis com quatorze vélas, de que eſtes eram os Capitães: Franciſco de Tavora filho de Pero Lourenço de Tavora Senhor do Mogadeiro, Manuel Telles Barreto filho de Affonſo Telles Barreto, Affonſo Lopes da Coſta filho de Pero da Coſta de Thomar, Antonio do Campo hum Cavalleiro, e Affonſo d'Alboquerque filho de Gonçalo d'Alboquerque, que era Capitão mór das vélas, que eſtes levavam, e com que haviam de andar de Armada na coſta de Arabia. E os Capitães das outras náos da carreira, eram: Lionel Coutinho filho de Vaſco Fernandes Coutinho, Alvaro Telles Barreto filho de João Telles, Ruy Pereira filho de Affonſo Pereira Alcaide mór de Santarem, Ruy Dias Pereira filho de Reimão Pereira

Al-

Alcaide mór de Portel, João Gomes d'Abreu filho de Antão Gomes d'Abreu, Job Queimado filho de Vaſco Queimado de Setubal, Alvaro Fernandes hum Cavalleiro d'Alvito, João da Veiga colaço de Triſtão da Cunha, Triſtão Rodrigues moço da Camara d'ElRey, e Triſtão Alvares. Em a qual Armada iriam mil e trezentos homens d'armas; e foi toda tão iſcada de peſte, que ainda no Cabo Verde, eſtando fazendo aguada em huma Ilha chamada da Palma, que eſtá no roſto do cabo, por cauſa de muitos que alli morrêram, mandou fazer huma Ermida de pedra, e barro, cuberta de palha em louvor de N. Senhora da vocação da Eſperança, onde ſe diſſe Miſſa, e foram enterrados os defuntos, e não houve em que ſe achou homem morto dentro em huma camara comidos os pés dos ratos ſem ſe ſaber ſer falecido, tanto trabalho havia em todos. Com o qual, partindo ainda Triſtão da Cunha do Cabo Verde, aprouve a Deos, que chegando á linha Equinocial, onde eſtes ares ceſſam, ficou toda a gente livre de todo, e deſta volta houve viſta do Cabo Sancto Agoſtinho na Provincia de Sancta Cruz. E quando veio ao atraveſſar aquelle grande golfão, que jaz entre eſta terra, e a do Cabo de Boa Eſperança, metteo-ſe em tanta altura da parte do Sul, por

lhe

lhe ficar dobrado, que compráram alguns homens pobres de roupa de lhe morrer; e a gente do mar andava tão regalada, que não podiam marear as vélas; na qual travessa descubrio humas Ilhas, que ora se chamam do nome de Tristão da Cunha. E como nellas sempre se acham temporaes, deo-lhe hum que apartou as náos, correndo cada huma seu trabalho, té que em Moçambique se tornáram ajuntar; sómente Alvaro Telles, que sem saber per onde hia, vasou per fóra da Ilha de S. Lourenço, e foi dar na de Samatra, cuidando ser o Cabo Guardafu, e dahi se tornou a elle, onde andou ás prezas esperando por Tristão da Cunha. No qual tempo tomou seis náos, e era tanta a fazenda dellas, que de não poderem com o batel trazer das náos, que tomavam quanto queriam, lançáram tantos fardos ao mar dellas, que lhe ficou em lugar de ponte de bom comprimento pera per sima delles alguns marinheiros irem, e virem com fato ás costas. Lionel Coutinho com o mesmo tempo foi invernar em Quiloa, e Ruy Pereira foi dar na ponta da Ilha de S. Lourenço em hum porto, a que chamam Matatána, que foi depois causa de sua morte, e de João Gomes d'Abreu, como veremos. Porque chegando a este porto, onde vem sahir hum rio, veio ter a

elle, aſſi á véla como hia, huma almadia com té dezoito homens da terra, os quaes entráram em a náo ſeguramente; e por alguns delles trazerem manilhas de prata, poſto que não havia quem os entendeſſe, per acenos diſſeram haver daquelle metal, que traziam nos braços muito, e cravo, e gengivre, por lhe fazerem moſtra deſtas, e d'outras couſas, que Ruy Pereira quiz ſaber ſe havia na terra. E por eſtas ſerem mui principaes, ainda que não foi muito per ſua vontade, trouxe Ruy Pereira dous mancebos d'elles pera darem teſtemunho a Triſtão da Cunha do que havia naquelle porto; e chegado Ruy Pereira a Moçambique, onde o achou, per meio de hum Mouro per nome Bogimá, que alli vivia, por ſaber a lingua delles, ſoube Triſtão da Cunha muitas couſas da groſſura da terra. E ainda o meſmo Bogimá, por já eſtar naquelle porto, ſe affirmava que quanto ao gengivre poderiam carregar náos d'elle. Triſtão da Cunha como vio o tempo gaſtado pera aquelle anno paſſar á India, e ſegundo lhe diziam da grandeza da Ilha, e deſtas couſas, eram dignas de ir em peſſoa deſcubrillas, determinou de o fazer, pois havia de eſtar ſurto eſperando tempo, parecendo-lhe tambem que como havia cravo, e gengivre, haveria outras eſpeciarias, as quaes deſcuber-

bertas, era descubrir outra India de menos custo, por a terra ser povoada de Gente pacifico, pera que não havia mister tanta gente d'armas; e quando mais não descubrisse que as mostras de Ruy Pereira, desta mandaria pera o Reyno hum par de náos carregadas. As quaes cousas postas em conselho dos outros Capitães, e Fidalgos, que com elle eram, foi assentado ser muito serviço d'ElRey ir descubrir aquella Ilha, de que tantas cousas se diziam, e taes mostras dava. E por a náo Sant-Iago, em que Tristão da Cunha hia, ser mui grande, e segundo lhe diziam, a Ilha não era mui limpa, e pera descubrir-se requeria vasilhas de menos porte, leixou esta náo a Antonio de Saldanha, que ficasse alli em Moçambique, tomando pera embarcação de sua pessoa o navio Santo Antonio Capitão João da Veiga seu colaço, mandando primeiro, que partisse Affonso Lopes da Costa, que na taforea de que era Capitão, levasse mantimentos, e munições a Çofala, que estava mui desbaratada de tudo com a morte de Pero de Nhaya, segundo elle mesmo Affonso Lopes dizia, por vir per hi, e ainda lá não ser Nuno Vaz Pereira, de que atrás fallámos. Partido Tristão da Cunha a este descubrimento, o primeiro porto da Ilha que tomou, foi huma Angra, a que Nuno da Cu-

Cunha seu filho maior, que com elle hia, por nome de D. Maria da Cunha, por amor de D. Maria da Cunha filha de Martim da Silveira Alcaide mór de Terena, que então andava em casa da Rainha D. Maria, com a qual elle Nuno da Cunha andava de amores, e depois casou. Outros chamam a esta Angra da Concepção, por chegarem a ella a oito dias de Dezembro, em que a Igreja celébra esta festa de N. Senhora. A qual Angra he da parte do Norte da Ilha fronteira á terra de Moçambique; e por lhe o tempo não servir a irem ao porto Matatana, Tristão da Cunha a tomou, e surto nesta Angra, mandou a Job Queimado, e a Antonio do Campo, que nos seus bateis levassem a terra o Mouro Bogimá a huma povoação que alli estava, em que elle já fora, e sería dalli tres leguas pola Angra ser mui penetrante, cuja vista tanto que chegáram, fez vir logo a elles muita gente da terra, Mouros na crença, e Negros de cabello revolto em parecer, e alguns delles baços por serem mistiços, os quaes vendo o Mouro Bogimá, começáram fallar com elle como cem homem mui conhecido. Bogimá, depois que passáram as palavras do modo de suas saudações, informado pelos Capitães, começou de lhe dizer, que a causa da vinda do Capitão mór áquelle porto,

era

era deſejar ter noticia da terra, e deſcubrir o que havia nella, e outras palavras conformes a eſtas; ao que reſpondêram, que elles não eram peſſoas para reſponder áquellas couſas que dizia, que elle bem ſabia a terra, e ſe mais razão das que nella havia quizeſſe ſaber, que elles o levariam ao Xeque, que eſtava na povoação, a quem podia dar conta do que dizia a elles. Bogimá confiado no conhecimento que tinha daquella gente, e gazalhado que lhe moſtravam, pedio licença aos Capitães para ir fallar ao Xeque, a qual lhe concedêram, parecendo-lhe que havia de tornar tão contente, como promettiam as palavras daquelles que o leváram: peró tanto que os Mouros o tiveram em terra á viſta dos noſſos, como quem lhe queria moſtrar o gazalhado que fariam a quem ſahiſſe em terra, deram-lhe tanta pancada que o houveram de matar, ſe lhe os noſſos não ſoccorrêram, tirando com algumas eſpingardas aos Mouros, que os fizeram apartar da praia. Recolhido Bogimá, a razão que deo daquelle gazalhado que lhe fizeram, foi por ſer author de levàr Chriſtãos áquella parte. Triſtão da Cunha vendo eſte damno que Bogimá recebeo, e ſabendo delle que toda a povoação era de Mouros, aſſentou com os Capitães de ſahir ao outro dia ante manhã, e dar nelles; mas ſeu tra-

trabalho foi perdido, porque todos se recolhêram ao mato, e acháram sómente huma velha, que não teve forças para fugir. Mas ao seguinte dia, levando as náos mais adiante obra de tres leguas, deram em outra boa povoação, que estava per hum rio dentro, onde entre muita gente que não quiz cativar, tomou o Xeque, que era Senhor da terra, e este o levou a noite seguinte a huma Ilha povoada mettida em huma bahia mui cerrada, per que corria hum rio cabedal, a que os da terra chamam Lulangane. A qual povoação era de Mouros, que viviam já mais politicamente, que nos outros lugares daquella costa, porque a sua mesquita, e parte das casas, eram de pedra, e cal, com terrados á maneira das de Quiloa, e Mombaça; e porque o dia d'antes houveram vista das nossas náos, e que se mettiam dentro na bahia, e não corriam de longo da costa, começáram aquella noite de se recolher a terra firme. Peró como a gente da povoação era muita, e os barcos em que passavam poucos, não o poderiam fazer tão prestes, que aquella Ilha ante manhã não fosse primeiro torneada dos nossos bateis repartidos em duas capitanías, Tristão da Cunha em huma, e seu filho Nuno da Cunha em outra, com o qual cerco entrado o lugar, foram tomadas mais de quinhentas almas, a maior parte dellas

mu-

mulheres, e meninos, e obra de vinte homens, e o Xeque delles, homem que em idade, e parecer mostrava ser Senhor de todos, porque os mais eram passados a terra firme. Na qual passagem morrêram mais de duzentas pessoas, porque com temor mettiam-se tanto nos barcos, que soçobráram com elles; e além destes, a ferro tambem perecêram outros, que quizeram resistir aos nossos, quando entráram o lugar, que foi a pouco custo delles. Agazalhado Tristão da Cunha, e Capitães nas principaes casas que alli havia, foi toda aquella noite tão festejada dos nossos, como chorada dos cativos; peró quando veio ao outro dia, víram vir hum grande número de bateis, em que haveria perto de seiscentos homens, como gente offerecida a morrer por salvar as mulheres, e filhos que alli ficáram. Tristão da Cunha como entendeo seu proposito, e nelles não havia culpa de castigo, mandou-lhes dizer pelo Xeque que tinha comsigo, que seguramente podiam alguns sahir em terra, se vinham buscar suas mulheres, e filhos, cá elle lhos mandaria resgatar, e assi o lugar, em o qual elle não entrára com tenção de lhe fazer damno, sómente por haver mantimentos, e informação d'algumas cousas; e que se alguns perecêram, foram aquelles que se puzeram em armas. Chegado o Xeque

que aos ſeus, ſo que lhe elle diſſe, tornou em ſua companhia hum Mouro homem bem diſpoſto com huma pá dos remos, que elles uſam, na mão, ſem outra couſa alguma, e chegando a Triſtão da Cunha, lançou-ſe a ſeus pés, pedindo-lhe que houveſſe piedade daquelles innocentes que eſtavam em ſeu poder, e fóra da liberdade em que naſcêram, e que não houveſſe por mal todos temerem gente que nunca víram, por ſer couſa natural a toda creatura temor, e procurar ſalvar ſua vida, e a de ſeus filhos; que ſe elles ſouberam que lhes vinha hoſpede tão piedoſo, nunca leixáram ſuas caſas, ante o recebêram com muito prazer, offerecendo-lhe todo ſerviço, ſe entre gente tão pobre, e barbara havia que deſejar. Triſtão da Cunha ouvindo eſtas palavras, e a continencia, e efficacia com que as eſte Mouro dizia, a qual ſignificava mais a ſua dor, e triſteza, do que o ſabia repreſentar o interprete, houve piedade delle, e diſſe que ſe conſolaſſe, porque ſuas mulheres, e filhos lhe ſeriam entregues; e que em pago deſte beneficio que delle recebiam, não queria mais que algum gado, e qualquer outro refreſco que tiveſſem para aquella gente que trazia, e aſſi informação de algumas couſas, que deſejava ſaber daquella terra. O Mouro com eſta reſpoſta de Triſtão da Cunha

nha tornou-se lançar aos seus pés, beijando a terra onde os tinha, e pedida licença, levou esta nova aos seus, que estavam esperando por elle, os quaes tornados a terra firme, trouxeram obra de sincoenta vacas pequenas, e vinte cabras, milho, arroz, e algumas frutas da terra. Per as quaes mostras, e per o mais que lhe Tristão da Cunha perguntou, soube que toda a gente da Ilha de S. Lourenço, quanto ao que elles tinham sabido per a Comarca daquella sua habitação, eram Cafres negros de cabello retorcido como os de Moçambique, sómente ao longo da costa havia algumas povoações de Mouros, e não de tão boas casas como as daquelle seu lugar. Que quanto ao gengivre, algum havia na terra, mas não quantidade para carregação de náo; cravo, e prata elles a não sabiam, sómente ouvíram dizer, que na outra parte da Ilha contra o Meiodia os moradores dalli traziam manilhas de prata. Tristão da Cunha tornado ás náos, porque não ficou satisfeito destes Mouros, parecia-lhe que como são sóssos de nós, encubriam a verdade; quando veio ao outro dia, mandou dar á vela, com tenção de ir ter a huma povoação, que estava adiante desta per nome Çada, á qual quando chegou, posto que partio ante manhã pera dar nella, era já tão alto dia, que in-

indignada a gente do trabalho, que poz no caminho sem algum fruto, lhe poz o fogo, o qual se ateou de maneira, por serem casas palhaças, que quando os nossos chegáram á praia, parecia arder todo o monte.

CAPITULO II.

Como Tristão da Cunha espedio de si Affonso d'Albóquerque pera Moçambique: e depois com hum temporal que lhe deo se tornou ajuntar com elle, e ambos tomáram o lugar Oja, e as Cidades Lamo, e Brava.

PArtido Tristão da Cunha daquelle lugar Lulangáne, foi correndo a costa, navegando de dia, e ás vezes surgindo de noite, ao modo de quem descobre, com tenção de dobrar a Ilha pela ponta a que ora chamam o Cabo do Natal, nome que lhe elle então poz por chegar a ella neste tempo. O que elle não pode fazer, porque eram já os ventos tão ponteiros, que chegando junto de humas Ilhas chamadas Caria, que estam quasi no rosto, com os Capitães, assentou que Affonso d'Alboquerque se fosse com quatro vélas a Moçambique a dar ordem ás cousas necessarias que havia pera fazer, porque sua tenção era dar em algum lugar de Mouros daquella costa Melinde; e elle com as outras vélas, que eram as de

Fran-

Francisco de Tavora, Ruy Pereira, João Gomes d'Abreu, tornar atrás, pois os ventos lhe serviam a popa pera dar huma volta á Ilha pela parte de Aloeste, onde estava o lugar Matatana, em que lhe diziam haver cravo, gengivre, e pimenta. Espedido Affonso d'Alboquerque, e elle Tristão da Cunha posto em caminho; huma noite com vento tezo Ruy Pereira, que hia diante delle, deo em huma Ilha pegada com terra, onde se perdeo, e sómente escapou o Mestre, e o Piloto com treze homens, que milagrosamente em o batel foram depois dar com Tristão da Cunha, sendo já da tornada desta viagem na costa de Moçambique, donde elle os tornou a enviar em o seu navio Capitão João da Veiga, por saber delles que a não ficava de maneira que se podia salvar o cofre do dinheiro, que se levava pera compra das especiarias, e outras cousas, como fizeram, e tornáram tomar a Tristão da Cunha em Melinde. Elle ao tempo que se esta não perdeo, como era de noite, e corriam com furia do tempo, não soube mais do caso, que ao tempo que se perdeo ouvirem bradar dizendo, que arribassem, porque como hia com a barba sobre elles, senão fora avisado, tambem se perdêra. Finalmente quando ao outro dia se achou sem Ruy Pereira, pelo que ouvíram de noite,

hou-

houveram que era perdido, e assi por o descontentamento, que teve disso, como porque João Gomes d'Abreu não apparecia, que tambem foi ter a outro desastre de sua morte, (como adiante veremos,) não quiz ir mais avante, vendo que a navegação da costa daquella grande Ilha era mui perigosa, e fez-se na volta de Moçambique. Porém os tempos o lançáram na paragem das Ilhas de Angoxa, e de noite foi dar com o forol da náo Sant-Iago, que elle entregára em Moçambique a Antonio de Saldanha, o qual per mandado de Affonso d'Alboquerque, que vinha com a mais frota, lhe hia fazendo caminho; e quando veio pela manhã, que se conhecêram, tornáram em hum corpo arribar a Moçambique, porque lhe não consentia o tempo ir avante a Melinde, onde Affonso d'Alboquerque levava toda a frota pelo que leixava assentado com Tristão da Cunha. E neste dia, que entráram em Moçambique, entrou tambem João da Nova com a náo Flor de la mar, que invernou nas Ilhas de Angoxa vindo da India com a carga da pimenta, como atrás fica; e por vir mui desbaratada dos pairos que teve, e não pera navegar com a carga que trazia, mandou-a Tristão da Cunha baldear em a náo Sancta Maria Capitão Alvaro Fernandes, que era falecido, e deo a capitanía

a Antonio de Saldanha pera a trazer a este Reyno, e com elle mandou os Mouros, que Ruy Pereira trouxe do porto Matatana, escrevendo a ElRey o que sobre este caso tinha feito, e as mais informações que achára. Partido Antonio de Saldanha pera este Reyno, onde chegou a salvamento, (como adiante veremos,) ficou Tristão da Cunha provendo algum corregimento, que a náo Flor de la mar havia mister pera poder navegar boiante, porque a mais da agua que fazia, era per partes que com a carga fóra lha tomára, e ficou nella por Capitão o mesmo João da Nova ordenado pera andar de Armada com Affonso d'Alboquerque. Tambem pelo recado que Affonso Lopes da Costa trouxe do estado de Çofala, como por passar per alli Nuno Vaz Pereira, que hia servir de Capitão da fortaleza, o qual leixou hum criado seu comprando mantimentos pera provisão della, pera navegarem em navios da terra, mandou Tristão da Cunha estes mantimentos comprados, e os outros, que houve na Ilha de S. Lourenço, per o Commendador Ruy Soares em o navio de Pero Quaresma, que alli estava, o qual ElRey D. Manuel lhe mandava dar, porque havia de ficar de Armada em companhia de Affonso d'Alboquerque. Levando Ruy Soares por regimento, que tanto que che-

chegasse a Çofala, se ainda lá fosse Tristão Rodrigues com o seu navio, o qual Affonso d'Alboquerque mandou ir com mais mantimentos em companhia de Nuno Vaz, que o trouxesse comsigo, e se fosse a Melinde. Provídas estas cousas, tanto que o tempo lhe servio, se fez á véla; e sendo tanto avante como o Cabo Delgado, espedio Affonso d'Alboquerque, que se fosse com a mais frota esperallo a Melinde, e elle em o seu navio entrou em Quiloa pera visitar a fortaleza, e levar comsigo a Lionel Coutinho, que alli invernou com a sua náo, e assi Antonio do Campo, que Affonso d'Alboquerque tinha já de antes mandado aperceber esta náo pera o tempo da passagem a levar em sua companhia. Recolhidas estas náos, veio ter a Melinde, onde foi recebido d'ElRey com muita festa; e depois que ambos se viram, peró que elle Tristão da Cunha levasse em vontade de dar em algum daquelles lugares de Mouros, que estavam abaixo de Melinde, por lho ElRey muito rogar, dando-lhe algumas causas disso, que eram os damnos que tinha recebido dos moradores da Cidade Oja, assentou com elle de o fazer. E posto que ElRey de Melinde, por obrigar a Tristão da Cunha dar em Oja, lhe dizia, que a causa principal de ser avexado daquelle vizinho, e assi d'ElRey de

Mombaça, era a amizade que comnosco tinha; ante que nós fossemos áquellas partes, já entre elles havia antigas contendas. E porque té ora não temos dado muita noticia das cousas deste Rey de Melinde nosso tão fiel amigo, por memoria da antiguidade do seu Reyno, e tambem por darmos alguma das cousas de seus vizinhos, farémos huma pequena digressão. Os Arabios ante que acceptassem a secta de Mahamed, posto que navegavam das portas de seu estreito pera o mar Oceano, sempre naquellas partes estranhas que navegavam, era per modo o tratamento de seu commercio, como gente estrangeira encolheita, e que não fazia mais conta que de comprar, e vender, e tornar a sua natureza. Peró depois que bebêram aquella infernal doctrina defendida per armas, deste uso dellas em que poz Mahamed, e os seus Califas que o succedêram, assi ficáram animosos que se entendêram per muitas partes. E naquellas onde não eram tantos que se pudessem per armas fazer-se senhores da terra, per via de commercio, e d'outras industrias, principalmente naquella costa maritima de Africa chamada Zanguebar, de que atrás escrevemos, e assi per todo o maritimo da India, como era de gente idólatra, e mui barbara, mansa, e pacificamente se mettêram com ella, povoando

do em Ilhas, e lugares de que ficassem senhores do mar. Finalmente como criavam posse, logo se intitulavam por Xeques, ou Reys da tal povoação, e Cidade, posto que muitas dellas em casas, e nobreza de povo serão huma pobre aldea das nossas, porque taes Reys, taes Cidades. Peró onde a terra lhe deo disposição em todo o maritimo daquellas partes, se alguma Cidade, ou povoação ha, que tenha alguma policia, he obra das suas mãos, quanto ao moderno, porque o muito antigo quaesquer póvos que elles foram, são os seus edificios tão grandes, e maravilhosos, que alguns precedem ás obras da arquitectura dos Gregos, e Romanos. E ainda ousariamos dizer, que se elles algum princípio tiveram na grandeza, e modo de edificar, que destas partes Orientaes o houveram, da qual materia copiosamente tratamos em os Livros da nossa Esfera da instructura das cousas, na parte mecanica, que he toda de arquitectura. Assi que estes Arabios enchêram esta costa, de que fallamos; e como hum não he subdito a outro; logo se chama Xeque, ou Rey, donde vem haver per toda ella hum grande numero. Porém entre elles todolos outros são havidos por Xeques, ainda que se chamem Reys; sómente o de Quiloa, e da Ilha Zenzibar, que está defronre de Momba-

baça, e o daqui, posto que ao presente seja mais rico, e poderoso, tem elles ser tudo tyrannicamente por se levantar o primeiro que tomou este titulo contra ElRey de Zenzibar, que era seu Senhor, e o ter posto por Governador em Mombaça. O nosso amigo de Melinde tambem quer contender com os mais antigos da terra, e diz, que vem dos Reys, que antigamente foram em a Cidade Quitau, que será de Melinde dezoito leguas, a qual foi senhora de toda aquella terra, posto que ao presente seja huma pobre povoação; mas em algumas torres, que ainda estam em pé, e nas ruinas que apparecem, se mostra que foi já grande cousa. Outros querem que Luziva, que he mui perto desta, foi a senhora de todas, e que Paremunda, Lamo, Jáca, Oja, e outras Cidades, que estam nesta Comarca, todas lhe obedecêram. Seja como for, pois não ha Aldea no Mundo, de que os seus moradores não contem grandes fundamentos de sua primeira habitação; o que faz ao nosso caso he saber, que todos contendem sobre o senhorio da terra a elle comarcã, e daqui vem dizer ElRey de Melinde, que Chiona, e Quilife, que estam entre elle, e Mombaça, que são suas, e sobre isto he a antiga contenda que tem com os Reys della. Pela parte de cima tambem contende com Oja

so-

ſobre a meſma razão d'outros lugares ; finalmente todos entre ſi tem differença , e nenhum delles dentro pelo ſertão tem hum palmo de terra , porque lho não conſentem os Cafres , ante ſe temem delles , e por eſta cauſa ſuas Cidades são cercadas de muros , huns de taipa , e outros de pedra , e cal. E ſe he verdade que o noſſo Rey de Melinde proceda dos que foram ſenhores de Quitau , ou Luziva , parece que tem juſtiça na aução de ſua antiguidade , porque em ſua ſituação ſe moſtra que alguma dellas he a Cidade Rapta , que Ptolomeu ſitua naquella coſta nas correntes do rio chamado Rapto , por razão della ; do naſcimento , e curſo do qual já atrás fizemos menção , e mais particularmente ſerá em a noſſa Geografia. E ſegundo contam os Mouros de Melinde , gloriando-ſe de já ſerem ſenhores daquella coſta comarcã ás Cidades aſſima nomeadas , ante da noſſa entrada na India pouco mais de ſincoenta annos , ElRey de Melinde mandou com cem Cafres da terra alguns Mouros deſcubrir o rio , que ſahe em Culimanja , que eſtá obra de huma legua de Melinde , que ſegundo noſſo parecer , he o Rapto que aſſima diſſemos , poſto que não eſtá per Ptolomeu em ſua verdadeira altura. Os quaes deſcubridores caminháram pola borda delle trinta dias ; e vendo que o rio

era

era mui largo, quanto mais fubiam per elle, cheio de muitos cavallos marinhos, e que não levâram modo de fe paffar da outra banda, onde viam a terra efcampada, e jazer roupa eftendida dos moradores, de que era habitada, e que nefte tempo tinham gaftado os mantimentos que levavam fem acharem povoado, de que os pudeffem haver pola terra fer afpera, e cuberta de efpeffo arvoredo, notadas eftas coufas, e as mais que víram, tornáram-fe pera Melinde. Dahi a pouco tempo, ou que a ida deftes efpertou os de dentro do fertão, ou como quer que foi, veio huma grande cáfela de gente a pé toda preta, e de cabello retrocido, com muito ouro, e marfim a bufcar roupas pera feu ufo. Affentado feu arraial fóra da povoação de Culimanja, onde ElRey de Melinde então eftava, vieram-fe a defconcertar com elle por os grandes direitos que lhe pedia; e vendo elle que fe queriam ir, como que hiam bufcar outro porto, mandou dar de noite nelles, e foram roubados, que caufou tamanho efcandalo, que nunca mais alli tornáram. Agora em noffos tempos a fama da grandeza defte rio, e que vinha da terra do Prefte João per huma terra, a que elles chamam das Amazonas, por ferem barões nos feitos, e os maridos afeminados, e que dentro nefte in-

interior havia muito ouro, hum Portuguez chamado Jorge d'Affonſeca Capitão de huma fuſta, que andava com outros per aquella coſta buſcando ſua ventura, entrou neſte rio, e foi per elle aſſima ſinco dias. E porque elle não ouſava de ſahir em terra, e a gente della eſpantada de tal novidade não queria ſua communicação, tornou-ſe a ſahir, temendo falecer-lhe o mantimento, dando nova da grandeza do rio, e dos muitos cavallos marinhos que nelle havia, e da diſpoſição da terra. Ao preſente deixando o curſo delle pera ſeu tempo, e tornando a Triſtão da Cunha, que não ſabia as paixões antigas, que ElRey de Melinde tinha com ſeus vizinhos, crendo o que elle dizia, que por cauſa da noſſa amizade era avexado delles, polo comprazer, eſpedido delle, partio-ſe pera Oja, levando lá ſete vélas menos das com que partíra deſte Reyno, as duas que trouxe Antonio de Saldanha, e de Ruy Pereira perdida, e a de João Gomes d'Abreu, que ficou em a Ilha S. Lourenço, e as duas que mandou a Çofala, e a de Alvaro Tellés Barreto, que o eſtava eſperando no Cabo Guardafu. Chegado á Cidade Oja, que ſerá de Melinde dezeſete leguas, a qual em edificios era á maneira de Mombaça, peró que a ſituação della foſſe mui differente por eſta ſer per hum rio dentro, e Oja

na

na costa brava, com hum muro da banda da terra com temor dos Cafres, e do mar recife, e má sahida que a fazia mais forte, tanto que surgio, mandou hum batel a terra notificar ao Xeque della quem era, e que folgaria de praticar com elle algumas cousas, que compriam a serviço d'ElRey de Portugal seu Senhor. Ao que respondeo o Xeque, que elle era vassallo do Soldão do Cairo, e que sem sua vontade, por elle ser o Soberano Califa do Profeta Mahamed, elle não podia ter communicação com gente, que tanto perseguia aquelles que o seguiam, e mais os tratantes do Cairo, que navegavam os mares da India: e que além deste mal tão commum, que os Mouros tinham recebido, particularmente elle o tinha experimentado em duas náos que lhe os Portuguezes tomáram. A causa por que este Mouro mandou tal resposta a Tristão da Cunha, não foi tanto polo que elle dizia, como por estar já de dias mui apercebido pera se defender, com muitos Cafres da terra firme seus amigos, temendo esta visitação por parte d'ElRey de Melinde polas differenças que entre elles havia; e também por ver que as náos, segundo o tempo, não podiam alli estar na costa dous dias, que elle podia dilatar com palavras, quando aquellas não fossem bem recebidas. Tristão

tão da Cunha, porque tambem tinha entendido o perigo do porto, ſegundo o que diziam os Pilotos Mouros, que com elle hiam, deo-ſe a tal preſſa, havido conſelho com os Capitães, que ao outro dia em os bateis foi demandar a terra, repartido em duas capitanías, elle em huma, e Affonſo d'Alboquerque na outra. E poſto que o mar andava em favor dos Mouros com a má jazeda que deo ao ſahir, de que elles ſe ſouberam bem ajudar, vindo defender a praia enxutos, e os noſſos ſahirem molhados, todavia a ſeu pezar tão banhados de ſangue, como elles ſahíram da agua, deſpejando a praia, começáram de ſe metter pela Cidade, buſcando amparo em ſuas caſas. Mas os noſſos os apreſſavam de maneira, que não fizeram os Mouros mais detença na Cidade, que em quanto a atraveſſáram toda, indo-ſe amparando dos botes da lança dos noſſos. No qual tempo ouvindo dizer Nuno da Cunha, e D. Affonſo de Noronha, que o Xeque com hum tropel de gente ſe hia recolhendo pera fóra da Cidade a hum palmar, como eram mancebos, e andavam em competencia a quem o faria melhor, cada hum per ſua parte foram [illegible] com elle já fóra dos Mouros. E com [illegible] que levavam, rompendo pelo cardume dos Mouros, que queria defender ſeu

Se-

Senhor, houve naquelle feito huma perfia de lançadas, e fréchas, na qual o Xeque foi morto, e dizem que D. Affonſo lhe poz o primeiro ferro, e com elle era Fernão Jacome ſeu cunhado, e hum ſeu page chamado Scipião Cayado, e Nuno Vaz de Caſtel-Branco. E foram com Nuno da Cunha naquella morte d'ElRey, e dos que com elle perecêram, Jorge da Silveira filho baſtardo de Diogo da Silveira, e hum João Azeitado ſeu colaço mui valente cavalleiro, e Antonio de Sá moço da Camara d'El-Rey, e Fernão Feixó. Ante do qual feito tinha acontecido outro a Jorge da Silveira, digno de tão bom cavalleiro, como elle era. Indo-ſe os Mouros recolhendo ao palmar, foi Jorge da Silveira com o ſeu colaço dar com hum Mouro homem nobre em ſeu trajo, que levava huma mulher moça de bom parecer ante ſi, que parecia ſua eſpoſa; e quando vio que Jorge da Silveira encarava nella, deo de mão á eſpoſa; mandando-lhe que ſe ſalvaſſe, e voltou ſobre elle polo entreter. A eſpoſa vendo que por cauſa ſua ſe hia offerecer á morte, tornou com elle, moſtrando onde elle por ella morreſſe ahi queria ſua morte. Jorge [illegible] Silveira quando os vio travados hum [illegible] outro neſta competencia da morte, [illegible]dendo o caſo, deo-lhe de mão, dizendo, que

que ſe fartaſſem, que não queria apartar tal amor. Triſtão da Cunha, e Affonſo d'Alboquerque tiveram tanto que fazer na parte que a cada hum coube, que não ſahíram contra o palmar, mas juntos já com a victoria da Cidade deſpejada, deo Triſtão da Cunha licença que a metteſſem a ſaco; e por ſe não deterem muito nelle, quaſi como quem queria que a gente ſe recolheſſe, mandou-lhe pôr o fogo per partes, mais temporão do que devêra, cá foi cauſa de morrerem alguns dos noſſos. De maneira, que mais poder teve o fogo contra elles, que os Mouros; porque como muitos andavam per dentro das caſas no esbulho, foi o fogo per algumas partes cercando a ſahida, com que alguns ficáram feitos em cinza, ou mortos ás mãos dos Mouros: e deſte trabalho eſcapou hum Fidalgo de Portalegre chamado Duarte de Souſa, ficando aleijado dos pés dos nervos que lhe o fogo encolheo, e per ventura parte deſta aleijão fora melhor na lingua, polas paixões que ella ordenou entre o Viſo-Rey, e Affonſo d'Alboquerque, como ſe verá. Recolhido Triſtão da Cunha ás náos, foi dalli ter á Cidade chamada Lamo, que he adiante quinze leguas, a qual já eſta- ſſombrada, eſperando ſua deſtruição, porque Triſtão da Cunha lhe tinha mandado

do diante hum mensageiro, que foi hum dos navios que levava, mandando ao Capitão delle que se lançasse sobre huns ilhéos, que tem na sua paragem, e que não leixasse entrar, nem sahir alguem. O qual temor deo tanta prudencia ao Xeque, a que elles chamavam Rey, que em Tristão da Cunha surgindo, se veio metter nas suas mãos, dizendo, que queria ser vassallo d'ElRey de Portugal, com a qual obediencia conseguio dar-lhe em nome delRey huma Patente, e huma bandeira das Armas do Reyno, como a seu tributario, em quantia de seiscentos miticaes d'ouro em cada hum anno, que logo pagou, e mais muito refresco da terra. Espedido Tristão da Cunha delle, foi ter a outra Cidade mais adiante desta, chamada Brava, assentada na costa, em povo, edificios, e tracto muito mais nobre, e já tributaria a nós polo que passou com as suas Cabeceiras Ruy Lourenço Capitão da Taforea, que foi em companhia de Antonio de Saldanha o anno de quinhentos e tres. O qual tributo custou mui caro ás Cabeceiras que o concedêram; porque tornados á Cidade do lugar, onde os Ruy Lourenço tomou, (segundo atrás fica,) foram maltratados dos outros principaes, que com elles governavam a Cidade, e dispostos de sua governança, por tão leve-

ve-

vemente concederem o tributo, sem valer a estes condemnados dizerem que o fizeram por cautela de lhe não roubarem a náo, que levavam carregada de tanta fazenda, como todos sabiam. E como gente obrigada a esta divida, que não tinha paga, estavam mui fortalecidos, e confiados em os muros, torres, e sitio defensavel de sua Cidade, e a sahida mui perigosa com os recifes do porto. Tristão da Cunha tanto que surgio diante della, mandou a terra hum recado per Diogo Fernandes Pereira, que hia por mestre da náo Cirne de Affonso d'Alboquerque, e fora já alli em companhia de Antonio de Saldanha por Capitão, e mestre da náo de Setubal; e a resposta que trouxe, foram palavras de gente soberba, e que não tinham experimentado a nosso ferro. E nas costas de Diogo Fernandes mandáram dar huma mostra da gente, que tinham pera se defender, sahindo per huma porta, e entrando per outra, que estavam ao longo da praia obra de seis mil homens todos armados a seu modo, e em tão boa ordenança, que eram melhores pera ver que commetter. Vendo Tristão da Cunha a determinação delles, tanto que amanheceo, [illegible] per huma parte, e Affonso d'Alboquerque per outra, juntamente foram demandar a terra, que lhe foi mui bem defendida com fré-

fréchas, zarguncllos, pedradas, e outras armas de arremeço, tão baſtas que não podiam tomar porto, té que á cuſta do ſeu ſangue, e dos Mouros elles foram entrados per tres partes do muro, por ſer tão baixo, e fraco per aquelle lugar, que não ſe houveram miſter eſcadas. E como per onde foi eſta entrada era o mais alto da Cidade, e a maior parte da povoação lhe ficava em ladeira abaixo, e os Mouros andavam já com ſangue, e animo menos do que tinham quando ella foi commettida, começáram todos de a deſpejar. Mas eſte deſpejo ſe não vio nos principaes Mouros que a governavam; porque a maior parte delles vendo a deſordem da gente commum, como cavalleiros, ficáram cada hum no lugar onde a morte o tomou, cumprindo o ſacramento que tinham feito ao povo de morrer por defensão, e liberdade de todos. Finalmente eſta entrada foi de maneira commettida, e tão pelejada de todos, e cada hum tão occupado em ſua ſorte, que poucos ſouberam dar conta da furia do feito, ſómente que ella amanſou a ſoberba daquella Cidade, e per eſta vez perdeo o nóme de Brava, e ficou tão manſa, como hum corpo ſem alma de reſiſtencia. Foram tantos os imigos que alli perecêram, que ſe não puderam contar, e dos noſſos

té

té quarenta e duas pessoas, e feridos sessenta e tantos: e nestes mortos entráram hum batel de té dezoito delles, que soçobrou vindo para a náo de Tristão da Cunha carregado de fato do esbulho da Cidade, e entre os afogados foi hum João Borges homem honrado Cidadão de Lisboa, e o Capellão da náo: e alguns que se salváram foi em hum esquife, em que hia Fernão Trigo mestre da náo de Francisco de Tavora. O qual batel se com sua perdição não avisára os outros, segundo a gente andava cubiçosa de apanhar, e trazer á ribeira o esbulho da Cidade, por ella estar cheia de fazenda, muitos se houveram de perder; mas Tristão da Cunha mandou logo ter tento nelles por não virem a outro tal desastre. Do qual, segundo se depois dizia, parece que a causa foi huma crueza, que usáram alguns homens baixos que hiam nelle, e foi não podendo tirar as manilhas de prata, que as Mouras traziam nos braços, lhos cortavam; mas como a Deos não aprazem cousas que a humanidade não soffre, elles, e as manilhas ficáram no rolo do mar. Tristão da Cunha, porque a entrada desta Cidade foi hum dos illustres feitos, que té aquelle tempo se fez naquellas partes, por memória delle, peró que se tinha visto em outros mui honrados, quiz receber aqui a

honra da cavalleria da mão de Affonso d'Alboquerque, por elle ser Cavalleiro da Ordem de Sant-Iago : e assi a recebeo Nuno da Cunha seu filho, que não foi pequeno contentamento a Affonso d'Alboquerque dar per sua mão honra áquelle Capitão, de baixo da bandeira do qual elle vinha, e grande gloria a Tristão da Cunha, sendo homem de idade, confessar que pera sua honra, e a poder dar aos outros, ainda lhe falecia esta de mão alheia. O qual depois que a teve, a deo a Ruy Dias Pereira, hum Fidalgo que seria de sincoenta annos, e assi a outros muitos, encommendando a Affonso d'Alboquerque, que juntamente com elle o fizesse áquelles que o quizessem ser; porque o feito foi tão honrado, e cada hum fez tanto, que todos foram merecedores della. No qual, além dos Capitães nomeados, se acháram alguns Fidalgos, que por serem mancebos, não levavam cargos, senão o de seu sangue, que quando he nobre, como era o seu, em toda idade se mostra, e por sua memoria poremos os que vieram á nossa noticia. D. João de Lima, e D. Jeronymo de Lima seu irmão, Manuel de la Cerda, e Fernão Pereira seu irmão, João Rodrigues Pereira, e Duarte Pereira seu irmão, Gil Barreto, e Diogo de Magalhães seu irmão. D. Manuel Pe-

rei-

reira, Pero d'Alboquerque, Simão de Andrade, Antonio de Miranda d'Azevedo, Pero de Sousa d'Azevedo, Bastião d'Abreu, Henrique Moniz, D. João Henriques, Francisco de Bovadilha, Aires de Sousa Chichorro, Fernão Gomes de Lemos, Antonio da Silva de Soure, e Alvaro de Moura, cada hum dos quaes, além das qualidades do seu sangue, per seus feitos mereceo este lugar de lembrança.

CAPITULO III.

Como Tristão da Cunha partio para a Ilha Socotorá, e a descripção della: e como tomou aos Mouros huma fortaleza, que nella tinham.

HAvida esta victoria, deteve-se Tristão da Cunha tres dias na Cidade, assi por recolher muitos mantimentos que nella achou, como por satisfazer á gente com o seu esbulho, e per derradeiro lhe mandou poer fogo, ultimo castigo de sua soberba. E posto que quando se fez á véla daqui, levava em proposito dar outra tal vista á Cidade Magadaxo, que será desta quarenta e sinco leguas contra o Cabo Guardafu, porque o tempo lhe não deo lugar, passou avante té no rosto delle, onde achou Alvaro Telles, que, (como atrás dissemos,) veio ter aqui

 do

do temporal que houveram; e se os outros que foram nestes feitos que contámos, traziam honra, e fazenda; elle não tinha a sua náo menos boiante do que alli ganhára com seis náos, que tinha tomado. E era tanta a fazenda dellas, que de a não poderem trazer no batel para a náo, lançavam entre ella, e a náo dos Mouros tantos fardos de cousas no mar, que lhes ficava em lugar de ponte bem comprida, per sima dos quaes traziam ás costas outros de mais rica sorte. Dada huma vista a este Cabo Guardafu, mandou Tristão da Cunha governar a Ilha Socotorá, do sitio, e cousas da qual trataremos hum pouco primeiro que venhamos ao que elle fez nella. Esta Ilha alguns querem dizer, por ser mui grande, e a maior daquella garganta dos mares, que vam a bocar o estreito do mar Roxo, que he aquella, a que Ptolomeu chama Dioscoridis, de huma Cidade della deste nome; mas como em a nossa Geografia tratamos a verdade desta Ilha, para lá leixamos a relação della. O que ora faz a nosso proposito he saber que esta Ilha Soccotorá he de comprido pouco mais ou menos vinte leguas, e de largo nove. O lançamento desta sua compridão he quasi Leste Oeste, e tomada quarta de Noroeste, (por fallarmos segundo a rumação dos marinheiros,) cuja altura da

par-

parte do Norte he doze gráos, e dous terços. Em todo o ſeu circuito não ha porto, nem eſtancia, em que muitas náos poſſam ſeguramente invernar: per o meio della ao modo de eſpinhaço corre huma corda de ſerranias de huns picos altos, e fragoſos, que demandam as nuves, per ſima dos quaes por altos que são, quando curſam as ventanias do Norte, lá lhe vam lançar as areas da praia. E por eſtar mui patente a eſtes ventos he mui eſcaldada, poſto que per entre aquellas ſerras tem alguns valles abrigados, onde os moradores fazem ſuas ſementeiras de algum milho, e paſtam ſeu gado. Toda a praia della he limpa pera a navegação, ſómente na face contra o Norte tem duas ilhetas juntas, a que por ſua ſemelhança chamam as duas irmans, ſerá da terra firme da Arabia, que lhe fica ao Norte, té ſincoenta leguas, e do Cabo de Guardafu, que eſtá ao Occidente della no ultimo fim da terra de Africa, trinta. Os portos que os noſſos tomam por colheita, a hum chamam Çoco, onde os Mouros tinham ſua habitação, ou Calancea, que he mais Occidental, e entre Benij, que eſtá contra o Oriente. A terra em ſi não he tão eſteril como os moradores são rudos, e de pouca induſtria: porque nos lugares onde os ventos não reinam, creára toda maneira de plantas; po-

rém

rém as naturaes, e que a terra per si dá, são maceiras d'anáfega, palmeiras, dragoeiros, de que colhem muito sangue de dragão, e dá o melhor aloe que se sabe, donde geralmente todo por razão do nome da Ilha se chama Socotorino. O mantimento dos naturaes he milho, tamaras de toda sorte, e geralmente leite, que lhes serve de comer, e beber. Todos são Christãos Jacobitas da casta dos Abexijs, peró que muitas cousas não guardam de seus costumes, os mais dos homens tem os nomes dos Apostolos, e as mulheres de Maria. Sua adoração he a Cruz, e são tão devotos della, que per habito todos trazem huma ao pescoço; e em algumas casas que tem de oração, este he o seu Orago. Geralmente todos vam rezar a ellas tres vezes, huma muito cedo á maneira de Matinas, outra a horas de Vespera, e outra ás Completas, e a sua oração he em Chaldeo, e o modo de rezar he dizer hum só hum verso, e os outros juntamente, como coro, respondem com outro. E entendêram-lhe os nossos, que os já ouvíram rezar esta palavra *Alleluia*; tem circumcisão, e jejum á maneira de Advento, e huma só mulher: da novidade que hão, pagam dizimo á Igreja. São homens geralmente bem dispostos, baços na cor, e as mulheres mais alvas, e mui barois, assi

na

na eſtatura, e compoſição dos membros, como no ſeu exercicio, porque tambem pelejam em qualquer affronta, como os meſmos maridos, donde ha opinião que já em outro tempo vivêram ſem ter companhia dos homens ao modo de Amazonas. Sómente pera haver geração, das náos que vinham ter áquella Ilha, haviam alguns; e quando tardavam, per feiticeria as faziam vir pera haverem homens pera eſte effeɛto, ao que ſe póde dar credito, aſſi por ſerem barões, como por hoje ſerem ainda tão grandes feiticeiros, que fazem couſas maravilhoſas. O trajo geral delles he de pannos que fazem, e outros ſe veſtem de pelles do gado que tem; he gente mui beſtial, vivem em lapas no alto affaſtados do mar: ſua peleja he ás pedradas com fundas, e alguns tem eſpadas de ferro morto. Neſte anno, que Triſtão da Cunha aqui chegou, ſegundo ſe depois ſoube per elles, havia vinte e ſeis annos que eram ſubditos a ElRey de Caxem, que he na terra da Arabia, a que chamam Fartaque, fronteira a eſta Ilha. O qual deſejando o ſenhorio della, no anno de quatrocentos e oitenta mandou huma Armada de dez vélas com mil homens dos ſeus Fartaquijs, e por Capitão hum ſeu ſobrinho, que a vieſſe conquiſtar. E porque a Ilha em ſi he mui fragoſa, e no interior tem algumas ſerras, que

em

em nenhum modo se podem entrar, e os Socotorinos se acolhêram logo a ellas sem os Mouros lhes poderem fazer damno; fundou este sobrinho d'ElRey de Caxem huma fortaleza em huma bahia chamada Benij no lugar do Çoco, que era onde vinham muitas náos a tratar com estes Socotorinos, com fundamento que esta fortaleza lhe impediria o commercio pera não darem sahida a suas novidades, e haverem o que lhe vinha de fóra. O qual jugo os sobmetteo a pagarem tributo a ElRey de Caxem, que ordenadamente tinha alli cem homens, e intitulava-se por Rey de Socotorá. E a este porto chegou Tristão da Cunha na entrada d'Abril; e posto que elle ao tempo desta sua chegada não tivesse tanta noticia da Ilha como ora temos, já per informação dos Mouros que traziam de Melinde, e alguns cativos de Brava, soube da fortaleza que os Mouros tinham, e que gente sería a com que podia pelejar, e o modo do sitio da terra, e por isso em chegando ao porto com a vista, e informação que trazia, entendeo ser escusado tirar a Villa de Madeira, que dissemos levar de cá. Porque a fortaleza, pero que a cento e trinta Mouros que nella estavam com o seu Xeque, dessem animo de trezentos, por ter bom muro, e torres com suas guaritas em sitio de boa defensão, como

mo já vinham affeitos ao combate das Cidades que leixavam destruidas, não fizeram muita conta della. Passado este primeiro dia da chegada, que se gastou em amarrar as náos, e recados que Tristão da Cunha mandou ao Xeque, a que elle não respondeo em modo pera viver em paz; no seguinte metteo-se em hum batel com Affonso d'Alboquerque, e alguns Capitães, e hum Piloto dos Mouros de Brava, que lhe foi mostrar lugar per onde podiam sahir. O qual ainda que era escampado, e defronte da fortaleza huma carreira de cavallo, quebrava o mar alli tanto, que por dar boa sahida á gente, ainda que lhe désse mais comprido caminho, elegeo por melhor desembarcação a frontaria de hum palmar, onde se fazia modo de angra, com fundamento, que quando os Mouros acudissem a este que elle tomava, Affonso d'Alboquerque, que havia de ir com a gente da sua capitania, pudesse ficar mais despejado no outro, dando o mar jazida pera isso. Os Mouros vendo que Tristão da Cunha andou ao longo da ribeira a huma, e outra parte, e que nesta do palmar se deteve, como quem o notava pera sua sahida, toda aquella noite seguinte trabalháram, decepando algumas palmeiras, e com ellas, e as outras em pé fizeram humas tranqueiras á maneira de estan-

tancia, em que aſſeſtáram humas bombardas que tinham, que ao outro dia, que era ſeſta feira de Lazaro, em que Triſtão da Cunha ſahio, lhe fizeram muito damno, e detiveram tanto, que neſta detença teve Affonſo d'Alboquerque eſpaço, e o lugar livre pera ſahir com ſua gente polo eſcampado fronteiro á fortaleza. D. Affonſo de Noronha ſeu ſobrinho, como quem deſejava ver a noiva com quem o haviam de deſpoſar pola proviſão que levava d'ElRey de Capitão da fortaleza que ſe alli fizeſſe, com huns poucos de béſteiros, e eſpingardeiros que levou em o ſeu batel, e alguns homens que pera iſſo eſcolheo, tomou primeiro a terra, e começou de encaminhar pera a fortaleza. Em companhia do qual hiam James Teixeira, Nuno Vaz de Caſtello Branco, Pedralvares do Cartuxo, e outro Pedralvares moço da Camara d'ElRey, que fora page do Conde de Abrantes, ao encontro dos quaes veio o Xeque, que os recebeo com obra de quarenta Mouros com grande animo, indo-ſe defendendo, e offendendo como valentes homens. O Xeque como, além de fazer o officio de cavalleiro, não perdia o cuidado de Capitão, trazia olho em Triſtão da Cunha, receando que ſe metteſſe entre elle, e a fortaleza, que era ſua acolheita; e tanto que o vio que ſe chegava a ella, foi dando mais campo a D. Affon-

fonſo com tento, vindo aos botes das ſuas lanças, que lhe fazia pouco damno, porque traziam elles humas adargas de vaca crua, que coſpia o ferro de ſi, e elles tão deſtros em ſaber tomar nellas os botes, e tiros, que parecia que eſgrimiam, e não pelejavam. Triſtão da Cunha per eſte meſmo modo, depois que paſſou o trabalho da artilheria, e pedradas debaixo das palmeiras, vinha com té ſeſſenta delles aſſi a bote de lança; e ſendo já mui cerca das portas da fortaleza, o Xeque apartou trinta homens, com que fez huma maneira de volta comprida com tanto impeto, que ſe retiráram os noſſos atrás. D. Affonſo quando vio o embaraçar dos béſteiros, e eſpingardeiros, e que não ſe achava com mais, que com ſeis, ou ſete homens, quaſi como quem recebia affronta de o ver ſeu tio, e os outros Capitães, que lhe vinham já nas coſtas, ante que chegaſſem a elle, com eſſes poucos que o acompanhavam, que eram os principaes, fechou com o Xeque, pondo nelle a lança tão teza que o derribou, mas não o ferio por trazer hum laudel de laminas, e o bote não ſer em cheio, mas per huma ilharga. Os Mouros vendo o Xeque derribado, acudíram todos ſobre elle, onde carregáram tantos dos noſſos, que o Xeque ficou alli morto ás lançadas, e com elle oito ſeus, ſem ſe

ſa-

ſaber quem foi o primeiro que o ſangrou, na qual preſſa os outros com o rumor deſte caſo, e chegada de Affonſo d'Alboquerque, tiveram tempo de ſe ſalvar no caſtello. Triſtão da Cunha por entrar de envolta com os que trazia diante, por muito que ſe apreſſou, como eram mais deſtros no fugir, que os noſſos deſcançados pera correr, quando chegou á porta do caſtello, achou Affonſo d'Alboquerque, e muita pedrada que lhe tiravam de ſima, de que elle houve huma com hum canto que o fez acurvar. Com o qual damno por ſer muito, os noſſos ſe afaſtáram, té que vieram huns troços de eſcada, que vinham no batel de D. Affonſo, per os quaes o muro foi ſubido; e o primeiro que nelle arvorou bandeira, foi Gaſpar Dias Alferes de Affonſo Dalboquerque, e trás elle Job Queimado com ſeu guião, e outros que o ſeguiam. A qual ſubida cauſou deſpejarem os Mouros a guarita, que eſtava ſobre a porta, que a defendiam não ſer quebrada, como lógo foi feita em rachas a poder de machados, que deo entrada a todos em hum patio da fortaleza. E os primeiros que chegáram a huma porta per que ſe ſubia a huma torre, que era da menagem, foram, Nuno da Cunha, e D. Antonio de Noronha irmão de D. Affonſo; e eſtando ambos em preſſa

de

de arrombar a porta, tirando-lhe de ſima muita pedrada, chegou Triſtão da Cunha, e quando vio o filho com D. Antonio, que andavam em modo de competencia a quem ſe metteria mais no quente, entreteve a gente, e diſſe contra Affonſo d'Alboquerque, por ſer tio de D. Antonio: *Leixemos cevar eſtes dous cachorros*; e então como quem os açulava, dizia ao filho: *Ah Nuno, ah Nuno!* Porém porque das janellas recebiam damno, mandou aos béſteiros, e eſpingardeiros que tiraſſem a ellas, com que as deſpejáram. A outra gente vendo tomado poſſe deſta parte, começou de ſe eſpalhar pelo patio buſcando ſubida, té que hum golpe delles, em que entravam D. Jeronymo de Lima, D. João ſeu irmão, Manuel Telles, Manuel de la Cerda, ſubíram per huma eſcada de pedra, que hia dar no muro, buſcando modo cada hum per onde podia entrar com os Mouros. No qual tempo foi a porta da ſala, em que os Mouros eſtavam, quebrada, e recolhêram-ſe a huma torre, que por ſer forte, parecia-lhes poderem eſcapar alli, mas elles foram logo ſeguidos, no commetter dos quaes, as graças de Triſtão da Cunha com ſeu filho, e Dom Antonio os houveram de matar. Porque ſendo a porta arrombada com hum buraco, per que podia caber hum homem, queren-

do

do cada hum delles entrar com a adarga diante, outra adarga de Affonso d'Alboquerque, que elle lançou sobre a cabeça de D. Antonio, defendeo de lha não cortarem, e a Nuno da Cunha salvou seu aio João Fernandes, e outro tal risco correo Jorge Barreto. Porque estavam os Mouros tanto sobre o buraco, que como alguma adarga appareceia, logo era fatiada, e ainda tiveram huma defensão, pondo elles huns fardos de roupa da terra chamados Cambulijs, os quaes embaraçavam quanto damno lhe queriam fazer. Com a qual ajuda, sendo obra de vinte e sinco homens, assi se defendiam, que nunca pudéram ser entrados, posto que Affonso d'Alboquerque mandou vir do seu batel dous padezes de campo, senão depois que alguns dos nossos subíram ao eirado desta casa, e começáram de a descubrir, e lançar-lhes em baixo tijolos, e pedras, que os desatinou muito. E a hum dos primeiros que quiz ir fazer esta obra, que era João Freire page de Tristão da Cunha, ao saltar de hum eirado em outro, foi morto per elles, na qual subida se achou trás elle Nuno Vaz de Castello Branco, e Antonio de Liz de Setubal, e Diniz Fernandes de Mello filho bastardo de Gonçalo Vaz de Mello, o qual posto que naquelle tempo era pouco conhecido, e estimado, por ser ho-

mem

mem pardo nas cores, desta ida de Tristão da Cunha ficou havido por quão cavalleiro se elle sempre mostrou, como se verá adiante. Finalmente estes, e outros per sima, e Tristão da Cunha, e Affonso d'Alboquerque per baixo com os outros Capitães, (posto que lhe quizeram dar a vida por quão valentes homens eram,) nunca puderam acabar com elles, té que hum, e hum acabou vingando sua morte. Acabado este feito, que durou espaço de tres horas, e custou a vida do page de Tristão da Cunha, e de seis, ou sete que falecêram depois dos sincoenta e tantos feridos que alli houve, acháram que dos Mouros morrêram passante de oitenta, e cativos hum sómente chamado Homar, que era mui bom Piloto da costa da Arabia, e depois aproveitou muito a Affonso d'Alboquerque, em quanto alli andou, e assi hum cégo que acháram mettido em hum poço secco, homem de muita idade, o qual levado ante Tristão da Cunha, e perguntado que como tinha vista pera se metter naquelle lugar pera que os homens hão mister quatro olhos, respondeo, que nenhuma cousa os cégos viam melhor, que o caminho per que podiam ter liberdade, e vida, com a qual graça lhe deram liberdade. Este foi o maior esbulho que se alli houve, e algumas armas, e mantimentos da

da terra, que Triſtão da Cunhã mandou recolher pera aquelles, que haviam de ficar naquella fortaleza. A gente da terra, que eſtava em olho deſte feito, como não tinham muita noticia de nós, não ouſáram deſcer a baixo, e tinha comſigo recolhidas as mulheres, e filhos dos Mouros, que eram netos deſtes naturaes da terra; porque ao tempo que Triſtão da Cunha ſahio, deſpejáram elles huma povoação, que eſtava fóra da fortaleza, onde tinham toda ſua familia. Porém depois que lhe Triſtão da Cunha mandou recado, e ſouberam ſer toda aquella gente Chriſtã, vieram-ſe a elle, e lançáram-ſe a ſeus pés, dando-lhe graças da mercê, que recebêram na victoria daquelles infieis, debaixo do poder dos quaes eram avexados, tomando-lhes mulheres, filhas, e fazenda, e outras injurias ás ſuas peſſoas, pedindo-lhe polo nome de Chriſto Jeſus, que elles confeſſavam, houveſſe por bem de os amparar, e defender. Triſtão da Cunha em reſpoſta deſtas palavras ditas com lágrimas, os conſolou, dando-lhes conta como ElRey de Portugal ſeu Senhor, ſabendo ſerem elles Chriſtãos, e os trabalhos que padeciam, lhe mandára que paſſaſſe per aquella ſua Ilha, e lançando os Mouros fóra, fizeſſe huma fortaleza, em que leixaſſe gente pera defenſão delles, que eſta nova podia dar a todos,

dos, e que não queriam mais delles, sómente dos mantimentos da terra, de que podiam ter necessidade; e tambem per mão dos Officiaes d'ElRey, que alli haviam de ficar, podiam dar sahida ás novidades, que lhe a terra dava, e per commutação dellas haver outras de que tivessem necessidade; e o principal de tudo era a liberdade de suas pessoas, e poderem ser doctrinados em as cousas da Fé de Christo. Do que elles ficáram mui contentes, e a terra assentada em paz, e commercio com os nossos, começando logo descer de sima áquella povoação que os Mouros alli tinham, e em modo de feira traziam gado, e todo outro mantimento. Muitos dos quaes per meio de Frei Antonio da Ordem de S. Francisco, que hia ordenado pera esta obra, recebêram Baptismo em a mesma mesquita dos Mouros, que foi feita Templo de Deos da vocação de *N. Senhora da Victoria*, o qual Fr. Antonio, como era Religioso de vida de grande exemplo, assi neste principio, como depois, por ser mui accepto á gente da terra, per dentro da Ilha andou prégando, e fazendo obras de varão Apostolico. Tristão da Cunha, em quanto Fr. Antonio fazia este officio, fez elle o seu de Capitão, dando ordem de repartir a fortaleza pera segurança dos que alli haviam de estar, á qual

poz nome *S. Miguel*, e tomou a menagem della a D. Affonſo de Noronha, que a levava per ElRey: aſſi proveo a gente ordenada, que eram té cem peſſoas, das quaes Fernão Jacome de Thomar, cunhado de D. Affonſo, ficou por Alcaide mór, por Feitor Pero Vaz d'Horta, e Gaſpar Machado, e Franciſco Saraiva Eſcrivães, e aſſi outros Officiaes, que começáram ſervir ſeus officios a ſeis de Maio de quinhentos e ſete. Triſtão da Cunha, aſſentadas eſtas couſas, porque o tempo era ainda mui verde pera paſſar á India, que era na força do inverno na coſta della, mandou todalas náos ao porto de Benij, onde podiam eſtar o tempo que alli ſe houveſſem de deter, por ſer o mais ſeguro dos que a Ilha tinha; no qual tempo teve alguns rebates dos Socotorinos quaſi meios alevantados contra a noſſa fortaleza, per induzimento dos Mouros que eſcapáram, fazendo-lhes crer que lhes hiamos tomar a terra, e que outro tanto tinhamos feito na India. A qual couſa ainda que pera os rebates os noſſos veſtiſſem poucas vezes as armas, deo-lhes muito trabalho, porque ſe levantáram ſem querer trazer mantimentos, té que tornáram outra vez á noſſa amizade; porém ſempre os noſſos a tinham por ſuſpeitoſa com eſtes Mouros, que andavam lançados entre elles,

les, e eram-lhes acceptos por razão das mulheres Socotorinas, com quem estavam casados, e de que tinham filhos. E em quanto não fez tempo pera Tristão da Cunha se partir, se armou huma fusta, que de cá do Reyno se levou a madeira lavrada; e porque faleciam muitas péças, cortáram-se huma somma de maceiras da anáfega pera liames, por alli haver muita copia dellas. Vindo o tempo da monção, com que Tristão da Cunha podia navegar, que era a dez de Agosto, partio-se Affonso d'Alboquerque per a costa de Arabia dahi outros dez dias, os quaes leixaremos té seu tempo, por dizer o que o Viso-Rey D. Francisco fez na India em quanto elles fizeram o que té ora relatamos.

CAPITULO IV.

Do que fizeram as Armadas que o Viso-Rey mandou correr a costa da India no verão do anno passado de seis: e como suspendeo certos Capitães por aconselharem seu filho D. Lourenço que não pelejasse com a Armada de Calecut, que estava em Dabul.

COmo da Armada de Tristão da Cunha não passou á India véla alguma, houve nella entre os nossos grande confu-

são; peró que todos presumissem a verdade, que era invernarem naquella costa de Moçambique, ou Melinde. Mas como o animo dos homens ácerca das cousas que espera, sempre imagina o contrario do que deseja, concorrêram dous sinaes da Natureza em Cochij, que por serem muitas vezes significativos de grandes casos, lançavam elles sobre este não passar muitos juizos. E o primeiro sinal foi hum eclipse do Sol, huma quarta feira treze de Janeiro do anno de quinhentos e seis, huma hora depois de meio dia, que durou até as duas horas e meia; e escureceo tanta parte do Sol, que se víram muitas estrellas. E o outro sinal foi tremer a terra a quinze de Julho do anno seguinte per espaço de huma hora com alguns intervallos, e tão rijamente, que se houvera naquelle tempo os edificios de pedra, e cal, que agora ha, sempre cahiriam muita parte delles. E sobre estas cousas não verem náos, não podiam dissimular a tristeza que por isso tinham, o que era pelo contrario nos Mouros; porque estes como o seu animo contra nós estava nas muitas, ou poucas náos que de cá vão, andavam todos mui contentes, principalmente ElRey de Calecut, a quem não faleciam esperanças de feiticeiros, que lhe promettêram grande victoria contra nós, se naquelle tempo

nos

nos commetteſſe. Com as quaes promeſſas, e ajudas dos Mouros, que tambem prognoſticavam a ſeu propoſito, ainda que do verão paſſado ficou mui quebrado com a victoria, que D. Lourenço houve da ſua Armada, tornou reformar outra contra as náos de Coulão, Cochij, Cananor, e outros portos, que eſtavam em noſſa amizade. Porque como ordinariamente em cada hum anno todos no verão navegavam ſuas mercadorias deſtes lugares pera os portos de ſima té Cambaya, e os de lá té Ceilão, e dahi perto da enſeada de Bengala té Malaca, ſegundo a neceſſidade que cada hum tinha das couſas, parecia-lhe que pois não eram vindas náos, e gente do Reyno, que não ouſaria o Viſo-Rey de apartar de ſi a Armada, que lá tinha em favor das náos daquelles lugares que coſtumava mandar, e por eſta cauſa lhe ficava a elle Çamorij a coſta deſpejada pera ſeu intento. O Viſo-Rey, a quem parte deſtas couſas per intelligencias de ElRey de Cochij eram deſcubertas, por quebrar o animo ao Çamorij, moſtrou neſte verão ter mais forças do que elle eſperava, fazendo maior Armada na guarda das náos da coſta Malabar, e novamente outra em guarda de algumas náos, que de Cochij foram a Choromandel buſcar mantimentos, por ter ſabido que náos

de

de Calecut as hiam lá esperar; e tambem a comprar drogarias, que a hum porto de Choromandel eram chegadas em hum junco de Malaca, já com ordenança de cada anno vir alli, por não ousar subir mais assima, temendo nossas Armadas. Na qual Armada foram duas galés, dous navios, e hum paráo, de que foi por Capitão mór Manuel Paçanha, que era vindo da fortaleza de Anchediva, que o Viso-Rey mandou desfazer; e peró que achou o junco de Malaca, tinha lá vendido suas drogas a Mouros de Calecut, e elles postos em salvo; e por levar regimento, que não fizesse damno ao junco, tornou-se a Cochij. E em guarda da costa Malabar fez outra Armada de dez vélas, Capitão mór Dom Lourenço, e os outros Rodrigo Rabello, Filippe Rodrigues, Bermum Dias, Lucas d'Affonseca, Antão Vaz, Gonçalo de Paiva, Gonçalo Vaz de Góes, João Serrão, Diogo Pires, e Simão Martinz. Partido D. Lourenço, e em sua companhia as náos de Cochij, passando per Cananor, ficou alli Gonçalo Vaz tomando agua, e outras cousas de provisão; e depois que as recebeo, indo pela costa em diante em busca de D. Lourenço na paragem do monte Deli, achou huma náo de Cananor, a qual lhe apresentou o seguro que trazia do Capi-

pi-

pitão Lourenço de Brito pera poder navegar, o qual seguro communmmente ácerca dos Mouros, e nossos ao presente se chama cartaz. E porque Gonçalo Vaz achou nella indicios ser de Calecut, e que o seguro fora havido subrepticiamente, não lho quiz guardar, e metteo a náo no fundo com os Mouros que a navegavam, todos coseitos em huma véla por não haver memoria delles. O qual feito depois custou muita guerra, que se fez á fortaleza de Cananor, como se adiante verá; e por isso tirou o Viso-Rey o navio a Gonçalo Vaz, posto que dava por desculpa parecer-lhe o seguro subrepticio. D. Lourenço, correndo a costa, chegou tanto avante como o porto de Chaul; e estando surto de fóra, apparecêram ao mar humas sete náos, as quaes sem terem conta com elle, como traziam vento, e maré, entráram pera dentro do rio a surgir diante da Cidade. Quando Dom Lourenço vio a soberba dellas, e que sómente não acudíram a certos tiros de pelouro, que lhes mandou tirar em modo de salva, porque dentro do rio estavam Diogo Pires com a galé, e Simão Martinz com o bargantim, que elle mandára entrar em favor das náos de Cochij que lá eram, ajuntou todolos bateis mui bem armados, e foi-se pelo rio assima pera haver falla dellas,

las, e o mais que elle pudesse, posto que, segundo lhe disseram alguns Mouros Pilotos, as náos não eram do estreito de Méca, mas de Ormuz, que podiam trazer cavallos. Chegado D. Lourenço onde as náos diante da Cidade já estavam surtas, ajuntou-se a elle a galé, e bargantim, que tambem as tinham salvado; e vendo os Mouros sua determinação, e a terra tão vizinha, foi o temor tamanho nelles, que começáram de se acolher a ella; mas D. Lourenço lhes deo tamanha pressa, que primeiro que se acolhessem a terra, a maior parte delles a ferro, e na agua perecêram. Escorchadas as náos de mui rica fazenda que traziam, parte da qual recolhêram os navios pequenos que ficavam em baixo, começáram algũns Mouros mercadores de Chaul mover compra dos cavallos que as náos traziam, que era a maior parte da sua carga. E porque andáram nisso com manhas, e cautelas, anojado D. Lourenço dos seus modos, mandou poer fogo ás náos, onde todos se queimáram, que foi cousa de que se elles mais espantáram, ver que ante quizeram os nossos poer fogo a tudo, que o dinheiro que por ellas davam; o qual não era tão pouco que não pudera fazer cubiça a hum homem sem ella. Tornado Dom Lourenço á sua Armada, andou de fóra té

que

que as nãos de Cochij tomáram ſua carga, as quaes elle foi acompanhando; e ante que chegaſſe a Dabul, veio ter com elle Franciſco Pereira Capitão do navio Victoria, que ficára em Cochij acabando de ſe fazer preſtes pera vir em ſua companhia. O qual lhe deo conta, que ſendo tanto avante, como os ilheos de Sancta Maria, houvera viſta da Armada de Calecut, a qual trazia diante ſi, e que ſe eſpantava como não topára com ella: que lhe parecia, pois elle D. Lourenço não houvera viſta de tamanha frota, sería por ella ſe metter em algum rio. D. Lourenço por eſtar certo ella não paſſar pera ſima, e que o tempo ſervia mais a elle que a ella, ſuſpeitou que ſe metteria em Dabul, e com eſta preſumpção mandou metter mais véla té que ſurgio na boca do rio de Dabul, onde vieram a elle huns Mouros, dizendo que eram de Cochij, e vieram alli ter com duas náos fazer ſua mercadoria, parecendo-lhe eſtar toda a coſta limpa de Armadas com a ſua em que elles confiavam; mas depois de elle ſer paſſado pera ſima entrára dentro hum Capitão do Çamorij com huma Armada, que lhe tinha tomado ſuas náos; e por elles ſerem vaſſallos d'ElRey de Cochij, pediam a ſua mercê que lhe tornaſſe reſtituir o ſeu. D. Lourenço eſpedindo os Mouros, por ſer já

hum

hum pouco tarde, com esperança que ao outro dia se determinaria nisso, té saber o estado dos imigos, ou ver se com a chegada delle faziam alguma mudança, tanto que se foram, poz logo em conselho o modo que teriam pera o seguinte dia entrarem a pelejar com esta Armada. Porém foi-lhe mui contrariado este seu proposito principalmente daquelles de cujo parecer seu pai lhe mandava que tomasse a determinação de qualquer feito que houvesse de commetter, poendo-lhe diante o grande número de vélas, e a estreiteza do rio, e o favor dos Mouros da Cidade; e mais não saberem se era algum ardil dos mesmos Mouros pera o acolherem dentro daquelle rio, de que ainda não tinha muita noticia. E tambem que aquellas náos, que os Mouros diziam serem de Cochij, se o foram, vieram em sua companhia como as outras, e que elle não era obrigado dar ajuda, e favor em caso tão perigoso, como a entrada daquelle rio era, senão áquelles que elle trazia em sua guarda, e não a qualquer Mouro que lhe viesse dizer: *Sou vassallo d'ElRey de Cochij*. Finalmente os que eram que elle não entrasse, debatéram tanto nisso, que chegáram a modo de requerimento por parte do serviço d'ElRey, a que os homens em casos são mais obrigados que

a sua

a ſua honra, com que D. Lourenço ſe partio dalli bem agaſtado. E ſendo tanto avante como o rio chamado Zingaçar, que ſerá de Dabul quatro leguas contra Cochij, fóra já de hum temporal que lhe deo, e não da paixão que levava, o bargantim, e hum paráo que hiam diante coſeitos com a terra por deſcubridores, vendo que huma náo, que eſtava ſurta na boca do rio, picou a amarra, e ſe metteo pera dentro com temor delles, começáram ſeguir a náo polo rio aſſima obra de huma legua té ella ancorar ante huma povoação grande, poſta ſobre o rio em hum teſo, ao longo da qual eſtava huma caſa grande, que parecia ſervir de recolhimento de mercadorias pera pagarem ſeus direitos, com hum caes grande lavrado de cantaria que nobrecia a praça, derredor do qual, e per todo o rio havia muitas náos, e navios pequenos. Dom Lourenço, quando vio entrar o bargantim, e paráo trás a náo, eſpedio de ſi Diogo Pires com a galé, o qual chegando ao caes favorecido com os outros, e diſpoſição do lugar, temendo que ſe tornaſſe com recado, perdia a conjunção do tempo, e que baſtava por recado as bombardas lá que podiam ouvir, começáram todos tres com eſſas que tinham deſpejar a praça do caes de muitos Mouros, e Gentios que acudíram, e tanto

ſe

ſe chegáram ao caes, té ſe fazerem ſenhores de algumas náos, que eſtavam com a proa em terra, primeiro que D. Lourenço chegaſſe á força de remo chamado pela artilheria. Com a chegada do qual ſahíram todos em terra, e tomáram alguma fazenda que acháram na caſa, e depois a entregáram ao fogo, e aſſi a todalas náos, e navios do porto, ſómente duas mui groſſas, e ricas de Ormuz, as quaes aſſi inteiras elle levou comſigo; e com ellas, e com as náos que levou em ſua guarda, entrou em Cochij, cuidando ſer bem recebido de ſeu pai por as victorias que houvera. Peró como elle já tinha ſabido o que paſſou em Dabul per hum navio que foi diante, eſtava tão indignado do filho, que nelle quizera executar hum grande caſtigo, ſenão fora certificado quanto elle D. Lourenço trabalhou por pelejar, e que por obedecer ao conſelho daquelles que lhe dera por principaes conſelheiros, leixára de o fazer. O qual caſo elle houve por huma tão grande injúria, que ſuſpendeo os culpados de ſuas capitanías, e os mandou a eſte Reyno; e diſſe, que mal foſſe a morte que levava a Pero da Nhaya, pois fora cauſa de apartar da companhia de ſeu filho a Nuno Vaz Pereira; porque ſe elle fora preſente, não fora então máo conſelho. E porque alguns

Fi-

Fidalgos, fallando por estes Capitães, lhe diziam que elle os devia castigar, e não mandar a este Reyno com tal infamia diante d'ElRey, respondeo, que elle tomava este caso não por parte da honra de seu filho, mas da bandeira das Armas d'ElRey seu Senhor; e que per ventura Sua Alteza, como tinha mais perfecto juizo, o tomaria per outra maneira: que elle não queria castigar os seus Capitães senão com as penas que lhe elle désse, porque em suas Ordenações não achava posto este caso pera conforme a elle o castigar. Do qual feito, em que elle houve que seu filho ficava com algum detrimento de sua honra, veio a lhe poer por precepto que no conselho de pelejar sempre tomasse os votos de certos Capitães, por lhe os ter por tão cavalleiros, que pera commetter hum honrado feito, ainda que perigoso, não haviam de apresentar muitos inconvenientes por segurança da vida. Do qual precepto, e assi do descontentamento que D. Lourenço trazia de si por este caso, mais estranhado na boca de seu pai, que na opinião de muitos, veio elle depois perder a vida, como adiante se verá.

CAPITULO V.

Como Lourenço de Brito Capitão da fortaleza de Cananor foi cercado, no qual tempo passou muito trabalho, té que foi soccorrido per Tristão da Cunha, com a chegada do qual ElRey de Cananor assentou com elles paz.

POsto que os Mouros, que viviam em Cananor, tivessem hum grande jugo sobre seu pescoço na fortaleza que alli tinhamos, e esta dor jazia com grandes raizes dentro na sua alma, o temor lhe abatia a execução deste odio em quanto viveo o Rey Gentio da terra, com quem o Almirante D. Vasco da Gama, e depois o Viso-Rey assentáram a paz, e concordia que sempre com elle tivemos. Peró por elle falecer neste tempo, segundo se disse per azo dos Mouros, e succeder outro, que favorecia suas cousas contra nós, ficáram elles tão soberbos, que logo os nossos sentíram este seu favor; e por não parecer que moviam guerra sem causa, tomáram esta por fundamento. Em a náo, que Gonçalo Vaz de Goes metteo no fundo, (como óra vimos,) hia hum Mouro sobrinho de Mamale, hum dos mais ricos, e honrados que havia naquelle Malabar, o qual era morador

dor em Cananor; e parece que, rota a véla, em que Gonçalo Vaz mandou metter os Mouros que tomou, foram ter á costa de Cananor os seus corpos, entre os quaes foi conhecido pelos vestidos, e sinaes este sobrinho de Mamale, e assi alguns dos outros. A qual cousa deo suspeita da verdade, por haver tão pouco que a náo sahíra de Cananor, e Gonçalo Vaz quasi na esteira della, que foi causa de tanto pranto, e alvoroço entre os Mouros, que com aquelle impeto de dor se foram a Lourenço de Brito, aqueixando-se delle que os enganára com seu seguro, pois lho não guardavam, sem delle quererem receber desculpa. E como Mamale, além de perder o sobrinho, perdia muita fazenda, e elle era o principal que recebia o damno, ajuntou todas as partes offendidas, e foi-se a ElRey de Cananor, e assi clamáram justiça do caso, que lhe concedeo tomarem satisfação delle como pudessem. O qual Mamale tanto que teve esta licença d'ElRey, carteou-se logo com os Mouros de Calecut, os quaes fizeram com o Çamorij que escrevesse a ElRey de Cananor, que movesse guerra contra a nossa fortaleza, porque elle o ajudaria a libertar de tamanha sujeição, ao que elle obedeceo: cá segundo se dizia na successão do Reyno pera elle Rey de Cananor

vir

vir áquelle eſtado, teve ajudas do Çamorij; e por razão de lhe ſer neſta divida, levemente obedeceo a ſeu requerimento. Finalmente o negocio ſe travou de maneira, que quando D. Lourenço per alli paſſou, recolhendo-ſe a invernar a Cochij, ſabendo de Lourenço de Brito como a terra por aquelle caſo ficava meia alevantada, lhe leixou ſeſſenta homens da Armada, e alguns mantimentos, e monições, temendo que com a vinda do inverno os Mouros a vieſſem commetter, como de feito aconteceo, porque té li foram humas encubertas, em que ElRey de Cananor ſe não deſcubrio de todo. Porém vendo Lourenço de Brito que o negocio chegava já a virem alguns Capitães d'ElRey deſcubertamente com gente a lhe correr té as portas per Patamares, que são homens, que andam muito per terra por razão do inverno, eſcreveo ao Viſo-Rey o eſtado em que eſtava; e que além diſſo eſperava que o Çamorij havia de mandar todo ſeu poder em ajuda d'ElRey de Cananor, ſegundo tinha ſabido per alguns Gentios ſeus amigos, com quem tinha amizade, principalmente per hum ſobrinho d'ElRey que era o Principe, que por ſua morte havia de ſucceder no Reyno. Chegada eſta carta a Cochij huma quinta Feira de Endoenças, eſtando aos Officios do dia,

não

não deo o Viſo-Rey mais tempo que té ſe acabarem, mandando lógo com muita diligencia embarcar ſeu filho D. Lourenço com a mais limpa gente que alli eſtava; e elle Viſo-Rey per ſi de caſa em caſa andou tomando ás peſſoas parte do mantimento que tinham pera provisão da gente que mandava. E foi tamanha a preſſa por acudir a eſta fortaleza de Cananor, que os Centurios, que andavam armados guardando o ſepulchro, (ſegundo coſtume da noſſa Religião Chriſtã,) ficáram em calças, e gibão, porque cada hum foi buſcar as armas que tinham empreſtadas; e poſto que o tempo era mui forte pera ſe metterem no mar, todavia pode mais o animo dos noſſos, que a furia que elle moſtrava. Chegado Dom Lourenço com eſta gente a Cananor, porque levava per regimento que ficaſſe debaixo do mandado de Lourenço de Brito por honra de ſua peſſoa, e nome de Capitão da fortaleza dado por ElRey, nunca Lourenço de Brito o quiz conſentir, dizendo, que não havia elle de mandar o filho do Viſo-Rey da India, e mais ſendo elle per ſua peſſoa tal Capitão, que merecia mandar a todos, e ninguem mandar a elle. Finalmente entre elles ſe paſſáram tantas couſas ſobre hum querer dar honra a outro, que aſſentou D. Lourenço de leixar toda

aquella gente que levava pera ficar com Lourenço de Brito aquelle inverno, e elle tornou-ſe pera Cochij ſó, pois iſto não tratava mais que de ſua peſſoa. Com a vinda dá qual gente Lourenço de Brito mandou fazer huma tranqueira mui forte com huma cava á maneira de barbacã além do muro da fortaleza; não tanto por ſegurança della, quanto por razão de hum poço de agua de que bebiam, que eſtava dahi hum tiro de pedra, defronte do qual ElRey de Cananor tinha mandado fazer huma cava, que cortava de mar a mar, leixando sómente huma paſſagem mui eſtreita pera os noſſos terem ſerventia do poço, tudo a fim de o defender. Aſſi que cada hum per ſua parte trabalhava de ſe aperceber, como em couſa que havia de durar todo o inverno, como durou; e o primeiro ſangue que os noſſos começáram verter naquelle cerco que lhe ElRey poz, que sería de vinte mil homens, foi por tomar agua do poço, porque logo os Mouros eram ſobre elles por lha defender. E poſto que neſtas ſahidas não havia gota de agua que não cuſtaſſe duas de ſangue, era tamanha a ſede entre os noſſos, que ante queriam á cuſta delle ſatisfazer a ella, que padecer tanta neceſſidade, á qual Deos lhe proveo com huma induſtria de Thomaz Fernandes meſtre das obras

da

da fortaleza, ordenando huma mina per baixo da terra, que hia dar obra de huma braça abaixo da garganta do poço, e solhado per sima de modo que a terra não cahisse na agua. Ao outro dia á vista dos Mouros mandou Lourenço de Brito sahir muita gente de enxadas; e mostrando que queriam tomar agua, rebatêram toda a terra de sima do poço sobre o solhado, como que arrunhavam o poço, e não queriam ter uso de cousa que tanto sangue lhe custava. Os Mouros vendo este desfazer do poço, créram que os nossos tinham novamente aberto outro dentro na fortaleza, e confirmáram esta presumpção por passarem muitos dias sem sahirem fóra; e por este poço ser causa da tranqueira, e cava que tinham feito junto delle, a qual obra já não lhes servia pera aquelle effecto, ante recebiam muito damno da nossa artilheria, que Lourenço de Brito tinha posto na tranqueira, que mandou fazer contra a sua, levantáram dalli seu arraial pera debaixo de hum palmar, e pouco, e pouco o desfizeram de todo, passando muitos dias sem virem travar com a fortaleza. Lourenço de Brito, por lhe parecer mais mysterio que temor, sem mais causa levantarem o arraial, desejando haver alguma lingua do que passava entre os Mouros, mandou huma manhã a sahir certos

homens ; e tanto que vieſſem ſobre elles, ſe recolheſſem hum pouco apreſſados per hum lugar, onde hum carpinteiro da fortaleza tinha armado hum cepo, per o qual modo Lourenço de Brito houve hum Indio que cahio nelle. E poſto que particularmente não ſoube tudo o que deſejava, diſſe-lhe, que a cauſa principal de levarem o cerco, era eſtarem ordenando certos engenhos pera trazerem humas balas grandes de algodão, e cairo, como amparo da gente, pera hum grande combate que lhe haviam de dar: e que o officio deſta primeira gente, que vieſſe detrás das balas, havia de ſer trazer rama pera entulhar a ſua cava, e depois que foſſe raſa, poer fogo á tranqueira, e nas coſtas deſtes a gente de armas com eſcadas eſcalarem a fortaleza per toda parte. A qual nova confirmou hum recado ſecreto, que de noite veio a Lourenço de Brito da parte do Principe de Cananor ſobrinho d'ElRey, que procurava ganhar com beneficios noſſa amizade, pera ter favor noſſo em tempo de ſuas neceſſidades. E entre alguns aviſos que lhe mandou, foi, que em quanto o cerco não vinha, no tempo que elle Lourenço de Brito viſſe que melhor ſe podia fazer, ſahiſſe com gente, e decepaſſe quantas palmeiras pudeſſe, por fazer maior campo defronte da fortaleza, pera que o

ar-

arraial da gente, que havia de ſer muita, lhe ficaſſe mais longe, com os quaes aviſos tambem lhe mandou duas almadias de mantimentos. Lourenço de Brito quando vio eſtes dous ſoccorros do Principe, mais lhe pareceo virem da mão de Deos, que de hum homem tão conjuncto per parenteſco com ElRey; e aſſi como per mão deſte Gentio naquelle tempo o ſocorreo, aſſi pelas ſuas favorecidas delle foram livres daquella vinda dos Mouros; porque cortado o palmar, que o Principe mandou dizer, quando veio o dia do combate das balas, poſto que lhe deo muito trabalho, tudo foi em damno dos imigos; e a cauſa foi eſta. Vendo os Mouros miniſtros deſta invenção, que no primeiro commettimento a noſſa artilheria embaçava nas balas, com que elles não recebiam damno, tomáram tamanha ouſadia, que de alvoroçados começáram de ſe deſordenar, querendo quaſi ás mãos vir tirar os páos da noſſa tranqueira; no meio da qual deſordem com duas peças groſſas, que Lourenço de Brito mandou mudar, aſſi lhe acertáram a coſtura das balas, que juntamente os corpos dos imigos, e o algodão dellas hia pelo ar. E ſobre eſta obra da noſſa artilheria ſahio Lourenço de Brito, que acabou de conſumar a victoria, matando, e ferindo nelles té que os fez virar as coſtas,

tas, trabalhando cada hum por ſalvar a vida, e ficando a cava entulhada mais dos corpos delles, que dos feixes da lenha que traziam pera iſſo. Havida eſta victoria, e os Mouros poſtos debaixo do palmar em modo de cerco, aſſombrava-ſe ainda Lourenço de Brito tanto com elles, que determinou de os lançar dalli, e ordenou de dar no arraial huma noite de eſcuro, e chuva, por ſaber que os Mouros, e Gentios neſte tempo são mui covardos; a capitanía da qual ſahida deo ao Alcaide mór Guadalajara, por ſer o inventor deſta ida, com o qual foram té oitenta homens, em que entráram os principaes que alli eſtavam, no qual commettimento ſe fez hum mui honrado feito. Porque como neſte tempo a gente eſtava deſcuidada, e por razão da chuva toda emroſcada, e encolheita em frio, e ſono, tanto que os noſſos com huma grita deram no arraial, começáram as camaras da artilheria fazer huma trovoada, e a fuzilar de maneira, que tudo juntamente não parecia couſa de homens, ſenão que o Ceo chovia fogo, agua, ferro, ſangue, e finalmente morte de mais de trezentos dos imigos que alli perecêram. Tornados os noſſos a ſe recolher, trouxeram por deſpojo certas peças de artilheria de ferro, e algum mantimento, que elles trabalhavam por haver

po-

pola grande neceſſidade que tinham delle, o qual lhe N. Senhor trouxe ás mãos, como remedio do perigo em que depois ſe víram por cauſa de perder boa parte do que tinham na fortaleza. Porque per deſcuido de hum homem do Feitor Lopo Cabreira, que leixou huma candea na Feitoria de fóra da fortaleza, onde os moradores tinham ſuas caſas palhaças, ardêram todas de noite, em que ſe perdêram quantos mantimentos eſtavam nellas, que ſentíram mais que toda a outra fazenda. A qual couſa poſto que Lourenço de Brito trabalhou por encubrir, dando a entender que todolos mantimentos eſtavam dentro na fortaleza em as caſas do armazem delles, todavia no apertar da ração que ſe dava a cada hum, ſe começou logo a ſentir, principalmente ácerca dos eſcravos das partes, alguns dos quaes com fome fugíram pera os Mouros, dando nova no eſtado em que a fortaleza ficava. Os quaes Mouros, parecendo-lhes que per eſte modo podiam travar com os noſſos, lançáram-lhes algumas vacas diante no palmar, e ſobre elles cilada, parecendo-lhes o que foi, ſahirem os noſſos a ellas; peró não ſuccedeo como os Mouros eſperavam, porque a fome, poſto que diminuiſſe em os membros, dobrava as forças do animo, com que a pezar delles as vacas foram recolhi-

das

das aquella, e outra vez; e de lhe succeder mal, não usáram os Mouros mais deste ardil, por não darem de comer aos nossos, que lhe a elles bem pezou. Com que vieram a tanta estreiteza de fome, que não ficou na fortaleza cão, gato, e ratos, que tudo não fosse mantimento de maneira, que a gente commum assi com fome, como trabalho dos combates que tiveram, e vigias de noite, quasi toda jazia doente. Mas Nossa Senhora, a quem os nossos se hiam encommendar na Ermida sua da vocação da Victoria, que D. Lourenço fez na ponta da terra, a quinze de Agosto, em que a Igreja celebra a Festa da sua Assumpção, obrou com elles suas misericordias com este effecto mais milagroso, que natural. Alevantou-se o mar em furia, e cada vez que o rolo delle descarregava na terra da ponta, onde estava esta sua Ermida, lançava dentro grande número de lagostas, que os nossos houveram por manná enviado do Ceo; porque não sómente aos sãos, mas aos doentes deram vida; e foi tanta a cópia, que tiveram nellas huns dias que comer. E verdadeiramente segundo o trabalho, logo succedeo, se N. Senhor lhe não acudia com este adjutorio, e assi o Principe de Cananor do que seu tio ordenava pera os commetter, sem dúvida a fortaleza fora en-

tra-

trada. Porque como já no mez d'Agosto, que naquella costa he principio de verão, o mar de algum modo se pudesse navegar; vendo ElRey de Cananor que per os combates da terra já tinha experiencia do damno que recebia, e que as nossas náos podiam ser mui cedo na India, ante que chegassem, ordenou commetter a fortaleza pela ponta que dissemos estar torneada do mar, não sómente com barcos, e catures, que podiam tomar terra pera os homens saltarem na agua, mas ainda com outra invenção de castellos, como os que o Çamorij levou á guerra de Cochij, quando Duarte Pacheco pelejou com elle, a qual foi ordenada pelos Mouros de Calecut. E porque no dia deste combate, que havia de ser per terra, e per mar, se havia mister muita gente, dobrou o Çamorij a que tinha enviado a ElRey de Cananor de maneira, que se ajuntáram passante de sincoenta mil homens. Lourenço de Brito como era deste caso avisado pelo Principe, e que os Mouros toda sua confiança punham na parte do mar, por estar a fortaleza per ella com menos defensão, pola segurança que té aquelle tempo tiveram com a furia do mar não dar jazeda a serem per alli commettidos, nesta parte poz a maior defensão, assi de artilheria, como de gente, e porém não se anticipou

tan-

tanto neſtes repairos que fez, pera que os Mouros viſſem que eſtava elle previſto do caſo. Finalmente vindo o dia, tiveram os Mouros ainda hum modo de ardil no dar eſte combate, e foi ante manhã commetterem a fortaleza pela parte da terra, pera que acudiſſem todolos noſſos a ella, e entretanto veio o corpo da frota demandar o ſeu lugar, parecendo-lhe que o havia de achar deſemparado, a qual ſería de mais de duzentos barcos de remo de toda ſorte, muita parte delles ordenados em jangadas pera trazerem mais corpo de gente, e entre elles traziam duas daquellas máquinas, em que viriam cento e ſincoenta homens. Peró como Lourenço de Brito a tudo eſtava provído, poſto que o dia foi de grande trabalho, e o combate durou té a tarde, aprouve a Deos que todo aquelle grande apparato, e eſtrondo que os Mouros traziam, ſe tornou em ſeu damno; porque pela parte da terra, ainda que vieram pelejar com os noſſos a mão tenente, querendo ſubir per as tranqueiras, foi tanta a mão decepada delles que alli ficou, e tantos corpos eſpedaçados da artilheria, que fez arredar os trazeiros. E ſe eſtes recebêram damno, muito maior foi o que levăram os do mar: cá neſta parte eſtava aſſeſtada a noſſa artilheria mais groſſa, e não havia tiro

ro ſem arrombar paráos, ſem eſpedaçar corpos, de maneira que tiveram os peixes por huns dias huma boa cea nelles, e os noſſos bem de lenha que queimar dos paráos, e máquinas, que o mar depois com a maré lançou á coſta. Com o qual eſtrago os primeiros que ſe arredáram do combate, foram eſtes do mar, que deo cauſa a que Lourenço de Brito paſſaſſe a maior parte da gente, que aqui tinham, ao outro combate da terra, onde acabou de conſumar a victoria, a qual ainda que foi com ſangue dos noſſos, aprouve a Deos que por ſer mais glorioſa, não houve algum que morreſſe nella. E por memoria de ſuas peſſoas, diremos os nomes de alguns principaes, que vieram á noſſa noticia: Franciſco Pantoja, Jorge Paçanha, e Alvaro Paçanha irmãos, Fernão Peres d'Andrade, e Simão d'Andrade irmãos, Ruy Pereira, Ruy de Sampayo, Alvaro de Brito, Jorge Fogaça, Franciſco de Miranda, Diogo Pereira, Pero Fernandes Tinoco, Franciſco Serrão, Gonçalo Vaz de Goes, João Gomes Cheiradinheiro, Antonio Rapoſo. Os quaes não ſómente neſte dia, mas em todo o cerco, que durou mais de quatro mezes, padecêram muita fome, ſede, vigias, e muitos combates, e outros trabalhos, que os cercos tão apertados, e ſem ſoccorro tem, mas ain-

ainda vertêram muito ſangue; e aprouve a Deos que eſte dia foi o ultimo deſte trabalho, porque dahi a poucos, que foram a vinte e ſete d'Agoſto, chegou Triſtão da Cunha. Com a vinda do qual ElRey de Cananor aſſentou paz mui favoravel a nós, que lhe Lourenço de Brito, e elle acceptáram, a condição de a confirmar o Viſo-Rey, a qual confirmou tanto que Triſtão da Cunha chegou a Cochij, onde foi recebido com grande honra ſua, e prazer de todos.

CAPITULO VI.

Como o Viſo-Rey, e Triſtão da Cunha deſtruíram hum lugar d'ElRey de Calecut chamado Panane; e partido elle Triſtão da Cunha pera eſte Reyno, achou em Moçambique parte da Armada, que de cá partio o anno de ſete: e de algumas couſas, que acontecêram aos Capitães della, em que ſe perdeo Vaſco Gomes d'Abreu.

O Viſo-Rey D. Franciſco d'Almeida, como eſtava provído das couſas neceſſarias pera a carga daquellas náos, que eſperou o anno paſſado, e não paſſáram á India, (por as cauſas que eſcrevemos,) e ſobre eſte apercebimento tinha feito outro pera as náos deſte anno de ſete, que tambem não paſſáram; como veremos, ficáram-lhe

as

as cousas da carga tão sobrepostas, que em breve tempo a deo a Tristão da Cunha. A maior detença que houve, foi em dar pendor a algumas náos, no qual tempo elle assentou com Tristão da Cunha que de passada, quando se viesse, viria em sua companhia, e dariam em Panane, hum lugar d'ElRey de Calecut, por ter nova que naquelle porto carregavam algumas náos de Mouros, em guarda das quaes estavam quatro Capitães do Çamorij, de que o principal era hum Mouro homem de sua pessoa per nome Cutiálle. O qual Çamorij tinha fortalecido o lugar com muita artilheria, gente, e grandes monições de guerra, por ser huma camara, onde elle mandava que se fizesse a carga das náos dos Mouros, que tratavam no seu Reyno: cá este porto era hum rio, onde podiam receber algum amparo das nossas Armadas de Cochij. Apercebidos Tristão da Cunha com as náos da carga, e o Viso-Rey com as vélas da Armada da costa, chegáram a este lugar de Panane huma tarde vinte e tres d'Octubro, o qual lugar será a baixo de Calecut contra Cochij quatorze leguas. Os Mouros como estavam esperando esta vinda, e a esse fim tinham feito na entrada da barra do rio de cada parte huma força á maneira de baluartes com artilheria, e em sima no lugar to-

toda a fronteria delle com outra tal defensão; vendo tamanho poder de náos, e navios surtos na barra, como gente que esperava defender o seu, além dos repairos que tinham feito, toda aquella noite ante da manhã, em que esperavam serem commettidos, gastáram em dobrar outros repairos; e per derradeiro, por se animarem todos, foram-se os principaes a huma mesquita a fazer solemne voto de morrerem todos em defensão do lugar. O Viso-Rey, e Tristão da Cunha surtos na entrada da barra, e visto o modo, e defensão de seus baluartes, ordenáram que tres caravellas fossem diante com toda a gente que pudessem abatida por causa da artilheria dos baluartes ao tempo que a maré subisse, e entre ellas por amparo os bateis de todalas náos, cada Capitão em o seu, e seus filhos na sahida em terra com estes bateis levassem a honra da dianteira; os Capitães que andavam na India, acompanhassem a D. Lourenço; e os que vinham pera este Reyno, a Nuno da Cunha, e elles Viso-Rey, e Tristão da Cunha na trazeira em a galé de Diogo Pires. Quando veio ao outro dia pela manhã, começáram abocar o rio, onde estavam as estancias que todos receavam, foi maior a grita que déram ao passar dos baluartes, que o damno da sua artilheria; porque aprouve a

Deos

Deos que o lugar delles era ſoberbo ſobre a barra, e ella aſſeſtada mais pera náos de alto bordo, que bateis, e caravellas raſas, com que os noſſos paſſáram per baixo dos pelouros, que hiam aſſobiando per ſima. Os dous Capitães, que levavam a dianteira quaſi em modo de competencia a quem primeiro tomaria a tranqueira do lugar, cada hum por ſua parte aſſi trabalhou, que ambos pareciam levarem deſordem no remar; peró quando veio ao commetter, aſſi o fizeram com tento, que ambos a ſeu tempo, com animo, e ordem deram nos Mouros. A maior parte dos quaes, como gente offerecida á morte, não ſe contentáram eſperar os noſſos detrás das tranqueiras que tinham feito, mas vindo á praia, mettiam-ſe na agua, e dentro nos bateis queriam pelejar com elles de maneira, que aquella primeira chegada eſte foi o maior pejo que os noſſos tiveram; porque como apinhoados em os bateis, e não podiam ajudar-ſe das armas á ſua vontade, e os Mouros andavam leves naquella agua, detiveram-ſe hum bom pedaço ſem tomar terra, té que fizeram outro tanto como os Mouros, ſaltarem na agua, onde logo dos noſſos foram mortos tres, de que o principal era hum Cavalleiro per nome Gil Caſado. Na qual detença, quando D. Lourenço chegou á tranqueira, já achou mui-

muitos homens ante si ás lançadas com os Mouros, onde houve huma mui crua contenda, huns por subir, e outros por defender a subida; e entre o sangue, e furia de que todos andavam cubertos, era tamanha a fumaça da artilheria, que se não viam huns aos outros, no qual tempo andavam já todos de envolta, assi os que vinham com o Viso-Rey, e Tristão da Cunha, como os que foram diante com seus filhos. E os primeiros que se víram em sima daquella tranqueira tão defendida, foram: Pero Barreto, Payo de Sousa, Rodrigo Rabello, Gonçalo de Paiva, e Pero Cam, que fez subir em sima o guião de D. Lourenço. O Viso-Rey quando vio este guião de seu filho em sima, e elle em baixo hum pouco embaraçado no subir, porque o pejavam as armas, da galé donde estava com Tristão da Cunha, começou a bradar, dizendo: *Ah D. Lourenço, que preguiça he essa?* Ao que elle confiadamente respondeo: *Dou lugar a quem me ganhou a honra da dianteira.* Tristão da Cunha, porque tambem vio o filho na preza, em que D. Lourenço estava, disse-lhe: *Ah Senhor D. Lourenço, peço-vos muito por mercê que me vades crismar esse cachopo Nuno áquella mesquita, onde se recolhe aquelle pegulhal de Mouros, que hoje espero em Deos que seja san-*

cti-

Elificada com esta bandeira de Christo, que iremos arvorar no seu Altar. Nuno da Cunha quando ouvio a encommendação de seu pai, como quem obedecia, ajuntou-se á ilharga de D. Lourenço; e obráram estas palavras de seus pais tanto nelles, que logo no seu rosto foram ambos sangrados cada hum com sua ferida; e a que houve D. Lourenço, foi em hum feito de sua pessoa mui honrado, que lhe aconteceo com hum Mouro, que era dos quatro Capitães ordenados pera a defensão daquelle lugar. O qual, quasi como homem offerecido a morrer, poz os olhos em D. Lourenço, e entendendo ser principal pessoa, cuberto com sua adarga meio curvo remetteo ás pernas polo decepar. D. Lourenço como era hum dos maiores homens que então havia neste Reyno, achando o Mouro mettido debaixo de si, fez dous passos atrás, e desceo com huma faca de ambalas mãos, de que elle usava, de tal vontade, que fendeo o Mouro té os peitos, que foi hum dos maiores golpes que se vio, sendo o Mouro homem de boa estatura, e envolto em carnes; e ou que elle com a força, quando desceo com a faca, ou que o Mouro o tomou per aquelle lugar, elle recebeo no collo do braço huma ferida de assás perigo: cá por ser lugar de nervos, e muitas veas, vasava muito san-

gue. A nóssa gente começando a sentir a victoria com o retraer dos Mouros, não lhe davam espaço a sè amparar: elles por cumprir seu voto, e juramento, vendo que o Gentio da terra, e assi alguma gente civil os desamparava, como gente constante, sem mudar pé juntos em huma praça ante que chegassem á mesquita de baixo do ferro dos nóssos, ficáram alli todos mortos, e alguns delles em sua companhia. Neste tempo, porque assi no mar, como na terra a gente fosse igual no trabalho, mandou o Viso-Rey a alguns Capitães das caravelas, que fossem commetter as náos dos Mouros, e outros navios que estavam em estaleiro, e lhe puzessem fogo, no qual feito elles tiveram tanto perigo como os da terra, porque as náos tambem estavam cheias de gente, que as defendia, em quanto víram que os seus em terra não eram entrados de todo. Porém como a victoria começou de acompanhar os nossos, assi os imigos do mar, como da terra se puzeram em fugida; e alguns cuidando que se podiam salvar na mesquita, acabáram nella, e assi era rezão que no lugar onde tinham perdido as almas, dessem sepultura aos corpos. O número dos quaes entre elles, e os que morrêram na praia, passáram de quinhentos, e dos nossos dezoito; mas não foi pessoa notavel, e feridos

mais

mais de ſeſſenta, de que os principaes eram, Pero Barreto, Payo de Souſa, Fernão Peres d'Andrade, Jorge Fogaça. E o damno que o Çamorij mais ſentio, (peró que aqui morreſſem todolos Capitães, e muitas peſſoas notaveis,) foi a perdida do lugar, e náos, que alli eſtavam carregadas de muita fazenda, que alcançou a muitos, porque o fogo tudo conſumio. E o de que os Mouros mais ſe maravilhráram foi, havendo alli tanta fazenda, não fazer cubiça áquelles Capitães, e mandarem queimar tudo ſem tomarem mais deſpojo, que a artilheria. Acabado eſte feito, que foi hum dos honrados que ſe commetteo naquellas partes, e ſe fizeram alguns Cavalleiros pelos meritos que nelle tiveram, tornou-ſe o Viſo-Rey com Triſtão da Cunha a Cananor a lhe dar a carga de gengivre, que ainda não tinha tomada, e em dez de Dezembro ſe fez Triſtão da Cunha á véla pera eſte Reyno, paſſando per Quiloa, onde leixou a Pero Ferreira certos deſpachos, que lhe houve do Viſo-Rey em favor dos negocios, que eram paſſados entre elle, e Nuno Vaz Pereira. Chegado a Moçambique a nove de Janeiro do anno de quinhentos e oito, achou parte da Armada, que o anno paſſado de ſete partio deſte Reyno; e tomando aqui agua, e lenha, partio-ſe com tres

 vé-

vélas sómente que com elle vinham; e as outras que eram o seu navio, Capitão João da Veiga, e Job Queimado, partíram depois, por chegarem sendo elle já partido. E porque a náo Leitoa a velha Capitão Lionel Coutinho, que vinha na conserva destas duas vélas, abrio algumas aguas, com que não podia passar, baldeou-se a sua carga em a náo Sancto Antonio, Capitão Henrique Nunes de Leão, que alli estava invernando com os outros Capitães, que de cá partíram o anno de sete, como logo veremos, e Lionel Coutinho veio por passageiro com Henrique Nunes. E posto que todos vieram a este Reyno a salvamento, foi com assás trabalho dos que vinham com Tristão da Cunha, porque se metteo na costa de Guiné, onde lhe morreo muita gente de doença; e Job Queimado por arribar a Moçambique, quando tornou aquelle anno, como vinha só, foi roubado dos Francezes. Quanto ás náos que acháram em Moçambique, eram parte de onze vélas que o anno de sete partíram deste Reyno, sete pera a carga da especiaria repartida em tres capitanías móres, de que estes eram os Capitães: Jorge de Mello Pereira filho de Vasco Martins de Mello Alcaide mór da Cabeça de Vide, e com elle Henrique Nunes de Leão, que tornou com carga da Lei-

toa,

toa, e Fernão Soares filho de Gil de Carvalho era o outro, e debaixo de sua bandeira Ruy da Cunha, e Gonçalo Carneiro, e o outro Capitão mór era Filippe de Castro filho de Alvaro de Castro, e com elle seu irmão Jorge de Castro. Partidos estes Capitães, depois delles a vinte d'Abril partio Vasco Gomes d'Abreu filho de Antão Gomes d'Abreu, o qual ElRey mandava por Capitão a Sofala com sinco vélas pera guarda de toda aquella costa té Melinde; e os Capitães que haviam de andar naquelles navios da Armada, eram: Lopo Cabreira, Pero Lourenço, Ruy Gonçalves, e João Chanoca. E levou mais em sua companhia dous navios, Capitães Martim Coelho filho de Gonçalo Coelho, e Diogo de Mello filho de João de Mello, os quaes hiam ordenados pera andarem de Armada com Affonso d'Alboquerque na costa da Arabia. E provêo ElRey a Vasco Gomes desta capitanía por falecimento de Pero da Nhaya, por elle lhe dizer como era falecido, sem saber que o Viso-Rey D. Francisco tinha provído della a Nuno Vaz Pereira: cá segundo a qualidade da pessoa de Nuno Vaz, e serviços que tinha feito, e quanto trabalhou em assentarem as cousas de Quiloa, e Çofala, que andavam em revolta ácerca do succeder na fortaleza de Çofala, e titulo d'El-

d'ElRey de Quiloa, per ventura nem elle Vasco Gomes, nem Nuno Vaz morrêram cada hum per seu modo, como adiante se verá. Partido elle Vasco Gomes, sendo tanto avante como o rio Sanagá, por má navegação, perdeo-se de noite o navio de João Chanoca, levando elle o farol; e quiz Deos que a cerração era tamanha, que não havia atinar a farol, porque tambem os outros se perdêram com elle. E a gente desta caravela foi ter roubada dos Negros ao Cabo-verde na angra Bezeguiche, onde Vasco Gomes estava, e partido dalli, chegou a Çofala a oito de Setembro, e entregue da fortaleza, Nuno Vaz Pereira que estava por Capitão, metteo-se em o navio de Martim Coelho té Moçambique, e neste caminho topáram com Jorge de Mello, que andava entre aquellas Ilhas, bem trabalhado com máo tempo, e todos alli andáram, (como dizem,) ás redes té que a vinte de Setembro entráram todos em Moçambique; Martim Coelho, e Diogo de Mello com Jorge de Mello, sem ainda lá serem Fernão Soares, e Filippe de Castro. E depois que todos se ajuntáram, visto como não podiam passar ainda, porque em a náo de Jorge de Mello hia Duarte de Mello filho de Pero de Mello Força, o qual ElRey mandava por Capitão, e Feitor com Ruy Varella

seu

ſeu moço da Camara por Eſcrivão, e outros Officiaes pera eſtarem alli em Moçambique, e que fizeſſem huma fortaleza com caſas pera recolhimento da gente; ordenáram os Capitães de todas aquellas náos gaſtar o tempo, que alli haviam de invernar, em fazer eſta obra. Com a qual fizeram tambem huma Igreja da vocação de *S. Gabriel* com huma caſa grande em modo de Hoſpital pera agazalhar os doentes, que ordinariamente havia no tempo que as náos alli invernáram. E porque na India faria grande confusão não paſſar nenhuma náo aquelle anno, conſultáram de mandar com recado ao Viſo-Rey a Ruy Soares Commendador de Rodes, que alli ficára da Armada de Triſtão da Cunha, eſperando pelo navio de Pero Quareſma pera ſe ir nelle, andar com Affonſo d'Alboquerque, como ElRey mandava, a qual viagem elle acceptou, peró que foſſe de muito riſco; porque além de ſer ſerviço d'ElRey, era elle da creação do Prior do Crato D. Diogo d'Almeida irmão do Viſo-Rey D. Franciſco, e folgou de ſe ir pera elle. O qual ſendo pouco mais de vinte leguas de Moçambique, topou a náo Sancta Maria das Virtudes Capitão João Gomes d'Abreu, que como vimos, ſe apartou de Triſtão da Cunha na coſta da Ilha S. Lourenço; e o que então Ruy Soares

ſou-

ſoube dos que hiam em a náo, foi irem ter ao porto de Matatána, é como João Gomes por cauſa de ſe ir ver com ElRey, de que teve recado, entrára dentro per hum rio em o batel da náo. No qual tempo ſobreveio tão grande temporal, que o rio ſe cerrou; e vendo que aos quatro dias não tinha nova de João Gomes, e o tempo os não leixava eſperar, ſe partíram a Deos miſericordia ſem Piloto, por elle ſer ido com João Gomes. Porém depois ſe ſoube que João Gomes morreo entre nojo, e enfermidade em caſa do Senhor de Matatána; porque o Piloto, e outros que fôram com elle, vendo-o morto, concertáram o batel, e com aſſás perigo, e trabalho vieram ter a Moçambique. Ruy Soares, como hia rota abatida, com o recado que levava, fez ſeu caminho, entregando a capitanía da náo a Jorge Botelho de Pombal, que levava no ſeu navio, e aſſi lhe deo Piloto; mas ainda á fortuna della não acabou aqui, mas em huma Angra, onde ſe metteo junto de Pate, ſendo já em companhia della outra caravella, Capitão Manuel Alvares moço da Camara d'ElRey, que eſtava em Melinde, em que a gente da náo ſe ſalvou. Partido Ruy Soares, que chegou á India como verémos, tanto que o tempo deo lugar á frota que invernava em Moçambique, partio,

e deo-

e deo-lhe Deos melhor viagem té chegarem á India, do que teve Vaſco Gomes d'Abreu em huma que quiz fazer depois, que aſſentou as couſas de Çofala. A qual viagem, ſegundo elle denunciou em ſahindo de Çofala, era querer dar huma viſta ás obras de Moçambique, e correr aquella coſta, como lhe ElRey mandava; mas alguns quizeram dizer que ſeu propoſito com aquelles navios era ir deſcubrir o cravo, e gengivre da Ilha de S. Lourenço, que lá levou a Triſtão da Cunha, por andar eſta fama na boca dos Mouros, e opinião dos noſſos, com deſejo de cada hum ſer o primeiro; peró ante de chegar a Moçambique ſe perdeo com todos quatro navios ſem ſe ſaber o como, ſómente haver preſumpção que ſoçobráram com hum tempo, que ás vezes curſa neſta paragem, aſſi na terra, como no mar, o qual paſſa com tamanha furia, (ſegundo os Mouros dizem,) que leva huma corda ſem lhe ficar arvore, nem couſa em pé, e tudo vai ſoçobrar no mar; e como ſe houve que era perdido, ficou por Capitão de Çofala Ruy de Brito Patalim, que ſervia de Alcaide mór, e elle leixára em ſeu lugar. E ſe os clamores da juſtiça, que cada hum pede do mal que recebe, ante Deos ſão ouvidos, aſſi dos infieis, como dos Catholicos, peró

que

que os ſeus juizos a nós são occultos, parece que ſe ouvíram os de Soleimam, que Pero da Nhaya, como atrás fica, per morte de ſeu pai tinha feito Governador da terra por os ſerviços que fez á fortaleza. O qual ſendo tambem favorecido dos outros Capitães, dizem que ſem demeritos ſeus Vaſco Gomes o tirou daquelle governo, e provêo a hum ſeu irmão; e não ſómente perdeo eſta honra que tinha, mas ainda foi deſterrado com alguns Mouros principaes da terra de ſua valia, com fama que eram prejudiciaes á fortaleza, parte dos quaes foram viver a Melindo, e outros per toda eſta coſta, e todos acabáram no eſtado, em que vivem os deſterrados.

DE-

DECADA SEGUNDA.
LIVRO II.

Dos Feitos, que os Portuguezes fizeram no descubrimento, e conquista dos mares, e terras do Oriente: em que se contém as cousas, que Affonso d'Alboquerque fez na conquista do Reyno Ormuz: e assi outras que nesse tempo o Viso-Rey fez na India, té depois da morte de seu filho Dom Lourenço.

CAPITULO I.

Como Affonso d'Alboquerque com a Armada que lhe ficou, partido de Socotorá, tomou na costa da Arabia sinco Villas do Reyno Ormuz.

COMO este Reyno de Portugal per hum particular dom de Deos lhe he concedida esta prerogativa, ganhar os titulos de sua Coroa per conquista de infieis, e este he o seu verdadeiro patrimonio, principalmente dos Arabios, que, como no principio dissemos, discorrendo das partes Orientaes da sua patria Arabia, vieram ter a estas Occidentaes; parece, que como Deos per-

permittia que elles fossem flagello, e castigo dos peccados de Hespanha, destruindo, e assolando a terra aos naturaes della, assi ordenou que, passados tantos seculos, a gente Portuguez a mais Occidental de Hespanha, e do proprio solar della, não sómente dentro na sua esteril Arabia per o mesmo modo a poder de ferro fossem executar esta natural prerogativa, destruindo-lhe suas Cidades, queimando suas casas, cativando-lhe mulheres, e filhos, e fazendo-se senhores de suas fazendas, e patria, mas ainda a gente Persia mui célebre em nome, nobre per antiguidade de Reyno, armas, e policia, pagasse esta offensa feita a Hespanha, por se converterem á secta destes barbaros Arabios, té os sobmettermos debaixo do jugo, e potencias de nossas Armas com as victorias que delles houvemos em a conquista do Reyno Ormuz, cujo estado se contém nestas duas partes, Arabia, Persia. A relação das quaes victorias começaremos neste segundo Livro, ante que saiamos do anno de quinhentos e oito, por não confundir o tempo em que se as cousas fizeram, o qual quanto em nós for, trabalharemos por guardar no processo dellas. E também porque os feitos de Affonso d'Alboquerque, a quem se deve tão grande estado, como he o de Ormuz, tenham novo

vo princípio, pois elle foi o primeiro que trilhou esta terra de Arabia, a qual elle tinha por conquista no Regimento d'ElRey, e principalmente andar com aquella Armada, que levou entre estes dous estreitos do mar Roxo, e Persio, que era a entrada, e sahida dos Mouros naquellas partes da India. O qual Affonso d'Alboquerque, depois que se fez o feito de Çocotorá, e Tristão da Cunha se partio pera a India, dahi a dez dias, que eram vinte de Agosto, partio elle tambem pera este lugar de sua conquista com as sete vélas que levava: seis náos Capitães Francisco de Tavora, Manuel Telles, Affonso Lopes da Costa, Antonio do Campo, João da Nova, e elle Capitão mór, e mais huma fusta que se fez em Çocotorá, Capitão Nuno Vaz de Castello-branco, em que hiam té quatrocentos e sessenta homens de peleja. E porque os tempos o não leixáram andar naquella garganta do estreito do mar Roxo, passandose á costa de Arabia, começou de a correr té dobrar o Cabo Roçalgate, que he no princípio da costa, onde começa o estado do Reyno Ormuz; ao qual cabo Ptolomeu chama Siragro promontorio, e põe em quatorze gráos da parte do Norte, e per nós está verificado em vinte e dous gráos e meio. O primeiro lugar do Reyno de Ormuz, a que

a que Affonſo d'Alboquerque chegou, foi hum chamado Calayate, que ſerá de dentro do cabo vinte leguas, o qual em ſuas ruinas, e edificios moſtrava já em outro tempo ſer alguma populoſa Cidade; e ſegundo fama dos naturaes, hum tremor de terra a poz no eſtado em que Affonſo d'Alboquerque a achou, que era povoação nobre com muros, torres, caſas, janellas ao modo de Heſpanha. O ſitio da qual por ſer á borda da praia com hum pouſo, em que as noſſas náos ſe abrigáram do tempo que traziam, a fazia ainda mais formoſa á viſta dos noſſos. Affonſo d'Alboquerque, depois que as teve ancoradas, mandou hum recado a terra ao Regedor da Villa, notificando-lhe quem era com algumas palavras, per que lhe denunciava paz, e amizade; ao que elle reſpondeo, que aquella Villa era d'ElRey de Ormuz, e por ter ſabido delle quanto deſejava amizade d'ElRey de Portugal, a Villa, e elle eſtava ao que elle mandaſſe pera ſupprimento de qualquer neceſſidade de mantimentos que a ſua Armada tiveſſe; e pera ſe poderem communicar ambos, em quanto não aſſentáram eſta paz, que lhe mandaſſe dous arrefens, e elle mandaria outros dous ao batel onde houveſſe de ſer eſta prática; e com eſte recado mandou hum barco carregado de refreſco
da

da terra. Affonſo d'Alboquerque, porque naquelle dia era já tarde, ao ſeguinte mandou Manuel Telles, Affonſo Lopes da Coſta, e a João da Nova em ſeus bateis com os arrefens, que eram Gaſpar Machado ſeu page, e João Neſtão Eſcrivão da ſua náo; e dãdos eſtes, e recebidos os outros pelos apontamentos, que lhe Affonſo d'Alboquerque deo, aſſentáram a paz, e amizade chãmente, e por expedida em ſinal de obediencia huma boa cópia de mantimentos té elle ſe ver com ElRey de Ormuz. E porque no porto eſtava huma náo de Adem, temendo o guazil que os noſſos quizeſſem lançar mão della, metteo nas pazes que não recebeſſe damno: o Capitão da qual de cortezia mandou a Affonſo d'Alboquerque hum preſente de mantimentos, e algumas peças de ſeda; e ſem mais paſſar couſa alguma, ſe partio daquelle porto. Ao ſeguinte dia foi ſurgir ao de outra Villa chamada Curiate, que ſería dalli dez leguas, na qual foram mui mal recebidos, confiados os Mouros em hum repairo, que fizeram ao longo do mar, em quanto ſe os noſſos detiveram em Calayate. Affonſo d'Alboquerque quando vio que, em reſpoſta de hum recado que lhe mandou a terra per Gaſpar Rodrigues lingua, lhe tiráram muita fréchada, mandou logo aos Capitães das náos que com
ar-

artilheria varejassem a Villa, parecendo-lhe que com esta trovoada viessem a mais cortezia da que fizeram ao seu recado. E porque aos Mouros não os assombrou o estrondo, e damno da artilheria pera descerem de seu proposito, assentou Affonso d'Alboquerque aquella noite em conselho o modo de combater a Villa; e quando veio ante manhã eram todolos Capitães em seus bateis derredor da náo capitánia, onde recebida huma absolvição geral do Capellão da náo, todos em hum corpo com grande estrondo de trombetas, e grita puzeram o peito em terra. Porém não lhes foi assi leve de tomar, porque ante de chegarem á estancia, em que tinham assestada sua artilheria, acháram hum mamillo de terra, que se torneava de agua com preamar á maneira de ilheo, e de maré vazia hiam do lugar a elle a pé enxuto, em o qual por ser soberbo sobre a praia, fizeram hum modo de baluarte, onde estavam obra de sincoenta homens, gente escolhida, em guarda de certas peças de artilheria. Affonso d'Alboquerque, porque o dia d'ante tinha visto este ilheo, e temendo que delle lhe podia vir algum damno, mandára a elle Affonso Lopes da Costa, e Antonio do Campo: tanto que o vio feito huma pinha de gente, e como a artilheria delle varejava a

ri-

ribeira, tornou-os a mandar que o commettessem: e elle com os outros Capitães tornou ao longo da praia pera no cabo della vir encavalgado a terra, e dar na estancia da artilheria que estava sobre o porto, porque commettella de rosto era cousa de grande perigo. Affonso Lopes da Costa, e Antonio do Campo, por dar boa conta do que lhe era encommendado, alli apertáram com os Mouros que estavam no ilheo, que á custa da vida de hum dos nossos, e de alguns feridos, elles despejáram o lugar, recolhendo-se ás estancias da Villa, ficando alli quatro, ou sinco mortos. Affonso d'Alboquerque a este tempo, pela parte que escolheo pera encavalgar a astancia da artilheria, andava travado com huma batalha de Mouros, que o veio receber ao caminho por lhe defenderem a entrada, onde havia tanta fréchada, lançada, e furia de peleja, que não podiam romper os Mouros. Porém como elle trazia o olho no ilheo que lhe ficára atrás, e vio que era já despejado, apertou muito mais com os Mouros, temendo que estes dous Capitães lhe ficavam hum pouco longe, e não se podiam ajudar huns aos outros. No qual tempo João da Nova com certos bésteiros, e alguns homens de armas de sua capitanía á força de braços arrincáram huns páos da tranquei-

ra , e fez tal entrada , que com ajuda de Jorge Barreto , e Manuel Telles ella foi arrombada per aquella parte, onde logo acudio hum grande pezo de gente. A vinda da qual , ainda que deo muito trabalho áquelles Capitães , como parte della era da que impedia Affonſo d'Alboquerque, ficou elle tão deſabafado , que parece que a hum certo termo lhe quiz Deos moſtrar a victoria ; porque elle per eſta parte, e os outros pela que lhe coube em ſorte , começáram de metter os imigos em fugida, deſamparando elles as tranqueiras , e mettendo-ſe pelas ruas da Villa, té que a bote de lança os lançáram della , vaſando per duas portas que tinham da banda do ſertão contra outra povoação , que eſtava além de hum palmar, que eſcolhêram por amparo , onde já tinham poſto mulheres , filhos , e o melhor de ſua fazenda. Aos quaes Affonſo d'Alboquerque não quiz mais perſeguir , e ſe contentou com os lançar de ſuas caſas, e dar ſacó a ſuas fazendas, e per derradeiro mandar poer fogo a todo o lugar , e a dez zambucos, e tres, ou quatro náos, que eſtavam no porto, no qual feito foram mortos tres dos noſſos, e feridos vinte e tantos, e dos Mouros ſe contáram pelas ruas ſetenta e tantos. Caſtigado eſte lugar , como Affonſo d'Alboquerque não tinha nelle mais que fazer,

par-

partio-se pera outro chamado Mascate, que sería dalli oito leguas, o qual era muito mais forte que os passados, de cerca, torres, e baluartes tudo repairado de novo, assi de munições de sua defensão, como gente de soccorro que era vinda da terra firme. Porque como esta Villa era mais perto de Ormuz, e ElRey com fama de nossas Armadas, e experiencia de algumas náos, que lhe tinham tomado na India, estava assombrado, tinha provído todolos lugares daquella costa, e principalmente este por ser mais vizinho, o qual per toda a frontaria do mar estava repairado de novo. Affonso d'Alboquerque chegado a elle, e vendo-o tão crespo, bem lhe pareceo que o recebimento havia de ser fréchadas, e logo mandou seu recado ao Governador delle per Antonio do Campo em o seu batel, e com elle Pero Vaz Feitor da Armada por saber o Arabigo; e a resposta que trouxe foi vir hum Mouro, que o Governador com elle mandava pera fallar a Affonso d'Alboquerque: a substancia do qual recado era querer com elle paz, e amizade, e que pera despeza de sua Armada daria tantos fardos de arroz, e tamaras, e assi alguns carneiros, porque elle tinha recado d'ElRey de Ormuz seu Senhor per que lhe mandava, que vindo áquelle porto alguma náo, ou

náos d'ElRey de Portugal, lhe fizesse todo gazalhado, e provesse de mantimentos. Affonso d'Alboquerque quando achou melhor acolhimento do que elle esperava, posto que entendesse que o Governador o fazia com alguma cautela de malicia, ou prudencia, mandou a terra receber os mantimentos, e fazer aguada em huns poços, que estavam á borda da agua. E estando os nossos nesta obra de tomar agua, víram vir hum homem grosso, bem tratado, sem a touca que elles costumam, como afrontado d'alguma cousa; e tanto que chegou espaço que o podiam ouvir, começou de bradar, dizendo que se acolhessem; no qual tempo eram tantos Mouros sobre a praia, que quando o Feitor Pero Vaz, que recebia os mantimentos, e os outros da aguada se recolhêram aos bateis, foi já com assás de pressa; e primeiro que elles chegassem ás náos, chegou a ellas a nova deste alevantamento com artilheria que os Mouros descarregáram nellas. Porque elles como víram que não puderam fazer damno a estes, que se recolhêram aos bateis, foram-se ao muro, onde tinham alguma artilheria cevada, e começáram de varejar com ella, e dar gritas, que pareciam romper o Ceo, sem Affonso d'Alboquerque poder saber a causa daquella mudança, nem menos aos que es-

eſtavam em terra lha ſaberem contar; ſómente que o homem que os viera aviſar, lhe parecia ſer o Governador da terra pola prática que no concerto da paz com elle tiveram: e que o mais que lhe entendêram era, que os Mouros, que novamente vieram aquella noite a ſoccorro, não queriam eſtar pela paz que elle aſſentára, e que ſobre iſſo o injuriáram; que pedia a elle Capitão mór que ſe lembraſſe delle. O qual negocio era aſſi como Affonſo d'Alboquerque depois ſoube, porque aquella noite entráram certos Capitães d'ElRey de Ormuz com obra de dous mil homens Arabios em ſoccorro da Villa; e quando acháram as pazes feitas, e que o Governador por lhas Affonſo d'Alboquerque dar em modo de tributo, lhe concedêra duzentos carneiros, quatrocentos fardos de arroz, e duzentos de tamaras, parte das quaes couſas eram já recolhidas ás náos, começáram de injuriar o Governador, chamando-lhe capado, homem fraco, por tão levemente ſe entregar, tendo huma Villa tão forte, e apercebida pera ſe poder defender, ao menos té ElRey ſeu Senhor lhe acudir com aquelle ſoccorro que elles traziam, e outras muitas palavras injurioſas, ſem valer ao Guazil ſuas razões, dizendo que mais o fizera por ſervir a ElRey, que por outro reſpei-

to;

43717

to; porque não podia ser cousa mais barata, que com hum pouco de mantimento que dera, comprar a liberdade, e vida de quantas almas estavam naquella Villa, tendo ante os olhos o que fizeramos em as outras. E quando vio que nenhuma razão lhe valia, e as palavras com que o tratavam, em modo de tristeza, e protestação do damno que a Villa podia receber, lançou a touca em terra, e sahindo-se pela porta fóra, mostrando ao povo que o injuriavam polo que tinha feito, veio ter com os nossos, dando-lhes aquelle aviso. Affonso d'Alboquerque, posto que destas cousas, quando Pero Vaz se recolheo, não era tão particularmente informado, bastou o pouco que disso soube, e o muito que os Mouros fizeram, mostrando em quão pouca conta tinham a nossa Armada, pera se determinar no que havia de fazer, que era ao outro dia sahir em terra por aquelle ser já a maior parte gastado. E entretanto, porque recebia grande damno de huma bombarda grossa, que os Mouros tinham posto em hum lugar soberbo sobre as náos, mandou Affonso Lopes da Costa, que com a gente de sua náo visse se podia dar huma chegada onde estava aquella bombarda, e lha encravasse, a qual sahida custou matarem hum homem, e ferirem sete, ou oito a Affonso Lo-

Lopes, e sem acabar o que hia fazer, se tornou ás náos. Os Mouros como nesta sahida de Affonso Lopes entendêram o damno que a nossa Armada recebia daquella bombarda, trouxeram logo alli outra, e em guarda dellas muita gente, as quaes faziam tanto mal, que se o dia fora maior, fora necessario ás náos mudarem o pouso, mas com a vinda da noite cessáram ambas. Porém quando veio ao outro dia, tiveram elles tanto que fazer por acudirem á praia, onde Affonso d'Alboquerque sahio com todolos Capitães, que não ficáram as bombardas aquella manhã tão acompanhadas como estiveram á tarde. Porque como os nossos hiam já indignados do engano, e mal que tinham recebido, mettêram-se com os Mouros com tanto impeto, que por muitos que eram, em breve espaço lhe fizeram despejar humas tranqueiras que aquella noite fizeram, e entrando com elles de rondão pela Villa té os enxotarem da outra parte della contra hum campo que estava entre os Mouros, e huma encuberta, onde os nossos não quizeram chegar. Cá, além de irem já mui cansados, temeo Affonso d'Alboquerque alguma cilada de gente fresca, e mandou entreter a gente, contentando-se com lhe N. Senhor dar aquella victoria em tão breve espaço, peró que foi com morte

de

de oito pessoas dos nossos, e vinte e tantos feridos, e dos imigos jaziam per essas ruas setenta e tantos; e entre elles foi achado o proprio Governador, que Affonso d'Alboquerque muito sentio, por não ter culpa nesta mudança que os Mouros fizeram, segundo soube per alguns cativos que alli foram tomados. O qual Guazil foi achado no meio do campo, que dissemos estar entre os muros da Cidade, e a encuberta, e derredor delle sete, ou oito Mouros atassalhados dos nossos; e por o lugar onde foi achado se soube, que o contramestre da náo de Affonso d'Alboquerque, a que chamavam Jorge Fernandes, lhe deo a primeira ferida, e D. Antonio de Noronha lhe acabou de tirar a vida, porque neste lugar se acháram todos, e ainda em boa preza, sem saberem ser este o Governador. E porque quando elle veio dar aviso a Pero Vaz, mandou pedir a Affonso d'Alboquerque que se lembrasse delle, peró que soube ser morto por honra de sua pessoa, sabida qual era sua casa per meio de hum Caciz, homem de tanta idade que se não pode acolher, mandou a Nuno Vaz de Castello branco que estivesse em guarda della, e não fosse saqueada com as outras; porque ainda que o Governador por ser escravo capado d'ElRey não tivesse herdeiros, por

me-

memoria da gratificação que davamos áquelles de que recebiamos algum beneficio, houve por bem que sua casa ficasse inteira, e dentro o Caciz velho pera depois dar razão da tenção delle a Affonso d'Alboquerque. Leixada esta Villa, passou-se a outra chamada Soar, da qual se despejou ante de sua chegada a maior parte da gente; o que não quiz fazer o Alcaide da fortaleza, e alguns Mouros principaes, por lhe não destruirem o lugar, vendo que se não podiam defender, ante se concertáram com Affonso d'Alboquerque, fazendo-se vassallos d'ElRey D. Manuel com solemnidade, mandando elle a Jorge Barreto de Castro com gente a poer huma bandeira sobre huma torre da fortaleza, a qual lhe foi entregue pelo Alcaide, e depois tornou levar a bandeira em sima de hum cavallo, e gente derredor delle, com pregões que denunciavam aquella fortaleza ficar d'ElRey Dom Manuel de Portugal, e o Alcaide a recebia da mão de Affonso d'Alboquerque seu Capitão mór daquella Armada: com obrigação de a Villa haver de pagar de tributo em cada hum anno outra tanta quantia quanta pagava a ElRey de Ormuz pera mantimento do Alcaide, e gente que estivesse em guarda della; e deste acto mandou Affonso d'Alboquerque tirar instrumentos.

Pas-

Paſſados dous dias, em que Affonſo d'Alboquerque ſe deteve neſta Villa, partio-ſe pera outra chamada Orfação; que eſtá adiante quinze leguas, na qual teve pouco que fazer, cá chegando a ella ſe deſpejava. Porém porque ao tempo que os noſſos bateis poiavam a gente em terra, acháram raſto dos Mouros que ſe recolhiam contra huma ſerra, mandou Affonſo d'Alboquerque a ſeu ſobrinho D. Antonio com té cem homens no alcanço delles, onde os noſſos paſſáram aſſás de trabalho. Porque os Mouros por defender ſuas mulheres, e filhos, que levavam ante ſi, ſofriam mui bem o ferro que lhe punham, e com o ſeu tambem eſcalavam a carne dos noſſos de maneira, que huns por defender, e os outros offender, todos trabalháram tanto, té que os Mouros ſe puzeram em ſalvo, e parte ficáram mortos, e vinte e duas almas foram cativas, de que as mais dellas eram mulheres, e meninos, com que D. Antonio ſe recolheo, trazendo a gente mui canſada daquelle alcanço, e alguns delles bem feridos. E porque eſte lugar era já mui vizinho de Ormuz, por reverencia de ſer tanto na face de ElRey, não lhe quiz mandar poer fogo, ſómente foi ſaqueada per eſpaço de tres dias que ſe alli deteve, repairando-ſe de algumas couſas, como quem eſperava

ver-

ver-ſe ante o porto daquella illuſtre Cidade de Ormuz, tão nomeada per todo o Mundo, como o mais célebre emporio, e eſcala delle, ao qual chegou dahi a tres dias já no fim de Setembro do anno de quinhentos e ſete; do fundamento, e couſas da qual eſcrevemos neſte ſeguinte Capitulo.

CAPITULO II.

Do ſitio da Cidade Ormuz ſituada na Ilha Gerum: e da ſua fundação, e Reys que teve depois de ſer fundada, té o anno de quinhentos e ſete, que Affonſo d'Alboquerque chegou a ella.

A Cidade de Ormuz eſtá ſituada em huma pequena Ilha chamada Gerum, que jaz quaſi na garganta de dentro do eſtreito do mar Perſio, tão perto da coſta da terra de Perſia, que haverá de huma á outra tres leguas, e dez da outra Arabia, e terá em roda pouco mais de tres leguas, toda mui eſteril, e a maior parte huma maneira de ſal, e enxofre, ſem naturalmente ter hum ramo, ou herva verde. A Cidade em ſi he mui magnífica em edificios, groſſa em trato, por ſer huma eſcala, aonde concorrem todalas mercadorias Orientaes, e Occidentaes a ella, e as que vem da Perſia, Armenia, e Tartaria, que lhe jazem ao Norte;

te; de maneira que não tendo a Ilha em si cousa propria, per carreto tem todalas estimadas do Mundo. Porque té agua, cousa tão commum, tirando alguma de tres poços, e cisternas, toda lhe vem da terra firme da Persia, parte della em vasilhas, e outra solta em barcas com toda hortaliça, verdura, fruta verde, e sorôdea que despende, que he em abastança, assi da Comarca a que elles chamam Mogostão, como destas Ilhas que tem por vizinhas, Queixome, Larec, e outras; com que a Cidade he tão viçosa, e abastada, que dizem os moradores della, que o Mundo he hum annel, e Ormuz huma pedra preciosa engastada nelle. O estado do Reyno Ormuz, de que esta Cidade he sua cabeça, e por razão da qual elle tomou o nome, está em estas duas costas, Arabia ao longo do mar, em que entram as Villas per que Affonso d'Alboquerque passou, e na Persia; do número, e rendimento das quaes adiante faremos particular relação. O princípio deste Reyno Ormuz, (segundo contam as Chronicas dos Reys delle, que nos foram interpretadas de Persico,) foi per esta maneira. Nos annos de seiscentos e oitenta de Mahamed pela conta dos Arabios, e do Nascimento de Jesus Christo nossa Redempção de mil duzentos setenta e tres, reinando na Persia

Aba-

Abacahom, o que deo aquella celebrada batalha ao grão Tartaro Barahom, que foi o primeiro Principe daquellas partes que se fez Mouro, era Senhor de todo aquelle estreito do mar Persico hum Principe, a que elles chamam per nome commum Rey de Cáez, per estas palavras, Malec Cáez, o qual tinha seu assento em huma Ilha deste nome Cáez, que está dentro deste estreito sinco leguas de terra da Persia junto do Cabo Nabão. O qual Rey senhoreava da Ilha Gerum té a de Bahárem, tendo por vizinho hum Rey per nome Gordunxá, cujo estado era na terra da Persia defronte desta Ilha Gerum, em huma Comarca per nome Mogostão, que quer dizer *Palmar* em lingua Persica rustica, e em Persico antigo *Ormuz*, onde tinha huma Cidade deste nome, que nos tempos passados foi tão célebre, que Ptolomeu em a sua Geografia a situou na sexta taboa de Asia, chamando-lhe Armuza, a qual ao presente he destruida, em cujas ruinas está huma fortaleza chamada Cuxstac, e outros dizem não ser esta senão a de Minão, situada sobre hum rio cabedal que réga o Mogostão. Vendo este Gordunxá que a Ilha Gerum estava na face das suas terras, e ante Malec Cáez não era estimada, e segundo o que della entendia, peró que esteril per natureza fosse,

ſe, per artificio elle eſperava de a fazer mais fructuoſa que todo o ſeu Mogoſtão: levemente, como couſa de pouca valia, mandou commetter a ElRey de Cáez que lha vendeſſe, dizendo, que elle tinha aquella Ilha Gerum tão longe de Cáez, como elle ſabia, e tão vizinha das ſuas terras do Mogoſtão, que forçadamente os ſeus naturaes, que andavam a peſcar, como vinha o tempo, não tinham onde ſe acolher ſenão a ella; e porque muitas vezes tinham algumas differenças com os peſcadores ſeus vaſſallos que habitavam nella, por tirar eſtas paixões entre eſta gente pobre, lhe pedia que lha vendeſſe, pois della não tinha nenhum rendimento. ElRey de Cáez por ter em pouca conta eſta Ilha, levemente por comprazer a Gordunxá, concedeo na venda della; porém ſabida eſta deliberação d'ElRey, per alguns ſeus, e principalmente pola Rainha lhe foi impedida, repreſentando que a Ilha Gerum era huma chave que abria, e fechava aquelle eſtreito, de que elle era Senhor: e que bem como huma chave de ferro per ſi era mui pouca couſa, em quanto fecha, e abre algum grande theſouro não ſe deve dar por preço; aſſi aquella Ilha não per ſi, mas pelo officio que tinha, em nenhuma maneira a devia dar por todo o Mogoſtão. Vendo Gordun-

dunxá que Malec Cáez se tornava a arrepender da palavra que lhe tinha dada, comeςou de se queixar gravemente delle, e com os queixumes per huma parte, e peitas per outra aos que contrariavam a ElRey, veio o negocio a se poer em parecer de hum Caciz chamado Xeque Doniar, homem que por authoridade de seu officio Malec Cáez se governava per elle: o qual com ajuda dos peitados no presente, e elle com esperança do futuro requerimento que esperava ter com Gordunxá, vieram a pôr o caso a ElRey em termos de honra, e verdade pola palavra que tinha dada, e mais que podia fechar, nem abrir Gordunxá, pois era hum homem que se não fartava de tamaras do Mogostão. A Rainha, ou que o espirito lhe revelava o que havia de ser, ou porque tratava este negocio sem interesse, contrariava tanto o caso, que veio dizer a ElRey, que elle em nenhuma maneira consentisse á sua porta ninho de aguia, que lhe comesse a sua criação: ao que ElRey já movido pelos outros, meio indignado por a Rainha fazer tanta conta de Gordunxá, que o queria fazer pessoa ante elle, respondeo, que Gordunxá não era aguia, mas elle, e que sómente com o bater de suas azas de temor o faria metter no ventre de sua madre; que este negocio tratava

já

já de ſua honra, e que não havia de moſtrar ao Mundo que lhe lembrava hum tal homem. Finalmente Gordunxá per meio de Xeque Doniar, e dos outros peitados houve a Ilha; e em premio do que niſſo trabalhou, diſſe-lhe Xeque Doniar, que não queria mais delle, que huma eſmola de juro pera huma caſa de oração, que fazia em louvor de ſeu Profeta Mahamed, e iſto depois que elle ſe viſſe morador em huma Cidade feita naquella Ilha Gerum. Gordunxá, porque eſte Xeque neſte ſeu peditorio lhe prognoſticava o que elle meſmo eſperava fazer, com juramento ſolemne lhe fez diſſo eſcritura, a qual eſmola os Reys de Ormuz, que ſuccedêram a eſte Gordunxá, hoje em dia pagam a huma meſquita, que fez eſte Caciz em huma Comarca chamada Hongez de Xeque Doniar, junto da Cidade Lara, que ſerá de Ormuz obra de quarenta leguas. Gordunxá havida eſta Ilha, aſſi como o cuidou, aſſi o poz em obra, mandando dahi a pouco tempo fazer navios de remo, e huma força na Ilha Gerum, onde obrigava todalas vélas que navegavam aquelle mar, que lhe pagaſſem hum tanto: ſobre o qual caſo travada guerra entre elle, e Malec Cáez, durou per tantos annos, que veio a deſtruir a propria Ilha de Cáez, onde Malec vivia. E não ſabendo elle que lu-

lugar elegesse pera sua habitação, e se tornar a restituir, disse-lhe a Rainha sua mulher, que não lhe sabia lugar mais seguro que o ventre de sua madre, porque este dava elle por acolheita a Gordunxá, quando ella lhe representava as cousas, em que se elle ao presente via. Finalmente Gordunxá se fez Senhor do estado de Malec; e porque ElRey da Persia, a quem elle pagava certo tributo, acudio a isso, mandando gente sobre o Mogostão contra Gordunxá, e elle se não atreveo esperar alli a potencia de tamanho Principe; passou-se com toda sua casa, e fazenda á Ilha Gerum, leixando a sua Cidade Ormuz deserta de todolos povoadores, e em memoria della, e do seu nome fundou outra em Gerum, que he a de que ora este Reyno de Portugal he Senhor, e daqui se contratou com ElRey da Persia de lhe pagar cada anno hum tanto, e de cinco em cinco mandar seu Embaixador a lhe dar obediencia de vassallo em seu nome. Com o qual concerto Gordunxá ficou Rey pacífico, não sómente do Mogostão que tinha, mas de todo o estado que ganhou de Malec Cáez, e dahi em diante se fez Senhor da entrada, e sahida de toda a navegação daquelle estreito de Perssa, o qual naquelle novo estado reinou trinta annos, e per sua morte leixou estes filhos,

Torunxá, Mahamedxá, que depois reinárам, o primeiro trinta e quatro annos, e por não leixar filhos, reinou o irmão vinte e nove, do qual succedeo Cobadim seu filho, que reinou trinta annos, e per falecimento delle ficáram dous filhos, Ceifadim, que reinou vinte annos, e Torunxá seu irmão trinta per falecimento seu. O qual Torunxá leixou estes filhos, Magdçud, Xabadim, Sargol, e Xavez, e todos reináram huns em defeito de filhos dos outros, o primeiro dez annos, o segundo onze, o terceiro anno e meio. E porque destes irmãos ficou Ceifadim moço de té doze annos, o qual reinava a este tempo que Affonso d'Alboquerque chegou a esta Cidade Ormuz, convem pera melhor entendimento da historia determo-nos aqui hum pouco. Em vida de Xabadim, que era o segundo filho de Torunxá, estava por Governador de Calayate seu irmão Sargol, o qual começára servir este cargo do tempo d'ElRey Magdçud seu primeiro irmão; e como os Mouros por sua infidelidade sempre irmãos são suspeitosos a irmãos, e pais a filhos, principalmente estes de Ormuz, onde havia exemplos de huns matarem aos outros, e a lhe ser piedosos os cegáram per artificio de fogo, dos quaes cégos desta linhagem Real Affonso d'Alboquerque, como veremos em

seu

ſeu tempo, achou mais de vinte e tantas peſſoas, começou o Sargol temer-ſe do ſeu ſegundo irmão chamado Xabadim, depois que reinou. Finalmente chegou o negocio a tanto, que Sargol fugio pera dentro do ſertão da terra da Arabia, onde elle eſteve por Governador, e foi buſcar amparo em ElRey Soleimam Bernabhon, que reinava naquella parte, que os Mouros propriamente chamam Aman; porque em vida d'ElRey Torunxá pai delle Sargol, houvera já prática pera elle caſar com huma filha deſte Soleimam. E aconteceo, que eſtando elle acolhido neſta parte, huns eſcravos Abexijs da Camara d'ElRey Xabadim ſeu irmão o matáram na Ilha de Queixome, onde elle Rey tinha huma caſa de prazer, per falecimento do qual os Governadores do Reyno levantáram por Rey a Xavez menor irmão delle Sargol, pertencendo per direito á elle. Huns dizem que iſto procedeo de hum capado per nome Cóge Atar, homem ſagaz, de que adiante fallaremos, e outros, que foi porque os Perſicos tem odio aos Arabios. Porque como eſte Sargol quaſi toda ſua creação fora na Arabia, e tinha ſeus coſtumes, não o haviam já por natural, e quizeram antes eleger ſeu menor irmão Xavez; mas pelo que adiante ſuccedeo, como veremos, parece proceder tudo de Cóge

 Atar.

Atar. Sargol ſabendo que ſeu irmão era levantado por Rey, e que pera cobrar o Reyno ElRey Soleimam, em cuja caſa elle eſtava, lhe não dava ajuda, ante ſentio que o podia impedir por algum recado do novo Rey, diſſimulou com elle, té que ſecretamente fugio, e ſe foi a ElRey de Laſah, que he huma Cidade trinta leguas mettida no ſertão de Arabia, defronte da Ilha Baharem, que eſtá dentro no eſtreito do mar Perſico, o qual Rey per nome Atjoat era daquella antiga linhagem do Bengebras, huma das notaveis cabildas dos Mouros Arabios; em a qual Cidade Laſah, Sargol eſteve algum tempo, não tanto como homem que hia pedir ajuda, como moſtrando que buſcava amparo de ſua peſſoa. No qual tempo ſecretamente teve algumas intelligencias em Ormuz; e depois que achou offertas de peſſoas, e aſſi em Raez Nordim, e Raez Camal ſeu cunhado, homens poderoſos Perſicos, e parentes delle Sargol, que viviam na Villa Xilau fronteira á Ilha Baharem, e ſeis leguas do Cabo Verdeſtão, deo conta a ElRey Atjoat deſte favor que tinha pera cobrar o Reyno de Ormuz, que era ſeu. O qual, peró que moſtrou que liberalmente o queria tambem ajudar, quando veio a concluſão do caſo, não quiz metter ſeu poder ſenão per contrato, que Sargol

gol fez com elle, promettendo que se per via de sua ajuda elle fosse Rey de Ormuz, de lhe dar livremente a Ilha Baharem, e a Villa Catifa a ella fronteira, situada na costa da Arabia, que eram do estado do Reyno de Ormuz, por serem peças mui vizinhas a Lasah, e de grande rendimento, principalmente Baharem por razão da pescaria do aljofre que tem, que he o mais oriental daquellas partes. Estando as cousas neste estado, veio ElRey Xavez de Ormuz saber parte destas ajudas, que seu irmão tinha pera vir cobrar o Reyno, e isto per via de hum Mouro principal de Ormuz chamado Raez Nordim, com quem se carteava o outro Raez Nordim de Xilau sobre este negocio, pedindo-lhe o seu favor, e dos outros amigos, por parte de Sargol, por estes Nordijs serem parentes. ElRey Xavez, tanto que teve estas cartas, fez com Raez Nordim que trabalhasse com o outro, e assi com Raez Camal por o haver em seu serviço com grandes promessas: cá estes temia elle mais que ElRey de Lasah, por terem muita embarcação, e gente frécheira da Persia, o que elle não tinha por viver no sertão, e a sua gente ser costumada mais ao campo, que á guerra do mar. Finalmente este Nordim de Ormuz secretamente fez que o outro, e Raez Camal viessem a

Or-

Ormuz a ſe ver com ElRey, aſſentando com elles, que quando vieſſem com ſeu irmão ao tempo de romper a batalha, que eſperavam de ſer naval, elles ſe paſſariam de Sargol pera elle. Mas elles leixavam ordenado o contrario com Raez Nordim; e era que elles, e os de ſua valia, todos ſeriam em ajuda de Sargol por elle Xavez ſer malquiſto, principalmente por cauſa de Cóge Atar ſeu Governador. Concertada eſta ida, ordenou Sargol que os dous cunhados Raez Nordim, e Raez Camal foſſem por mar, e elle com ElRey de Laſah iriam per terra, e viriam todos a ſe ajuntar em Julfar huma Villa na coſta da Arabia, que he do Reyno Ormuz das mais perto povoações delle de dentro do eſtreito. Vindo todos a eſte lugar, cada hum per ſua via, aſſi Sargol com ſuas ajudas, como ElRey Xavez com ſua Armada mui groſſa eſperar aqui o irmão, quando veio ao commetter da peleja, vio-ſe elle tão deſamparado, que não achou quem o ſeguiſſe, ſenão Cóge Atar ſeu Governador, e com tudo foi prezo. E poſto que Sargol logo quizera entregar-ſe de ſua peſſoa, ElRey de Laſah lho não quiz dar ſenão com juramento, que elle Sargol o não mataſſe, o que elle concedeo; mas depois que Sargol ſe vio em Ormuz Rey pacifico, o cegou, e poz na caſa on-
de

de eſtavâm os outros cégos. E permittio Deos que no cabo do reinado delle Sargol, que durou nelle trinta annos, por não leixar filho, levantáram por Rey a Ceifadim filho deſte ſeu irmão Xavez, o qual era moço de doze annos ao tempo que Affonſo d'Alboquerque alli chegou, e governado per Cóge Atar polos ſerviços que tinha feito a ſeu pai, e ſer homem mui aſtuto, peró que capado, e eſcravo fora d'ElRey Turunxá ſeu avô. Porque neſtas partes he mui geral couſa os Reys ſervirem-ſe deſtes capados, e aſſi d'outros eſcravos ſeus de varias nações; e quando os acham homens fieis, e de boas habilidades, ſempre lhes entregam as principaes couſas do governo de ſeu eſtado. E a cauſa porque o fazem, he de tyrannos: cá per huma parte ſe temem, e não querem fazer Governadores a homens poderoſos naturaes da terra, porque não tenham favor do povo com quem poſſam reinar algum modo de traição; e per outra querem tyrannizar o povo per mão deſtes ſeus eſcravos, aos quaes elles muito a miudo dão huma creſta de lhe tomar quanto tem, e logo o tornam a pôr no officio pera lhe fazer outro tanto, e aos capados ainda eſtimam mais por não terem filhos pera quem hajam de roubar. Aſſi que por eſta cauſa são os eſcravos ácerca dos Mouros

mui

mui eſtimados, dos quaes os Reys Gentios não uſam, poſto que da communicação delles em algum modo já tenham eſtes Governadores, mas não que os eſcravos tenham ante elles tanta dignidade. Os quaes eſcravos, como per o decurſo deſta Hiſtoria ſe verá, e em a noſſa Geografia muitas vezes, matáram os Senhores, e ſe apoderáram do eſtado do Senhor, porque o animo humano ſofre mal ſujeição; e por cauſa deſta liberdade não ha parte no Mundo, onde ſe não ache mão armada pola defender. Tornando a Cóge Atar, que era hum deſtes já feito tyranno daquelle Reyno Ormuz, por o Rey ſer moço, e quaſi huma eſtatua ſem ter eleição de querer, tanto que ſoube das couſas, que Affonſo d'Alboquerque vinha fazendo pela coſta da Arabia, não ſómente proveo nas que pode, mas ainda teve modo no deſpacho das náos eſtrangeiras, que eram vindas áquelle porto de Ormuz com mercadorias, de as deter, eſperando cada dia a chegada das noſſas. E como além de ſer homem ſagaz, tinha ácerca do povo cobrado credito de cavalleiro nas guerras, e diſſensões paſſadas que houve em Ormuz, toda a defensão da Cidade dependia delle, o modo de prover a qual, aſſi no repairo, e provisões della, como gente fréncheira que mandou vir de ambas as terras firmes da Perſia,

ſia, e Arabia, e regimento que deo ás náos da ordenança que entre ſi haviam de ter, tudo iſto lhe deo ainda mais credito. E ainda por artificio de ſe mais acreditar aſſombrava a ElRey, e a todos comnoſco, ante que Affonſo d'Alboquerque chegaſſe, por mais abſolutamente mandar, donde alguns principaes começáram tomar ſuſpeita delle: cá eſte encher a Cidade de tanto Arabio, e Perſio frécheiro com os outros apercebimentos de defensão, podia dar azo a que elle Cóge Atar ſe levantaſſe com o Reyno de todo. Finalmente a Cidade, ao tempo que Affonſo d'Alboquerque chegou a ella, com eſtes apercebimentos de Cóge Atar, eſtava mui provída de todalas couſas, e teria dentro em ſi trinta mil homens, em que haveria mais de quatro mil frécheiros Perſios, gente mui deſtra neſte uſo; e haveria mais de quatrocentas vélas, em que entravam ſeſſenta náos, e entre eſtas havia huma d'ElRey de Cambaya, que ſería de oitocentos toneis, e outra do Principe quaſi do meſmo porte. Nas quaes eſtariam mil homens de peleja, e mil e quinhentos em todalas outras, aſſi por parte dos ſenhorios, como deſte Cóge Atar as mandar prover pera defensão do porto; e as outras vélas eram navios pequenos, que navegavam aquelle eſtreito, e as mais dellas eram huns, a que

el-

elles chamam Terradas, cujo serviço era da terra firme trazer á Cidade o necessario, e estariam em estaleiro té oitenta peças.

CAPITULO III.

Como Affonso d'Alboquerque chegou á Cidade Ormuz: e da peleja que houve com as náos, que estavam no porto.

AFfonso d'Alboquerque, ao tempo que chegou ante o porto desta Cidade Ormuz, que foi no fim de Setembro, entrou com todalas náos cheias de bandeiras, e estendartes; e por mostrar nesta primeira vista que era costumado a ver mais populosas Cidades, e maior número de náos, e que todalas daquelle porto estimava em pouco, foi surgir em meio de sinco, que eram as mais poderosas, principalmente a d'ElRey de Cambaya chamada Merij, e tão vizinho della, que ficáram as boias d'ambas entrecambadas. E tanto que foi surto, em lugar de salvar a elles, e a Cidade, assombrou a todos, enchendo aquelle porto de fumaça, e trovões da artilheria, que durou per espaço de meia hora, porque té as camaras da miuda serviam naquelle modo de terror, o qual foi tamanho em todos, que começáram logo os barcos, e bateis tecer de

náos

náos em náos, e do mar pera terra, e della a elle, com tão apressado curso de recados huns aos outros, como fervia o espirito de cada hum com temor do que lhe podia aquecer na entrada daquelle temeroso hospede, de cuja obra já tinham noticia pola experiencia que tomáram alguns, que esperáram na entrada das Villas daquella costa, parte dos quaes eram já alli em Ormuz assinalados do nosso ferro. E todo este fervor de bateis, segundo o que Affonso d'Alboquerque entendeo, eram recados do modo como se haviam de haver no pelejar, parecendo-lhe, que elle havia logo de querer commetter sahir em terra. Porém por lhe mostrar que a Cidade não estava tão desapercebida que levemente o podia fazer, sahíram á praia obra de oito mil homens, entre gente armada, e outra solta, por darem entender que não sahíram a se mostrar, mas a ver aquella novidade da feição das náos, e gente estrangeira que nellas vinha; e não sómente na terra deram esta mostra, mas ainda no mar, apparecendo muita gente per todalas náos, a flor da qual era nas de Cambaya. Affonso d'Alboquerque, passada mais de huma hora depois de sua chegada, sem alguem vir a elle, enfadado de esperar, mandou o seu esquife com hum recado á náo grande de Cambaya, porque

em

em seu apparato mostrava ser a capitánia de todalas outras. O qual recado obrou tanto, por as palavras delle serem de conclusão, que veio logo em sua companhia outro esquife da náo dos Mouros com o Capitão della, acompanhado de seis pessoas, todos mui bem tratados. Affonso d'Alboquerque, como celebrava estas cousas com muita solemnidade, esperou o Mouro assentado no meio da tolda da náo em huma cadeira de espaldas guarnecida de seda, posta sobre ricas alcatifas, e elle armado de humas couraças de brocado com bocetes, e fralda, e hum capacete na cabeça guarnecido d'ouro, e á parte esquerda hum pajem com hum estoque rico, e á direita outro que lhe tinha a adarga, e todolos Fidalgos, e principaes pessoas armados em ordem que faziam rua a quem lhe quizesse vir fallar. E per o convés da náo toda a outra gente solta tambem armada com lanças, béstas, espingardas, alabardas, segundo cada hum esperava de se ajudar com outras armas defensivas. O Mouro, além de ser homem apessoado, e vistoso, tambem vinha como quem se queria mostrar gentil homem, posta na cabeça huma fota de seda, e ouro, e vestida huma cabaia de setim cramesim apedrado de ouro, com lavores de outra côr, panno em vista rico, e
gra-

graciofo, e na cinta hum terçado lavrado de ouro, e pedraria, e huma adaga da mefma forte, e na mão hum arco com quatro fréchas, e hum pajem que lhe trazia o efcudo. O qual em entrando em a náo, pofto que foi per cima das carretas, e repairos da artilheria, (por affi o ordenar Affonfo d'Alboquerque,) e em toda ella havia bem que ver, como homem prudente, e animofo, não fez conta de coufa alguma das perque paffava; e chegando ante Affonfo d'Alboquerque, fez-lhe fua cortezia, inclinando a cabeça té meio corpo, fegundo feu ufo, com todolos outros que o acompanhavam, que tambem vinham em feu modo louçãos. Affonfo d'Alboquerque levantando-fe, com gazalhado o recebeo, e fez affentar á fua ilharga em humas almofadas de feda, ao qual, depois que repoufou, per meio da Lingua que lhe levou o recado, diffe, que fua vinda foffe mui boa, e que elle tomára a ElRey de Ormuz feu Senhor tão de fubito, que não tivera tempo pera fe aperceber pera tão honrado hofpede; fómente á hora de fua chegada elle tivera hum recado de Cóge Atar Governador d'ElRey, em que lhe mandava que foubeffe que náos eram aquellas que ancoravam, porque fegundo a informação que tinha, podia fer hum Capitão d'ElRey de Portugal, que per os lugares

res da costa da Arabia vinha fazendo algum damno. Que sendo este, e vindo como amigo, recebello-hiam com toda a honra, e gazalhado, como mereciam os Capitães de tamanho Principe; e se vinha com o proposito que elle mostrou per os lugares d'ElRey de Ormuz seu Senhor, que lhe fariam o recebimento conforme a sua chegada; e que estando pera vir a sua Senhoria com este recado, foi necessario esperar que acabasse aquelle temporal da sua artilheria, em meio do qual lhe deram hum seu recado tão apressado, que por não incorrer em culpa de vagaroso, ante elle vinha saber o que mandava, e tambem dizer este recado de Cóge Atar. Affonso d'Alboquerque dando-lhe as graças da sua vinda, peró que entendeo o artificio de suas palavras por parte de Cóge Atar, respondeo-lhe á tenção, e não a ellas, dizendo, que elle era Capitão d'ElRey D. Manuel de Portugal enviado per elle pera andar de Armada naquella costa da Arabia, e dar paz áquelles que a quizessem acceitar com se fazerem seus tributarios; e aos que esta condição não aprouvesse, os destruir totalmente: e que elle Capitão mór desta lei, que lhe ElRey seu Senhor dera, usára per todalas partes per onde viera, assi em companhia do seu Capitão mór, com que elle viera do Reyno
de

de Portugal, o qual com huma grossa Armada era passado á India a se ajuntar com o Viso-Rey della, como depois que elle per si só começou entrar na costa de Arabia, onde achou gente mui soberba cheia de enganos, e mais desejosa de guerra, que de paz, que lhe elle offerecia; e como a gente Portuguez a guerra com Mouros, por se crearem nella, os deleitava mais que o repouso, não negáram a luta a quem os provocou. Finalmente elle se resumio nisto, que podia dizer a ElRey, e ao seu Governador Cóge Atar que o enviára, que elle era vindo per mandado d'ElRey seu Senhor a notificar a ElRey de Ormuz, que se queria pacificamente navegar os mares da India, que lhe havia de pagar hum certo tributo em sinal de vassallagem, por quanto elle tinha guerra com os Mouros em as partes Occidentaes de seu estado: que esta herança herdára de seus avós, e que por haver sua benção, não sómente lhe fazia guerra nas partes de Africa, mas ainda na India, que tinha mandado descubrir. Porque como os Arabios per impeto de cubiça, leixando suas terras, se foram estendendo per armas té chegar a Hespanha, lançando os naturaes de suas proprias casas, assi os Reys de Portugal, que são Senhores de boa parte della, per lei de restituição os lançáram

del-

della, e das partes de Africa que tinham por frontaria; e ao presente ElRey D. Manuel que reinava, mandava a elle seu Capitão que lhe fizesse crua guerra em esta propria Arabia. Porém porque esta lei podia ter alguma excepção ácerca d'ElRey de Ormuz, por seu estado não ser todo na Arabia, elle seguramente podia navegar os mares da India, e em ElRey seu Senhor acharia amizade pera suas necessidades, pagando-lhe algum tributo, e que esta era a condição da paz, e a da guerra não lhe limitava. Expedido o Mouro de Affonso d'Alboquerque com esta tão comprida resposta, de que elle não foi mui contente, já quando sahio, assi por ella, como pelo que notou em toda a náo, que ardia em armas, hia tão torvado, e cheio de temor, que sobrelevou a prudencia, e segurança que mostrou na sua entrada; e como homem que queria comprazer pera o que diante succedesse, não tardou muito com huma Carta de crença d'ElRey assellada do seu Sello, e com elle outro Mouro, que depois ficou corrente nestes recados, chamado Cóge Beirame Armenio, que pelo serviço que aqui, e depois fez, veio a este Reyno, e recebeo mercê d'ElRey: A substancia da vinda dos quaes foi darem huma honesta desculpa por parte de Cóge Atar não vir logo a se

ver

ver com elle Capitão mór pera praticarem naquella paz que apontava, porém que ao dia seguinte elle o faria. Mas está promessa era segundo a verdade que elle usava em todalas outras cousas de seu governo, mandando ao outro dia o Mouro Coge Beirame desculpar-se a Affonso d'Alboquerque por não vir aquelle dia; e tantos recados se passáram de hum ao outro té que se passou todo o dia, o qual artificio entendendo elle Affonso d'Alboquerque, disse ao Mouro que não viesse mais a elle, senão com acceitação de huma das duas cousas que lhe tinha dito, a paz com as condições della, ou guerra aberta sem limitação de alguma condição. O Mouro, porque estes seus caminhos eram dilatar tempo pera entretanto metterem gente que esperavam da terra firme, parte da qual mettêram aquella noite, quando veio ao seguinte dia, a resposta que trouxe foi dizer ElRey, e Cóge Atar seu Governador, que aquella Cidade não costumava pagar tributos, senão receber rendimentos per entrada, e sahida de mercadorias; que por honra d'ElRey de Portugal se elle Capitão queria contratar em algumas, lhe sería feito honra, e acceitariam sua amizade. E peró que a resposta de Affonso d'Alboquerque foi pera temer, pela conclusão que logo tomou de commetter

a Cidade, eſtimou Cóge Atar tão pouco ſuas palavras, que quando veio a noite, aſſi na Cidade, como em as náos, tudo eram gritas, tambores, e outros inſtrumentos de guerra a ſeu uſo, e com iſto algumas palavras de pouca eſtima em que tinham os noſſos. E ainda pera maior confusão deſta obra de noite, quando amanheceo, apparecêram todalas náos, e navios atulhados de gente com ſuas arrombadas feitas d'algodão, e ao longo do mar, onde lhe pareceo que podiam commetter a terra, tinham aſſeſtada alguma artilheria, e pela praia tanta gente armada que a cubria, e na Cidade não havia eirado, janella, ou couſa de viſta contra as noſſas náos, que não eſtiveſſe cheia, como quem eſperava dalli ver algumas feſtas de prazer. Em que, ſegundo a opinião delles, os noſſos haviam de ſer tomados ás mãos, porque aſſi o mandava Cóge Atar, dizendo, que os queria vivos pera os trazer repartidos pelas ſuas náos por a fama que tinham de ſerem grandes homens do mar. Affonſo d'Alboquerque, porque já no dia paſſado tinha entendido que eſte caſo ſe havia de acabar per juizo de armas, logo então houve conſelho com os Capitães; e aſſentado o tempo, e modo, repartio o trabalho per elles, dando precepto que ninguem aferraſſe ſenão ao tempo que

o ſi-

o elle fizesse: cá esta obra havia de ser depois que a artilheria fizesse a sua; e havida victoria das náos, (como elle esperava em Deos,) della tomariam o favor pera commetter a Cidade. Quando veio a manhã, dando o sinal da peleja, começou a artilheria desparar, indo-se as nossas náos atoando por se mais chegar ás dos imigos; e respondendo elles tambem com a sua, (peró que não fosse tão furiosa como a nossa,) ficou o rompimento destas duas frotas com a fumaça, e afuzilar de fogo, e terror dos trons, e mistura da grita, huma semelhança de inferno, sem huns, e outros se poderem ver, nem ouvir, por tudo ser huma confusão. No meio da qual usáram os imigos de huma industria, que tinham ordenada, e era com mais de cento e vinte tantas terradas, que são barcos de remo ligeiros, (os quaes estavam encubertos com as náos,) quando veio ao termo que tinham assentado, que era na escuridão da fumaça, sahio hum cardume delles com o remo teso, e grita que sobrelevava a artilheria, e vieram demandar as nossas náos per huma parte, lançando-lhes dentro huma chuva de fréchas perdidas, muitas das quaes encraváram os nossos. Feito o qual emprego, remettiam outros, trocando-se de huma náo em outra de maneira, que o seu recolher era ir en-

 cra-

cravar outra náo, ao modo de huma ordenada eſcaramuça, na qual ſe eſquentáram tanto por os noſſos eſtarem prezos em as náos ſem os poderem ſeguir, que ſe vieram elles a atrever quererem ſubir ás náos. Mas deſte atrevimento leváram logo a paga, affaſtando-ſe mais depreſſa do que chegáram; e ainda neſte affaſtar apontáram os noſſos a artilheria miuda tão raſteira, que mettêram muitos barcos no fundo, com que leixáram aquelle modo de pelejar, e foram buſcar abrigada das náos groſſas contra a parte da terra. Cóge Atar com outros Capitães a eſte tempo andava em hum batel mui eſquipado ao longo da terra animando os ſeus, com recados que dalli mandava, que commetteſſem entrar em as noſſas náos com os navios pequenos. Peró como vio o recolher das terradas pelo danno que recebiam, não ouſou ſahir á praia, e todo ſeu negocio era de lugar ſeguro entre a terra, e as náos groſſas, com as quaes ſe elle amparava da noſſa artilheria, trabalhar que da terra vieſſe mais gente, e ſe metteſſe nellas; e ainda que os Mouros andavam já eſcarmentados da furia da noſſa artilheria, tanto fez com as terradas, que tornáram outra vez ás noſſas náos a lhe lançar dentro aquella chuva de ſetas, no qual commettimento, como os noſſos tinham já mais tento nellas, met-

têram no fundo quinze, ou vinte. Vendo os nossos como a gente destas terradas andavam nadando por se acolher a terra, e outros das náos dos Mouros faziam outro tanto, temendo mais o damno que nellas recebiam da nossa artilheria, que o perigo do mar, com o favor da victoria, mettêram-se nos bateis que tinham a bordo das náos, e vieram demandar o cardume destes nadadores, e ás lançadas, chuçadas, e estocadas os fisgavam de maneira, que o sangue que delles bufava tingia o mar. Affonso d'Alboquerque a este tempo, como estava mais vizinho das náos dos imigos, tinha mettido no fundo duas, a do Principe de Cambaya, e outra; e quando foi pera entrar em a náo Merij, depois que descahio de todo sobre ella, houve tanta resistencia, que durou primeiro que entrasse hum grande pedaço; e o primeiro que a ella subio do batel, em que se mettêram pera isso, foi Pero Gonçalves Piloto mór da Armada, e em sua companhia hum marinheiro per nome Pero Fernandes, e trás elles Gaspar Dias Alferes de Affonso d'Alboquerque, ao qual custou áquella entrada cortarem-lhe a mão direita, e por ella lhe deo Affonso d'Alboquerque dez mil reaes de tença em quanto viveo. E trás estes entráram Jorge da Silveira, Gomes Teixeira, Lourenço da Silva hum Fidal-

dalgo Caſtelhano, João Teixeira, Joanne Mendes Botelho, Nuno Vaz de Caſtello-branco, Gonçalo Queimado, Joanne Mendes da Ilha, Pero Cam moço da Camara d'ElRey, e outros muitos, que o favor da victoria levou trás ſi, com que a náo foi enxorada dos Mouros que a defendiam, lançando-ſe todos ao mar, temendo menos o perigo d'agua, que o ferro dos noſſos. Os Capitães das outras noſſas náos, cada hum na ſorte que lhe coube, não houveram inveja em ſeus feitos aos de Affonſo d'Alboquerque, peró que elle commetteſſe a mais perigoſa náo do porto, porque todos rematáram o fim de ſeu trabalho com ſe fazerem ſenhores das náos que commettêram, e a gente das outras, que ficáram vendo o exemplo de ſeus vizinhos, leixáram os caſcos vazios, e ſalváram-ſe em terra. Os noſſos alargando eſtas que não tinham quem as defender, ſeguindo a victoria com os bateis, e terradas que tomáram, foram-ſe ao longo da ribeira, onde puzeram fogo a mais de trinta vélas, cortando-lhes as amarras, depois que o fogo tomou poſſe dellas, as quaes foram dar comſigo na terra firme da coſta da Perſia; porque o vento, que ventava per ſima da Ilha, as encaminhou pera lá. Feita eſta queima nas do mar, mandou Affonſo d'Albo querque poer fogo

a hum grande número dellas, que eſtavam em eſtaleiro no cabo do arrabalde, ſem haver quem da Cidade ouſaſſe de as defender: tamanho foi o temor que levavam da furia do fogo, e ferro dos noſſos, e todo ſeu cuidado era ſalvarem ſuas peſſoas dentro na Cidade, temendo ainda que a victoria lhes déſſe ouſadia pera logo quererem entrar nella, peró que foſſe já ſobre a tarde. E andando o fogo em duas, ou tres náos dellas, veio Cóge Beirame com outro Mouro em huma terrada a força de remo capeando com huma bandeira branca, como quem queria dar algum recado, ao qual Affonſo d'Alboquerque mandou Nuno Vaz de Caſtello-branco em a fuſta, em que andava com Gaſpar Pires que ſervia de lingua, ſaber o que queria. Mas o outro Mouro que vinha com Cóge Beirame, como era natural do Reyno de Grada, e ſabia bem o Heſpanhol, e vinha pera ſer interprete, chegando a Nuno Vaz, fallou logo tão ſoltamente, que não ſervio o noſſo. Os quaes trazidos ante Affonſo d'Alboquerque, entre muitas couſas que eſte lhe diſſe em modo de o querer comprazer, e liſonjear pela victoria, a reſolução do recado a que vinha era, que ElRey, e Cóge Atar lhe pediam que ceſſaſſe a furia de ſeu poder, e não mandaſſe queimar o arrabalde, e náos que eſta-

tavam no estaleiro, que tomasse por satisfação da culpa que tinha em não acceitar sua amizade, a morte de tanta gente, e perda de tantas náos, e fazenda, como tinha perdida, porque todo o mais damno que mandasse fazer, soubesse certo que era feito nas cousas d'ElRey de Portugal, por elle, e todo seu Reyno estar a seu serviço; e daquelle dia em diante sobmettia seu estado a todalas condições que elle Affonso d'Albequerque pedia por parte de tamanho Principe. E que pera confirmação desta sua vontade, ao dia seguinte mandaria pessoas que assentassem estas cousas da paz com mais repouso do que naquella hora podiam ter os corações d'ambos, o delle Capitão mór com prazer da victoria, e o seu com tristeza de não ter acceitado o que lhe elle d'ante offerecia por parte d'ElRey de Portugal, Principe a quem elle desejava conhecer, e servir. Porque naquelle dia o prazer, e tristeza não se conciliava bem, e todos estavam tão cégos, que nem os vencedores saberiam pedir, nem os vencidos conceder. Affonso d'Alboquerque, porque sua tenção não era destruir totalmente aquella Cidade, (ainda que o pudesse fazer,) mas trazella ao jugo de servidão, como tinha mandado dizer a ElRey, respondeo a este seu requerimento, que era contente entreter a furia dos seus

ca-

cavalleiros; porém que soubesse certo que ao seguinte dia, faltando do que lhe mandava pedir, e prometter, que a Cidade sería mettida a fogo, e a ferro, porque a gente Portuguez não perdoava culpa terceira; e que nenhuma cousa castigava com mais indignação, que palavras simuladas. Que por acatamento de sua real pessoa, por lhe dizerem ser de pouca idade, e sem culpa do que era passado, elle se recolhia ás suas náos sem aquelle dia se fazer mais damno; e por quanto o fogo tinha já tomado posse de tres, ou quatro náos das que estavam em estaleiro, como elle via, que as mandasse Cóge Atar apagar, e que olhasse não o accendesse maior no animo dos Portuguezes, faltando ao seguinte dia do recado que mandava. Expedidos estes Mouros, recolheo-se Affonso d'Alboquerque com todolos Capitães ás náos, bem cansados do trabalho daquelle dia: cá durou das nove horas té quasi Sol posto, em que morrêram dez pessoas dos nossos, e sincoenta e tantos feridos; e dos Mouros, segundo se depois soube, morrêram mil seiscentos e tantos, dos quaes obra de oitocentos dahi a tres dias apparecêram os corpos sobre a agua, que pera os nossos mareantes foi huma proveitosa pescaria, porque nos bateis andavam a lhes tirar terçados, agumias guarne-

necidos de ouro, e prata, anneis, e joias, de que ſe elles arreiam. E a mais maravilhoſa couſa que neſta batalha ſuccedeo, e houveram por milagre, foi acharem muitos deſtes corpos dos Mouros atraveſſados com ſuas proprias fréchas, ſem entre os noſſos haver alguem que tiraſſe com arco, de que elles uſam.

CAPITULO IV.

Como ElRey Ceifadim de Ormuz aſſentou pazes com Affonſo d'Alboquerque, fazendo-ſe vaſſallo d'ElRey D. Manuel, com tributo de quinze mil xarafijs, as quaes foram logo quebradas: e a cauſa porque.

ELRey de Ormuz como, ſegundo diſſemos, era de pouco mais de doze annos, aſſi por ſua tenra idade, como por viver ſujeito á tyrannia de Cóge Atar, não tinha liberdade, nem ouſadia pera conſultar eſtas couſas com alguem, nem menos alguma peſſoa ouſára de o fazer, porque era Cóge Atar tão cioſo, que aſſi o Rey, como os vaſſallos andavam aſſombrados delle. Principalmente depois que da ſua mão, com nome de defender a Cidade, metteo dentro nella muitos amigos Perſios, e Arabios, e todos ficáram daquelle dia na batalha vivos, e sãos; e os naturaes da Ci-

da-

dade, como quem defendia mulheres, e filhos, e toda a ſubſtancia de ſua vida, eſtes foram aquelles que a perdêram. Com o qual falecimento de gente toda a Cidade foi poſta em hum contínuo choro, porque além de ſer mal commum, particularmente todos tinham que chorar: cá não ſe achava caſa onde não houveſſe pai, filho, marido, irmão, ou parente morto. Cóge Atar, poſto que pera ſeus propoſitos trazia o animo encruado, e ſoberbo, vendo tanta lagrima, e contínuo clamor, temeo que ſe Affonſo d'Alboquerque no ſeguinte dia puzeſſe o peito em terra, poucos haviam de ſer em defendimento da Cidade; e tomada ella, elle como cabeça deſte feito ficava com a ſua mais obrigada a caſtigo que nenhum da Cidade, e mais ſendo de todos tão mal quiſto. E ainda que elle quizera metter eſte negocio em outra ventura, por não vir ao que lhe tinha mandado dizer Affonſo d'Alboquerque, temendo tambem que a dor de todos lhe podia naquelle tempo ir á mão, leixado ſeu particular intereſſe pola conjunção do tempo, tomou outro caminho, fazendo ajuntar nas caſas d'ElRey todolos principaes da Cidade pera conſultarem o que deviam fazer, dando elle conta do recado, que ElRey tinha mandado ao Capitão por remedio de o entreter

na-

naquelle impeto do vencimento, e assi da resposta que elle mandára: e per final determinação, depois que se deram muitas razões, assentáram que acceitasse ElRey o que lhe Affonso d'Alboquerque mandára dizer; porque ainda que sujeição era igual á morte, todavia em quanto os homens tinham vida, tinham remedio, e melhor era esperar a cortezia daquelles homens, que a sua furia. Quanto mais, que pela experiencia que tinha visto das proprias terras de Ormuz perque passáram, todalas que se lhe deram não recebêram damno; e segundo se dizia era gente que mais pelejava por gloria da victoria, que por haver posse de terras, e contentavam-se com o despojo de qualquer prea que tomavam, e com ella se acolhiam pera sua terra. Porque gente que andava espancando o mar, cujo intento era este, e o de seu Rey segurar que as especiarias não entrassem no mar Roxo, a qual segurança estava na costa do Malabar, onde tinha o seu Viso-Rey com fortalezas ordenadas a este fim sem conquistarem as terras do sertão; bem se podia esperar que o seu pedir tributo de vassallagem havia de durar pouco, e mais podia ser que huma cópia de dinheiro, que lhe dessem, remiria tudo. Assentado este conselho entre elles, por causa da pressa,

que

que Affonſo d'Alboquerque deo ao Mouro, logo em amanhecendo, mandou Cóge Atar pôr huma bandeira branca nas caſas d'ElRey, e com os dous Mouros de recado veio outro homem principal chamado Raez Nordim ſeu Guazil pera ſe verem com Affonſo d'Alboquerque, e começarem de entender em o negocio da paz; porque Cóge Atar, como era cauteloſo, primeiro per elles quiz tentar a vontade de Affonſo d'Alboquerque, que ſe ver com elle. Os quaes, depois que vieram, e tornáram com recados, e apontamentos de huma a outra parte, aſſentou ElRey no que lhe Affonſo d'Alboquerque pedio, de que logo naquelle dia ſe formou hum contrato de paz, que ſe aſſignou pera ambas as partes na fórma que abaixo veremos. Pera maior ſolemnidade do qual aſſentáram que foſſe eſte contrato jurado por ElRey, e ſeus Governadores, e por Affonſo d'Alboquerque, em huma ponte de madeira tão mettida dentro no mar, que pudeſſe ElRey eſtar nella com todo apparato de ſeu eſtado, e Affonſo d'Alboquerque em os ſeus bateis. Apercebidas todas as couſas pera eſta ſolemnidade de viſtas, e confirmação de paz, veio ElRey a eſta ponte acompanhado de Cóge Atar, Raez Nordim, e de ſeus Officiaes, Emires de ſua caſa, que são os nobres della,

la, veſtidos de feſta com todolos inſtrumentos de prazer, que elles uſam nos taes tempos, eſtando a ponte toda cuberta de ricas alcatifas, e toldada de pannos de ouro, e ſeda daquellas partes, onde ElRey ſe aſſentou em ſeu aſſento, eſperando que Affonſo d'Alboquerque vieſſe. O qual ao tempo que partio das náos com ſeu apparato de bateis, aſſi foi temeroſo de ouvir a expedida dellas, como alegre pera folgar de ver a ſua chegada á ponte, porque á partida tudo era fogo, trovoada da artilheria; e chegando á ponte, ouvíram trombetas, atambores, víram bandeiras, ſeda, eſcarlatas, collares, cadeias, e outros arreios de ouro, e prata: aſſi que ſe nos Perſios havia que ver, levavam os Portuguezes muito que deſejar, e ſobre tudo a victoria, que lhes deo poder pera irem naquelle habito a hum acto tão illuſtre, como era ſobmetter debaixo do jugo d'ElRey D. Manuel ſeu Senhor outro Rey; não dos Alarves da barbara Barberia, nem dos Ethiopias de Guiné, nem do Gentio do Malabar, ou de outras Provincias çafaras da policia da noſſa Europa, cujas carnes ſe cobrem mal cubertas com hum pobre panno de lã, ou algodão, e cujas alfaias, e apparato de caſa, e ſerviço de ſuas peſſoas he huma barbara pobreza, peró que em grande-

deza de terra, e número de póvos sejam mui poderosos; mas hum Rey da antiga, e real prosapia dos Persas, gente tão politica em sciencia, armas, governo, costumes, e trajo, que não achou Xenofom Reys mais illustres, nem povo mais nobre, com que per seu exemplo pudesse doutrinar aos seus Gregos em a sua Cyropedia que escreveo. E posto que ao presente em alguma maneira estê barbarizada esta gente Persia com a secta de Mahamed, e entrada dos Arabios naquellas regiões, ainda são tão grandes, e magnificos nestas cousas, que todo seu serviço he ouro, prata, perlas, pedraria, e sedas; e tanto disto, que se podem haver por prodigos, e mimosos no modo de se tratar, porque as alcatifadas de ouro, e seda de seu estrado podem servir de riquissimos doceis da cabeça d'alguns Reys, e Principes desta nossa Europa. Finalmente he gente, que quando Gregos, e Romanos se querem gloriar em suas historias, celebram com mais facundia alguma victoria, se a delles tiveram, do que nós celebramos esta primeira que houvemos deste Rey. Sem termos da nossa parte aquellas suas legiões de tanto número de soldados, sómente quatrocentos e sessenta Portuguezes, fracos, e debiles em forças corporaes, corrompidas per tão diversos climas,

mas,

mas, e varios mantimentos, obrou nelles tanto a virtude de ſeu animo, obediencia, e lealdade com que ſervem a ſeu Rey, que tomando per força de Armadas tantas Villas, e Lugares deſte Reyno Ormuz, aſſi ſe fizeram temidos com ſuas victorias, que dentro na ſua metropoli Ormuz entram veſtidos de feſta a triunfar de hum Rey, que tinha em defensão della tão grande numero de náos no mar, tanta gente de armas em terra, e tudo tão temeroſo de commetter, que com razão em os noſſos ſurgindo com ſete vélas, podiam eſperar, o que cuidavam delles, ſerem tomados ás mãos, e poſtos debaixo de lei de ſervidão. Mas Deos, em cujo poder eſtam todolos Reynos, e eſtados da terra, e que tem olho naquelles, que vertem ſeu ſangue por confiſsão da ſua Fé, neſte dia trouxe a potencia deſte Rey infiel a ſe ſobmetter debaixo do eſcabelo dos pés d'ElRey D. Manuel; na entrega que fez de ſua peſſoa aquelle illuſtre Capitão Affonſo d'Alboquerque, que alli eſtava em ſeu nome; o qual em chegando a ElRey, o abraçou, moſtrando-lhe mais amor de pai, que ſeveridade de victorioſo Capitão. E paſſados os actos daquella primeira viſta, aſſentado cada hum em ſua cadeira no cabo da ponte, feito ſilencio, em Perſico huma vez, e em noſ-

ſa lingua outra, em alta voz ſe leo todo o contrato que era feito entre elles. A ſubſtancia do qual era, como ElRey Ceifadim, ſegundo Rey deſte nome em Ormuz, que alli eſtava preſente, ſe fazia vaſſallo d'ElRey D. Manuel o primeiro deſte nome em Portugal com tributo de quinze mil xarafijs de ouro em cada hum anno, pagos nas rendas daquelle Reyno a elle Affonſo d'Alboquerque Capitão da conquiſta daquella coſta da Arabia, ou aos Governadores, e Capitães geraes da India, ou a quem o dito Senhor Rey D. Manuel mandaſſe; e o mais rendimento ficava a elle dito Rey Ceifadim pera defensão, e governo delle, e deſpeza de ſua peſſoa, e caſa. E que elle Ceifadim daria hum lugar na parte que elle Affonſo d'Alboquerque quizeſſe, onde fariam huma fortaleza pera nella eſtar hum Capitão, e certos homens pera guarda da fazenda que alli eſtiveſſe do dito Senhor Rey D. Manuel, com outras mais condições, e declarações, ſegundo ſe no contrato contém. O qual logo foi jurado per ElRey em o moçafo de ſua Secta, e per Affonſo d'Alboquerque em hum Livro dos Evangelhos, e depois foi jurado per Cóge Atar Governador d'ElRey, e per Raez Nordim, e aſſi juráram ambos que recebiam em governo o Reyno de Ormuz, e a peſ-

ſoa d'ElRey em guarda pera o ſervir com toda fé, lealdade, por razão de ſua pouca idade, &c. Finalmente, como as eſcrituras do dia d'ante eſtavam feitas, e aſſignadas, Affonſo d'Alboquerque entregou a ſua a ElRey, a qual era em Portuguez, e ao noſſo uſo, e ElRey entregou a ſua ao ſeu em duas linguas, Perſia, e Arabia, eſcritas em duas folhas de ouro batido ambas de hum teor, cada huma com tres ſellos, hum d'ElRey de ouro, e os dous de Cóge Atar, e Racz Nordim, que eram de prata, mettidas em duas caixas de prata, ſegundo coſtume dos Reys Orientaes. Feita eſta ſolemnidade de contrato de vaſſallagem, e expedido Affonſo d'Alboquerque d'ElRey, tornou-ſe com aquelle triunfo de ſua victoria ás náos, onde foi recebido com a muſica da artilheria, com que ellas celebram todalas feſtas; e ElRey tambem em ſeu modo em ſe recolhendo, foi recebido de todo o povo, moſtrando terem todos contentamento daquelle aſſento de paz. E não ſómente naquelle dia, mas nos dous ſeguintes, aſſi na Cidade, como em as náos, por celebrar aquella ſolemnidade de paz, todos ſe paſſáram em feſtas; no fim dos quaes começou Affonſo d'Alboquerque entender na obra da fortaleza com titulo de caſa de recolhimento dos que alli haviam

de

de ficar. Pera a qual obra ElRey mandou logo pagar ſinco mil xarafijs á conta dos quinze de tributo, e aſſi deo ajuda de todalas achegas, e alguns Officiaes, e ſervidores, aos quaes foi dado cuidado de trazer, e amaſſarem o geſſo com outra miſtura de eſterco compoſto á maneira de betume, de que uſam naquella terra, principalmente nas obras que ſe fundam na agua, como ſe eſta fundou, pegada nas caſas d'El-Rey com duas ſerventias, huma pera a Cidade, e outra pera o mar de maneira, que ſem perigo pudeſſe entrar, e ſahir della ſem lhe ſer impedida a embarcação, ou vinda do mar a ella; e os noſſos tinham cuidado, repartidos em capitanías, de trazer a pedra em bateis de huns edificios, e pedreira de huma ponta da Ilha, onde ſe chama Turumbáca. No lavrar da qual obra tinha Affonſo d'Alboquerque eſte modo: em rompendo alva vir-ſe das náos com todolos bateis, e eſquifes ao lugar; e tanto que ſe punha o Sol, recolhia-ſe ás náos, e na maneira de ir, e vir a gente ſempre andava com artificios por encubrir aos Mouros quão pouca tinha, temendo que ſe elles o ſoubeſſem, podiam reinar alguma malicia; porque entre elles era fama que em as náos havia dous mil homens, e por não perder eſta opinião, lá os trocava, como

repreſentador de huma comedia, vindo huns em diverſas figuras, ora com humas armas, ora com outras, repartidos per giros das náos. Havendo já dias que ſe lavrava neſta obra com a mais preſſa que ſe podia dar, mandou dizer Cóge Atar a Affonſo d'Alboquerque, que na banda dalém na terra firme em hum porto, que ſe chama Bander Angon, lugar onde vem ter as cafilas da Perſia, eram chegados dous Embaixadores d'ElRey de Xiraz, os quaes vinham pedir certo tributo, que os Reys de Ormuz já de muito tempo pagavam aos Reys da Perſia. E por eſte Rey de Xiraz ſer vaſſallo do Xeque Iſmael, que era Rey de toda Perſia, e mui vizinho a Ormuz, tinha cuidado deſta arrecadação polo tempo do pagamento ſer chegado: que mandava iſto dizer a ſua Senhoria, porque como aquelle Reyno de Ormuz eſtava debaixo da protecção d'ElRey de Portugal, e a eſle pagava tributo, a elle Capitão como author deſta obra pertencia a reſpoſta que ElRey de Ormuz ſeu Senhor havia de dar, que viſſe ſua Senhoria niſſo o que podia reſponder. Affonſo d'Alboquerque, poſto que em alguma maneira ſoubeſſe como os Reys de Ormuz pagavam aos de Perſia hum tanto, ainda que não era tão particularmente, como fica atrás, e lhe depois foi

di-

dito , porque eſte Cóge Atar era homem ſagaz , e manhoſo , parecendo-lhe que eſtes Embaixadores eram per elle trazidos alli induſtrioſamente pera algum propoſito ſeu , mandou-lhes dizer , que de mui boa vontade elle queria dar reſpoſta aos Embaixadores ; que lhe mandaſſe lá peſſoas de authoridade pera lha enviar per elles. Vindo dous homens honrados ante elle Affonſo d'Alboquerque , mandou-lhes dar juramento em o ſeu moçafo , entregando-lhes huns poucos de polouros de ferro coado de artilheria , e huns ferros de lanças , e mólhos de ſetas , e diſſe , que pelo juramento que tinham recebido apreſentaſſem aquellas couſas aos Embaixadores , e lhes diſſeſſem da parte delle Capitão mór , que os Reys , e Principes tributarios a ElRey de Portugal ſeu Senhor , quando de outros eram requeridos por algum tributo , naquella moeda lho pagavam , porque della tinha os ſeus armazens cheios pera os imigos , e pera os amigos abria ſeus theſouros , ſe delles tinham neceſſidade. E ſe ElRey de Xiraz alguma couſa queria a ElRey Ceifadim de Ormuz , que elle Affonſo d'Alboquerque ficava alli fazendo huma fortaleza , a qual ſe havia de encher daquella moeda , e de mui esforçados , e valentes cavalleiros : que a ella podia mandar requerer os taes pagamen-

mentos, porque elles haviam de reſponder por ElRey Ceifadim. Da qual reſpoſta Cógc Atar não ficou muito contente, por elle ſer o repreſentador deſtes falſos Embaixadores, como Affonſo d'Alboquerque ſoube depois; porque como na obra da fortaleza, que creſcia, ſe accreſcentava nelle huma incomportavel dor, vendo nella hum duro jugo ſobre ſeu peſcoço, que lhe abatia quantos penſamentos lhe repreſentava a ſua tyrannia; e a gente da Cidade per huma parte tomava contra elle favor nella, e per outra não ouſava levantar os olhos contra hum Portuguez, fervia o ſeu eſpirito em buſcar modos como ella não foſſe mais avante; e quando vio que eſta invenção dos Embaixadores lhe não ſervio, buſcou outra entrada, e foi per eſta maneira. Affonſo d'Alboquerque, como andava encubrindo que os Mouros não entendeſſem a pouca gente que tinha, e tambem por evitar deſmanchos de homens de armas, ordenou que em cada náo houveſſe hum Feitor das partes, que com hum Eſcrivão, e meia duzia de homens em ſeu dia a giros hiam á Cidade comprar mantimento, e o neceſſario que cada hum queria. O qual modo de comprar ElRey D. Manuel deo por regimento aos Capitães logo nos primeiros annos de noſſo deſcubrimento, por não haver

ver causa de se romper à paz com o Gentio da terra, e tambem por os homens não perverterem, e abaterem huns aos outros nas compras, e vendas de sua propria fazenda, zelando o bem, e proveito de todos. E porque os homens eram máos de contentar das compras que se faziam per mão deste Feitor, e Escrivão, e clamavam ao Capitão mór que não haviam de comprar a joia, nem o brinco pera suas mulheres, e filhas per olho alheio, por serem cousas de appetite, de que Ormuz he huma feira destas cubiças, accrescentou que poucos, e poucos, com estes dous Officiaes, fossem á Cidade pera trazer a gente contente no trabalho da fortaleza. Cóge Atar como soube que os nossos andavam de dous em dous pela Cidade comprando estas cousas, mandou sinco, ou seis homens com algumas linguas com xarafijs de ouro, que he huma moeda que vale trezentos reaes dos nossos, aos convidar como de si, se queriam alli ficar, que lhes dariam a dez xarafijs por mez, e que vivessem em sua lei: cá delles não queriam mais que ensinarem pelejar ao modo Portuguez aos da Cidade, porque lhe parecia bem pera se ajudar disso, quando tivessem guerra com os Reys da terra firme da Persia, com que algumas vezes contendiam. As quaes offertas movêram

ram a ſinco homens de pouca ſorte, e de menos conſciencia, tres dos quaes eram Levantiſcos, e hum Biſcainho, que ſe chamava meſtre Martim artilheiro, e hum Pedreanes Portuguez natural da Ilha da Madeira filho de huma Mouriſca. Accreſcentou mais a eſte rompimento de paz, que ſe cauſou deſtes lançados com os Mouros, ter dado Affonſo d'Alboquerque por apontador da gente da Cidade, que ſervia na obra pera lhe pagarem ſeu trabalho, hum João de Ortega Caſtelhano, o qual por eſta converſação de apontar os Mouros, e por ſer homem azado pera commetter eſte feito, deſcubrio a Cóge Atar quão pouca gente era a noſſa, e outras couſas de algumas differenças, que havia entre o Capitão mór, e os outros Capitães ſobre o fazer daquella fortaleza, da qual elles não eram contentes; com que elle Cóge Atar teve animo pera poer em effecto o que deſejava, e começou per aqui. Em quanto os noſſos de noite eſtavam em as náos, que a obra da fortaleza ficava ſem vigia, mandou picar a parede de huma caſa d'ElRey, que vinha dar na obra que os noſſos faziam, com fundamento de a hum certo tempo, quando os noſſos eſtiveſſem mais deſcuidados, com hum golpe de gente entrar per alli com elles, e outros a hum

cer-

certo ſinal darem nos que andavam á pedra com os bateis. Mas eſte ſeu fundamento não houve effecto ; porque ante de ir mais avante, ſabendo Affonſo d'Alboquerque como eram deſapparecidos os ſinco homens que diſſemos, mandou dizer a elle Cóge Atar, que lhos enviaſſe, não ſabendo ainda como eram induzidos per elle; ao que elle reſpondeo, que pela diligencia, que logo mandou fazer na Cidade, não ſe achavam taes homens, e havia ſuſpeita ſerem paſſados á terra firme, e como ella era larga, ſeriam já poſtos em ſalvo. Affonſo d'Alboquerque replicou a eſte ſeu recado com indignação, dizendo, que os homens lhe foſſem logo trazidos, e não curaſſe de mais recados ſobre ſua fugida, ſenão ſoubeſſe certo que ſobre iſſo metteria a Cidade a fogo, e ſangue; porque aquella era a maior injúria que lhe podia fazer, negar-lhe os homens de armas d'ElRey ſeu Senhor, de que havia de dar conta, como ſe cada hum foſſe ſeu filho. ElRey á indignação deſtas palavras acudio, reſpondendo per ſi, que a guerra, e a paz tudo eſtava na ſua mão; mas que lhe pedia que olhaſſe que qualquer damno que ſobre iſſo ſe fizeſſe, não ſe fazia a imigos, mas a hum vaſſallo d'ElRey de Portugal, entregue a elle Capitão mór per hum ſolemne

con-

contrato jurado poucos dias havia: que proteſtava ſer innocente dos homens que pedia, e não ſer cauſa de nenhum movimento de guerra, a qual quando era injuſta, ſempre ficava ſobre a cabeça de ſeu author.

CAPITULO V.

Da guerra que Affonſo d'Alboquerque fez á Cidade Ormuz, té que o leixáram tres Capitães dos que com elle andavam, e ſe foram á India: e do que elle mais fez té ir invernar á Ilha Çocotorá.

AFfonſo d'Alboquerque a eſte recado d'ElRey reſpondeo; e houve de ambas as partes, e aſſi de Cóge Atar tanta repetição de palavras, abonando cada hum ſua cauſa, que ſe foram accendendo de maneira no peito delles, té que rompêram de todo. E o primeiro damno que Affonſo d'Alboquerque mandou fazer, foi enviar Affonſo Lopes d'Acoſta, Antonio do Campo, e João da Nova, que com ſua gente foſſem em os bateis a hum arrabalde da Cidade, e que trabalhaſſem por haver alguns Mouros á mão, e iſto a fim de atormentar os da Cidade, por a eſte tempo ter já ſabido per hum Mouro chamado Cóge Abrahem, grão imigo de Cóge Atar, quanto a Cidade deſejava a paz, e que elle Có-

gc

ge Atar ſó era o que queria mover guerra, e pera iſſo tinha picada a parede das caſas d'ElRey. Peró como todolos Capitães eram contra o parecer de Affonſo d'Alboquerque neſte rompimento, eſtes que mandou foram de tão má vontade em ſeu peito, que naquelle commettimento mais enxotáram os Mouros, que lhes fazer outro [redacted] ſómente por cumprimento trouxeram dous Mouros velhos, que mais foram trazidos ás coſtas por ſua muita velhice, do que elles vieram por ſeu pé. Cóge Atar como vio ateado o fogo que elle deſejava, por ter já ſabido a pouca gente que havia em as náos, aquella noite mandou poer o fogo a hum bargantim, que Affonſo d'Alboquerque tinha mandado fazer, o qual eſtava em termo que dahi a tres dias ſe pudera lançar ao mar. E começando arder, ouvíram brados do muro per lingua Portuguez, que diziam: *Affonſo d'Alboquerque, acude ao teu bargantim com os teus quatrocentos homens, que ahi acharás ſetecentos frécheiros que te eſperam*; e com eſtas palavras dizia outras conformes ao eſtado de hum dos noſſos fugidos que elle era. Affonſo d'Alboquerque quando vio arder o bargantim, e lhe diſſeram as palavras deſte máo Chriſtão, quem quer que elle foſſe, ardia o ſeu eſpirito, vendo de quan-

quanto mal foram cauſa aquelles ſinco náos homens, que ſe lançáram com os Mouros. Sobre o qual caſo tanto que amanheceo, mandou a Franciſco de Tavora que com a gente da ſua náo lhe foſſe queimar humas náos, que eſtavam em eſtaleiro daquellas a que já mandára poer o fogo no dia da batalha, as quaes foram ſoccorridas de maneira que o fogo lavrou mui pouco, e quando paſſou per diante das caſas d'El-Rey, deſparou hum tiro, com que lhe matáram o Piloto da náo, que levava comſigo no batel; e ſe mais ſe detivera naquelle lugar, não fora aquelle o derradeiro, porque vieram outros tiros ſobre elle. O que Affonſo d'Alboquerque muito ſentio, e já indignado do pouco acatamento que lhe tinham, mandou outra vez aos Capitães que foſſem a humas caſas grandes, que eſtavam afaſtadas da Cidade, parecendo-lhe que eſtaria nellas alguma peſſoa notavel, a qual ſendo tomada, poderia per ella haver aquelles ſinco homens, em o qual negocio ſe houveram de perder eſtes Capitães que a elle foram: cá ſahíram a elles té trezentos homens, em que entravam muitos de cavallo, que os fizeram recolher de melhor vontade do que a elles levavam pera lhe fazer damno; e ante quizeram trazer nome de covardos, que de vingativos, porque

viam

viam Affonso d'Alboquerque que procedia naquella guerra mais per modo de paixão, que de causa mui notavel; e que ainda que a tivesse, a devèra dissimular té poer a fortaleza no estado que della puderam fazer a guerra; e o que mais obrigou a todos, foi verem que tambem os Mouros lhe tiveram acatamento: cá podendo-lhe fazer damno ao recolher dos bateis, dissimuláram com elle, como gente que tambem lhe pezava daquella guerra ser movida. Finalmente assi os da Cidade, como os nossos, eram contra ella: sómente Cóge Atar com sua malicia por seu particular interesse, e Affonso d'Alboquerque com desejo de vingança, e mais por haver á mão os lançados, ambos desejavam de levar a sua vontade avante. E porque os Capitães sobre esta paixão, que Affonso d'Alboquerque queria seguir, o culpavam, elle por desculpa dizia, que insistir elle tanto naquelle caso, não era por razão dos homens que fugíram, porque bastava serem elles vís, e de pouca conta pêra os pouco estimar; mas por não dar azo aos Mouros commetterem outra maior cousa, como tinha sabido que já commettiam no cortar da parede das casas, e por isso convinha não lhe dissimular aquella pública pera os enfrear nas secretas, vendo com quanto rigor se punha ao casti-

ti-

tigo della. Com as quaes razões, e outras que elle Affonſo d'Alboquerque repreſentava do ſerviço d'ElRey, obrigou a todos fazerem aquella guerra á Cidade; e porque ella ſe mantinha da terra firme, e não tinha mais vida que agua, hortaliça, e fruta, que todolos dias lhe vinha de lá, mandou a Manuel Telles, Affonſo Lopes d'Acoſta, e Antonio do Campo eſtar quaſi em torno da Ilha em certos lugares pera impedirem não lhe vir couſa alguma, com que a Cidade ſe vio em grande aperto. Porque além da neceſſidade que tinham deſtas couſas, algumas terradas, (que são barcos pequenos,) que foram tomadas per elles, cortáram os narizes, orelhas, e mãos aos Mouros delles, e poſtos em terra, entráram meios mortos pela Cidade, que fazia hum grande terror, e eſpanto. E como a gente que nella eſtava era muita, e com eſtas couſas ninguem de dia, nem de noite ouſava paſſar á terra firme, principalmente buſcar agua, de que tinham maior neceſſidade, algumas peſſoas de noite hiam buſcar agua a huns tres poços, que eſtavam em huma ponta da Ilha, onde chamam Turumbáca, que ſerá da Cidade pouco mais de huma legua quaſi junto da praia, ſobre os quaes poços Cóge Atar tinha poſto hum Capitão com duzentos frécheiros, e vinte

e ſin-

e ſinco de cavallo, aſſi por defender eſta agua dos noſſos que alli foſſem ter, como por a repartir entre o povo, e não haver algum deſmancho ſobre ella. Da qual couſa ſendo Affonſo d'Alboquerque ſabedor, mandou a Jorge Barreto de Caſtro com o batel da capitanía, e Affonſo Lopes d'Acoſta, e João da Nova com os ſeus, e a gente neceſſaria, em que entravam algumas peſſoas nobres, que foſſem a tupir aquelles poços, o que elles fizeram bem a ſeu ſalvo; e porque como ſua chegada foi ante manhã, e quaſi ſubita por no caminho terem tomado lingua, que lhes deo aviſo como a gente eſtava deſcuidada, entre eſte deſcuido, e ſomno pereceo a mais della, não ſómente da gente de armas, que eſtava em guarda, em que entrava alguma de cavallo, mas ainda do povo, que hia buſcar eſta agua de noite; de maneira que os poços foram atupidos de mortos, e vivos, té dos cavallos que ſe alli tomáram. E indo-ſe o Capitão da guarda deſtes poços recolhendo com alguns que eſcapáram deſte desbarato, foi dar com outro de ſua morte: cá neſte tempo vinha D. Antonio de Noronha em hum batel com gente em reſguardo deſtoutros Capitães, e era o lugar onde D. Antonio o topou por ſer eſtreito entre o mar, e hum morro de terra tão

aza-

azado pera o commetter, que convidou a D. Antonio sahir em terra a commettello, onde o matou com dez, ou doze frécheiros, que o acompanháram na morte, porque outros que tambem vinham com elle, por segurar a vida o leixáram. Affonso d'Alboquerque tanto que soube do bom successo destes Capitães, acudio logo, e temendo que os Mouros viessem alimpar os poços com força de gente, ainda que foi contra parecer dos Capitães, que andavam bem avorrecidos desta guerra, todavia mandou ficar naquelle lugar Affonso Lopes em o seu batel em favor de hum tiro posto em hum passo per onde a gente descia a tomar agua, que era no cume de hum teso, que estava sobre estes poços, com o qual tiro, que era hum berço, ficáram vinte homens, de que era Capitão Lourenço da Silva hum Fidalgo Castelhano homem de sua pessoa. A gente commum da Cidade, quando soube do caso destes poços, em que tinham esperança de sua vida, andavam clamando que ante queriam cativeiro, que morrer á sede: e era a cousa tão piedosa, que foi necessario ir ElRey em pessoa, e Cógé Atar com muita gente de cavallo, e de pé frécheira pera ir desatupir, e tomar estes poços, em que estava a vida de todos; ao que Affonso d'Alboquerque acudio. Na qual ida,

ida, assi de huma, como da outra parte, houve mais sangue, do que havia agua dentro nos poços, em que hum pajem de Affonso d'Alboquerque foi morto; por salvar o qual D. Antonio de Noronha, Jorge da Silveira, e outras pessoas nobres foram bem fréchados, ainda que as armas defendêram em alguma maneira a carne, e Gonçalo Queimado Alferes de Affonso d'Alboquerque houvera de perder hum olho com huma frécha, que lhe fendeo huma sobrancelha. Finalmente ainda que a peleja não foi com a pessoa d'ElRey, nem Cóge Atar, senão com hum Raez Dilamixa seu porteiro mór, que vinha diante em modo de descubridor, foi ella de tanto perigo, que esteve Affonso d'Alboquerque em condição de se perder com toda a gente que levava, por se arredar tanto da praia, que quando se quiz recolher, posto que tinha mandado a Affonso Lopes d'Acosta, e Antonio do Campo, que lhe tivessem a embarcação segura, achou quasi tomado o lugar per onde havia de vir a ella. Cá pera descer á praia, onde os bateis estavam, havia hum teso; e como a nossa gente vinha afrontada das fréchadas, desejosa de tomar folego dentro nos bateis, não curando de rodear pera vir a elles, porque per este teso era mais curto caminho, lançáram-se per

elle , e vieram todos cahir huns ſobre os outros em baixo na praia; e foi grande dita não ſe eſpetarem huns nas lanças dos outros. E não ſeriam em baixo , quando começáram fréchar nelles muitos Mouros, parte que eſtavam aqui em cilada encubértos dos bateis, como dos que eram em cima do teſo , onde ſe entretiveram por ſer lugar tão ingreme, que não quizeram deſcer per elle; porém dalli fréchavam os noſſos que eſtavam tão apinhoados, que todalas fréchas ſe empregavam nelles , té racharem as haſtes das ſuas lanças que tinham arvoradas, ſem com ellas lhes poderem fazer damno , nem manear por o lugar ſer eſtreito. E eſtando todos neſte perigo, onde já era Affonſo d'Alboquerque, que veio arrodeando por outra parte, quiz Deos que tirando com hum berço dos bateis em que ſe queriam embarcar , deo em o Capitão daquelles frécheiros que acoſſavam os noſſos , o qual andava a cavallo ſobre aquelle teſo, homem bem luſtroſo em ſeu trajo, e armas, e Capitão em ſaber mandar aquella gente : e foi o tiro tão victorioſo, que o tomou per huma coxa , com que o cavallo o levou arraſtando por tambem ir ferido, e trás elle foram os frécheiros vendo ſeu Capitão eſpedaçado, que deo lugar aos noſſos ſe embarcarem de vagar , a morte

do

do qual ElRey muito ſentio por ſer o ſeu porteiro mór que diſſemos. Acabado eſte feito por aquelle dia, ſe recolheo Affonſo d'Alboquerque ás náos; e peró que foi em alguma maneira arguido de culpa pelos Capitães em querer aventurar ſua peſſoa com a flor daquella Armada, não importando tanto ao ſerviço d'ElRey, todavia elle tornou mandar a eſtes tres Capitães, Manuel Telles, Affonſo Lopes d'Acoſta, e Antonio do Campo, que ſe foſſem lançar naquella parte da Ilha, que lhe elle ordenára, pera impedirem não vir mantimento, nem ajuda alguma á Cidade. E havendo alguns dias que andavam neſta guarda, ſoube Affonſo d'Alboquerque per Mouros, que tomáram em huma terrada, como a huma pequena Ilha chamada Láxa, que eſtá á viſta de Ormuz; havia de vir certa gente com algum mantimento pera dalli per terradas de noite ſe recolher na Cidade, ao qual negocio mandou eſtes tres Capitães. Chegados a elle não acháram couſa alguma, ſómente huma montearia de veação, e caça de perdizes que fizeram da muita que os Reys de Ormuz alli tinham mandado lançar como em parque pera ſe irem deſenfadar. Acabada a qual caça, entráram em conſulta de leixarem Affonſo d'Alboquerque, e ſe irem pera a India, com fundamento que como

ſe viſſe ſem elles, leixaria aquella perfia, e faria outro tanto; e quando todos ſe viſſem ante o Viſo-Rey D. Franciſco, cada hum apreſentaria ſua razão; tomando por cauſa de ſua ida no arrazoamento que ſobre ella fizeram, aos Meſtres, e Pilotos, e peſſoas de conto que com elles andavam, eſtas razões: Que o princípio daquella guerra, e proceſſo della mais procedia da indignação de Affonſo d'Alboquerque, que de alguma notavel cauſa: e que todo o damno que faziam á Cidade em tolher virem-lhe mantimentos, a meſma frota o padecia por eſtar já tão neceſſitada como os proprios cercados; e pera haver huma pipa de agua, lhe cuſtava muito ſangue, como todos ſabiam, por Cóge Atar ter poſto gente em guarda nas aguadas da terra firme, onde a coſtumavam fazer; accreſcentando mais a eſtas couſas outras que tinham paſſado com Affonſo d'Alboquerque. E era que logo no primeiro movimento da guerra, tendo-lhe elles dito quão injuſta lhe parecia, e quão neceſſario era diſſimular o deſapparecer daquelles cinco homens té ſe acabar a fortaleza em que trabalhavam, pera mais a ſeu ſalvo della obrigarem a Cóge Atar aos entregar, e atalharem as ſuas malicias, chegáram a tanto que lhe apreſentáram hum papel em modo de requerimento

to aſſinado per todolos Capitães, e principaes Fidalgos da frota, a tempo que elle Affonſo d'Alboquerque eſtava na meſma obra da fortaleza. No qual requerimento lhe repreſentavam eſtas couſas aſſima ditas, concluindo que elles não eram obrigados a lhe obedecer em mais, que naquellas couſas que trazia per Regimento d'ElRey, que era andar de Armada naquella coſta da Arabia, e boca do mar Roxo contra as náos de Méca, que entravam, e ſahiam per ella buſcar eſpeciaria. E elle em lugar diſſo leixava-ſe eſtar alli fazendo huma fortaleza, tendo aquella Ilha de huma parte Mouros da coſta da Perſia, e da outra os da Arabia, gente a mais cavalheira de todo o Oriente, que em dous dias, partido elle Affonſo d'Alboquerque dalli, podia levar a fortaleza na mão; quanto mais que a meſma Cidade em ſi era tão populoſa, que ſem eſtas ajudas o poderia fazer, por aquella fortaleza ficar mui remota do eſtado da India, e paſſagem das náos deſte Reyno de Portugal, de que podia receber algum favor. O qual requerimento aſſi deſaprouve a Affonſo d'Alboquerque, que tomando-lho da mão, diſſe que reſponderia a elle; e em elles virando as coſtas, deo o papel a hum pedreiro, que eſtava fechando hum portal da fortaleza, e diſſe-lhe que o puzeſſe por fecho,

e o

e o carregasse bem de pedra, e cal, que já levava a sua resposta; e queria ver quem era tão ousado que desfazia os portaes da fortaleza d'ElRey seu Senhor por ver o que elle respondia aos taes requerimentos, a qual cousa escandalizou muito a todalas pessoas que hiam assinadas nelle. Tinha tambem procedido outro caso de que os Capitães, e principaes Fidalgos andavam mui desgostosos, e era, que cada hum esperava, que feita a fortaleza, tinha meritos pera ficar nella por Capitão, a qual elle dava a Jorge Barreto de Castro por levar hum Alvará d'ElRey, que o provesse de alguma fortaleza; e era esta dada com condição, que estivesse nella té a vinda de seu sobrinho D. Affonso de Noronha, que estava em Çocotorá. E porque Jorge Barreto a não quiz acceptar com esta condição, e elle Affonso d'Alboquerque a deo a D. Antonio de Noronha, que a quiz per aquelle modo ter té vinda de seu irmão, e elle se passar pera a de Çocotorá, pareceo a todos que isto era artificio pera seus sobrinhos ficarem naquellas duas fortalezas, cá por serem irmãos não se haviam de desavir. Assi que com a relação de todas estas cousas, que estes tres Capitães representáram aos principaes das suas náos, os provocáram a que aquella seguinte noite se fizessem á véla caminho-

minho da India; e em sahindo da boca do estreito, foram tão ditosos que tomáram duas náos, huma de Cambaya, e outra de Chaul, ambas carregadas de muita fazenda, com a qual preza chegáram ante o Viso-Rey D. Francisco. Affonso d'Alboquerque vendo que tardavam per espaço de dous dias, mandou á Ilha, onde os tinha enviado, a Diogo Fernandes Pereira Mestre da sua náo em hum batel, e achou sómente hum homem, que per descuido, quando se elles recolhêram ás náos, ficou em terra, do qual Affonso d'Alboquerque soube a sua partida; e as causas porque, segundo contamos. Sobre o qual caso elle não fez mais que mandar tirar instrumentos do estado em que tinha posto a Cidade ao tempo que se foram, pera o enviar a este Reyno a ElRey; e o mais que pode dissimulou a tristeza deste, que elle muito sentio; e como quem fazia pouca conta da ajuda delles, não leixou de proceder no modo do cerco que tinha sobre a guarda, que não viesse soccorro algum á Cidade. Passados poucos dias, que estes Capitães eram idos, succedêram cousas com os dous Capitães que ficavam; com que per alguns dias os veio a suspender das capitanías; porque como andava escandalizado da desobediencia dos outros, não quiz soffrer a estes cousa alguma desta

qua-

qualidade. E a primeira cousa foi com João da Nova, ao qual tendo elle Affonso d'Alboquerque mandado, que com Francisco de Tavora fosse de noite a terra firme da banda da Persia fazer aguada a hum lugar chamado Nabande, quando veio ás horas da partida, não quiz ir; e foram, e vieram tantos recados de hum ao outro, té que Affonso d'Alboquerque foi á náo de João da Nova, onde achou a gente do mar amutinada posta no castello davante, com voz que elles não vinham obrigados pera andar de Armada por serem de náo de carreira da carga da especiaria, a qual andava mais pera se ir ao fundo, que espancar o mar; e se os Capitães quizeram salvar a pimenta que nella hia pera Portugal, baldeando-a em a náo que Antonio de Saldanha trouxe, tambem elles queriam salvar suas vidas; e mais que não tinham braços perá andar todo dia remando nos bateis, e dar á bomba de continuo por se a náo não ir ao fundo; e sobre isso as armas ás costas, e mais padecer fome, e sede. Affonso d'Alboquerque com estas, e outras palavras, (em muitas das quaes elles tinham razão,). ficou tão confuso, que converteo a resposta a João da Nova, dando-lhe a culpa daquella união; e finalmente de palavra em palavra poz nelle as mãos com menos acatamento do que me-

merecia hum Capitão d'ElRey, posto que João da Nova não tivesse mais fidalguia em sangue, que as qualidades que atrás apontámos, que nelle havia. Levado dalli prezo á mesma náo de Affonso d'Alboquerque, não tardou muito que tambem suspendeo a Francisco de Tavora com presumpção que teve de se querer ir pera a India; porém passado aquelle furor, foram estes dous Capitães tornados a suas náos, e com elles foi fazer hum honrado feito á Ilha Queixome pegado com terra firme, que será de Ormuz té tres leguas; e o caso procedeo daqui. Soube Affonso d'Alboquerque pelos Mouros que cada dia se tomavam nas terradas, que passavam da terra firme pera Ormuz, como da Ilha Baharem vinha pera aquella de Queixome huma Armada com soccorro de gente, e mantimentos, que se haviam de recolher em humas casas d'ElRey, que tinha naquella Ilha Queixome, pera dalli se passarem de noite a Ormuz. Por impedir o qual soccorro, foi ter a esta Ilha; e posto que houveram vista da frota dos Mouros, como todalas vélas eram terradas ligeiras, que correm muito á véla, e remo, puzeram-se em salvo. Affonso d'Alboquerque parecendo-lhe que nas casas d'ElRey podiam achar alguma cousa pera provisão da Cidade, e dar alguma cevadura á

gen-

gente de armas, que ficou com mágoa de se as terradas acolherem, sahio em terra no lugar destas casas; em guarda das quaes achou mais de trezentos homens, em que entravam sessenta de cavallo, que as defendiam mui valentemente como cavalleiros. Onde João da Nova houvera de ficar, porque subindo per huma escada a cima, lhe matáram diante delle hum homem, e feríram outro, e elle foi derribado, e bem ferido; mas acudio-lhe Gemes Teixeira, João Teixeira, Nuno Vaz de Castello Branco, e outros que o livráram, e aqui foi morto o Capitão das casas, com que os Mouros as despejáram, e os nossos se fizeram senhores dellas, ficando perto de oitenta mortos per ellas nos lugares, onde os nossos lhes tiráram a vida á custa de seu proprio sangue. Depois com outra tal nova de virem alli mantimentos, tornou Affonso d'Alboquerque a esta Ilha Queixome a hum lugar chamado Meloal, onde tambem achou resistencia de mais de quinhentos frécheiros, levando elle oitenta homens sómente, a qual gente alli mandára ElRey de Lára pera se passar a Ormuz em soccorro com algum mantimento, de que eram Capitães huns seus sobrinhos ambos irmãos, os quaes o fizeram tão valentemente na defensão do lugar, que ambos alli morrêram com a maior par-

parte da gente que tinham. E por ſerem peſſoas notaveis, Affonſo d'Alboquerque mandou metter ſeus corpos em huma terrada, e com elles hum Caciz homem de grande idade, que achou em huma meſquita do lugar, per o qual mandou a Cóge Atar hum recado, que alli lhe enviava os defenſores que o vinham ſoccorrer, e que elle Caciz lhe contaria como morrêram, e aſſi quem o acompanhava. Queimado o lugar, o maior deſpojo que ſe delle houve, foi huma alcatifa que ſervia em a meſquita, a qual tomava quaſi a metade da caſa, e não a podiam mover quatro homens; e eſtando em preza de a partir pera a poderem trazer, chegou Affonſo d'Alboquerque, e comprou-lha, e depois a mandou a Sant-Iago de Galiza pera ſerviço de ſua caſa, por elle ſer Cavalleiro da ſua Ordem, em memoria da victoria que alli houve. Vendo elle Affonſo d'Alboquerque a gente mui canſada dos trabalhos que levavam de dia, e de noite neſtes, e em outros ſaltos, e aſſi no roldar toda a Ilha, e que a náo Flor de la mar de João da Nova não ſe podia ſuſter ſobre a agua por a muita que fazia, determinou de ir invernar a Çocotorá, por ſer já tempo; e deo licença a João da Nova que ſe pudeſſe ir á India a correger a ſua náo pera carregar, e ſe vir a eſte Reyno,

e aſſi

e aſſi a Jorge Barreto de Caſtro, e a Gaſpar Dias, que fora ſeu Alferes pela aleijão que tinha da mão que lhe cortáram na entrada da náo Merij. Partido de Ormuz na entrada de Março, e ſendo tanto avante como Maſcate, poſto que a licença que João da Nova tinha pera ſe partir, havia de ſer quando elle Affonſo d'Alboquerque o expediſſe, vendo que o levava mais longe do que convinha a ſua navegação pera a India, elle não eſperou por mais expedida, e de noite ſe fez na volta della, onde chegou a Deos miſericordia, e Affonſo d'Alboquerque a Çocotorá. E porque no tempo que elle paſſou eſtas couſas, e invernou neſta Ilha, paſſáram outras, aſſi no Cairo, e na India, como em duas Armadas, que o anno de ſete, e oito partíram deſte Reyno pera lá, faremos de todas relação no ſeguinte Capitulo por eſte ſer o ſeu lugar.

CAPITULO VI.

Como o Soldão do Cairo fez huma Armada pera a India, depois que o Padre Frei Mauro tornou ao Cairo: e do que Mir Hócem Capitão mór della paſſou té chegar a Dio.

COmo atrás eſcrevemos, a eſte Reyno veio hum Religioſo per nome Fr. Mauro maioral da Caſa de Sanćta Catharina de Monte Sinay, com cartas do Papa a El-Rey D. Manuel ſobre o deſiſtir das couſas da India por razão das ameaças do Soldão do Cairo. Eſte Religioſo tornado ao Papa com a reſpoſta d'ElRey, elle o expedio, eſcrevendo ao Soldão o que fizera naquelle caſo ſobre que Fr. Mauro viera a elle, do qual particularmente ſe podia informar com outras palavras, que reſpondiam ao que lhe tinha eſcrito o Soldão. E poſto que eſte Fr. Mauro não levava a reſpoſta conforme ao ſeu deſejo, nem por iſſo tornou com os temores que elle trouxe d'ante elle, por ir mui ſatisfeito com as razões do caſo, e aſſi das eſmolas que ElRey D. Manuel lhe deo pera a Caſa de Sanćta Catharina. Nem menos o Soldão executou o que diſſe que havia de fazer, ſómente converteo o impeto de ſua furia em mandar fazer huma Armada

da pera cumprir com os Principes, que lhe ſobre iſſo tinham eſcrito da India, como diſſemos. E porque o Egypto por razão de não chover nelle, carece da creação de muitas couſas, foi neceſſario ao Soldão proverſe de fóra deſtas que são as principaes pera as taes expedições, madeira, ferro, breu, velame, e officiaes pera o lavramento das náos, e galés, que havia de fazer: a maior parte das quaes couſas houve do mar de Levante, principalmente madeira, que foi cortada nas montanhas de Eſcandalor. As quaes por ſerem nas terras do Turco, e entre ambos naquelle tempo haver quebra, dizem que houve elle eſta madeira á inſtancia de Venezeanos; e indo carregada em vinte e ſinco náos, e em ſua guarda oitocentos Mamalucos, parece que permittio Deos que como eſta Armada ſe fazia contra Portuguezes, que Portuguez encetaſſe logo a madeira della como prognoſtico que depois havia de fenecer a mãos de Portuguezes. Porque andando Fr. André do Amaral Bailio deſte Reyno, noſſo natural, e Conſervador, e Chanceller da Ordem de S. João, naquelle tempo aſſiſtente em Rodes, com huma Armada da Religião de ſeis náos, e quatro galés, em que trazia obra de ſeiscentos homens de peleja, deo neſta Armada do Soldão, mettendo-lhe ſinco náos no fun-

fundo, e tomou ſeis. Na qual peleja lhe matou trezentos homens, e das outras náos ainda algumas ſe perdêram com hum temporal que depois tiveram de maneira, que dez ſómente foram ter ao porto de Alexandria. Levada a madeira pelo Nilo aſſima té o Cairo, depois que ahi foi lavrada, a levâram em camellos per tres jornadas té Suez, hum porto do mar Roxo, que eſtá no ultimo ſeio delle; e porque com a perda da outra madeira falecia muita da neceſſaria pera ſeis náos, e ſeis galés, que ſe haviam de fazer aquelle anno té ſe prover de mais pera outra Armada; em a terra do Abexij ao longo do mar do porto Alocer pera baixo contra Suez em algumas ſerras, que cahem ſobre elle, foi cortada alguma liação pera galés, e outra madeira delgada bem fraca, e charneca, em que ſe moſtra a eſterilidade da terra. Acabadas eſtas doze péças, e fornecidas de gente do mar, a maior parte da qual era Levantiſca de toda nação, della que hia per ſua vontade, e outra que foi tomada das náos, que eſtavam em o porto de Alexandria, partio Mir Hócem Capitão mór della caminho da India. O qual, peró que não foſſe Mamaluco dos, que andavam electos pera os taes cargos, foi eſcolhido pelo Soldão por ſer cavalleiro de ſua peſſoa, e mui uſado nas couſas

ſas do mar, cuja natureza era huma comarca a que os Perſas chamam Cordiſtão, que he entre Babylonia, e Armenia, e por razão da natureza, tinha por appellido Côr, donde entre elles era chamado Mir Hócem Côr: Mir ácerca dos Perſas ſerve de pronome, e denotação de honra, a qual ſe dá a homens que são feitos Capitães de gente, ou tem já nobreza do ſangue deſtes, e Hócem he nome proprio, e Côr, ou Cordij appellido da patria. Em eſta Armada que levou hiam té mil e quinhentos homens de armas, e ſegundo o caminho, e obras que fez o Soldão, mandou a mais que pode á India em adjutorio dos Mouros; porque chegado ao porto de Imbó, que he huma povoação principal da coſta da Arabia, que diſtará da ſua Metropoli Medina Elnebi, que quer dizer Cidade do Profeta, obra de dezeſeis leguas, entrou nella per força de armas, e matou o Xeque dalli, o qual acudio de dentro do ſertão com muitos Alarves a lhe defender a ſahida em terra. A cauſa do qual damno que Mir Hócem alli fez, foi, porque eſte Xeque era Senhor de toda aquella Comarca per onde todolos Mouros deſtas partes do Occidente vam em romaria a ſua caſa de Méca; e como eſte era Senhor do campo, obrigava a todalas cafilas deſtes romeiros a lhe pagarem,

rem,

rem hum tanto por cabeça. E porque neste modo de arrecadar direitos fazia esbulho de quanto achava, acudio o Soldão do Cairo aos clamores destes peregrinos, e concertou-se com este Xeque, que lhe queria dar cada anno doze mil soltanis, moeda de ouro do seu cunho, que serão da nossa doze mil cruzados, e não tivesse conta com as cafilas, e as leixasse passar francamente, dando a entender que fazia esta obra em modo de esmola, e caridade áquella pobre gente. Mas a verdade era trato de mercadoria, porque todo peregrino que partia do Cairo, ou das terras delle Soldão, na cafila em que hia, ficava registado pelos seus Officiaes, e pagava dous soltanis, hum que d'antes pagava de portagem, e outro que elle dizia pagar ao Xeque, na qual passagem tinha huma grande renda. E como lhe era cousa dura dar ao Xeque os doze mil soltanis, havia quatro annos que lhos não queria mandar pagar, que causou ao Xeque tornar ao roubo que d'antes fazia. O Soldão mostrando que zelava o bem commum, e que a elle como Calyfa da secta de Mahamed pertencia a emenda do damno, que era feito aos romeiros de sua casa, mandou Mir Hócem que trabalhasse por tirar este máo costume ao Xeque, e quando não, que lhe tomasse este porto de Imbó,

que era a melhor cousa que elle tinha, e de mais renda, pola entrada, e sahida que as cafilas dos peregrinos alli faziam, e algumas mercadorias que daquelle mar concorriam a elle. Mir Hócem, tomada esta Villa de Imbó, poz logo nella gente de guarnição, e expedio huma náo das que levava com algum despejo do que alli houve, mandando com elle nova ao Soldão da victoria que daquelle barbaro houve, e pedindo-lhe mais gente pelo que alli leixava. Expedida a náo, partio-se elle tambem via de Judá Cidade maritima da Arabia, onde chegou, a qual era tributaria ao Soldão na terça parte dos direitos que pagavam todalas mercadorias, o qual tributo havia annos depois da nossa entrada na India, que lhe não pagava hum Xeque Senhor da Cidade chamado Daravij, dizendo, que nossas Armadas impediam o rendimento que tinha, e essa pouquidade que havia lhe era necessaria pera defensão da Cidade, se alli fossemos ter. E porque Mir Hócem lhe não conheceo desta razão, veio o negocio a juizo de ferro, entrando elle a Cidade á força de armas; e peró que os Alarves eram mal armados em comparação da gente que Mir Hócem tinha, e sómente com páos tostados de arremeço offendiam seu imigo, por serem muitos recebeo Mir Hócem tanta perda.

dá de gente, que lhe conveio esperar alli té o Soldão mandar mais, a qual lhe mandou pedir per huma náo, que daqui expedio com parte do despojo. Tirando a qual parte, toda a maior da outra que lhe ficou, elle Mir Hócem recolheo pera si, sem querer partir com a gente de armas, dizendo que todos hiam a soldo; e ainda este, depois da primeira paga que houveram em o porto de Suez, não lhe tinha feito outra, havendo já quatro mezes que eram partidos delle. Donde se causou alevantarem-se alguns Turcos com hum galeão, de que era Capitão hum Mouro natural de Tunes torto de hum olho chamado Ráez Mostafá, o qual foi ter com este galeão a Dabul, onde o varou, e depois fez o que veremos adiante. Mir Hócem, depois de ter escrito ao Soldão como este Capitão se lhe levantára, e que toda a mutinação da gente era por lhe não pagarem soldo que tinha vencido, e o Soldão o prover com dinheiro, e gente em as náos que lhe tinha enviado com parte do despojo, partio-se caminho da India, e passou per a Cidade Adem, onde se deteve quatro dias sómente, e dahi foi costeando a terra té Calayate, onde o não quizeram receber, dizendo que estava por ElRey de Portugal; que se era verdade que elle hia buscar os Portuguezes, em

Ormuz estava hum seu Capitão, que o fosse ver, então da tornada lhe fariam o gazalhado que merecesse: isto diziam elles por Affonso d'Alboquerque, que, (como escrevemos,) havia pouco que passára per alli, e estava em Ormuz. Mir Hócem, porque muita parte da sua empreza de nos lançar da India estava no favor d'ElRey de Cambaya, e de Melique Az Capitão de Dio, de quem o Soldão tinha recebido cartas de grandes offertas, e levava por Regimento, que primeiro que passasse á costa do Malabar, se visse com Melique Az, e se conformasse com o seu conselho, e vontade d'ElRey de Cambaya ácerca de nos commetter, não se quiz deter em Calayate, nem tomar conselho, que lhe os moradores davam que fosse a Ormuz a buscar Affonso d'Alboquerque. Ante, ouvindo dizer que per alli andava Armada nossa, se partio mais prestes, temendo que o podia encontrar, porque estava mui novo no modo que havia de ter comnosco, e queria primeiro ter informação de Melique Az. Assi que com este fundamento fez sua derrota a Dio, onde foi recebido com muito gazalhado, per estar cada dia esperando por elle: cá tinha cartas ser já posto em caminho, com a vinda do qual succedeo o que veremos neste seguinte Capitulo.

CA-

CAPITULO VII.

Como D. Lourenço foi dar guarda ás náos de Cochij, e Cananor, que hiam carregar a Chaul; e estando surto dentro no rio, Mir Hócem Capitão do Soldão veio a pelejar com elle.

O Viso-Rey D. Francisco d'Almeida, depois que se expedio de Tristão da Cunha, passado o feito de Panane, ficou naquella costa do Malabár com alguns navios, e mandou huma Armada de oito vélas com D. Lourenço seu filho, que fosse dar guarda ás náos de Cananor, e Cochij, e corresse a costa té Chaul, como ordinariamente fazia naquelles mezes do verão. Os Capitães das quaes eram Pero Barreto de Magalhães, Duarte de Mello, Gonçalo Pereira, Francisco da Nhaya, Antonio Lobo Teixeira, e Payo de Sousa, e Diogo Pires Ayo de D. Lourenço, cada hum em sua galé, e os outros levavam navios redondos, e latinos. E porque algumas das náos, em cuja guarda elle hia, hiam ordenadas pera a Cidade Chaul, e elle té alli levava determinado correr a costa, porque o mais pera cima era já do Reyno de Cambaya, entrou no rio de Chaul com ellas; e na viagem que fez té alli quasi de caminho

minho, ſem fazer demora por razão deſtas náos que levava em guarda, tomou algumas vélas de Mouros, que ſahiam dos portos de toda aquella coſta. Eſta Cidade Chaul, onde D. Lourenço chegou, eſtá ſituada dentro per hum rio de bom porto, pouco mais de duas leguas da barra, em povoação, e groſſura de trato huma das principaes daquella coſta, de que era ſenhor o Nizamaluco, hum dos doze Capitães do Reyno Decan, a que nós corruptamente chamamos Daquem, de que ao diante faremos particular relação. O Nizamaluco por ſer homem de grande eſtado, poſto que tiveſſe eſta Cidade maritima, e outros portos de mui groſſa renda, o mais do tempo, por eſtar mais vizinho ao Reyno Decan, reſidia dentro no ſertão em outras Cidades de ſeu eſtado; mandando aos Governadores, que tinha poſto neſtas maritimas, que á noſſas Armadas fizeſſem muito ſerviço, e contentaſſem os Capitães dellas, não ſómente polo temor que tinha delles, mas ainda por o grande rendimento que havia das náos do Malabar, em cuja guarda D. Lourenço vinha. Aſſi que por eſta cauſa, ainda que todos eram Mouros, que naturalmente nos tem odio, quando elle chegou a Chaul, foi mui bem recebido do Governador: e havendo mais de vinte dias que elle eſtava

eſ-

esperando que as náos acabassem de tomar sua carga pera se tornar a sahir com ellas, e ir recolhendo per todolos portos as que leixava per elles fazendo sua fazenda, começou haver entre os Mouros huma nova confusa, dizendo que huma Armada do Soldão era chegada á India; e vindo mais a particularizar, diziam que esta Armada passára pelos lugares da costa da Arabia, que Affonso d'Alboquerque tomára; e que sabendo o Capitão della como elle estava em Ormuz, e era homem velho, respondêra que não buscava Capitães velhos, senão mancebos, e que diziam que expedido daqui, se fizera na volta de Dio, onde estava D. Lourenço; porque elle, e os mais dos Capitães da sua frota eram homens mancebos, e os Mouros lançavam muitas vezes novas falsas a seus propositos, pareceolhe que esta nova, e palavra de Capitães moços era por motejar delles, e tambem pera os fazer ir dalli pera algum fim. Passados dous, ou tres dias, que andava esta nova na boca dos Mouros sem certo author, veio-se hum Bramane a D. Lourenço, e deo-lhe huns figos da terra, segundo seu costume, quando querem pedir alguma cousa, e em modo de segredo lhe disse, que vinha de Cambaya, onde soubera que dentro no porto de Dio estava huma Arma-

mada do Soldão do Cairo, que lho fazia saber, pera que estivesse sobre aviso, porque lhe parecia não ser sabedor disso. Dom Lourenço, ainda que tomou suspeita do caso por algumas particularidades que lhe davam conjectura de ser verdade, dando conta desta nova do Bramane aos Capitães, assentáram ser artificio dos Mouros, e que como pessoas suspeitosas, que nelle não havia de fazer impressão aquella nova per boca delles, por nos serem odiosos, da sua mão lançáram aquelle Bramane Gentio como parte sem suspeita: e tambem elle folgaria de acceitar aquella vinda a elle com esperança que por ser aviso, e assi pola fruita sería tambem pago como foi, por os Gentios serem mui sujetos a commetter qualquer cousa por mui pequeno preço. Estando D. Lourenço nesta dúvida de haver por verdadeira esta nova, chegou Pero Cam Capitão de huma caravela latina com huma carta de seu pai, pela qual lhe fazia saber que entre os Mouros se dizia que a Dio era chegada huma Armada do Soldão; e que depois Lourenço de Brito lhe escrevêra por o ter sabido de huma não que alli viera ter. Sobre a qual carta elle se tornára a Cananor, onde ficava com quatro vélas, e tivera conselho se se viria ajuntar com elle; e por a nova não ser de autor de

vis-

vista, e ao porto de Dio ordinariamente cada anno vinham náos de mercadoria do estreito de Méca, e em guarda dellas poderiam vir algumas mais vélas armadas pera as defender das nossas pelo damno que recebiam os annos passados, e que a isto chamariam os Mouros Armada do Soldão, pareceo a todos a sua vinda escusada. Que lhe mandava Pero Cam pera com seu conselho, e o de Pero Barreto, Duarte de Mello, e Diogo Pires seu Ayo se determinar em qualquer cousa que houvesse de fazer, por serem de mais madura idade pera poder aconselhar, que os outros Capitães; posto que todos fossem mui cavalleiros pera commetter hum honrado feito. D. Lourenço como teve este recado de seu pai; peró que era tão incerta nova, como a elle tinha, todavia mandou recado ás náos de Cochij, que se aviassem o mais cedo que pudessem pera estarem prestes, se alguma cousa sobreviesse. As quaes estando já quasi carregadas pera poderem partir, huma sesta feira á tarde, andando D. Lourenço em terra com os outros Capitães lançando vara, e lança, e tendo as galés a proiz em terra, todos occupados em folgar, e prazer, como quem estava em Cochij, vieram-lhe dizer que fóra da barra do rio a la mar appareciam náos grandes, e vinham ma-

mareadas, como que passavam avante a outro porto. E porque té aquelle tempo na India os nossos não tinham visto náos daquella feição, pareceo a todos que sería Affonso d'Alboquerque, que viria de Ormuz, porque esperavam cada dia por elle. Porém depois que as náos começáram de abocar o rio, e entre ellas víram galés, e navios de remo, acabáram de crer ser verdadeira a nova que os Mouros deram; e a grão pressa mandou D. Lourenço que cada Capitão se recolhesse á sua náo, e se apercebesse pera aquelles hospedes. E a ordem em que elle D. Lourenço os quiz esperar, foi, que as galés estivessem como estavam com proiz em terra, e logo junto dellas os navios pequenos, e mais ao mar a sua náo, e a meio rio a de Pero Barreto, tão largo delle, que per entre ambos pudesse passar a frota que vinha, se quizesse tomar o pouso ante a Cidade. Posto D. Lourenço nesta ordem o melhor que pode, em quanto aquelle breve tempo lhe deo lugar, era já Mir Hocem Capitão daquella frota dentro no rio, todo embandeirado com bandeiras, e estendartes de seda de côres, e os estáes forrados della com louçainhas per todalas gaveas, como gente de festa, e que vinha a algumas vodas de prazer, e não de morte, como ellas foram. O numero das-

das ſuas vélas com que entrou com eſta pompa, era quatro náos, hum galeão, ſeis galés, e outra mais pequena ſem appellação, em que vinha o Mouro Maymame Marcar, que fora nella com embaixada ao Soldão ſobre eſta Armada, como atrás fica. E porque a náo de Mir Hocem era de té quatrocentos toneis, e elle vinha com propoſito de aferrar á noſſa capitánia, pozſe na dianteira, e as outras enfiadas huma na outra, todas em bom compaſſo pera cada huma aferrar as noſſas; porque ſegundo a nova que tinha pera as atalaias de Melique Az, que mandou eſpiar a noſſa Armada, ſabia que eſtavam deſcuidados, e por mais homens de guerra que foſſem, o deſcuido era grão parte pera os levar na mão em chegando; e entre náo, e náo vinha huma galé, e per popa da ſua a de Maymame já com as vélas tomadas, ſómente traquete, e mezena com vento freſco de viração, todos a ponto de guerra, como homens que ſabiam bem daquelle miſter. E com eſta preſumpção mettendo-ſe entre a náo de Pero Barreto, que eſtava quaſi a meio rio, foi demandar a capitánia, a qual não achou tão mal apercebida, como elle cuidava; porque ſe lançou dentro nella pelouros de bombarda, ſetas, bombas de fogo, e outros artificios de guerra naval, a

tu-

tudo lhe respondêram de maneira, que não quiz abalroar, peró que a sua náo fosse muito sobranceira sobre a de D. Lourenço, e passou adiante tomar o pouso defronte da Cidade; e per este modo passáram todalas outras vélas, quando víram que seu Capitão não abalroava. Sómente a derradeira náo, como trazia o batel per popa hum pouco comprido o cabo delle, na detença que fez com as outras que tinha por davante, foi-lhe a maré, que era tesa, encavalgar o batel sobre a amarra de Pero Barreto; e ficou tão embaraçada, que vendo elle, e D. Lourenço como estava, quizeram-se alar pelas ancoras pera a entalarem entre si; mas sentindo ella o perigo, deo hum pique ao cabo, e passou por davante perdendo o batel. Porém foi á custa da náo de D. Lourenço, leixando-a cheia de setas, dardos, e bombas de fogo, que lhe queimou, e encravou muita gente, e alguma em a náo de Pero Barreto; porque como as náos de Mir Hocem eram mui sobranceiras sobre as nossas, e vinham á Levantisca com potes, e rede, que os nossos ainda não usavam, recebêram muito damno. Passadas aquellas primeiras nuvens de fumo da artilheria, e chuva de setas, de que as nossas náos ficáram cheias, e o rio coalhado, como era já Sol posto, cada hum

dos

dos Capitães entendeo em curar os seus, e prover, pera em amanhecendo tornarem accender este fogo de mortes. Mir Hocem, porque levava Mouros Pilotos, que sabiam bem o rio, e principalmente Maymame, por seu conselho usou desta industria. Como as suas náos demandavam menos fundo, que as nossas, por não serem de quilha, posto que maiores fossem, ordenou-se ao modo de D. Lourenço. As galés com os esporões em terra per popa das suas da banda de sima da Cidade, e ellas com as proas enfiadas com a corrente do rio contra as nossas, que lhe ficavam tão juntas humas ás outras, e per sima dos bordos pranchas postas de maneira, que se podiam servir humas com outras, com a qual ordem estava a sua náo capitánia, vizinha á de D. Lourenço, como homem que queria amparar os seus, e ser o primeiro que os nossos achassem pera receber qualquer affronta. D. Lourenço tambem aquella noite assentou com os seus Capitães, que como a maré da manhã viesse, ir logo sobre elle, por da terra ser avisado que Mir Hocem estava como homem que se fazia prestes mais pera se defender, que commetter; porque cuidou que em gente descuidada não achasse tanta defensão, e seu fundamento era, peró que D. Lourenço não fosse sabe-

bedor disso,) esperar que viesse Melique Az com a frota de sua fustalha, que eram quarenta vélas, como com ella leixára assentado. E a ordem que D. Lourenço deo pera commetterem estes imigos, foi, que elle havia de aferrar a náo de Mir Hócem, e Pero Barreto a outra junto della, e Gonçalo Pereira, e Antonio Lobo Capitães dos navios redondos as seguintes; e Pero Cam, Francisco da Nhaya, e Duarte de Mello Capitães das caravelas latinas andassem de fóra acudindo á maior pressa, e onde mais necessario fosse; e Diogo Pires com a galé grande, e Payo de Sousa com a pequena fossem demandar as dos imigos coseitas em terra, que estavam assima delles, e trabalhassem pôr as tomar per huma ilharga, pera que entrando huma, ambos fossem enxorando as outras.

CAPITULO VIII.

Como D. Lourenço pelejou com Mir Hócem, e por causa da vinda das fustas de Meliqne Az Senhor de Dio, que veio em ajuda delle Mir Hócem, sabindo-se D. Lourenço com a Armada pera fóra do rio, per desastre a sua náo deo em huma estacada; onde elle morreo com a mais da gente pelejando.

TEndo D. Lourenço dado esta ordem aos Capitães, e cada hum aquella noite vigiando no apercebimento do dia seguinte; tanto que a maré os ajudou pera ir sóbre seus imigos, abalou D. Lourenço com todos. E como as nossas galés eram mais lestes por causa do remo, tomando as outras per huma ilharga, como D. Lourenço lhe mandou, (foi cousa maravilhosa, e dura de crer!) assi leváram a churma dellas com todolos outros que as defendiam ante si, como quem careava gado não revel de metter a caminho, mas mui desejoso de o tomar em saltos, e pulos, como estes faziam, lançando-se delles em terra, e outros ao mar; e alguns, que não podiam tomar o passo seguro, davam comsigo entre agua, e terra no meio da vasa de mangra, que ficavam logo mortos naquel-

quelle visco que os detinha, porque sobrevinham os nossos, e ás lançadas lhes faziam alli o enterramento. D. Lourenço, e Pero Barreto indo demandar as náos, ambos se acháram em vão; porque Mir Hócem, além de ter os cabos mui compridos pera se poder alargar dos nossos, usou desta industria: tinha dado rajeiras ás suas náos, e quando vio que hiam sobre elle, metteo-se tanto na vasa, que não puderam abalroar com elle por as nossas vélas demandarem mais fundo. D. Lourenço, vendo que todo o feito havia de ser com murrões de fogo, mandou desparar artilheria, a qual como se accendeo de ambalas partes, começou fazer huma obra que dava semelhança de inferno: cá de quando entre aquelle grosso fumo appareciam huns relampagos envoltos com a trovoada que procedia delles, tão temerosa aos ouvidos, e espantosa á vista, que assombrava a gente, e muito mais quando viam o companheiro com que estavam fallando arrebatado de ante seus olhos, ficando-lhe parte do corpo aos pés. Assi que tendo animo pera commetter os imigos, não tinham modo pera exercitar suas forças; as quaes quando se occupão na furia de pelejar mão por mão, não consentem que entre o temor no seu animo, como faz naquelle que acha ocioso; de maneira que

os das náos por não aferrarem, tinham atadas as forças, e o espirito vago em cuidar quando seria a sua hora. Sómente Francisco da Nhaya, e Pero Cam, vendo que muitos Mouros se lançavam das galés ao mar, mettêram-se em bateis, e começáram de os alancear, o qual damno fez que os Mouros tornáram de mandar as proprias galés, vendo que no mar eram alanceados, e nellas havia já pouca gente dos nossos. E o primeiro homem de nome que matáram nesta furia de fogo, foi Antonio Barreto de Magalhães irmão de Pero Barreto, que estava em a náo de D. Lourenço, e da parte dos Mouros, Maymame Marcar, em paga do trabalho que levou na embaixada que fez por trazer esta gente á India, e foi esta sua morte estando per popa da náo de Mir Hocem em a galé em que foi fazendo sua oração, que elle a chamam Çalá. Sendo já boa parte do dia passado, e a maior da viração, e não do trabalho em que estavam, ouvíram os nossos grande grita de prazer em toda a Armada de Mir Hocem, pela qual entendêram que lhes vinha alguma ajuda: té que D. Lourenço pelo gajeiro da sua gavea soube como pelo rio entrava huma grande frota de fustas, a qual era de Melique Az Senhor de Dio, que Mir Hocem esperava polo que leixava

aſſentado com elle. D. Lourenço em couſa de tão grande ſobreſalto a primeira couſa que fez, foi mandar aos navios, e galés, que ante de chegarem a elles, por ſe não irem ajuntar com Mir Hocem, os foſſem entreter com artilheria. Os quaes como vinham com alvoroço de gente folgada, e que não tinha experiencia da furia da noſſa artilheria, fazendo pouca conta della naquella primeira chegada, commettêram com grandes alaridos a paſſagem, deſpendendo do armazem que traziam, que coalhavam o ar com enxames de muita frécha, e ſeta, e afuzilar da artilheria miuda, parecendo-lhes que eſtes aguilhões de morte fariam caminho. Mas como eram fuſtas ſem amparo, e vinham baſtas, ficáram logo muitas tão deſapparelhadas, que não ouſáram, nem puderam ir mais avante dos noſſos navios. Melique Az, quando ſe vio naquella primeira chegada aſſi recebido, e que Mir Hocem não o viera receber, e eſtava mais como homem cercado, que pera poder ajudar, tomou hum pouſo que ficava a baixo donde os noſſos partíram quando foram demandar Mir Hocem, com fundamento que de noite ſe iria pera elle, como fez pela outra banda da terra, temendo os noſſos navios. Porém entretanto deſejando ſaber em que eſtado elle eſtava, mandou a

duas fuſtas que ſe cozeſſem com a terra da banda da povoação, e em toda maneira chegaſſem a lhe levar ſeu recado; as quaes poſto que commettêram o caminho primeirò que lá chegaſſem, hiam taes da artilheria das caravellas, que tomáram terra com cedo a ſe repairar, e abrigar com o favor dos Mouros que della lhe acudíram, e ficáram alli ſem os noſſos lá poderem chegar. E porque ao tempo que acabáram de tomar pouſo, era já mui tarde, e peró que elles vieſſem mui folgados, os outros, que eſtavam na furia da peleja, não ſe podiam ter em pé do trabalho de todo o dia, naquelle não ſe fez mais que entender cada hum na cura dos feridos, e lançar os mortos ao mar depois que foi noite, por não moſtrarem huns aos outros o damno que tinham recebido. D. Lourenço neſte dia com os outros foi ferido de duas fréchadas, huma das quaes por ſer no roſto, lhe fez vir huma febre mui grande, pera remedio da qual ſe ſangrou, com que ficou tão leve, que teve logo novo conſelho com os Capitães no modo que teriam de pelejar com os imigos com a vinda de Melique Az. E paſſados muitos debates no votar de cada hum, aſſentáram que viſto o eſtado da gente que tinham ferida, e munições que lhe faleciam, e o grande número das vélas dos

imigos, não era cousa de prudencia pelejar com elles em tão estreito lugar: por tanto elle D. Lourenço devia logo mandar hum recado ás náos de Cochij, que estavam pelo rio assima, que se sahissem com a maré da noite, pera que quando viesse a da manhã, que os tomasse fóra do rio, porque elle havia de fazer outra tanto, e as acompanharia té as salvar; e então se os imigos o quizessem seguir, tinham o mar largo, e á véla podiam ajudar-se melhor delles, que estando decepados naquelle rio. D. Lourenço, posto que como Capitão em seu peito approvou o conselho, por razão do que tinha passado no rio de Dabul em outro conselho, em que desapprouve á seu pai, neste tomou a parte de cavalleiro desconfiado, e disse, que em nenhuma maneira elle sahiria de noite, porque na sua terra chamam aquelle modo, *fugir*. E que mais damnava a honra dos homens qualquer cousa destas, como era feita de noite, ainda que usassem disso como de industria contra seus imigos, que de dia, porque a olhos vistos querer-se melhorar em lugar contra elles, quando á redea solta os não leixavam, este retraer prudencia, e cavallaria era: por tanto elle nesta parte da noite não seguiria seu parecer, sómente em mandar ás náos de Chochij que se puzessem

ſem da barra fóra ; e quanto a elles, depois dellas fóra, então podiam eleger outro melhor lugar. Approvado eſte parecer, em que tambem era Pero Barreto, e Diogo Cam, mandou logo dalli a Payo de Souſa, e a Diogo Pires com aquelle recado ás náos, o que elles fizeram com diligencia: e ainda neſta ida acháram em ſima duas galés das ſeis de Mir Hócem, as quaes tomáram levemente por acharem a gente dormindo, e as trouxeram á toa, que deo muito prazer a D. Lourenço. As náos de Cochij, como lhe era mandado, com o terrenho huma hora ante manhã abocavam já á barra, e puzeram-ſe na volta de Cochij, parecendo-lhe que levavam D. Lourenço nas coſtas, como lhe mandára dizer: peró elle foi impedido de maneira, que ficou alli por mais tempo do que elles cuidavam, per eſta maneira. Tanto que elle ſoube ſerem em baixo, e o Sol deſcubrio todo o rio, peſta que huns pudeſſem ver a obra dos outros, mandou aos navios pequenos que deſſem véla, e começaſſem de ſahir trás ellas, e a náo de Pero Barreto na ſua eſteira, e elle na traʒeira com menos véla. As fuſtas de Melique Az tanto que víram abalar Dom Lourenço, com novo animo, parecendo-lhe que fugia, ſahíram remo em punho com hum alarido que atroou todo o rio; porque

que como o Sol ainda não tinha gastado os vapores delle, andava esta grita, e assi a trovoada da artilheria tão embaçada na grossura do ar, que não podia sahir dalli, e era tudo hum trovão de vozes confusas, que fazia tanto damno no animo de todos, que té aos proprios authores assombrava. E a primeira obra que esta fustalha fez naquella remettida como gentes, foi chegarem á náo de D. Lourenço, que ficava detrás de todas, e descarregarem nella quanta artilheria levavam cevada, e huma chuva de fréchas; e isto tão a miude, e bastas, que coalhavam mais o ar, do que estava com a fumaça da artilheria: ao que D. Lourenço, e Pero Barreto respondiam, com que algumas das fustas ficavam desapparelhadas de galeotes meias espedaçadas com a nossa artilheria; mas andavam ellas tão azedas neste seu modo de peleja, que lhe não fazia temor verem ir o companheiro em pedaços pelo ar. Havia neste rio feitas pelos moradores da Cidade tres estacadas, que atravessavam boa parte delle, as quaes eram pera os pescadores da terra ao modo de como cá usamos dos caneiros de pescaria, porém estas tinham outra differença: cá eram de huns páos, a que chamam areca, tão direitos, compridos, e delgados, como pinheiros. Os quaes em terra á força de ma-

ço.

ço mettiam em huns olhos de pedras de mós, e então eram aprumados onde os queriam metter, todos em ordem, com que ficavam mui ſeguros, porque as mós aſſentavam na vaſa; e por razão do comprimento que tinham, quando vinha a maré, eſtavam tremendo como varas com a força della; e ſe algum navio queria paſſar, eram tão brandas, que davam o lugar neceſſario pera ſua paſſagem, e tornavam-ſe a endireitar, á maneira de humas vergonteas. Vindo D. Lourenço acoſſado das fuſtas, chegando-ſe, e affaſtando-ſe delle á maneira de genetes, revezando-ſe em quadrilhas, com que encravavam muita gente da noſſa, aſſi da náo, como da galé de Payo de Souſa, que a rebocava por acalmar o vento, deo comſigo entre eſta eſtacada, e como vinha encodada por razão de huma bombarda que lhe a fuſta de Melique Az deo per junto do leme, em a náo cahindo entre as eſtacas, que ellas foram correndo ao longo das cintas do coſtado meias embuizadas, quando huma veio ter ao lugar da bombarda, baraſuſtou pelo baraço com que a náo ficou retida, e o pezo da agua, que nella entrava, aſſi a foi atraveſſando entre as outras eſtacas, que ficou amarrada, não a huma, mas a muitas. D. Lourenço vendo que a náo de Pero Barreto com as outras ſe hiam ſa-

ſahindo, e o rebocar da galé não ſurdia avante, mandou a Pedreanes o Ganchinho Piloto da náo que foſſe ver o que os detinha, porque per fóra não viam couſa alguma. Tornado o Piloto aſſima debaixo da náo onde foi, diſſe: *Senhor, a náo ſe vai ao fundo per agua que faz, a qual anda no paiol do pão; e he tanto o fervor della, que não ha modo de a tomar, nem quem ouſe de entrar dentro.* Dada eſta nova, víram todos claramente ſua perdição, porque a olhos viſtos a náo ſe hia ao fundo, e a galé por lhe arrebentar o cabo com a força que punha no remo, era já expedida della, mais por culpa dos remeiros, a maior parte dos quaes eſtavam feridos, que por defeito de Payo de Souſa; porque como o cabo arrebentou, quizera tornar a tomar a náo, mas todo ſeu trabalho foi de balde: cá a maré deſcia mui teza, e não havia braço são, que pudeſſe romper o tezão da agua, nem os animos de todos eram deſejos de ir buſcar a morte, vendo o mar coalhado das ſetas, e tiros das fuſtas de Melique Az. No qual tempo deram a Dom Lourenço huma bombardada, que lhe levou meia coxa, com que acurvou; ao que logo acudíram os principaes da náo, querendo-o paſſar em hum paráo que pera iſſo mandáram aperceber ao Contra-meſtre, e

levallo a curar á náo de Peró Barreto, não tanto por lhe ſalvar a vida, porque a ferida não era pera eſperar que a podia elle ter, quanto por ſalvar ſeu corpo, que não vieſſe a mãos dos Mouros por honra deſte Reyno, e não ſe gloriarem delle: tão pouca eſperança havia em todos de ſe poder ſalvar. Chegando a D. Lourenço os que miniſtravam eſta obra de ſalvar com palavras piedoſas do eſtado em que o víram, reſpondeo que o leixaſſem, porque mais lhe offendia a alma eſta piedade que com elle queriam uſar, do que lhe laſtimava o corpo aquella ferida; que lhes pedia que cada hum tornaſſe a ſeu officio de Cavalleiro como eram, porque pera elle qualquer peſſoa baſtava pera lhe atar aquella ferida com huma touca. E mandou que o encoſtaſſem ao propáo junto do maſto meio aſſentado em huma cadeira quaſi em giolhos, e vendo-ſe naquelle eſtado, levantou as mãos a Deos, dizendo: *Senhor, pois te approuve de me tirar o poder pera ajudar a eſtes Cavalleiros, que derramam ſeu ſangue por confiſsão da tua Fé: peço-te que aqui atado neſta columna, que eu tomo por gloria com a lembrança da tua, hajas por bem que os ajude com a falla; pois não poſſo com a peſſoa, porque ella ſeja teſtemunha que te confeſſo com alma, pois o corpo desfaleceo.* Acaban-

bando eſtas palavras, e convertendo-ſe á gente que pelejava, querendo-os ajudar com outras, não da fraqueza da morte que lhe vaſava o ſangue, mas que lhe dictava o animo de Cavalleiro, e eſpirito de Catholico barão, não perdendo o officio de Capitão, nem o conhecimento pera dar gloria a ſeu Deos; veio outra bombarda que lhe levou todalas coſtas da parte direita deſcubrindo-lhe os bofes. Morto eſte Capitão, deo a morte licença que ſem nenhum acatamento, por não verem alli jazer o ſeu corpo, que per alguns homens de armas foſſe lançado em baixo no convés, como hum ſacco de terra junto do fogão; e como era hum dos maiores homens deſte Reyno, aſſi atroou a náo a pancada que o ſeu corpo deo em baixo, que muito maior terror fez no animo de todos o tom deſta cahida, que a vós da ſua morte. Ao qual corpo ſeguio hum ſeu pajem per nome Lourenço Freire Gato, que o arraſtou per huma perna pera dentro do fogão pera melhor poder prantear aquelle que o creára, e per hum olho lançava as lagrimas, e per outro vertia ſangue de huma ſeta que lho quebrára, té que na entrada da náo foram os Mouros dar com elle, onde acabou ſobre o corpo de ſeu Senhor como leal criado, e eſpecial Cavalleiro, porque primeiro que o mataſſem, fez

hum

hum monte de corpos mortos, debaixo dos quaes ficou enterrado o de ſeu Senhor, e ella ſobre elles. Como a náo foi cheia da morte de D. Lourenço, e ella aos olhos viſtos ſe hia ao fundo, foi tamanho o alvoroço deſtes dous Capitães, Mir Hocem, e Melique Az, que leixáram de ſeguir as outras vélas, pondo ambos todo ſeu poder por tomar ás mãos os que ficavam vivos neſta capitánia, não ſabendo ſer o Capitão morto, vendo que na tomada deſta náo eſtava toda a gloria de ſeu vencimento. Sómente hum dos ſeus galeões, que hiam na eſteira de Pero Barreto, não leixou de o ſeguir hum bom pedaço; mas quando vio que Pero Barreto o eſperava, lançou ancora, não ouſando de o commetter, porque tambem vio elle que os ſeus ſe punham derredor da capitánia, e era com tanta preſſa de chegar a ella, como que não tinham mais que fazer que entrar dentro. Peró elles foram tão bem recebidos, que tres vezes os lançáram fóra da náo: cá ella expedia de ſi a gente de Mir Hocem, e a fuſtalha de Melique Az ao modo que faz hum bravo touro a lebrés que o acoſsão, eſtripando huns, embaçando outros, e outros atemorizando de maneira, que aſſi decepada como eſtava, e meia no fundo, não ouſavam de a entrar, e primeiro tomou

agua

agua posse della, que os Mouros. Porque quando a já entráram, nem os nossos tinham polvora, nem sangue, sem neste tempo poderem ser soccorridos, trabalhando nisso os Capitães quanto pudéram, principalmente Pero Barreto, Duarte de Mello, e outros, mettendo-se em as galés de Payo de Sousa, e de Diogo Pires, que como Ayo de Dom Lourenço, desejava salvar sua pessoa por saber que ficava elle com meia perna fóra. A qual nova levou o Contra-mestre no paráo que pera elle apparelhou; e isto causou fazerem ainda os Capitães muito maior diligencia por chegar a elle, ao menos por salvar sua pessoa, que da náo não faziam conta; mas nem vento, nem maré, nem braço havia que ajudasse ao desejo que todos tinham; e sobre tudo eram impedidos da fustalha de Melique Az, que acabou de encravar esses poucos de galeotes que a náo partíram. Finalmente elles se recolhêram, e os da náo de D. Lourenço já defunto quasi todos o seguíram: cá de cento e tantos que eram, sómente foram cativos dezenove; e entre os mortos, foram João Rodrigues Paçanha, que alli era Capitão do convés, e seu irmão Jorge Paçanha filhos de Manuel Paçanha, e Ruy Pereira do Algarve, Souto Maior, Francisco de Novaes Capitão da proa, e Feitor da náo; Ruy de San-

Sampayo, filho de Alvaro Ferreira, Antonio de Sousa, Ruy de Sousa, Antão de Gaa, Estevão de Vilhena de Setubal Cavalleiro da guarda d'ElRey, que era Capitão da popa, Diogo Velho, e outras pessoas nobres. E segundo se affirmou, nesta náo de D. Lourenço, e nas outras vélas, dos nossos morrêram cento e quarenta pessoas, e feridos foram cento e vinte e quatro, e as principaes pessoas dos cativos foram, Tristão de Gaa, Bastião Rodrigues, que ora he Juiz da balança da Moeda de Lisboa, Lourenço Filippe veador de D. Lourenço, Alvaro Lopes Barriga mestre da náo, Gonçalo Tarouca criado do Viso-Rey, e os outros eram homens do mar, alguns delles com feridas mais de morte, que com esperança da vida. Dos quaes cativos o que mais honra ganhou naquelle feito, foi hum Grumete, que servia de Gajeiro natural do Porto per nome André Fernandes, ou Gonçalves, o qual sendo ferido per huma espadoa de hum espingardão, e aleijado da mão esquerda, com a direita dous dias e meio se defendeo da gávea sem o poderem entrar; té que Melique Az vendo quão valente homem era, mandou que lhe não tirassem, e com grandes promessas, e juramento da segurança de sua vida se entregou, o qual depois foi bem agalardoado

do

do Viſo-Rey, e acabou em Malaca comitre de huma galé, ſervindo primeiro muito tempo de meſtre da náo, em que Affonſo d'Alboquerque andava. A qual victoria posto que foi havida per eſte deſaſtre, e não com aquella liberdade de pelejar mão por mão, como os noſſos quizeram, todavia cuſtou a Mir Hócem, e a Melique Az mais de ſeiscentos homens mortos, e grande número de feridos; e a perda, e damno deſta gente foi cauſa de ambos ſe deterem alli alguns dias enterrando huns, e curando outros, e dar honrada ſepultura ao Embaixador Maimame; ao qual mandáram fazer huma meſquita, onde foi ſepultado com letreiro da cauſa da ſua morte, e alampadas de prata pera arderem ante elle, havendo ſer homem ſancto, porque além de ſer religioſo da ſua ſecta, dizem os Mouros que morreo fazendo o Çala, que he acto de ſua certa ſalvação. E ſobre o corpo de D. Lourenço mandáram eſtes dous Capitães fazer grande diligencia pera tambem lhe dar honrada ſepultura, em lembrança da victoria que delle houveram; mas Deos não lhe quiz entregar o corpo por dar maior gloria a ſua alma, a qual deve eſtar entre os electos de Deos no lugar daquelles que são Martyres, pugnando pola Fé, e Lei de Deos.

ÇA-

CAPITULO IX.

Como os Capitães, que andavam com D. Lourenço, levàram nova de sua morte ao Viso-Rey seu pai: e como Melique Az lhe escreveo huma carta de consolação sobre ella: e as causas porque, e o fundamento da sua medrança, e da Cidade Dio, de que elle era Senhor.

OS nossos Capitães como víram o feito acabado, sahidos da barra do rio, fizeram sua via caminho de Cochij, hum pouco desordenados, como quem não levava Capitão mór; e porém não tão espalhados, que huns não fossem em vista doutros pera se poder ajudar quando cumprisse. E sendo tanto avante como os ilheos queimados, que são junto de Goa, vieram dar com elles Manuel Telles, Affonso Lopes d'Acosta, e Antonio do Campo, que hiam de Ormuz; e cuidando que eram Rumes, por muitos sinaes que lhe faziam não queriam esperar, té que vieram em conhecimento serem elles; os quaes sabendo aquelle desastre, estiveram todos em conselho pera tornar, e não ir ante o Viso-Rey sem lhe levar nova se era seu filho morto, se vivo; e quando fosse morto, apresentarem-se ante elle vingadores, e não mensajeiros

de

de ſua morte. Porém viſta a diſpoſição da gente, e quão desfalecidos eſtavam do neceſſario, e que tão grande couſa, (pois ſe não achavam naquelle accidente,) não ſe devia de tornar a ella ſenão per ordenança do Viſo-Rey, foram-ſe a elle a Cochij, o qual tomou a nova da morte de ſeu filho com aquella paciencia que tem tão catholicos, e prudentes barões como elle era, dizendo áquelles, que por iſſo o queriam conſolar, que elle não podia deſejar a ſeu filho genero de mais honrada, e melhor morte que aquella, pois era por ſeu Deos, e por ſeu Rey, e em officios de Capitão, e Cavalleiro. Paſſados aquelles primeiros dias, que todos o Viſo-Rey deſpendeo em mandar curar os feridos, e conſolar aos que temiam poder elle ter algum eſcandalo delles em não acudirem a ſeu filho, porque não havia algum que o viſſe morrer, peró que elle ſoubeſſe que não era ſeu filho homem que ſe havia de entregar em cativeiro, a primeira diligencia que fez pera ſaber ſe era vivo, foi mandar hum Jogue a Chaul a iſſo; o qual Jogue era de huma certa ſecta de homens ao modo de Filoſofos que leixam o Mundo, e em habito vil, e baixo andam per todalas terras em romarias, e ás vezes ſe apartam em lugares ſolitarios a fazer penitencia, e por iſſo entre

os

os Gentios são tidos em grande veneração, e podem andar per toda a parte sem lhes ser feito algum damno, dos quaes em outra parte faremos maiòr relação. Este como era homem, que em Cochij tinha alguns parentes, per meio d'ElRey á instancia do Viso-Rey fez seu caminho a Cambaya, e foi ter com os cativos, que cativáram em a náo de D. Lourenço, indo elles prezos em carretas de hum lugar de Cambaya chamado Góga porto de mar per Champanel, huma Cidade das principaes do Reyno; e o modo que teve de lhe fallar, foi chegar-se a huma das carretas, onde hiam Tristão de Gaa, e Bastião Rodrigues; e fazendo que lhe pedia esmola, como que fossem Gentios, deolhe hum pelouro de cêra, e disse-lhe: *Respondei ao que achardes dentro, e eu tornarei a vós daqui a dous dias.* Na qual cêra vinha hum escrito do Viso-Rey, a substancia das breves palavras que trazia, dizia se seu filho era morto, e que homens eram cativos pera logo prover na soltura delles. Ao que respondêram nas costas da carta, que tornáram dar na propria cêra ao Bramane per aquelle modo que a elle deo, e per ella soube o Viso-Rey da morte de seu filho, e quantos eram os cativos. Tendo elle já ao tempo que este Bramane veio sabido todo o caso per cartas, que Mouros

de Chaul lhe efcrevêram , e affi per huma carta de confolação, que lhe Melique Az efcreveo fobre efta morte de feu filho com grandes gabos de fua cavalleria, e o que fizera té feu falecimento. Que quanto aos Portuguezes, que cativáram na entrada da náo, que ElRey de Cambaya mandára que lhos levaffem á Cidade de Champanel, onde elle eftava , defejando de ver homens que taes coufas faziam; que elle trabalharia muito polos haver, e feriam delle tratados como fua Senhoria faberia per elles: cá os homens, que tinham nome de Cavalleiros, no lugar da peleja haviam de romper a carne de feu imigo, e depois de vencido, o deviam tratar como irmão. E porque não tardou muito tempo que o Vifo-Rey foi tomar conta a Melique Az dentro no feu porto de Dio do cativeiro deftes homens, onde lhos elle trouxe ; e daqui em diante toda efta noffa hiftoria vai tratando dos negocios, e guerra que tivemos com efte Mouro , fendo vaffallo d'ElRey de Cambaya, do qual fempre fazemos maior menção em quanto elle viveo, que do proprio Senhor; convem que digamos que homem era, e os meritos per que veio ter áquelle eftado. Segundo o que pudemos alcançar dos que particular communicação tiveram com efte Melique Az , elle era Roxo de nação , dos

Chri-

Christãos hereticos da Roxia, trazido a Constantinopla entre outros cativos, que os Turcos de lá costumam trazer. O qual sendo comprado per hum mercador, que tratava naquellas partes de Constantinopla pera Damasco, e Alepo, e dahi pera Basçorá, que he no fim do mar Persico, aconteceo que indo este mercador em huma cafila de Alepo pera este Basçorá, saltáram com a cafila huns Alarves que a quizeram roubar, em defensão da qual se puzeram todolos mercadores. Na qual peleja este Melique Az, (que naquelle tempo havia nome Yaz,) como era mancebo, e segundo o uso da patria, grande frécheiro, fez cousas por salvar o Senhor, que naquelle feito mereceo nome de valente homem. Salva a cafila do concurso dos Alarves, chegou a Basçorá, e o Senhor de Yaz com suas mercadorias passou-se a Ormuz, e dahi ao Reyno de Cambaya, reinando ElRey Mahamud, com o qual tendo negocio este mercador, fez-lhe hum presente das cousas que levava, e entre ellas lhe deo este Yaz seu escravo, como huma joia de muito preço, por ser muito bom frécheiro, e mancebo de grande animo no que tinha visto delle. Ficando este Yaz com ElRey, como naquellas partes esta de cavalleiro habilita tanto os homens, que de escravos os faz livres, e sobem a

 es-

eſtado de ſenhores, aconteceo que ſobre o nome de valente homem, que elle cobrou nas guerras do Reyno de Cambaya, ſuccedeo eſte caſo, per que ficou livre de eſcravo que era. Eſtando ElRey em hum campo, onde tinha aſſentado ſeu arraial de hum exercito de gente por cauſa de huma guerra que fazia a ElRey do Mando, paſſando per cima hum milhano, deo huma talhadura, que veio cahir ſobre a cabeça d'ElRey, que acertou de eſtar no campo fóra da ſua tenda; e como os Mouros são mui agoureiros ácerca deſtas couſas que os çuja, principalmente em acto de guerra, e mais vindo do ar, houve ElRey tanta paixão, que convertendo-ſe pera os que eſtavam derredor delle, diſſe: *Não ſei couſa que agora não déſſe por matar aquella ave.* Yaz, que eſtava preſente, ouvindo as palavras d'ElRey, embebeo huma frécha no arco, e aſſi o favoreceo a fortuna pera vir a eſtado que veio, que veio o milhano abaixo atraveſſado na frécha. E apreſentado ante ElRey aquelle ſeu deſejo poſto em effeito, ficou tão contente da deſtreza de Yaz, que logo alli o fez livre, e mandou dar ſoldo de homem livre. Finalmente, porque além da ſua valentia era homem prudente, e ſagaz em os negocios, pouco, e pouco ſubio ante El-Rey a grão de hum dos principaes Capi-
tães

tães que tinha, dando-lhe por dignidade este pronome Melique, que he denotação de honra ácerca delles; e mais em galardão de seus serviços, a requerimento delle, lhe deo a povoação de Dio, que está situada em huma ponta que a terra faz; e porque o mar a cercou com hum esteiro, que a tornea de todo em figura de triangulo, ficou com nome de Ilha. A qual povoação, (segundo contam as Chronicas dos Reys do Guzarate,) Dariar Hão pai deste Mahamed edificou, sendo sómente hum pequeno acolhimento de pescadores, peró que antigamente já alli fosse huma Cidade, de que havia poucas ruinas, sómente alguns letreiros em lingua Guzarate antiquissimos. E a causa deste Rey Dariar Hão Mouro edificar aquella Cidade, (segundo se conta na Chronica deste Rey,) foi de huma victoria, que elle houve de huns juncos de Chijs, que alli vieram ter em tempo que elles tinham Feitoria em Cochij, e em algumas partes da India. Em a qual peleja morrêram dous irmãos d'El-Rey, e sinco tios com muita gente nobre do Reyno, e elle ficou mui mal ferido; porém no fim della tomou os juncos, que são náos de boa carga, em que houve grande despojo; e por memoria de tão illustre feito, em quanto se alli deteve no enterrar os mortos, a que logo fez huma mesquita,

man-

mandou fundar huma povoação, a que poz nome *Dio.* A qual posto que ao tempo que ElRey Mahamud a deo a Melique Az, era cousa nova, e pouco frequentada de gente; como elle Melique Az era homem experto, e prudente, com sua industria a fez tão célebre per trato de mercadoria, que além do que cada hum anno pagava a ElRey de tributo, se fez hum riquissimo homem, com que fortaleceo, e nobreceo a Cidade de muros, torres, e baluartes, principalmente depois que nós entrámos na India. No qual tempo concorriam a ella tantas náos do mar Roxo, Persico, e de toda a costa da Arabia, e da India, que os lugares de dentro da enseada de Cambaya, que per razão do trato eram ricos, e nobres, ella os desfez. Cá por ella estar fóra dos Macareos da enseada de Cambaya, com os quaes se perdem muitas náos por serem tão grandes que as soçobram, tanto que esta Cidade Dio foi povoada, o que as outras tinham de proveito, por ser de mais segura navegação, chamou pera si, da qual cousa começou Melique Az ser mui invejado, e tinha ante ElRey grandes competidores, principalmente hum Melique Gupi Senhor da Cidade Baróche, que he dentro na enseada de Cambaya, por ter perdido todo o seu trato por razão de Dio. Morto ElRey Mahamud,

que

que fez honrado este Melique Az, e reinando ElRey Modafar seu filho, e depois ElRey Bádur que lhe succedeo, (como adiante veremos,) era já este tão poderoso, e usava de tantos artificios, que se fazia temeroso aos mesmos Principes, temendo elles a amizade, que elle mostrava ter comnosco. E de se elles não fiarem delle, peró que os servisse, e pola necessidade que tinham de seu serviço, elles lhe faziam mercé, dando-lhe terras, e accrescentamento: era elle tão poderoso, e estava sempre tão apercebido, como se per elles houvesse de ser cercado per terra, ou per nós pelo mar, de maneira, que tendo ElRey Bádur huma guerra com os Resbutos, póvos que confinam com as mesmas terras de Dio, levou elle Melique Az em sua ajuda este exercito: de cavallo dez mil, de pé quinze mil, em que entravam quinhentos archeiros de sua guarda, espingardeiros trezentos, bombardeiros sincoenta, homens de enxada, fouce, e machado pera fazer caminhos quinhentos, carretas com artilheria, e munições quinhentas, de bois de carga, que serviam de açacáes de acarretar agua quinhentos, e outros tantos que levavam mantimentos, de camellos com tendas, e maçame dellas quinhentos, e de artilheria de toda sorte setenta peças, e de fréchas sobrecelentes

tes

tes duzentas mil, com outras muitas armas, e munições que respondiam a tamanho apparato, tudo á sua custa, sómente alguma de gente de cavallo, que lhe ElRey mandou fazer á sua. Na qual ida que fez com este apparato, sendo aquella terra de Cambaya mui fertil, e barata, e o soldo pera comer mui pequeno, ainda gastava por dia quarenta mil fedeas, moeda que são da nossa mil e duzentos cruzados, a razão de doze reaes a fedea, tendo neste mesmo tempo noventa vélas de remo, a maior parte das quaes mantinha á custa d'ElRey, fazendo-lhe crer serem necessarias pera defendimento da costa por causa das nossas Armadas. E valia então o rendimento assi da Cidade de Dio, como de outros lugares que lhe os Reys deram, que pagando elle hum tanto a ElRey, que era a maior parte, ficava-lhe pera sua despeza cento e sessenta mil cruzados por anno; e a fóra este rendimento, tinha tratos, e industrias, que importavam hum grosso dinheiro, a maior parte do qual gastava não sómente nestas cousas, mas ainda em grossas peitas aos acceitos a ElRey por se segurar naquelle senhorio. E era tão sagaz, e artificioso em seu viver, que á sua propria custa per terra se segurava delRey, e pelo mar, mostrando temor de nós á custa delle, tendo sempre pera isso prestes muitos

na-

navios de remo; no provimento dos quaes embebia toda a parte, que ElRey havia de haver do rendimento de Dio. E porque com noſſas Armadas as náos que vinham a eſte porto de Dio não ouſavam de navegar por ſerem de Mouros noſſos imigos, em que Melique Az começou logo ſentir a perda no rendimento da entrada, e ſahida das mercadorias; quando Mir Hócem chegou a Dio, foi mui bem recebido delle, porque tambem per ſua intercesſão ElRey de Cambaya tinha eſcrito ao Soldão, offerecendo-lhe ſeus portos, e ajudas, mandando Armada contra nós. Porém como Melique Az era cauteloſo, e homem que olhava ao longe o ſucceſſo das couſas, poſto que foſſe com aquella frota de navios de remo em ajuda de Mir Hócem, que cauſáram a morte de D. Lourenço, teve modo como elle foſſe diante a receber o primeiro encontro de qualquer damno; porque ſeu propoſito foi, que ſe Mir Hócem levaſſe a peor, não lhe dar tanto a mão que lhe ficaſſe lá o braço. Mas como a fortuna favoreceo a ſua induſtria, a primeira couſa que quiz da victoria, foram todolos cativos, os quaes mandou curar, e tratar com todolos mimos que pode, e depois de curados os mandou a ElRey de Cambaya á Cidade de Champanel; porque além d'ElRey os querer ver,

fa-

fazia elle muito em ſeu credito ir ante elle teſtemunho, que os ſeus navios foram a cauſa principal da victoria, a qual abonação Mir Hócem tambem ante o Soldão quizera ter com aquelle preſente. Melique Az, além de lançar mão deſtes cativos pera effeito de ſeu credito ante ElRey, e de ſe poder aproveitar delles ao diante com o Viſo-Rey, por lhe aprazer, como diſſemos, mandou fazer grandes diligencias ſobre o corpo de D. Lourenço pera lhe dar ſolemne ſepultura, porque entendeo que a ſua morte não havia de paſſar ſem punição; e por iſſo per huma parte eſcrevia ao Viſo-Rey cartas de conforto, e per outra fortalecia a Cidade, como quem eſperava o retorno da ajuda que deo a Mir Hócem, a qual não tardou muito tempo, como ſe verá neſte ſeguinte Livro.

DE-

DECADA SEGUNDA.
LIVRO III.

Dos Feitos, que os Portuguezes fizeram no descubrimento, e conquista das terras, e mares do Oriente: em que se contém como o Viso-Rey D. Francisco d'Almeida desbaratou a Armada do Soldão do Cairo, e o mais que fez té o matarem na Aguada de Saldanha vindo pera este Reyno.

CAPITULO I.

Como o Viso-Rey D. Francisco se fez prestes pera ir destruir a Armada de Mir Hócem; e ante que partisse, deo despacho a duas Armadas que deste Reyno foram: huma do anno de sete, que invernou em Moçambique; e outra de oito, Capitão mór Jorge d'Aguiar: e o que passou com Affonso d'Alboquerque em Cananor indo de Ormuz.

O Viso-Rey D. Francisco como tinha posto a consolação da morte de seu filho na vingança della, tanto por satisfazer ao paternal amor, que leva trás si a maior parte do desejo dos homens, cómo por saber quão alvoroçados andavam os

Mou-

Mouros, tomando huma nova ousadia nesta Armada do Soldão; a primeira cousa em que entendeo foi em dar ordem a que todalas náos, e navios, que haviam mister corregimento, se trabalhasse nelles, principalmente em a náo Flor de la mar, em que João da Nova andou com Affonso d'Alboquerque em Ormuz; que, como dissemos, quando se delle apartou não se podia ter sobre agua: cá por ser de quatrocentos toneis, e a maior que então havia na India, esperava o Viso-Rey de ir nella buscar Mir Hócem, que naquelle tempo andava na boca dos Mouros, como hum remidor, que os hia a salvar do nosso poder. E o que mais accrescentou o animo a estes Mouros naquella conjunção foi não verem aquelle anno de sete alguma náo deste Reyno, porque todalas que partíram, invernáram em Moçambique sem os nossos disso serem sabedores; sómente no fim de Maio do anno seguinte foi ter o Commendador Ruy Soares detrás do Cabo Comorij meio perdido: da chegada do qual o Viso-Rey per Patamares foi avisado, não per elle, mas per hum Senhor Gentio sem saberem que náo era, sómente teve presumpção que podia ser Affonso d'Alboquerque, e que esgarrára com algum temporal. E porque era no inverno daquellas partes, e a náo não pode-

deria vir a Cochij, mandou lá Garcia de Sousa em huma caravella com ancoras, cabres, e outros provimentos pera se repairar, té que o tempo désse lugar a se vir, e cartas ao Senhor da terra pera todo o favor que houvesse mister; a qual viagem Garcia de Sousa fez com assás perigo, e por não poder tornar a Cochij, per terra mandou Ruy Soares ao Viso-Rey as cartas que levava deste Reyno. E assi lhe dava conta como naquella sua viagem, sendo tanto avante como o rosto do Cabo Guardafu, topára com huma náo de Mouros, com a qual estivera aferrado quatro horas, e que não fizera tão pouco em se salvar della por ser mui grande, e atulhada de gente, em que houve de ambalas partes tanto damno, que cada hum se contentou de não tornar áquella requesta, e principalmente elle por ter já cahido em pena, indo com aquelle recado que importava mais que tomar a propria náo, poer-se a perigo de não ir avante. As quaes cartas chegadas a Cochij consoláram a todos, sabendo a frota que estava em Moçambique, e muito mais o Viso-Rey, porque com sua chegada poderia ajuntar vélas, e gente pera conseguir seu desejo. E porque com a vinda daquellas náos havia de ter trabalho no aviamento da carga dellas, porque se haviam de ajuntar duas

Ar-

Armadas, esta de sete que não passou, e a outra do anno de oito, que havia de partir deste Reyno, as quaes o podiam impedir algum tanto mais do que queria o negocio que havia de ir commetter, mandou prover nas feitorias tudo, pera que não lhe occupassem muito tempo. E certo, que segundo foi grande a frota, que o anno de oito deste Reyno partio, se ella chegára inteira na ordenança que ElRey a mandava, muito maior trabalho lhe houvera ainda de dar do que elle imaginava, porque nella o mandava ElRey vir, que fora para elle termo de morte não leixar acabado o que elle fez; que além de ser hum dos mais illustres feitos que se na India fizeram, ficára em risco de se perder. Porque isto temos visto no decurso desta conquista de Asia, que cada hum dos que a governam quer acabar o que começa, e poucos dam fim a obra começada per outrem: causa de serem perdidos negocios de muita importancia, e em seu lugar succederem grandes inconvenientes; e que quando alguns se soldáram foi á custa de vidas de homens, e da fazenda d'ElRey, como se não fosse mais glorioso dar bom fim a hum honrado negocio, que principiallo, pois sabemos que o fim, e não o principio he o que approva, ou reprova todalas cousas. Mas

prou-

prouve a Deos que as cousas da Armada, que partio o anno de oito deste Reyno, em que elle Viso-Rey se havia de vir, se ordenáram de maneira, ainda que com trabalho, e perda dos navegantes, que deo elle fim a seu intento: e as causas que El-Rey teve de mandar tamanha frota, como veremos, foram estas. Vendo elle como a conquista da India era tão derramada, e tão grande cousa, que hum Capitão não podia ser presente em tantas partes, como era as perque se vasava a especiaria per mãos dos Mouros, que era o essencial da conservação do estado della, porque armas sem o commercio, e fruto que ella em si continha, não se podiam soster, e com huma cousa se podia conservar a outra; ordenou de repartir esta conquista em duas capitanías móres: huma, que começasse em a fortaleza de Çofala, e acabasse na ponta de Dio, que he no Reyno Guzarate; e a outra desta ponta té o Cabo Comorij. Porque os Mouros, depois que víram que com nossas Armadas não podiam navegar as especiarias, as quaes Armadas regularmente andavam de Cochij té Chaul, buscáram outro modo de navegação, principalmente os do estreito de Méca: cá estes sabiam-se já guardar da costa, navegando tanto ao pégo, que não pudessem ser vistos; e sendo tanto

avan-

avante como o porto que hiam demandar, commettiam a terra de rosto; e quando sahíram do porto per o mesmo modo em huma noite, se faziam ao mar de maneira, que salvos daquella costa, navegavam pera o estreito, cuja entrada como achavam limpa de nossas Armadas, navegavam seguramente pera a India, pera Malaca, Cambaya, Ormuz, e pera todalas outras partes: o que não podiam fazer, andando duas Armadas repartidas, huma em a costa da India, e outra na costa da Arabia. Tambem quizeram alguns dizer que per este modo, além de ElRey segurar melhor a guarda daquellas costas, não fazia tamanho estado a hum só homem; e que este não fora pequeno respeito pera esta repartição de conquista, a qual segundo o tempo depois mostrou, pudera-se chamar divisão pera parecerem muitas cousas de seu serviço mais que boa governança. Para fundamento do qual proposito era ordenada a fortaleza de Çocotorá, onde o Capitão mór da costa de Arabia podia invernar por estar no meio daquella primeira conquista; e o segundo Governador havia de residir em Cochij ao tempo da carga das náos. E porque ElRey mandava vir este anno de oito o Viso-Rey, ordenou que Affonso d'Alboquerque, que andava na costa da Arabia, se passasse á India,

dia,

dia, cada hum com ſeu regimento, ſem hum ſe metter, nem entender na governança do outro, com novo titulo per ſi: cá o primeiro ſe intitulava Capitão mór do mar da Ethiopia, Arabia, e Perſia, de Çofala té Cambaya, e o outro da India; e ainda, ſegundo ſe affirmou, a tenção d'ElRey era, que ſe Diogo Lopes de Sequeira, que eſte meſmo anno de oito mandou com quatro vélas a deſcubrir a Cidade de Malaca, deſcubrindo-a, ficar naquella parte em outra capitanía mór pola grande diſtancia que havia de huma á outra. Aſſi que com eſte fundamento mandou ElRey o anno de quinhentos e oito dezeſete vélas, que partíram em duas capitanías: a primeira era de treze, oito que hiam pera a carga da eſpeciaria por ſerem náos grandes, de que eram Capitães Triſtão da Silva filho de Affonſo Telles de Menezes, João Rodrigues Pereira filho de Reimão Pereira, Vaſco Carvalho filho de Alvaro de Carvalho, Alvaro Barreto filho de Aires Barreto, Franciſco Pereira Peſtana, o qual hia pera Capitão de Quiloa em lugar de Pero Ferreira: Gonçalo Mendes de Brito irmão de Ruy Mendes da Porta da Cruz em Lisboa, João Collaço hum Cavalleiro da guarda d'ElRey: e na maior náo das ordenadas pera a carga da eſpeciaria, que ſe chamava S. João, que

era a maior da frota, hia Jorge d'Aguiar. Ao qual ElRey encommendou a capitanía mór de todalas náos, affi deftas da carreira, como das ordenadas á capitanía mór da cofta da Ethiopia, e Arabia, onde elle havia de ficar, e as náos da carga paffar á India, e com ellas efta S. João, de que fe elle havia de mudar a outra das de fua Armada, porque nefta mandava ElRey que fe vieffe o Vifo-Rey D. Francifco d'Almeida. Os Capitães das finco vélas, que com elle Jorge d'Aguiar haviam de ficar de Armada, eram Duarte de Lemos da Trofa filho de João Gomes de Lemos, o qual hia por Sota-capitão pera fucceder a elle Jorge d'Aguiar por fer feu fobrinho, e Vafco da Silveira filho de Mofem Vafco, Pero Correa filho de D. Fr. Payo Correa Bailio da Ordem de S. João, e Diogo Correa feu irmão. E além deftas finco vélas, que com elle haviam de ficar, Affonfo d'Albuquerque lhe havia de mandar outras, em que entravam navios de remo, pela ordem que ElRey mandava em feu Regimento. As quatro vélas, que Diogo Lopes de Sequeira levava pera o feu defcubrimento, de que elle era Capitão mór, tambem eram quafi do porte das de Jorge d'Aguiar, navetas de cento e fincoenta té oitenta toneis, os Capitães das quaes eram Jeronymo Teixei-

ra

ra filho de João Teixeira de Maçedo, Gonçalo de Sousa hum Cavalleiro, que depois foi Meirinho do Paço d'ElRey D. Manuel, João Nunes outro Cavalleiro de sua casa. Apercebidas as quaes vélas, partio Diogo Lopes de Sequeira com as suas a sinco do mez d'Abril deste anno de quinhentos e oito, e Jorge d'Aguiar aos nove, partindo com toda a sua Armada junta; mas depois de sua partida foi a mais derramada que quantas té então, nem depois per muito tempo foram deste Reyno, porque mui poucas mantiveram companhia ás outras das da capitanía de Jorge d'Aguiar, e assi derramadas foram ter a Moçambique, sómente elle que se perdeo com muita gente nobre que levava; e segundo disse Alvaro Barreto Capitão da náo Sancta Martha, que hia em sua companhia a ré delle, perdeo-se de noite nas Ilhas de Tristão da Cunha. Leixando estas duas Armadas, a de Jorge d'Aguiar, e a de Diogo Lopes, de que adiante faremos relação, e seguindo a escritura com a viagem das náos ordenadas pera a carga da pimenta, ellas chegáram á India, e tambem as que invernáram do anno passado de sete, sómente a náo Leonarda, Capitão Francisco Pereira Pestana, que invernou em Quiloa pera onde elle hia por Capitão. Com a chegada das quaes náos

toda a gente da India cobrou grande animo, e principalmente o Viſo-Rey, cá lhe deo cauſa de ſe aperceber com maior diligencia pera effeito de ir buſcar Mir Hócem vendo gente freſca, e algumas munições de que eſtava neceſſitado; porque como elle eſperava de ſe vir aquelle anno pera eſte Reyno por lho ElRey mandar, primeiro queria leixar eſte feito dos Rumes acabado, ou acabar nelle. Poſto que a ſeu parecer elle não fazia fundamento de ſe poder vir aquelle anno, cá não via na India duas peſſoas que elle pera iſſo eſperava, Affonſo d'Alboquerque, que o havia de ſucceder, e a náo S. João, Capitão Jorge d'Aguiar, em que ElRey mandava que vieſſe: na qual náo hia hum das principaes vias das Cartas d'ElRey, ás quaes ſe elle remettia em huma carta que o Viſo-Rey houve. Finalmente dando ordem aſſi ás couſas deſta Armada pera os Rumes, e carga da eſpeciaria das náos que haviam de vir aquelle anno pera eſte Reyno, por lhe falecer canella pera ellas, mandou a Nuno Vaz Pereira em a náo Sancto Eſpirito á Ilha Ceilão pera a trazer, o qual era vindo de Çofala em as náos da Armada de Jorge de Mello, leixando a fortaleza entregue a Vaſco Gomes d'Abreu, como atrás fica. Da qual ida não trouxe couſa alguma, sómente veio com elle

elle Garcia de Sousa, que lá estava da ida que fez quando foi prover a náo de Ruy Soares: e a causa de não trazer canella, foi estar o Rey da terra mui doente, e os Mouros terem damnado o Gentio em odio nosso. E posto que Nuno Vaz lhe pudera fazer damno, levava Regimento do Viso-Rey, que não movesse guerra por razão da paz, que seu filho D. Lourenço tinha assentado, de que estava por testemunha o Padrão que leixou posto em o lugar de Columbo, que Nuno Vaz vio. Neste mesmo tempo mandou tambem o Viso-Rey a Pero Barreto com onze vélas pera em quanto elle despachava as náos da carga, que haviam de vir pera este Reyno, andasse correndo a costa do Malabar té Baticalá, impedindo não entrarem, ou sahirem náos de Mouros, senão aquellas que tinham sua licença pera poder navegar; e assi a Armada que o Çamorij fazia pera enviar a Dio a Mir Hócem, como lhe tinha promettido, (segundo adiante veremos,) e que elle Pero Barreto o esperasse naquella paragem té se ir ajuntar com elle, e dahi partirem ao feito dos Rumes. E os Capitães que hiam com elle, eram Affonso Lopes d'Acosta, Manuel Telles, Antonio do Campo, Alvaro Paçanha, Pero Cam, Filippe Rodrigues, Luiz Preto, Payo de Sousa, Diogo

Pi-

Pires, e Simão Martins. Partida esta Armada, começou o Viso-Rey despachar as náos da carreira; e como duas eram carregadas, fazia-as partir na ordenança que vinham; sómente Jorge de Mello Pereira a rogo delle Viso-Rey ficou com a sua náo Belém por lhe a elle tambem parecer que naquelle feito dos Rumes servia mais El-Rey, que vir aquelle anno com carga partindo de lá tantas náos: e parece que o espirito disse ao Viso-Rey quanta necessidade tinha delle polo que depois passou na Aguada de Saldanha, como veremos em seu lugar. E porque algumas náos da carga haviam de tomar gengivre em Cananor, cá do mais que havia em Cochij estavam de todo prestes, partio-se com ellas pera Cananor a vinte de Novembro, onde chegou; e tendo ainda por despachar a náo de Fernão Soares, e a de Ruy d'Acunha, veio ter com elle Affonso d'Alboquerque, que vinha de Ormuz pera succeder na capitanía mór da India por as Provisões que lhe El-Rey mandou. Apresentando as quaes, o Viso-Rey lhe respondeo, que elle vinha já tão tarde por estarem em seis de Dezembro, sendo as mais das náos da carga partidas pera este Reyno, e elle Viso-Rey posto em caminho pera ir lançar os Rumes, donde estavam soberbos da victoria que tinham

nham da morte de ſeu filho : que elle não ſabia dar melhor remedio áquelle ſeu requerimento, que ficar alli em Cananor, ou irſe pera Cochij repouſar ſeu corpo dos trabalhos donde vinha, e elle Viſo-Rey iria repouſar o ſeu animo na deſtruição daquelles Rumes, que foram cauſa da morte de ſeu filho; e que ſendo N. Senhor ſervido que elle não ficaſſe vivo daquella empreza, então lhe ficava a India entregue ſem mais requerimentos; e tornando della, elle lha entragaria conforme as Provisões d'ElRey ſeu Senhor. Ao que Affonſo d'Alboquerque replicou, dizendo, que quanto ás náos, que ainda alli tinha duas, a de Fernão Soares, e a de Ruy d'Acúnha, em que ſe poderia vir, e que pera lançar os Rumes elle o iria fazer. Ao que o Viſo-Rey reſpondeo, que elle tinha a eſpada na mão, e que nunca coſtumára de a dar a outrem pera lhe vingar ſuas proprias injúrias. Affonſo d'Alboquerque, poſto que ſobre iſto repetio muito mais palavras, vendo que lhe não fundíram pera ſeu requerimento, e proteſtos que ſobre iſſo fez, tirados ſeus inſtrumentos, foi-ſe pera Cochij em a ſua náo Cirne, que a não podiam eſtancar da muita agua que fazia. E porque elle, depois que invernou em Çocotorá, tornou outra vez a Ormuz, ante que paſſemos adiante,

fa-

faremos relação do que paſſou té chegar a ſe ver com o Viſo-Rey.

CAPITULO II.

Do que Affonſo d'Alboquerque fez depois que chegou a Çocotorá pera invernar: e do que mais paſſou da tornada que fez a Ormuz.

AFfonſo d'Alboquerque ante que chegaſſe á Ilha Çocotorá, quando partio de Ormuz pera invernar nella, parecia-lhe que naquelles mezes do inverno podia tomar alli algum repouſo de quantos trabalhos tinha paſſado no cerco de Ormuz; peró depois que chegou á fortaleza, e vio o eſtado em que eſtava a gente, houve que os ſeus ſe podiam ſofrer em reſpeito dos que ella tinha paſſado. Porque os mais dos homens eſtavam pera expirar, aſſi de fome, como das enfermidades, que por razão della lhe ſobrevieram com os máos mantimentos que comiam; cá chegáram a tanta fome, que tinham cortado meio palmar de hum que eſtava ante a fortaleza por lhe comerem o talo, e o mais foram tamaras, maçans da naſega, e algumas cabras havidas per via de ſaltos, que ás vezes faziam, mortas á eſpingarda, por entre elles, e a gente da terra haver já rompimento, por andar

dar damnada com induzimento de trinta Mouros que se lançáram com elles, quando lhe tomáram a fortaleza. Affonso d'Alboquerque, porque os mantimentos que trazia eram mui poucos, expedio logo a Francisco de Tavora, que fosse em a sua náo a Melinde, e per toda a sua costa buscasse alguns; e depois de sua partida elle mesmo Affonso d'Alboquerque se veio pôr no rosto do cabo Guardafu esperar alguma náo de preza pera se prover, e dalli mandou a Jorge da Silveira em hum esquife, e a Nuno Vaz de Castello-branco em o seu batel com té setenta homens, que se fossem lançar ao Cabo de Fum, que he além do de Guardafu doze leguas contra Melinde, esperar alguma náo de preza. Com os quaes veio ter huma que vinha das Ilhas de Maldiva, que tomáram levemente; porque com as grandes calmarias que a tomáram no golfão, á mingua de agua trazia a mais da gente morta, e nella tanto mantimento, que foi grande supprimento pera os nossos. E dos principaes Mouros que alli foram tomados, enviou depois Affonso d'Alboquerque a este Reyno a ElRey dous, hum delles Turco de nação, que era Capitão da náo, que se fez Christão, e houve nome Miguel Nunes, e servio de reposteiro a ElRey; e outro era Arabio, homem que trazia

zia no trato da mercadoria bom cabedal, e dava mui boa razão das cousas de dentro do mar Roxo. Recolhido todo o mantimento, e fazenda desta náo, e ella queimada por lhe não servir, chegou Francisco de Tavora, que vinha de Melinde, e em sua companhia Martim Coelho, e Diogo de Mello em seus navios, que, como atrás vimos, foram na Armada de Vasco Gomes d'Abreu pera andarem com Affonso d'Alboquerque, os quaes tambem hiam provídos de mantimentos de huma náo que tomáram á vista de Magadaxo, com que Affonso d'Alboquerque ficou mui contente por lhe N. Senhor acudir com aquella provisão tão necessaria assi de mantimentos, como de gente, e navios pera poder tornar a Ormuz. E em companhia de Francisco de Tavora hiam tres homens que achou em Melinde, e ficáram alli da Armada de Tristão da Cunha com fundamento de irem per terra descubrir o Preste João: a hum chamavam João Jomes o Sardo, que era degredado; e a outro João Sanches Mourisco, que fora criado de Tristão da Cunha; e o outro era Mouro natural de Tunes chamado Cide Ale, e todos tres hiam com grandes promessas de lhe ElRey fazer mercê, se fizessem aquelle caminho. E porque naquella paragem de Melinde os Negros Ca-

frcs

fres do fertão he gente mui beftial, e fera; houveram confelho que sería melhor entrarem pela terra mais vizinha ao eftreito, que he já habitada de Mouros, com que cada hum indo por feu caminho fe podia entender, por todos faberem o Arabigo. Affonfo d'Alboquerque, porque tambem tinha cartas d'ElRey, que achando algum modo naquella cofta per onde andaffe de Armada pera poder mandar alguns homens a efte defcubrimento do Prefte, que o fizeffe, proveo a eftes de dinheiro; e dando-lhes as cartas que tinha pera o Prefte, os mandou poer no feu efquife junto de huma povoação de Mouros, dizendo, que fugíram naquelle efquife de noite pera com efta fimulação não receberem damno, e os leixarem ir fua viagem. Expedidos eftes homens, deteve-fe ainda Affonfo d'Alboquerque naquella paragem té dous de Maio; e quando vio que não vinham mais náos pera fe prover de mais mantimentos, com effes que tinha fe partio pera Çocotorá, e dahi pera Ormuz, por lhe parecer mais ferviço d'El-Rey não defiftir daquella empreza, que andar na boca do eftreito do mar Roxo á entrada, e fahida das náos. E pofto que com aquelles dous navios mais que lhe vieram, e huma fufta que novamente fez em Çocotorá, que deo a Nuno Vaz, a elle lhe pare-

re-

recia não ſer poder pera entrar a Cidade: cá levava ſómente té trezentos homens, e os Mouros eſtavam já deſenganados da pouca gente que trazia; ao menos per via de cerco, como tinha feito, eſperava de os poder obrigar pagarem as pareas, e virem ao que com elles tinha aſſentado. Seguindo com eſte propoſito ſua viagem, ante que chegaſſe ao cabo Roſalgate, teve conſelho com os Capitães, e aſſentou de dar em a Villa de Calayate, aſſi pelas injúrias, e vituperios que fizeram a João Machado ſeu pajem, e a João Neſtão Eſcrivão da ſua náo, e Gaſpar Rodrigues lingua, quando os deo em refens ao tempo que lhe deram os mantimentos, (do qual máo tratamento elle depois em Ormuz ſoube per elles,) como tambem porque todolos lugares daquella coſta tinha tomado per armas, e eſte ficára ſem as experimentar, mais por cautela de não receberem damno, que deſejo de noſſa paz, a qual já não mereciam por cauſa da guerra que tinha em aberto com ElRey de Ormuz, cujo eſte lugar era. O qual lugar, ſegundo atrás diſſemos, parecia que em outro tempo fora a mais illuſtre povoação daquella coſta, e aquelle a que Ptolomeu chama Metacum, ſituada além do Cabo Siagro, que he o de Roſalgate contra o eſtreito Parſeo: peró que elle a ponha em

maior

maior distancia, do que ella está do Cabo, que será de té oito leguas. Per detrás da qual ao longo da costa vai correndo huma corda de serrania, que quasi parece que quer impedir que os moradores ao longo do mar se não communiquem com os do sertão; sómente per humas abertas, que em algumas partes esta serrania faz, per onde se servem ao modo dos nossos Alpes. Huma das quaes abertas, ou passos está na frontaria desta Villa Calayate por onde se serve do mar a maior parte da região, a que os Arabios chamam Aman, que segundo elles dizem houve este nome de hum neto de Loth assi chamado primeiro povoador della, que descende deste nome Name, que quer dizer entre elles abastança, e fartura. A qual abastança a mesma terra tem em si, principalmente em huma Comarca, que será em torno de quarenta leguas, por razão da qual fertilidade he a mais povoada terra de Arabia, porque nella ha estas Cidades, Maná, Nazuá, Baylá, todas cercadas de muro de taipa mui forte; e os termos dellas tão povoadas, que em humas se ouvem as outras; e ha lugar destes tão grande, que contém dez mil vizinhos, assi como Zaqui, e outros. Estas tres Cidades notaveis, (segundo dizem os Mouros,) cada huma teve já Rey per si, e por causa das ty-

tyrannias delles os póvos se levantáram, e ora se governam per os mais velhos em modo de republica; porém entre ellas ha sempre divisão sobre quem será a metropoli de toda a Comarca, principalmente Baylá com as outras que as quer senhorear, por nella estar hum dos principaes religiosos da sua secta, a que elles chamam Ymamo, a cujo juizo, e jurisdicção concorrem todas as demandas, e contendas que ha em toda aquella região Aman, ao qual elles pagão o dizimo de quanto lhes Deos dá, té das joias que o marido cada anno dá a sua mulher, e as públicas do que ganham per seus corpos; e parece que aqui ajuntou Mahamed toda a sua escola pola grande cópia que ha de Letrados no seu Alcorão. E o que faz a estas Cidades ás vezes conformarem-se em paz, he serem commettidos per humas cabildas de Alarves da linhagem a que elles chamam Bengebra, que he das mais poderosas de toda a terra de Arabia, porque conquista perto de trezentas leguas em redondo. Os quaes Alarves no tempo da novidade das tamaras, e dos outros mantimentos da terra, os vem inquietar; e por não receberem tal oppressão, este seu Ymamo dos dizimos que ha, por concerto, paga a este Bengebra hum tanto por anno. E por razão da vizinhança que Calayate tem

com

com esta Comarca, que distará della obra de sessenta leguas dentro pelo sertão, ante da nossa entrada na India, era hum dos mais nobres, e ricos lugares per commercio de toda aquella costa, e o mais principal do Reyno de Ormuz, como ainda agora he. Porque aqui concorriam todolos cavallos, não sómente da fralda da serra que dissemos, mas ainda da Cidade Lahaçah, que vai vizinhar com Catife, porto do mar Persio defronte da Ilha Baharem, que são os melhores de toda Arabia. Os quaes concorriam a esta Comarca Aman por ser a ella vizinha, e onde se ajuntam como em feira todalas mercadorias, assi as da sahida, como da entrada em Arabia; e a maior parte dellas vinham ter a este Calayate, onde era a carregação pera a India. E posto que Affonso d'Alboquerque naquelle tempo não soube tão particularmente da grossura do trato deste lugar Calayate, como ora sabemos por estar de baixo da nossa obediencia, todavia per Mouros tinha sabido ser lugar bem povoado de muita gente nobre, e que havia de ser cousa trabalhosa commettello por a pouca gente que levava, o que tambem poz dúvida aos Capitães. Com tudo por não mostrar fraqueza aos Mouros, assentou com os Capitães de commetter o lugar por as razões que dissemos, e isto per

mo-

modo de ardil, e depois o negocio mostraria caminho pera o mais; e o ardil foi este. Em as náos descubrindo o cabo Rosalgate, mandou que fossem hum pouco manquejando com huma véla tomada, como que esperavam humas pelas outras, e que detrás vinha ainda mais frota com que se queriam ajuntar; e D. Antonio de Noronha seu sobrinho, que hia diante na fusta de Nuno Vaz, como quem queria tomar falla, tanto que fosse junto da Villa, demandasse o porto, vindo as náos hum pouco afastadas delle, e assi se fez. Os Mouros tanto que víram que a fusta encaminhava ao porto, como que queria dar algum recado, por não ter azo de vir á ribeira, mandáram hum Mouro honrado em hum barco a ella, o qual chegando a D. Antonio, perguntou que frota era aquella; e foilhe respondido ser d'ElRey de Portugal, que vinha em busca de outra Armada sua, que andava per aquella costa, de que era Capitão Affonso d'Alboquerque, do qual achàram nova em Çocotorá que estava fazendo huma fortaleza em Ormuz. E porquanto o Capitão daquella frota não levava Piloto, que soubesse da navegação daquelle estreito, o mandava em terra a saber do Senhor, ou Governador della se lhe dariam alli algum Piloto por seus dinheiros, que os qui-

quizesse metter em Ormuz onde estava o Capitão que buscavam. O Mouro, posto que quando chegou á fusta, vinha com presumpção que aquelle era Affonso d'Alboquerque, porque o dia d'antes fora visto do Cabo Rosalgate, com que a Villa começou de se despejar de alguma gente miuda: com estas perguntas ficou embaraçado, ainda que contente, e pelo recado que trazia dos da Villa, disse que o levava á náo ao Capitão mór, e que lá daria razão do que lhe perguntavam, porque tambem levava alli hum presente, que lhe o Governador da Cidade mandava, por suspeitar na feição das náos, que devia ser Capitão d'ElRey de Portugal. Este presente tão prestes que o Mouro offereceo, tudo era artificio pera com elle entrar em a náo, e ver a somma da gente, e como vinham provídos, porque per dito dos Mouros de Ormuz tinham sabido que Affonso d'Alboquerque em as náos, com que chegou ao seu porto, levava pouco mais de quinhentos homens; quanto menos seriam em duas náos, e dous navios que então levava, se aquelle fosse? Levado este Mouro á náo, entrando dentro, vio toda a gente posta em armas, e hum homem assentado em huma cadeira de espaldas posta sobre huma alcatifa com grande apparato, e rodeado de gente luzida, como que aquel-

le era o Capitão mór da frota, de que ficou mui espantado, quando vio este Capitão que era homem mancebo, e elle levava os olhos cheios da presença de Affonso d'Alboquerque, que víra quando per alli passou; que além da sua idade lhe dar gravidade com a alvura de suas cans, costumava elle trazella mui comprida, e parecia-lhe ao Mouro que todolos Capitães haviam de ser daquella presença. Francisco de Tavora, que era o assentado naquella cadeira representador daquelle artificio de Affonso d'Alboquerque, tanto que o Mouro foi trazido ante elle, começou de lhe perguntar como se chamava aquella Villa, e cuja era, e se tinha nova de hum Capitão d'ElRey de Portugal, que andava per aquella costa, e outras cousas, em que o foi entretendo, té que Affonso d'Alboquerque sahio de dentro da camara da náo, vestido hum pelote curto de seda de cor, e humas calças de escarlata com çapatos redondos baixos, mettidos os pés em huns pantufos de veludo, e sobre si huma capa lombarda de setim alaranjado forrada de outro pardo, e na cabeça huma coifa de ouro, e em sima huma gorra de veludo preto com huma estampa, e hum estoque guarnecido de ouro cingido. O Mouro quando sentio o affastar da gente, e vio que era a pessoa de Affonso d'Albo-

boquerque, e conheceo ser aquelle o verdadeiro Capitão, e que o outro era estatua, que lhe mostráram, remetteo a elle lançando-se aos seus pés. Affonso d'Alboquerque, peró que negava ser aquelle, tornou benignamente com palavras a lhe perguntar pola Villa, e estado della; e apartando-se com elle, miudamente soube o que queria pera se ordenar na sahida, e sobre isso consolou o Mouro, dizendo, que elle, e sua casa não haviam de receber damno, e que pera isso puzesse huma bandeira branca á sua porta, e porém que elle havia de ir na segunda batelada da gente, e assi se fez. E como o ardil todo estava em a primeira vista que déssem ser com a espada na mão sem mais prática, por já ter sabido pelo Mouro quão apercebida a Villa estava, ainda as náos não eram de todo ancoradas, quando a gente de armas era mettida nos bateis, e foi a cousa tão despachadamente feita, que pondo os pés em terra foram senhores da Villa. Porque com aquelle sobresalto ficáram os Mouros tão travados, que o primeiro conselho que tiveram, ante que sentissem o ferro em suas carnes, foi despejalla, e alguns que lá per dentro das ruas quizessem fazer rosto aos nossos, á custa de seu damno leváram o caminho dos outros, e parte delles ficáram estirados no lugar que

quizeram defender. Finalmente ſem muito trabalho os noſſos ficáram ſenhores da Villa, onde achâram muitos mantimentos, que pera a fome que todos leváram foi o melhor deſpojo que podiam haver, e mais deſejado delles: cá o outro de alfaias, e mercadoria de preço, os Mouros em os dous dias que houveram viſta das náos, as tinham poſto em ſalvo. Affonſo d'Alboquerque por dar eſpaço a ſe recolherem os mantimentos, leixou-ſe eſtar na Villa tres dias; e como vinha a noite, porque os Mouros da banda da terra firme per onde o muro era quebrado vinham dar rebate em os noſſos, tinha repartido a vigia daquella parte em ordem, que a ſua vinda fazia pouco damno, e com tudo huma ante manhã mettêram os noſſos em mui grande trabalho, porque obra de mil delles de noite ſe mettêram dentro na Cidade per aquellas quebradas do muro, e vieram-ſe lançar em a cilada dentro em humas caſas. E ante manhã, que víram á noſſa gente deſcuidada da vigia da noite, deram ſobre ella na parte da capitanía de Martim Coelho, e de Diogo de Mello, e aſſi os mettêram em revolta, que começáram a receber muito damno; porque Affonſo d'Alboquerque como ſe agazalhava de noite em huma meſquita, e vindo a luz da manhã, acudia logo a baixo á ribeira, e eſ-

este rebate era no cabo da Cidade muì longe delle, traziam os Mouros mui apressados a estes dous Capitães; porque como a gente estava quebrantada da vigia, em quanto a furia os não accendeo, andavam frios na defensão, té que com a vinda de Dom Antonio de Noronha, D. Jeronymo de Lima, Manuel de la Cerda, Jorge da Silveira, e de outros Fidalgos, e Cavalleiros, que se achâram mais perto destas duas estancias, os Mouros recebêram tanto damno, que começáram de se ir retraendo pelos lugares per onde vieram; no fim do qual feito acudio Affonso d'Alboquerque, que acabou de rematar a victoria. A qual foi tão honrada com morte de muitos Mouros, que ella pode ficar em lugar da furia, que houvera de haver na entrada da Villa, se elles pelejáram tão valentemente pola defender, como fizeram no commetter este ardil. E porque muitos dos nossos fizeram alli honradamente de sua pessoa, deteve-se Affonso d'Alboquerque em os armar Cavalleiros aquella manhã; e quando veio a outro dia, estava já a Villa tão escorchada dos mantimentos, que não houve mais que fazer nella, que poer-lhe o fogo, principalmente á mesquita, onde Affonso d'Alboquerque se agazalhou o tempo que alli esteve. Andando o fogo na qual per huma parte, e cer-

tos

tos bombardeiros decepando huns esteios de madeira per outra, parece que o fogo lavrou mais prestes na sua parte, que o machado dos bombardeiros, com que o edificio carregou todo sobre o que elles tinham decepado, e se veio abaixo, ficando tres delles mettidos em parte que não recebêram nenhum damno. Acabado este feito, que foi a vinte e cinco d'Agosto, partio-se Affonso d'Alboquerque com proposito de ir fazer aguada a hum lugar pequeno dalli perto chamado Teuhij, por ter melhores aguas que Calayate: peró quando chegou a elle pera tomar esta agua, eram já alli vindos tantos Mouros de Calayate a lha defender, que custou sangue de alguns dos nossos, e com tudo com maior damno de Mouros a aguada foi feita. Partido daqui Affonso d'Alboquerque, sem fazer demora em outra parte, chegou a Ormuz a treze de Setembro, mandando logo recado a ElRey, e a Coge Atar, que elle era tornado áquella Cidade a duas cousas: a primeira saber se estavam pelo contrato que tinham feito; e a segunda a fazer a casa da fortaleza, que leixára começada. Ao que ElRey respondeo, que quanto aos quinze mil xarafijs, que elle ficára de pagar a ElRey de Portugal, como tributario que era, que de mui boa vontade os pagaria, e que sem elle

Ca-

Capitão mór vir a isso, per qualquer pequeno navio que mandasse, elle os mandaria; porém fazer fortaleza, nem casa, isto não havia de consentir. Porque se com as primeiras pedras que nella puzeram houve logo entre elles discordia, que custou vida de tanta gente por causa de tres, ou quatro homens vís, que fugíram delles, que sería estando alli casa com Portuguezes? que com o primeiro nojo que houvessem do Capitão, ou travessura que fizessem a seu companheiro, haviam de querer fugir pera os Mouros, donde podia succeder outro tal trabalho. Affonso d'Alboquerque, peró que respondeo a este recado d'ElRey como convinha, insistíram ambos tanto neste ponto da fortaleza, que tornáram a se desavir, e ficar no estado da guerra em que antes estavam, com que Affonso d'Alboquerque mandou logo a Martim Coelho, que com o seu navio se puzesse na ponta da Ilha chamada Turumbaca, onde estavam os poços, e a Diogo de Mello na outra ponta, que está contra a Ilha Queixome, e elle com Francisco de Tavora ficou diante da Cidade hum pouco largo della. Porque como Coge Atar esperava esta tornada de Affonso d'Alboquerque, em quanto elle invernou em Çocotorá, mandou acabar a torre que tinha começada, e polla em dous sobrados,

e to-

e todalas ruas que vinham abocar na ribeira tapar de maneira, que per esta parte ficou a Cidade quasi cercada de muro; e além desta fortaleza fez tambem per toda aquella frontaria huma tranqueira de madeira entulhada per dentro, e nos lugares de suspeita muitas peças de artilheria, algumas das quaes fundíram os arrenegados, sobre que foi o rompimento. Affonso d'Alboquerque vista a fortaleza da Cidade, bem lhe pareceo que não podia fazer mais damno, que tolher não lhe virem mantimentos, e (como dissemos) ordenou os Capitães dos navios a este fim, e assi outros quatro em bateis, que eram: D. Jeronymo de Lima, Manuel de la Cerda, Jorge da Silveira, e Antonio de Sá, no qual modo de guerra elles tinham mais trabalho do que o davam á Cidade, por ella estar mui provída de todalas cousas, como quem sabia que este era o maior damno que lhe podiam fazer. E além deste provimento, per todalas Ilhas, e lugares de ambas aquellas costas de seu estado, tinha Coge Atar ordenado huns barcos pequenos chamados terradas repartidas em tal ordem, que de cada lugar seu dia trouxessem agua, e mantimentos pera a Cidade. Os quaes eram barcos subtis que com véla, e remo se ajudavam quando era necessario; e posto que os Capitães ás vezes

os

os viam tomar a Ilha, ora per huma parte, ora per outra, não lhe podiam fazer damno: cá lhe furtavam tantas voltas, que andavam os marinheiros canſados de marear as vélas, e remar os bateis. No qual tempo o mais damno que lhe fizeram foi tomar Jorge da Silveira huma terrada carregada com fruta, e eſteve alli á falla com hum dos arrenegados, que foram cauſa de toda a deſavença, e todas ſuas palavras eram conformes á conſciencia que elle então tinha. E Nuno Vaz de Caſtello-branco, eſtando em guarda dos poços, tomou tambem outras duas terradas com mantimento de tamaras, e alguma gente que ſe não pode acolher, entre a qual tomou hum mancebo dos nobres da terra, homem mui acceito a ElRey. Havendo já hum mez que per eſte modo de cerco andavam os noſſos volta ao mar, e á terra da Ilha, determinou Affonſo d'Alboquerque ir á terra firme de Mogoſtão a hum lugar chamado Nabande, onde as terradas de Ormuz hiam fazer ſua aguada, o qual elle tinha mandado eſpiar per ſeu ſobrinho D. Antonio, por lhe dizerem que eſtava alli hum Capitão d'El-Rey de Ormuz com gente de guarnição. Partido a eſte negocio de noite, elle no bargantim, D. Antonio de Noronha no batel da capitánia, e os Capitães em os ſeus, em

que

que levou cento e quarenta homens, chegou lá ante manhã; e como os Mouros vigiavam sua ida, vieram recebellos junto de huma mesquita, onde tinham feito huns vallos tão retorcidos, e cruzados huns per outros, que parecia hum labyrintho de embaraçar os nossos, e fazerem seus arremeços de cima dos vallos, como fizeram. Porque entrando Affonso d'Alboquerque per este caminho hum pouco temporão sem esperar pelos outros Capitães, sahíram a elle os Mouros detrás dos vallos, como quem jazia em cilada, e começáram de cima a fréchar, e pregar zarguncho em os nossos que hiam em fio, com que logo na entrada ficáram dez, ou doze encravados, que os deteve hum pouco. E este damno que recebêram, logo na entrada lhe foi proveitoso, porque causou esperar pelos outros Capitães; e se fora mais adiante per aquelle labyrintho, perdêram-se todos. Porém postos em hum corpo com a luz da manhã, que começava a dar claridade, víram que tal era o caminho com que chegáram a humas casas pegadas na mesquita, levando já os Mouros diante a pezar de seu damno, té hum peitoril que se fazia á maneira de terreiro soberbo sobre a praia, onde acudíram tantos delles cruzados per entre aquellas casas, e mesquitas, que embaraçou os nossos com mui-

muita fréchada, pedrada, e zarguncllos, de que se não podiam valer. Onde foi a peleja tão travada, que se chegou hum Mouro a Affonso d'Alboquerque, e deo-lhe per cima do capacete hum golpe tão pezado, que ficou ageolhado em terra meio atordoado, e a Nuno Vaz que andava junto delle, quebráram dous dentes; e segundo a gente dos Mouros era muita, e elles sabiam os passos da terra, e a luz do dia não era mui clara pera que os nossos o vissem, e descubrissem de todo, esta ida houvera de custar a vida de muitos. Porque Affonso d'Alboquerque veio áquelle lugar com ter aviso per seu sobrinho D. Antonio do número da gente que alli estava, e não sabia que aquella tarde do dia passado era chegado hum Capitão d'El-Rey de Lara com trezentos frécheiros, que causou serem os nossos mettidos em tanto perigo. Mas como os da morte ensinam a defender a vida, Affonso d'Alboquerque no em que estava quando ageolhou, foi soccorrido com ajuda de outra gente nossa, que ainda não era vinda dos bateis, e assi animosamente se mettêram com os Mouros, que os fizeram trasmontar, acolhendo-se per entre as casas do lugar, e per os vallos que tinham feito no lugar dos poços. Finalmente huns em huma parte, e outros per outra, perecêram debaixo do nosso ferro, e nesta pe-

peleja hum Lopo Alvares matou hum dos Capitães da gente d'ElRey de Lára, que alli era vindo, e outro morreo na mesquita onde alguns se acolhêram, a qual per fim da victoria com o lugar foi mettida no poder do fogo. Porém primeiro que o lugar ardesse, foi recolhido todo o mantimento de huma cafila, que o dia d'antes chegára alli para provisão de Ormuz, e deste lugar trouxe Affonso d'Alboquerque hum marido, e mulher, pessoas de muita idade, que quasi se offerecêram a elle vindo já de caminho, pelos quaes soube parte da gente d'ElRey de Lára, e da cafila, e per elles chegando a Ormuz mandou nova a ElRey do que leixava feito em Nabande. E de quanto prazer elle Affonso d'Alboquerque houve com esta victoria, tanto sentimento teve com a morte de Diogo de Mello Capitão do navio S. João, que os Mouros matáram com oito homens dahi a poucos dias em a Ilha de Lára, indo a ella com hum batel pera fazer hum salto; e a suspeita de sua morte foi, que sería per alguns Mouros de quarenta terradas, que per alli andavam ás voltas, em favor de outras que traziam mantimentos a Ormuz, porque achá-ram os corpos dos oito homens mortos na praia de Lára, e não o de Diogo de Mello. E havendo oito dias que isto passára,

por-

porque Affonſo d'Alboquerque ſoube que em Queixome era chegada huma frota de navios, e terradas, foi em buſca dellas, e como eram navios de véla, e remo, e em tudo precediam os noſſos, não lhes podiam fazer damno, andando huns em caça de outros, té que hum tempo ſobreveio que apartou a todos, com que Affonſo d'Alboquerque arribou ao Cabo Moçandam, e Franciſco de Tavora ficou abrigado á Ilha de Ormuz. Abonançando o tempo, e parecendo-lhe que Affonſo d'Alboquerque ſahíra pela boca do eſtreito, foi em buſca delle ao longo da coſta da Arabia; porém tanto que achou nova não ſer paſſado, andou-ſe alli detendo té que lhe veio cahir na mão huma náo groſſa de Méca, que tomou de preza polo trabalho que alli levou, e com ella ſe foi caminho da India. Affonſo d'Alboquerque como ſe vio ſó, fez outro tanto, aſſi em ſe partir, como em outra preza, a qual ainda que em caſco era pequena, em preço foi maior; porque abocando o eſtreito pera fóra ao longo da terra da Perſia, tomou hum navio pequeno, que vinha da Ilha Baharem, que não trazia outra mercadoria, ſenão perolas, e aljofre. E porque fez menos detença em andar pela coſta, como Franciſco de Tavora andou, foi primeiro á India, eſtando o Viſo-Rey D. Franciſco

em

em Cananor, onde lhe fez os requerimentos da entrega da governança da India, que neste Capitulo precedente dissemos, e Francisco de Tavora foi depois dar com o Viso-Rey á sahida de Cananor indo já via de Dio, como se verá neste seguinte Capitulo.

CAPITULO III.

Como o Viso-Rey D. Francisco d'Almeida partio de Cananor com toda sua Armada caminho de Dio contra os Rumes: e o que fez té chegar a Dabul.

O Viso-Rey D. Francisco d'Almeida, depois que expedio Affonso d'Alboquerque pera Cochij, e Fernão Soares, e Ruy d'Acunha com a carga da especiaria pera este Reyno, onde elles não chegáram por se perderem na viagem, despachou tambem a Pero Fernandes Tinoco pera ElRey de Narsinga Gentio, em cuja companhia hia hum Religioso per nome Fr. Luiz que já lá andára, e era aquelle que viera ter a Cananor quando os Embaixadores deste Principe vieram a elle Viso-Rey. Ao qual Pero Fernandes elle mandava sobre alguns requerimentos de confederação de irmandade em armas, que este Rey de Narsinga desejava ter com ElRey D. Manuel pera des-

truí-

truição dos Mouros, com quem ambos tinham guerra, e assi sobre lhe offerecer a Cidade Baticalá, e outros portos de mar vizinhos a ella que eram seus. E porque nesta ida Pero Fernandes não fez cousa de mais substancia que assentar chãmente pazes, e amizade com este Rey, e adiante havemos de tratar mais delle, pera esse lugar leixamos a relação da grandeza de seu Reyno, potencia, e riqueza de seu estado. Acabadas estas cousas, e assi o provimento da guarda da costa, e fortaleza de Cananor, partio o Viso-Rey caminho de Dio em busca de Mir Hócem a doze de Dezembro do anno de quinhentos e oito. E posto que á sahida delle não foi com tantas vélas, depois que com elle se ajuntou Pero Barreto de Magalhães com Armada que trazia na costa Malabar, e Francisco de Tavora, que o tomou no caminho vindo de Ormuz, fez elle Viso-Rey hum corpo de dezenove vélas, de que seis eram náos grossas, e seis navios redondos, e sinco caravelas latinas, e duas galés, e hum bargantim. Da qual frota eram Capitães assi na ordem das vélas, Jorge de Mello Pereira, Pero Barreto de Magalhães, Francisco de Tavora, Garcia de Sousa, João da Nova, em cuja náo hia o Viso-Rey, Manuel Telles Barreto, Affonso Lopes d'Acosta, Antonio do Cam-

po,

po, D. Antonio de Noronha, Martim Coelho, Pero Cam, Filippe Rodrigues, Ruy Soares o Commendador de Rodes, Alvaro Paçanha, Luiz Preto, Payo de Sousa, Diogo Pires, e Simão Martiz. Em a qual frota levava té mil e duzentos homens entre gente de armas, e do mar, e obra de quatrocentos Malabares, e escravos desta gente, que no tempo de aferrar ministravam a seus senhores com ajuda de alguma cousa, como se costuma naquellas partes. O Çamorij de Calecut em todo o tempo que o Viso-Rey proveo no apparato desta frota, sempre em Cochij, e Cananor trouxe homens que o avisavam disso; e segundo o que sabia, assi enviava per navios ligeiros de remo recados a Mir Hócem, como a homem que era vindo a instancia sua áquellas partes pera nos lançar da India, e que tinha dado muita esperança de si no feito de Chaul. Em ajuda do qual tinha mandado aperceber navios de remo com gente frécheira, e alguma artilheria miuda, os quaes estavam mettidos per esses rios do seu Reyno, esperando que passasse o Viso-Rey com sua frota pera os enviar nas costas delle; porque ante de sua passagem, posto que o quizera fazer, Pero Barreto, que andava d'Armada naquella costa, lho impedia. Porque tambem o Viso-Rey era avisado desta Ar-

Armada do Çamorij, e a fim de lha impedir que não ſahiſſe com as mais cauſas que atrás apontámos, tinha mandado a Pero Barreto que andaſſe naquella paragem; e ainda tanto que o Viſo-Rey paſſou via de Dio por cauſa deſte impedimento, leixou alli tres, ou quatro navios, Capitães Gonçalo de Caſtro, Diogo Lobo, e outros, ſem embargo dos quaes a Armada do Çamorij não leixou de ir dar ſua ajuda, como veremos. Finalmente cada hum em ſeu modo tinha intelligencia, e vigia ſobre ſeu imigo, das quaes couſas procedeo ſerem Mir Hócem, e Melique Az aviſados do número das náos, e gente que o Viſo-Rey levava; e eram entre o Çamorij, e eſtes dous Capitães os recados tão a miude per catures, e bargantins, que não dava elle Viſo-Rey paſſo que elles não ſoubeſſem, principalmente depois que partio de Cananor. E ainda era Melique Az tão cauteloſo, e ſagaz, que não ſe contentando deſtes recados per novas de ouvida de terceiras peſſoas, com ſimulação de mandar viſitar o Viſo-Rey, e de lhe enviar cartas dos cativos que lá eſtavam, enviou a elle hum Mouro honrado, e prudente, que ſoubeſſe notar as couſas do apparato que levava, o qual chegou a Anchediva em hum zambuco a tempo que o Viſo-Rey eſtava alli fazendo ſua aguada. A

ſubſtancia do qual recado, e cartas era viſitação, e offertas pera a liberdade dos cativos; e que por ſaber delles que deſejavam eſcrever a ſua Senhoria, mandára aquelle zambuco, em que lhe podia vir a reſpoſta que elles eſperavam. E na carta dos cativos ſe continha quão bom tratamento recebiam delle Melique Az, que lhe pediam aſſentaſſe o modo de ſua ſoltura; cá elle moſtrava em palavra, e obras que levemente, e a pouco cuſto o faria, e que em favor delles acháram lá hum Mouro torto de hum olho per nome Cide Alle, natural de Baça no Reyno de Granada, donde tinha por appellido Bacij, o qual dizia conhecer ſua Senhoria do tempo que ElRey D. Fernando de Caſtella fazia guerra áquelle Reyno de Granada. O qual Cide Alle, entre as práticas que tinha com os Mouros de Cambaya, louvava muito os Portuguezes; porque no tempo em que elle víra ſua Senhoria naquella guerra, andavam lá alguns, que eram mui eſtimados por ſua peſſoa; e que com a gente Portuguez mais ſe devia trabalhar de os ter contentes, que offendidos; e aſſi contava a guerra que tinham com os Mouros de Africa, e os lugares que lhes tinham tomados. As quaes cartas parece ſerem ordenadas per Deos virem naquelle tempo, porque animáram tanto a gente, que deſe-

ja-

javam todos de se ver já com os Mouros pera fazerem naquelle feito verdadeiro Cide Alle, o qual depois foi grande familiar nosso, sempre com cautelas de malicioso que elle era. E a resposta que este messageiro, ou mais verdadeiramente espia de Melique Az houve, foi escrever-lhe o Viso-Rey agradecimentos de sua visitação, e de bom tratamento, que lhe os Portuguezes escreviam receberem delle; e porque elle estava em caminho pera de mais perto lhe dar as graças de tudo, podia dar nova aos seus hospedes os Rumes desta sua ida, pera se aperceberem entre tanto pera estas vistas que todos haviam de ter, e então na envolta dos mortos podia entrar o concerto dos cativos, porque sería mais breve, e de mais certa conclusão, do que podiam ter per recados de longe. O Viso-Rey, expedido o Mouro de Melique Az com este recado, e mercê que lhe fez, vendo o contentamento que toda a gente tinha pela nova que os cativos escreviam da opinião, em que os Portuguezes eram tidos ácerca dos Mouros, e tambem por entender que todas aquellas offertas de Melique Az eram sinaes de temor da hora, em que lhe havia de ser pedido conta daquella hospedaria de Mir Hócem, apercebeo todolos Capitães, e gente nobre da frota, e foi-se com elles ao tanque que

tinha a Ilha de Anchediva, por ser lugar gracioso, e espaçoso pera geralmente dar conta a tódos da causa daquella ida sua, e propôr-lhes algumas cousas que convinham a seu proposito. Chegados ao qual lugar, e postos em ordem que o podiam bem ouvir, começou de lhe fazer este arrazoamento: *Depois que approuve a N. Senhor levar desta vida a D. Lourenço meu filho, duas cousas me perseguem, que por parte da humanidade são communas aos homens, que querem fazer razão, e justiça de si: huma requere a lei natural do amor paterno, que devo a meu filho, que he desejar de me ver com elle lá onde está; e a outra pede o espirito da honra, que per modo de justiça deseja de se restituir na posse em que estava. Ver meu filho, em caminho estou; que se approuve a N. Senhor que o eu siga no genero de sua morte, grande gloria será pera mim morrermos ambos por nossa lei, por nosso Rey, e por nossa grei, que são as mais justas, e gloriosas cousas de morrer que alguem póde desejar. Porque a lei dá gloria de martyrio; o Rey premio de honra, e galardão em fazenda áquelles, que nos succedem na herança; e a grei, que he a congregação dos nossos parentes, amigos, e compatriotas, a que chamamos republica, celébra nosso nome de geração em*

ge-

geração té fim do Mundo, onde a memoria de todalas cousas acaba. Restitui-me eu em honra, desta por minha propria, e particular parte não tenho alguma perdida; mas da muita que vós-outros, senhores, parentes, e amigos nestas partes tendes ganhado com a espada, com a lança, e com o animo, que he mais poderoso que todolos ferros, a mim por andar em vossa companhia me cabe tanta, que a não mereço eu ante Deos, posto que per amor, parentesco, e obrigação do cargo que tenho a mereça a cada hum de vós. Porém, quanto á parte de tão devida, e alta honra, como se deve ás insignias que todos seguimos, e debaixo do favor das quaes pelejamos, que são as bandeiras da milicia de Christo Nosso Redemptor, e Reaes armas da Coroa de Portugal, esta me persegue, esta me atormenta, e me accusa dentro no meu peito com estimulos de justa vingança, vendo com quanta negligencia minha se passa o tempo sem acudir a esta nova, e soberba gente dos Rumes, confiados na potencia do seu Soldão, e nas offertas de quem os chama. Os quaes em nossa face ousáram desspregar, e estender suas lunas, e nome escrito do seu anti-christo Mahamed em suas bandeiras, em desprezo da nossa Religião Christã, e do nome Portuguez tão celebrado per o-

todo o Mundo, a quem Deos deo este particulár dom sobre todalas outras nações, defensores da Fé, e leaes ao serviço de seu Rey, as quaes partes nós professámos nas duas insignias que seguimos. Por retribuição da qual obra em todalas idades, em todolos tempos, e em todalas partes da Europa, Africa, e agora nesta de Asia, que descubrimos, e conquistamos, nos tem dado mui illustres victorias desta barbara, e perfia gente. E posto que ao presente elles estem gloriosos na morte de meu filho, esta não se deve a seu esforço, mas ao desastre que todos sabeis, ou (por melhor dizer) a meus peccados, e não ao desfalecimento do animo daquelles que o acompanháram naquelle perigo. E se a culpa do meu peccado o matou, e a sua morte foi causa de nós todos ajuntarmos pera ir apagar esta faisca infernal, que se quer accender nesta terra per nós ganhada, bemaventurada seja a minha culpa, que mereceo tal ajuntamento, tal vontade, tal amor, e tal fervor de vingança, como vejo em todos, pera ir pugnar pela honra de seu Deos, de seu Rey, e de seu nome, e finalmente pera ir derramar o sangue daquelles que derramáram o vosso, e dos vossos per parentesco, per natureza, e per congregação de Fé. E he verdade, e Deos he testemunha del-

della, que se no instante em que soube ser esta gente entrada, logo não acudi com a espada na mão do zelo que se deve á honra de Deos, eu leixei de o fazer, temendo que se dissesse que obrava mais em mim a dor de minha propria chaga, que as abertas, e por curar daquelles que naquelle conflito, e trabalho por sua cavalleria, e defensão de sua causa as recebêram: e que sem ter consideração dos apercebimentos, e tempo que se requere pera estas cousas, (a qual convem aos homens que tem este meu cargo,) sómente com o impeto da primeira dor da nova que houve da morte de meu filho, vos queria ir offerecer no lugar do seu sacrificio. Assi que fugindo infamia de piedoso pai ácerca dos homens, ante Deos tenho incorrido em culpa de negligente, pois nas cousas de sua honra quiz tomar cautela de esperar saude de gente, cópia de armas, de náos, e munições, sendo o seu favor todalas cousas áquelles que por elle militam. Peró como nós-outros os homens, que somos fracos, ácerca da honra tememos mais a lingua do Mundo, que a mão de Deos, que he piedosa nos taes castigos, dissimulei té ora esta obra que imos fazer, em que, louvado elle, além de o termos, temos já náos, temos armas, grande cópia de munições, e sobre tudo temos por com-

pa-

panhia esta fidalguia, e nobreza de gente, que ora vem fresca do Reyno; e o que eu mais estimo he, que cada hum tem a si mesmo com' vivo desejo pera totalmente apagar este nome de Rumes da boca dos Mouros, e Gentios da India, com que nos querem afrontar. Assi que neste caso por parte de favor de Deos, e da gloria que a cada hum de nós compete no commettimento deste feito, eu não tenho mais que dizer; sómente que minha tenção he de caminho, (se a todos bem parecer,) dar hum almorço a esta gente manceba que ora vem fresca do Reyno, pera levarem suas espadas cevadas do sangue destes Mouros de Asia, pois em os de Africa que tem por vizinha, que he a escola de sua esgrima, e leite de sua creação, sempre andam cevadas. E este almorço queria que fosse em a Cidade Dabul, que he do Sabayo Senhor de Goa, por elle mandar sobre a fortaleza, que tivemos nesta Ilha Anchediva, que por seu caso se desfez; e tambem por elle ser hum daquelles, que chamáram os Rumes, e lhe dam acolheita em seus portos. E he verdade que eu nesta sua Cidade de Goa, que aqui temos por vizinha, quizera sahir; mas duas causas me movêram a ser ante em Dabul, que aqui: a primeira, porque pela informação que tenho, a Cidade es-

está mettida muito dentro pelo rio, e elle não tem fundo pera que nossas náos possam subir tanto assima : e a segunda, porque Dabul não tem este sitio tão trabalhoso de entrar, e mais he já tão vizinha donde estam os Rumes, e de Melique Az seu hospede, e Goa tão longe delles, que a victoria que nos Deos désse na tomada della, não lhe quebraria tanto os corações, como será á de Dabul, por ser na face delles. Depois que embora tornarmos com victoria destes estrangeiros, que ora imos buscar, então com ajuda de N. Senhor tempo nos fica pera haver outras destes naturaes que temos mais vizinhos. Acabando o Viso-Rey de propôr estas cousas, assi como todos estavam em hum quieto silencio com a tenção de o ouvir, assi foi celebrado o seu arrazoamento em louvor daquelle feito, accrescentando ainda muito mais cousas, assi no commetter os Rumes dentro em Dio, como em dar primeiro na Cidade Dabul; e no alvoroço que o Viso-Rey vio que todos geralmente mostravam, deo o feito por acabado. Alguns quizeram dizer depois que o Viso-Rey fez este arrazoamento áquelles Capitães, e notaveis pessoas da frota, que quanto ao negócio de Goa, em que elle apontou, sua tenção foi commettella per conselho de Timoja, com o qual elle se

víra em Baticalá, paſſando per hi pera recolher mantimentos, e tambem a requerimento do meſmo Timoja pera o favorecer cõm o Senhor da terra por algumas paixões em que andava; e que pera ſatisfação ſua mandou dalli de Anchediva a Diogo Pires na ſua galé a ſondar a barra de Goa; e poſto que achou poder entrar nella com toda a frota, encubrio a verdade, temendo que eſte feito lhe impediſſe o dos Rumes, que era ſeu principal intento; e polos aſſombrar, por o negocio ſer feito quaſi na face delles, quiz dar de paſſada em Dabul. Aſſi que com eſte propoſito, tanto que fez ſua aguada alli em Anchediva, partio fazendo ſeu caminho ſempre ao longo da coſta, té chegar á barra de Dabul, onde fez o que neſte ſeguinte Capitulo veremos.

CAPITULO IV.

Em que ſe deſcreve o ſitio da Cidade Dabul: e como o Viſo-Rey deo nella, e totalmente a deſtruio: e do que mais paſſou por não ter mantimentos pera ſua jornada.

A Cidade Dabul, ao tempo que o Viſo-Rey D. Franciſco d'Almeida chegou a ella, era huma das mais populoſas, e magnificas povoações maritimas daquellas par-

partes, assi por razão da grossura do trato das mercadorias que a ella concorriam, como pola sua comarca, e sitio; porque estava situada per hum rio assima mui largo, e de boa navegação, obra de duas leguas da barra, toda de casas nobres, e edificios os melhores da terra, na qual habitavam Gentios, e Mouros de todas nações, e a Comarca era mui vizinha ao Reyno Decan, e huma das principaes escalas das mercadorias que tinham sahida, e entrada para elle. A qual Cidade naquelle tempo era do Sabayo, o principal Senhor deste Reyno, onde tinha posto hum Capitão com guarnição de gente, porque como andava temorizado de lhe sobrevir esta necessidade, além da grossura do povo, tinha com a nova da nossa Armada recolhido seis mil homens de peleja, e ao longo da povoação feito hum repairo de mui grossa madeira entulhado per dentro da terra, que tirou de huma cava que hia da banda de fóra, todo o comprimento delle, cousa mais defensavel contra a nossa artilheria, que muro de pedra, e cal. E da outra parte do rio, que era contra o Sul, (porque a Cidade ficava da banda do Norte,) estava hum baluarte em hum cotovelo que a terra fazia, do qual per força os navios que entrassem haviam de ser salvados com a artilheria que nelles estava.

E

E porque as náos, que eſtavam no porto defronte da Cidade, não pudeſſem receber damno das noſſas, mandou o Capitão deſpejar aquella fronteria pera a artilheria que eſtava na tranqueira varejar bem a ribeira, e ellas que ficaſſem da banda de cima; e ainda quando ſoube que o Viſo-Rey queria entrar no porto, mandou-as poer em ordem tão pegadas com a barba em terra, polo lugar ſer alli alcantilado, que de humas ſe podia ir ás outras á maneira de baluarte, fazendo fundamento, que quando as noſſas paſſaſſem a furia de ſua artilheria que eſtava em fronteria da ribeira, teriam ainda nellas outra força de não menos defenſão. Com as quaes forças, e boa ordem, em que tinha poſto a defensão da Cidade, eſtava o Capitão della tão confiado, que ſabendo como alguns mercadores queriam poer ſua fazenda em ſalvo, temendo a nova que tinha da noſſa Armada, mandou lançar grandes pregões, que ſob pena de perdimento della ninguem ſe moveſſe, nem boliſſe com os ſeus bagançaes, que são como logeas, ao longo da ribeira onde tinham recolhido ſuas mercadorias. E ainda pera maior ſegurança da gente, tendo ſua mulher em huma quinta, a mandou vir pera a Cidade, e fez com alguns homens principaes que fizeſſem outro tanto, dizendo, que as mandavam

vir

vir pera verem a Armada dos Frangues, (que assi nos chamam elles,) a qual havia de passar per alli, de maneira que, como quem vinha a huma festa, eram vindas á Cidade muitas mulheres nobres, que estavam em suas quintas. O Viso-Rey D. Francisco, que deste apercebimento não era sabedor, chegando á barra do rio huma sesta feira vinte e nove dias de Dezembro, por ser já tarde não entrou aquelle dia; e quando veio ao outro com a viração, e maré, mandou a Pero Barreto que com os navios, que trouxera da Armada na costa, fosse diante, e tomasse o pouso pegado com as náos, que estavam no porto. Na esteira do qual elle foi, tendo assentado com os Capitães, que posta toda a frota ante a Cidade, a obra de segurar as náos ficasse aos marinheiros com o mais que lhe era encommendado, e elles com sua gente de armas naquelle instante puzessem o peito em terra; e porém que todos tivessem olho na bandeira real do seu batel pera nenhum não tomar terra senão depois que a elle tomasse: cá pela informação que tinha do sitio da Cidade, o lugar da ribeira onde elle havia de sahir era tão alcantilado, que sem muito trabalho, chegados os bateis a terra, a podiam tomar. Ao conselho do qual Deos quiz tanto favorecer, que passado o baluarte

te da entrada do rio com menos perigo do que se esperava, ainda as náos não eram bem surtas ante a Cidade, quando os bateis eram cheios de gente apinhoada de alvoroço. E sem guardar muito a ordem que lhes o Viso-Rey deo, movidos com aquelle fervor de quem levaria a honra de primeiro tomar terra, saltáram nella huns abaixo, e outros assima, segundo a sorte que lhe coube; e do batel do Viso-Rey os primeiros dous que a tomáram, foram: Fernão Peres d'Andrade, e João Gomes de alcunha Cheira-dinheiro. Tomada esta terra, que estava entre a tranqueira, e o mar, sem das nossas náos haver estrondo de artilheria, porque havia de varejar per cima das cabeças dos nossos, chegáram ás tranqueiras sem receber damno da artilheria, que tinham assentado nellas; porque como ficou hum pouco soberba sobre o entulho de terra, hia assoviando per cima das cabeças dos nossos, e cahia entre as náos. Os Mouros como víram que todolos nossos se enfiavam pera tres serventias, que elles leixáram pera a ribeira, repartíram-se em tres esquadrões, e vieram-os receber áquellas tres portas da tranqueira, onde se começou huma perfia mortal, huns defendendo, e outros commettendo tão cruamente, que os corpos dos mortos faziam já mais pejo pera entrar,

que

que a madeira que tinha por defensão. E porque o lugar onde os nossos estavam por razão da cava era mui estreito, e todos queriam ser primeiros, que causavam huns impedirem aos outros; apartou o Viso-Rey hum esquadrão daquella gente que pelejava, e mandou a Nuno Vaz Pereira, que committesse a entrada per outra parte, com que elle ficou mais desabafada da parte de fóra, mas não de dentro, porque cada vez recrescia mais pezo de gente. Pero Barreto, pela parte que lhe coube em repartição de seu trabalho, tambem trazia sua gente mui sangrada, porque como andava no cabo da povoação, onde as náos dos Mouros estavam surtas, ficou hum pouco desamparado da força da nossa gente, e mettido em huma mui grande, que os Mouros tinham posta em guarda dellas. Finalmente neste primeiro commettimento dos nossos, té chegarem á rotura dos Mouros, assi foi o negocio tão cruamente ferido, té que o muito damno dos Mouros os metteo em fugida, caminho de huma grande mesquita, que estava em meio da Cidade, cuidando salvar as vidas, onde tinham offerecido suas almas per oração ao Demonio, sem darem por palavras do seu Capitão, que como Cavalleiro os animava, e ás vezes admoestava, vendo o grande número delles, que tom-
ban-

bando huns per cima dos outros, fugiam a dez homens dos nossos. E ainda muitos destes que se recolhiam á mesquita, assi como entravam per huma porta, vasavam logo per outra, não se havendo por muito seguros naquelle lugar; e assi estes, como os outros, que os nossos achavam per as ruas da Cidade, ás quaes já andavam cruzadas como em cousa vencida, todo seu intento delles era recolher-se a hum monte, que estava sobre a Cidade. Com tudo o maior estrago que houve delles, foi na mesquita, e á propria porta de cada hum defendendo filhos, e mulher, de cujos corpos as ruas ficáram juncadas, em que houve mais de mil e quinhentos, segundo se depois contáram, os mais delles moradores da Cidade; porque dos soldados vindos pera defensão della, houve mui poucos, e estes foram os primeiros que se acolhêram ao monte, e dos nossos morrêram dezeseis, e feridos duzentos e vinte. Havida a victoria desta peleja, que durou das dez horas té as tres depois do meio dia, em que a Cidade ficou em nosso poder, recolheo-se o Viso-Rey á grande mesquita, a qual fez casa de oração acceita a Deos no acto das graças, que lhe todos deram daquella victoria, e assi casa de honra, com a que recebêram aquelles, que a quizeram tomar da mão do Viso-Rey em

em os armar Cavalleiros, por este ser hum dos honrados feitos bem commettido, e pelejado, que té alli se fez na India: cá tudo foi rosto a rosto, lança por lança, espada por espada, sem huns, nem outros se servirem muito da artilheria que tinham. E porque era já tarde, e ficáram tão cansados, que o resto do dia lhe era necessario pera tomar repouso, assentou o Viso-Rey que o comer, e dormir aquella noite fosse naquelle lugar da victoria, sem se recolher ás náos por a mais solemnizar, e mostrar aos imigos, que estavam recolhidos no monte, em quão pouca conta os tinha, e a outro dia soltar a Cidade á gente de armas pera tomarem huma cevadura no despojo, pois já tinha a da espada, como lhe elle dissera na falla que fez em Anchediva. E por causa dos rebates que aquella noite podiam ter dos Mouros recolhidos ao monte, repartio a guarda della per os Capitães, os quaes tomáram as entradas das ruas, que trancáram com madeira, mandando alli trazer alguns berços da artilheria. Jorge de Mello Pereira Capitão da náo Belém, como levava da mais escolhida gente da frota, mandou-o Viso-Rey que tomasse a estancia, que ficava ao sobpé do monte onde se os Mouros recolhêram, que lhe foi mui trabalhosa de guardar; porque como

muitos delles, poucos, e pouco commettiam aquella entrada, huns a buſcar mulheres, e filhos, que lhes ficavam eſcondidos pelas caſas, outros a ſalvar o que não pudéram levar comſigo, e outros a roubar o alheio; toda a noite a mais da ſua gente eſteve em pé com a eſpada na mão, té que a manhã os tirou deſte trabalho, e o Viſo-Rey os metteo em outro, de que elles tiveram mais ſabor, dando-lhe licença pera esbulhar a Cidade. Na qual obra, andando todos occupados, ſe poz fogo em humas caſas no cabo da Cidade da banda de Leſte: e foi couſa maravilhoſa, porque aſſi lavrou em breve, que quando o Viſo-Rey ſe tirou da meſquita, e ſe veio pôr ao longo da ribeira, onde o lugar era mais deſabafado, já não podiam ſoffrer a fumaça, e ardor do fogo; porque como as mais das caſas eram cubertas de olla, qualquer faiſca que ſaltava da furia do eſtralar da madeira, logo a caſa vizinha era poſta em labareda. Finalmente, quando veio ao meio dia, o ſitio da Cidade não era povoação, mas hum pouco de borralho, e cinza, onde dizem que morreo grande número de gente: cá naquelle pouco que os noſſos andáram no roubo, achavam muita eſcondida pelas caſas. E foi tamanho o damno, que per muito tempo os Mouros lamentáram

aquel-

aquella destruição; porque como o Capitão da Cidade tinha posto grandes penas ao despojo della, quando foi entrada, cada hum teve mais cuidado na salvação da pessoa, que da fazenda. E sobre tudo o Viso-Rey mandou de noite ter tal vigia, que aquelles, que de noite tornavam a suas casas por salvar alguma cousa, encorriam em perigo de morte, de maneira que elles perdêram tudo, e os nossos aproveitáram mui pouco; sómente dos bagançáes que estavam ao longo da agua, e das náos que tinham alguma fazenda, foi o mais que houveram daquelle despojo, que dizem ser estimado em cento e sincoenta mil cruzados. Alguns quizeram dizer, que o author deste fogo foi o mesmo Viso-Rey, mandando ao Commendador Ruy Soares que o puzesse, temendo que com a detença, e desordem que os homens tem nestes actos de saquear, sobreviessem os Mouros do monte, que removessem a victoria, que tinham havida com algum desmancho. E pelo mesmo modo se poz fogo ás náos, as quaes como estavam encadeadas, em breve tomou posse dellas, e com ajusante as nossas se víram em perigo, e tanto, que maior foi o dellas, que da gente em commetter a Cidade, e depois passáram outro maior, que os poz em condição de não passarem a Dio, e foi

necessidade de mantimentos. Porque como o mais que despende o Malabar, quasi todos vinham, e se levavam daquellas partes de Chaul, e Dabul, e o Viso-Rey quando partio de Cochij foi com pouco, e fazia fundamento de o haver per aquella costa; com o alvoroço da victoria da tomada da Cidade, e cuidado de a roubar, esqueceo aos Capitães, e despenseiros de recolher o mantimento que nella estava; e quando o Viso-Rey quiz saber se tinham algum recolhido, era tudo queimado. Pera supprir a qual necessidade, parecendo-lhe que per as povoações, que estavam pelo rio assima, se achariam alguns, mandou as galés, bargantim, e alguns bateis das náos com gente, que o fossem buscar, e quando o não pudessem haver per dinheiro, que fosse á ponta da espada. E em quanto estes hiam, mandou outros Capitães que dessem huma vista ao monte, onde os povoadores da Cidade se acolhêram, tambem a fim de haver algum mantimento, se o tinham; mas elles com a mesma necessidade delle eram já partidos dalli, porque naquella revolta de sua fugida não lhe lembrou salvar mais que as vidas. Os Capitães que foram pelo rio assima, em todalas povoações onde chegáram, com a nova da destruição de Dabul, tudo acháram despejado sem algum mantimen-

mento; e a causa foi por aquelle anno haver em todas aquellas partes esterilidade, de huma praga de gafanhotos, que sobreveio aos agros, o qual caso por alli acontecer poucas vezes, diziam os Mouros que fora prognostico de outra praga, que eramos nós causa de sua total destruição. Dos quaes gafanhotos acháram os nossos per aquellas povoações muitas jarras, em que os tinham postos em conserva, por ácerca dos Mouros ser vianda estimada, e correm por mercadoria do estreito de Méca pera fóra, por naquella parte de Arabia havér grande arribação delles: e não sómente na tomada desta Cidade Dabul acháram os nossos esta mercadoria, mas ainda em algumas náos de Mouros, que pelo tempo em diante tomáram, souberam quão estimada era ácerca delles por acharem nellas muitas jarras desta conserva. Do qual mantimento usam muito os Arabios, que habitam os desertos da Arabia, e assi os que habitam os de Africa, aos quaes elles chamam Çahará, que he huma faixa de terra, ou clima; que começa do Oceano Occidental daquella Comarca do Cabo Bojador té a nossa fortaleza de Arguim, e vai em largura de setenta e cem leguas, e mais em partes, té dar comsigo nas correntes do Nilo, (como já atrás dissemos,) a qual terra, (como veremos em nos-

nossa Geografia,) he pastura de grande número de Alarves. E como com as trovoadas de Guiné se criam tão grande quantidade desta praga, que cobre a terra, e per onde passam como nuvens de fogo leixam escaldado, e queimado toda planta, e herva, ao tempo desta sua passagem, a qual conhecem os habitadores em verem primeiro o Sol dous, e tres dias amarello, porque as nuvens desta praga que vem se entrepõe entre o Sol, e elles; apercebem-se todos que em pousando na terra matam nelles, e seccos ao Sol em grandes medãos os guardam pera mantimento, porque naquelles desertos não chove outro manná áquella triste, e maldiçoada gente. A qual praga he tão geral no interior de toda Africa por razão da quentura da terra, que andando D. Rodrigo de Lima nosso Embaixador em a Corte do Rey dos Abexijs, a que commummente chamamos Preste João, hum Francisco Alvares Sacerdote em hum discurso, que escreveo das cousas que vio nesta viagem, em que elle foi com D. Rodrigo, conta que era tamanho o temor ácerca dos Abexijs da vinda destes gafanhotos, a que elles chamam Ambatas, que estando em hum lugar chamado Baruá, víram este final, o Sol amarello, e a terra toda assombrada desta luz, com que a gente começou a es-

mo-

morecer de temor, como que esperavam algum mal; e quando veio ao outro dia, começáram apparecer humas nuvens desta praga, que tomariam quasi oito leguas, e cubríram todo este espaço da terra. No qual tempo a gente do lugar se foi a elle, como a Sacerdote, pedindo-lhe por amor de Deos que lhe desse algum remedio áquelle mal; ao que elle respondeo, que não sabia mais certo remedio, que pedirem devotamente a Deos que lhes lançasse aquella praga fóra da terra. Com tudo fazendo ajuntar todolos Portuguezes que alli eram, ordenáram huma procissão ao modo de quando cá per as Ladainhas vam sobre os agros, e com elles se ajuntáram todolos Sacerdotes, e povo da terra, e levando huma pedra de Ara ao seu modo como reliquia, e sua Cruz diante, faziam suas precações a Deos, e os naturaes respondiam: *Zio marena Christus*, que em nossa lingua quer dizer: *Senhor Christo, amercea-te de nós*. Com a qual precação, e clamor, indo per huma campina de agros de trigo obra de quarto de legua, foram ter a hum cabeço, que descubria a multidão daquella praga, e tomados huns poucos, lhes fez huma amoestação da parte de Deos, e de si os excommungou, que dentro de tres horas elles presentes, e todolos ausentes se fossem ao mar,
ou

ou à terra de Mouros infieis, e leixassem a terra dos Christãos. Soltos estes sobre que se fazia este exorcismo, (foi cousa milagrosa,) porque voltando a gente pera o lugar em sua procissão contra o mar, que era o caminho que lhe amoestáram que elles tomassem, vinham tão tezos, que parecia á gente que os apedrejavam; tão grandes eram as pancadas que com seus voos davam nas costas. E quando chegou a procissão ao lugar, estava toda a gente pelos cabeços, e lugares altos vendo como os gafanhotos em nuvens hiam fugindo contra o mar. No qual tempo se armou huma trovoada contra aquella parte do mar pera que elles fugiam, que durou tres horas, e assi fez estrago naquella praga, que quando acabáram de vasar as ribeiras, e regatos do enxurro da agua, que correo com aquella subita trovoada, ficáram cheios entre mortos, e vivos em altura de doze covados; e quando veio ao outro dia pela manhã, não havia vivo hum só, parecendo pela margem dos ribeiros a multidão delles huma folhada de enxurro. Com a qual cousa a gente da terra ficou tão espantada, que diziam que os nossos eram homens sanctos, pois em virtude daquella obra que fizeram, Deos obrára tal milagre; e como esta nova correo, vinham de todalas partes buscar os nossos,

pe-

pedindo-lhes por Deos que lhes fossem lançar os embátas fóra dos agros, que lhos destruiam. Fizemos esta digressão destes gafanhotos, e do uso que a gente Arabia, e os Mouros de Africa tem delles em commum mantimento, por causa da exposição de alguns Theologos sobre as locustas, que S. João comia no deserto, porque saibam não serem hervas, nem aves, como eu ouvi em alguns pulpitos, por não saberem quão usado mantimento ácerca dos Mouros são estes gafanhotos, e ainda os que põe em conserva, como aquelles que acháram em jarras os Capitães que o Viso-Rey mandou, ácerca delles são estimados, como cousa de sua golodice. E alguns dos nossos, que já comêram delles, dizem que tem mui bom sabor, e que a carne delles he tão alva, como o peixe dos camarões, marisco do mar, que em parecer são gafanhotos da agua, como os outros camarões da terra.

CA-

CAPITULO V.

Do que passou o Viso-Rey té chegar a Dio: e como ordenou sua Armada pera pelejar com Mir Hócem Capitão do Soldão, que alli estava recolhido.

O Viso-Rey, depois que com as diligencias que mandou fazer sobre os mantimentos, vio que alli não se podia prover delles por razão da praga que dissemos, sahio-se de Dabul com toda a frota, levando em proposito dar em hum lugar chamado Baçaim, onde ora temos huma fortaleza, por saber que era terra abastada delles, e isto quando por dinheiro lhos não quizessem vender. Porque como este lugar estava já na enseada de Cambaya, e era d'El-Rey deste Reyno, a quem elle não queria fazer guerra, primeiro que per ella commettesse haver mantimento, havia de experimentar todolos meios da paz. E seguindo sua viagem sempre ao longo da costa, como Payo de Sousa Capitão da galé pequena hia coseito com terra descubrindo, acertou de entrar na boca de hum rio, ao longo do qual vio andar pastando algum gado; e pela necessidade que todos levavam de mantimento, sahio com alguns a tomar delle. Sobre os quaes deram os da terra; e foi o

ne-

negocio tão subito em modo da cilada, que se tornáram a recolher vindo já muitos feridos, entre os quaes era Jorge Paçanha, e Ambrosio Paçanha filhos de Manuel Paçanha. E querendo Payo de Sousa acudir a Jorge Guedes que o matavam, ficáram ambos alli pera sempre; e este foi o preço que custou o desejo de querer comer carne fresca. Do qual caso, quando o Viso-Rey soube parte, ficou muito descontente por ser desastre, e em tempo que elle tinha necessidade dos taes homens; e mais sendo sem sua licença, porque nestes negocios sempre dava resguardo a não poderem os homens commetter cousas per modo de desmando. Peró logo adiante succedeo outro caso, que desfez a má fortuna deste na mesma galé de Payo de Sousa, cá levando diante por descubridor das pontas, que a terra fazia a Diogo Mendes a quem elle deo esta galé, huma ante manhã veio dar quasi de subito com elle Diogo Mendes, que já hia hum bom pedaço da frota, huma fusta que atravessava de Dio pera Dabul, bem esquipada de remeiros, e acompanhada de outra gente, na qual hia hum Turco homem nobre; e segundo se depois soube, era parente do Sabayo, e hia-se pera elle ouvindo as boas fortunas de seu estado. O qual Turco fora ter a Dio em huma náo de Méca

bem

bem acompanhado de té vinte e sinco Turcos, todos homens de sua pessoa, que hiam com elle na fusta, que lhe Melique Az mandou dar té o poer em Dabul, ou onde elle quizesse; e como era homem de guerra, quando descubria huma ponta, e de subito deo com Diogo Mendes, vendo que não podia leixar de pelejar com elle, mandou abater todolos seus, porque os nossos não vissem mais que os remeiros. Diogo Mendes fazendo della pouca conta, veio-a demandar té poer o esporão da sua sobre ella sem saber o ardil delles; os quaes tanto que o sentíram sobre si, sahíram com huma grita, e ás fréchadas, e cutiladas mettêram-se tão rijo com os nossos, que lhe entráram a galé, e os leváram té o masto, e quasi houveram de ficar de posse della. Porque como os nossos hiam descuidados, naquelle primeiro impeto dos Turcos assi ficáram embaraçados de mal apercebidos, que não tornáram sobre si, senão depois que o ferro dos imigos os começou a sangrar, que lhes deo furia com que despejáram a sua galé, e entráram na dos Turcos, onde se vingáram tanto delles, que a nenhum deram vida. E pera que a victoria fosse mais celebrada, peró que os mais dos nossos ficáram bem assinados do ferro dos Turcos; não faleceo algum delles, e alli quebráram

com

com huma frécha hum olho a Sylveſtre Corço, que era comitre da galé, homem que naquelle tempo foi mui eſtimado neſte Reyno, depois que veio da India, por official de ſeu officio, principalmente em fazer navios de remo, e galeões por ſer Levantiſco natural de Corſica. Na qual galé a maior, e mais precioſa preza que ſe tomou, foi huma moça Ungara de nação, mui gentil mulher, a qual ſendo apreſentada ao Viſo-Rey, elle a não quiz acceitar pera ſi, e a deo a Gaſpar da India, e depois a houve Diogo Pereira o dè Cochij, que por razão de haver filhos della, e de ſua prudencia, e virtude, a recebeo por mulher. Da qual ſeus filhos ſe devem prezar por ella ſer per natureza de ſangue Catholico, e nobre, e não he labéo nella cativeiro, cá eſte he caſo de fortuna, e não defeito natural, a qual fortuna neſta parte tem poder ſobre todolos eſtados, como ſe verá no livro de noſſo Commercio no titulo dos ſervos, onde ſe prova que os Nobres per entendimento, e ſangue, ainda que ſejam cativos, nem por iſſo propriamente ſe podem chamar eſcravos. Tornando ao caminho que o Viſo-Rey fazia; porque os ventos lhe não ſerviam bem, foi ter ſobre hum rio chamado Bombaim por razão de hum lugar deſte nome, que eſtá ſituado ao longo delle, pouco mais de do-

ze leguas ante de Baçaim, onde era seu intento prover-se de mantimentos: na boca do qual Bombaim os nossos tomáram hum barco com vinte e quatro Mouros Guzarates, per industria dos quaes o Viso-Rey mandou ao Regedor do lugar, pedindo-lhe que o quizesse prover de mantimentos por seu dinheiro. E porque temeo que o rogo havia de obrar nelle mui pouco, mandou logo nas costas do recado tres Capitães em seus bateis, que dessem em algum lugar, sem lhe fazer damno, por serem terras d'ElRey de Cambaya. Mas como toda aquella costa estava vigiada da sua vinda, achàram o lugar despejado, sem nelle haver cousa de que lançar mão, sómente á tornada pera as náos víram andar pastando hum pouco de gado, do qual trouxeram vinte e quatro cabeças; e não seriam dentro em as náos, quando chegou hum recado do Regedor da terra, que estava em outro lugar a que se recolheo; e mostrando que lá soubera como aquella Armada d'ElRey de Portugal viera alli ter com necessidade de mantimento, mandou ao Viso-Rey doze fardos de arroz, e outros tantos carneiros, dando por desculpa quão necessitada a terra estava de mantimentos por causa da grande praga dos gafanhotos, e que aquella pouquidade lhe mandava do que tinha pera sua provisão. O Viso-

so-Rey recebida sua desculpa, e o presente, lho agradeceo com fazer mercê ao messageiro; partido o qual, e elle recolhido a sua camara, ficáram esses Capitães, e Fidalgos, que alli eram juntos, praticando sobre aquellas sahidas de gente em terra. E porque sobre sahirem em Baçaim, que o Viso-Rey assentára com elles, alguns tinham votado por lhe comprazer, vendo-o mui movido, e indignado a isso nas razões que deo contra Nuno Vaz Pereira, que contradizia a tal sahida, começáram alguns dizer, que o Viso-Rey neste negocio de votarem os homens era muito mais sujeito ao seu parecer, que ao de muitos, e que os homens por esta razão não eram livres em aconselhar, temendo de o anojar. O Viso-Rey, porque a prática era hum pouco alta, ou que elle a ouvisse, ou que alguem lho foi dizer, sahio de dentro, e assentando-se entre elles, começou a praticar docemente em cousas, com que veio enfiar o que se tratava na materia em que elles estavam, por não parecer que vinha áquelle effeito: entre as quaes palavras disse, que hum dos maiores peccados que os homens podiam commetter ante Deos, e ante seu Rey, era em casos de conselho votarem o contrario do que entendiam pera bem do caso a que eram chamados; porque ácerca de Deos nega-

gavam o entendimento que nelles pôz, que era peccado contra o Espirito Sancto, e contra seu Rey commettiam huma especie de traição. E que como o entendimento humano mais vezes peccava per malicia, que per ignorancia, geralmente todolos conselhos que hiam puros, segundo os Deos inspirava, eram mais firmes, e certos nas obras, que os movidos per alguma destas quatro paixões; odio, amor, temor, ou esperança, por serem partes mui prejudiciaes em qualquer juizo. Donde vinha que por este officio de aconselhar ser tão excellente, os Principes que bem queriam reger, e governar, para elle de muitos homens escolhiam poucos, e pera pelejar não engeitavam algum; e aquelles a que Deos fizera tanto bem, que podiam servir em conselho, e com armas, não menos galardão mereciam em huma cousa que com outra. E porque os mais que alli eram presentes ambas estas cousas exercitavam, e todos estavam em tempo pera ainda votarem de novo nas cousas sobre que praticáram, se depois tinham visto algum inconveniente ao que levavam ordenado fazer naquella viagem, lhe requeria de parte de Deos, e d'ElRey, que livremente cada hum dissesse o que entendia que se devia fazer. Que não tomassem por achaque cuidarem que elle poderia receber

es-

eſcandalo de ir em contra o que lhe a elles parecia ; porque contrariar elle razões alheias, não era por lhe parecerem mal as boas, ſe eram melhores que as ſuas, ſómente porque deſejava ouvir da parte as cauſas, e razões que o moviam a ſe determinar no parecer ; e que não dizia elle de peſſoas de tantas qualidades como elles eram, mas do mais pequeno da frota, quando o conſelho bom foſſe, confeſſaria que delle o recebêra. Porque como o puro conſelho mais procedia da alma, que do ſangue, não os que muito valem, e podem, mas aquelles onde o eſpirito de Deos eſpira, eſtes eram os que ſabiam eleger a melhor parte que os negocios tinham pera virem a bom effeito: donde procedia haver muitos bem afortunados, e poucos acabarem em eſtado de bom conſelho. Finalmente per eſtes termos o Viſo-Rey procedeo na prática té que per derradeiro com eſſes Fidalgos, que eram preſentes, removeo a conſelho de ſahirem em Baçaim, e aſſentou que foſſe em Maim por ſer mais perto da barra, e ter menos inconvenientes. Mas todo ſeu trabalho foi de balde ; porque como toda aquella coſta andava alevantada com temor da noſſa frota, deſpejavam os lugares vizinhos do mar, recolhendo-ſe pera dentro, e aſſi acháram a fortaleza de Maim, a qual era de tijolo,

ſem peſſoa viva, ſómente hum pouco de arroz na caſca, e por alimpar, o qual os Mouros tinham eſcondido em covas, e eſte repartio pelas náos. Com a qual neceſſidade de buſcar mantimentos, e aſſi por lhe o tempo não ſervir, e tambem por os noſſos Pilotos ainda não terem navegado per aquella coſta, deteve-ſe o Viſo-Rey treze dias de Dabul té chegar a Dio, que foi a dous de Fevereiro dia de N. Senhora, onde ſurgio huma manhã de nevoa, por cauſa da qual não ſe chegou muito ao porto. Mas como ella com a vinda do Sol foi desfeita, que a Cidade ficou deſcuberta, a qual eſtava aſſentada em hum lugar ſoberbo ſobre o mar, que os noſſos víram os muros, torres, e a policia de ſeus edificios ao modo de Heſpanha, couſa que elles não tinham viſto na terra do Malabar, entre a ſaudade da patria, que pela ſemelhança dos edificios da Cidade lhe lembrou, a huns ſobreveio o temor, vendo que detrás daquelles muros a morte os podia ſobreſaltar; e a outros, cujo animo em os grandes perigos eſtava poſto na eſperança da gloria que as armas tem, mais os animava a viſta deſta primeira moſtra da Cidade, deſejando de ſe ver dentro, do que a temiam de fóra. A eſte tempo que o Viſo-Rey ſurgio ante a Cidade Dio, Melique Az Senhor della

não

não era preſente, por andar occupado em huma guerra que tinha com os Resbutos ſeus vizinhos obra de vinte leguas. Porém lá onde eſtava, depois que o Viſo-Rey partio de Dabul, ſempre andáram meia duzia de atalaias, que são barcos de remo, em atalaia delle, contando-lhe os paſſos, e voltas que dava, de maneira que eſtas per mar, e paradas per terra, todolos dias haviam de levar nova a Melique Az da noſſa Armada; do qual aviſo procedeo, que naquelle dia que o Viſo-Rey chegou, entrou elle na Cidade com leixar mortos dous dos cavallos dos que tinha poſtos em parada. Querem alguns dizer que a occupação da guerra dos Resbutos, que elle tinha, não lhe importava tanto pera naquelle tempo ſe auſentar da Cidade, mas que o fez de induſtria; porque como era homem ſagaz, e de grandes cautelas, naquelle tempo ſe fez chamado pera acudir áquella guerra dos Resbutos na fronteria que tinha poſta contra elles; porque com ſua auſencia, ſe Mir Hócem quizeſſe fazer alguma couſa de ſi, temendo a noſſa Armada, o pudeſſe fazer. E donde Melique Az tomou ſuſpeita que elle Mir Hócem podia fugir á noſſa Armada, foi de huma prática que ambos tiveram ácerca da ordenança de como haviam de pelejar comnoſco, dizendo elle Mir Hócem que

não havia de èſperar a noſſa frota dentro no porto, mas no mar largo, onde eſperava de ſe poder melhor ajudar de nós: cá lhe ſerviam todalas vélas, aſſi a fuſtalha delle Melique Az, como os paráos d'ElRey de Calecut que eſperava. Os quaes por ſerem navios de remo, e ſubtis, que nós não tinhamos, de huma chegada ſua ás noſſas náos encravavam muita gente com os exames de fréchas que lançavam dentro, porque iſto experimentou elle na victoria que houve em Chaul: A qual ſahida do porto, peró que Melique Az lha contrariou com algumas razões apparentes, não inſiſtio muito niſſo, porque deſejava que tomaſſe elle eſta licença de ſe ir. Com a qual ſuſpeita tinha mandado ſecretamente que ſe elle ſe ſahiſſe do pouſo donde eſtava, que nenhum ſeu navio o ſeguiſſe; porque como já tinha incorrido em culpa contra o Viſo-Rey em ir a Chaul em favor delle Mir Hócem, não queria cahir na ſegunda, temendo que lhe ficaſſe em caſa. Outros dizem que verdadeiramente Melique Az lhe contrariou a ſahida do porto tambem por cautela de ſeu proprio, e particular proveito, temendo que fugido Mir Hócem, o Viſo-Rey deſcarregaſſe a furia, e impeto que levava em deſtruição da Cidade: e ora foſſe per huma cauſa, ora per outra, como Melique Az

ti-

tinha malicia pera tudo, tudo acabava em segurar suas cousas. Porém com todas estas suas cautelas, quando chegou a Dio acudir á vinda do Viso-Rey, achou Mir Hócem occupado em lançar huma náo mui grossa, que sería de setecentos toneis, fóra de hum banco que a entrada do porto tem, a qual era delle Melique Az, e com ella outras náos da terra, pera que os seus galeões, e galés, com toda a fustalha, e paráos d'ElRey de Calecut, que eram vindos em sua ajuda, ficassem amparados com estas náos de Melique Az, que por serem grandes occupavam a entrada do porto, e poderiam ficar em lugar de baluarte. Porque além desta náo ser mui poderosa, Melique Az a tinha mui artilhada, e cheia de muitos frécheiros em ordenança de capitanías per popa, e proa, e entre dous frécheiros hum fardo de fréchas pera sua despeza, e ella com suas arrombadas com ponte, e redes, e per muitas partes cuberta de couros de vaca crú molhados pera defensão do fogo, se lho lançasse com algum artificio. Per o qual modo todalas outras náos, e galeões de Mir Hócem, e assi as da terra estavam apercebidos; e que parecia cousa impossivel poderem receber damno, porque Mir Hocem era homem de sua pessoa, e mui industrioso nestas cousas da guerra, e Melique Az mui abas-

abaſtado dellas de maneira , que quanto ſe podia deſejar pera a defensão que a frota, e Cidade haviam miſter, ſe achava em ambos eſtes Capitães. Melique Az quando achou Mir Hócem em trabalho de ordenar a frota per eſte modo , foi-lhe á mão , dizendo que não havia neceſſidade de poer a ſua náo , e as outras da terra na entrada do banco , porque as noſſas náos eram grandes, e de quilha, e mais não tinhamos Piloto do porto , pola qual razão não poderiam entrar nelle, e que eſte aviſo tinha dos cativos Portuguezes que elle tomára. Mas tudo iſto era mais cautela de Melique Az, que verdade, porque elle não queria que a ſua náo foſſe a primeira que os noſſos achaſſem por defensão á entrada do rio ; e fez crer a Mir Hócem que mais lhe convinha terem o poſto da terra pera ſe favorecerem com a artilheria groſſa, que tinha poſta ſobre aquelle abrigo das náos, que em outra parte alguma. E moſtrando ſer eſte melhor conſelho , mudou as náos ao lugar que dizia, e á ilharga de cada huma poz hum navio , e huma galé, e da ſua fuſtalha fez huma capitanía ; e dos paráos d'ElRey de Calecut outra , os quaes a modo de genetes haviam de andar rodeando toda a noſſa frota quando entraſſe do banco pera dentro, que he huma lagea ; porque como neſtes

na-

navios de remo havia mais de tres mil frécheiros, cada vez que embebiam as fréchas em ſeus arcos, coalhavam o ar com o exame de aguilhões de morte. O Viſo-Rey, poſto que per informação de Mouros trazia na fantaſia figurado o ſitio da Cidade, e entrada do rio, e ſobre eſta ſua imaginação tinha aſſentado o modo de commetter os imigos, depois que per ſua propria viſta vio tudo, emendou muitas couſas, aſſi por razão do ſitio da Cidade, como pela entrada do rio. A qual, poſto que naquelle tempo não tiveſſe as forças de baluartes, e muros que lhe Melique Az, e os que lhe ſuccedêram, fizeram, como veremos, ſómente o natural ſitio com os preſentes artificios, e ordenança, que ſe puzeram em defensão, baſtava pera não eſperar daquelle commettimento victoria alguma. Porque o rio, que torneava aquelle pedaço de terra, em que a Cidade eſtava aſſentada, tinha na entrada huma lagea á maneira de banco, com que fazia dous canaes: O que era da parte do Norte, e corria ao longo da povoação, per onde commummente as náos de grande porte entravam por ter fundo pera iſſo, eſte era mais perigoſo: cá ficava a Cidade mui ſoberba ſobre elle por eſtar ſituada ſobre hum morro alto de pedra viva ao longo do mar: Da outra parte do Sul per entre a lagea,

e a

e a terra quasi tudo era parcel de área de maneira, que não tinha serventia pera mais, que barcos de remo: e nesta parte, porque Melique Az se não fiava muito dos Rumes, os mandou agazalhar, não consentindo que pousassem dentro na Cidade; da estancia dos quaes ficou alli huma povoação, a que agora os nossos chamam a Villa dos Rumes. O Viso-Rey, depois que notou a entrada do rio, sitio da Cidade, e o modo de que estes dous Capitães o esperavam com sua Armada, que seriam mais de duzentas vélas entre náos, galeões, navios, galés, fustas, e paráos, em que entravam cento, que El-Rey de Calecut tinha enviado, posto que já tivesse repartido as capitanías, e o modo da entrada, aquella tarde chamou a conselho, onde se praticáram muitas cousas, entre as quaes foi tirarem ao Viso-Rey de huma em que estava posto, que era ser elle o primeiro, que entrasse com a sua náo Flor de la mar, como quem queria tomar a salva do primeiro commettimento. Finalmente tirado elle deste proposito, a ordem com que assentou que ao outro dia haviam de commetter os imigos, foi esta. Deo a dianteira a Nuno Vaz Pereira Capitão da náo Sancto Espirito, que era de trezentos toneis, o qual levava cento e vinte homens de peleja, toda gente fidalga, e nobre, e des-

destra pera o tal mister, de que os principaes eram D. Jeronymo de Lima, João Rodrigues Pereira, Alvaro Paçanha, Ambrosio Paçanha seu irmão, Tristão de Miranda, Antonio de Sousa de Santarem, Ruy Pereira, João Gonçalves de Castello-branco, Pero Teixeira, Ruy Nabayaes, Simão Velho de Soure, Francisco Lamprea, João Gomes Cheira-dinheiro, Francisco de Madureira, e Diogo Pires Capitão da galé com quarenta homens o havia de atoar té o passar além do banco. Trás elle Nuno Vaz havia de seguir Jorge de Mello em a sua náo Belém com cento e vinte homens, de que os principaes eram D. João de Lima, Jorge da Silveira, Fernão Peres d'Andrade, Antonio Raposo, e outros, cujos nomes não vieram á nossa noticia; e na esteira de Jorge de Mello havia de ir Pero Barreto de Magalhães na Taforea grande, e depois Francisco de Tavora em a náo Rey grande, e trás elle Garcia de Sousa na Taforea pequena, e todolos outros Capitães, de que atrás fizemos menção á partida de Cananor. E tirando estas principaes, e primeiras náos que nomeamos, todalas outras vélas levavam a oitenta, sessenta, quarenta, trinta, e a vinte e cinco homens de peleja, segundo o porte de cada vasilha. Cada hum dos quaes Capitães ordenou a sua gente na ordem que as-

aſſentáram, de que ſómente diremos a que Nuno Vaz levava, por ſer o primeiro neſte commettimento por honra do ſeu nome, pois acabou neſta empreza como Capitão, e cavalleiro. A ſua náo de hum caſtello ao outro levava ſobre a ponte tecida huma rede de Cairo mui miuda, e do caſtello de proa fez Capitão Pero Teixeira, e do capiteo de popa a Triſtão de Miranda, e na tolda João Rodrigues Pereira ſeu ſobrinho, e no convés Antonio de Souſa, todos acompanhados de gente de armas, eſpingardeiros, e béſteiros, ſegundo o lugar que tinham, e elle ficou com outra gente ſobrecellente pera acudir ao lugar mais neceſſario. E como a principal parte deſta entrada do rio eſtava em bom Piloto, entregou o Viſo-Rey a elle Nuno Vaz hum Mouro Guzarate, que a ſabia mui bem, com grandes promeſſas de mercê, e liberdade de ſua peſſoa, ſe metteſſe aquella náo dentro no banco, na eſteira da qual as outras haviam de ir enfiadas. E porque naquelle primeiro dia, que era de Noſſa Senhora da Purificação, em que o Viſo-Rey quizera commetter aquelle feito, ao alevantar das náos pera tomar outro pouſo, ellas ſe embaraçáram hum pouco de maneira, que não hiam na ordem que tinha dado; ſurgio já pegado com a entrada do rio, por lhe ficar dalli o poſto mais curto,

to, e melhor, onde foi recebido de alguma artilheria dos imigos, que houveram resposta da nossa. Mas como veio a noite, peró que ella cessou, poucos houve que a dormissem com repouso, e quasi foi toda vigiada, huns concertando suas armas, e outros a consciencia; porque o officio do dia seguinte requeria que ambas estas cousas estivessem taes, que os imigos do corpo, e da alma não tivessem jurdição sobre suas pessoas.

CAPITULO VI.

Como o Viso-Rey commetteo a Armada de Mir Hócem, e a venceo, e totalmente destruio.

QUando veio ao dia seguinte, que era de S. Braz, entre as nove, e as dez horas, que a maré trouxe a viração, com que haviam de entrar, assi estavam as náos a pique, que feito sinal em a capitánia, a hum ponto todas desferíram traquete, e mezena, e os homens toda a voz que tinham em grita de envolta com as trombetas, tambores, e outros instrumentos que expertam a guerra, que parecia abrir-se o Ceo, e o animo de todos em espirito de furia contra aquella perfida gente imiga do nome Portuguez. Ao qual termo tambem a suf-

a fuſtalha de Melique Az com os cem paráos de Calecut, remo em punho reſpondêram aos noſſos com grande alarido, e grita, partindo do poſto como genetes a receber Nuno Vaz, que hia na dianteira com determinação de a entreter, e embaraçar na entrada do banco. E a primeira ſalva que lhe deram, foi de muita artilheria miuda, que afuzilava per huma parte, e as fréchas ſerviam per outra, com que logo encraváram muita gente, e matáram a Diogo Pires na galé dez homens, e outros ficáram taes, que não pode mais rebocar a náo. Mas Nuno Vaz, por muito que lhe ladrava, e mordia eſta cachorrada de navios pequenos, não fazia conta delles, porque levava o roſto poſto em a náo groſſa de Mir Hócem, que elles tinham em lugar de baluartes com a outra de Melique Az. E tanto que começou entrar per meio das náos groſſas, de paſſada ſalvou huma com hum tiro de eſpera, e aprouve a N. Senhor que em ſinal de victoria ficou logo eſta mettida no fundo, porque os imigos com alvoroço, e furia da ſua artilheria não ſentíram o noſſo tiro ao lume da agua, ſenão depois que dentro em a náo já andavam nadando nella. Jorge de Mello, que hia na eſteira de Nuno Vaz, por culpa de ſeu meſtre que lhe mareou mal a véla, ficou detrás de Pero Barreto, o qual por-

por ter esta vantage chegou primeiro a Nuno Vaz a tempo, que o achou já entre a capitánia, e outras duas náos dos Rumes, que a quizeram acolher em meio; porque além dos arpéos, tinham os Rumes dadas rajeiras per baixo pera se alarem humas ás outras, e fecharem entre si, as quaes assi tinham afferrado Nuno Vaz, e elle a ellas, que querendo Pero Barreto empolgar huma destas tres, per discuido, ou desacordo do seu mestre, ficou per popa da náo de Nuno Vaz hum pedaço, porque os Rumes quando se elle com elles igou, tanto que sentíram o seu arpéo, lançára-o de si, com que elle se achou em vão. Jorge de Mello como se desembaraçou, foi afferrar huma das principaes náos, que estavam per popa de Nuno Vaz; e como levava corola do que lhe fizera o seu mestre, metteo tanta véla, que da pancada que deo em a náo dos Rumes, a lançou sobre Nuno Vaz, com que foi cruzar o seu goroupés com o mastro de contramezena delle. Bastião de Miranda, que tinha a capitánia daquella parte, como lhe cahio debaixo da lança, mandou mui bem arreatar a náo de maneira, que elle com os de sua capitánia per este goroupés entráram nella, entre os quaes eram: D. Jeronymo de Lima, Ruy Pereira, Alvaro Paçanha, e Ambrosio Paçanha seu irmão,

mão, com as feridas ainda frescas do que passou em a fusta de Payo de Sousa. Quando Jorge de Mello vio que não tinha mais feito, que entregar aquella náo debaixo de outra lança, e não da sua, com melhor preza afferrou outra náo, e os outros Capitães que o seguiam na ordem que levavam, enfiados hum no outro; cada hum tomou a sorte que lhe coube dos imigos. O Viso-Rey, posto que não foi afferrar náo alguma, como quem queria fazer o campo seguro aos seus que estavam afferrados, metteo-se entre os imigos, e a fustalha de Melique Az, que já a este tempo estava abrigada á terra, porque da entrada das nossas náos algumas foram mettidas no fundo. A qual fustalha daquelle abrigo com artilheria miuda, e fréchas, cubriam a náo do Viso-Rey, que estava quasi como barreira dellas pera escudar os seus, e defendendo que estes navios pequenos não fossem impedir a preza que os nossos tinham, e assi os entreteve com a artilheria, que de quando em quando mettia alguns de baixo da agua, com que os outros não ousavam de sahir ao campo. Porém isto que o Viso-Rey fez, foi á custa da gente de sua náo, porque lhe derribavam muita, entre os quaes foi Fernão Soares filho de Alvaro Carvalho. Os paráos de Calecut, como víram que o feito

dos

dos Rumes hia pera mal, não querendo esperar o remate delle, mettêram-se pelo rio dentro, e torneando a Ilha, vieram sahir á outra boca, que dissemos estar da parte de cima, não ousando passar pela face das nossas náos, que eram corisco de fogo mortal, de que elles já tinham experiencia; e sahindo ao mar largo, fizeram-se á véla caminho de Calecut, dando nova per toda a costa, que a nossa Armada era mettida no fundo pelos Rumes, e que elles foram na victoria. Mir Hócem vendo-se entrado per tantas partes, e que Melique Az estava de fóra olhando o jogo sem metter a pessoa, posto que tinha mettido cabedal de fustas, as quaes estavam como retrahidas, que quasi o desamparavam, e elle estava ferido, e com muita gente morta, e ferida; secretamente callou-se pela almeida da náo abaixo em hum bargantim, que alli tinha posto de resguardo pera este tempo, e como huma setta desconhecido se passou da banda da povoação onde estava aposentado, e alli tomou hum cavallo, em que foi té chegar a ElRey de Cambaya, temendo tanto a Melique Az por se não fiar delle, como aos nossos, de que hiam bem sangrados. E posto que per este modo leixou a sua náo, elle se defendia de maneira, que se não leixava entrar, té que veio Francisco de Tavora

em

em a ſua Réy grande, e Garcia de Souſa na Taforea pequena, que a entráram; e como a entrada delle foi com golpe de gente, e furia, foi-ſe a rede da ponte com elles abaixo, onde corrêram muito riſco, porque foram dar com hum golpe de Rumes que eſtavam debaixo, os quaes eram tão valentes homens, que a pé quedo morrêram todos ſem ſe quererem entregar. Martim Coelho por duas vezes quiz afferrar a náo de Melique Az; mas como era huma torre em reſpeito do ſeu navio, ſahio debaixo della tão eſcalavrado, como os outros que a commettêram, porque tinha em ſi tanta gente, tanta frécha, e tanto artificio de fogo, que fazia arredar a todos. E vendo que ſe não podia abalroar por ſua grandeza, convertêram-ſe eſtes queimados della em a metter no fundo com artilheria, e ninguem continuou mais eſte officio, que Garcia de Souſa. Porque tanto que os paraos de Calecut deſapreſſáram a náo Flor de la mar, em que eſtava o Viſo-Rey, elle ſe foi a ella, e gaſtou no ſeu coſtado quanta polvora tinha de maneira, que da ferrugem da artilheria que lhe ſaltava nos olhos, ficou cégo, e por não ficar ſem fruto daquelle trabalho, com hum camello acertou de tomar a náo per parte que pouco, e pouco ſe foi aſſentando no fundo,

An-

Antonio do Campo com hum galeão que lhe coube em ſorte, foi tão ditoſo, que o entrou ſem receber mais damno, que ferirem-lhe ſinco homens. Ruy Soares, porque era dos derradeiros na ordem da entrada, depois que paſſou o banco, quiz ſer o mais dianteiro, paſſando per todalas náos té chegar defronte da Cidade tão confiadamente, que louvando o Viſo-Rey eſte modo, diſſe: *Quem he aquelle, que faz tanta ventage? quem me dera ſer elle, porque de duas guinadas que deo ſobre duas galés das que fugiam pera dentro do rio, ambas ſe deſpejáram leixando os caſcos vaſios, as quaes elle tomou.* Finalmente todolos Capitães cada hum per ſeu modo tiveràm tanto que fazer, quanto ſe moſtrou no feito que acabáram, e no preço que cuſtou a victoria delle. O Viſo-Rey como vio com quanto favor ella já era da ſua parte, porque no mar havia pouco que fazer, e da terra recebia muito damno naquelle lugar onde eſtava, com artilheria que lhe tinha morto alguns homens, e ferido a maior parte delles, ſem a ſua eſtada ſer já neceſſaria naquelle pouſo, veio-ſe pera onde eſtavam as ſuas náos. Derredor das quaes andavam as galés, e os outros navios de remo com os bateis matando ás lançadas, e eſtocadas os Mouros que ſe lançáram ao mar por ſe
 ſal-

ſalvar em terra ; e eram tantos os que andavam ſangrados, que do bufar do ſangue ficou o rio tão tinto , que viam os noſſos manifeſtamente quanto damno tinham feito nelles. Porém eſta victoria que lhe N. Senhor deo , tambem lhe cuſtou aſſás do ſeu ſangue , ainda que ſe não derramaſſe per aquellas aguas : cá de mortos houve mais de trinta e tantos, de que os principaes foi Nuno Vaz Pereira, peró que logo alli não falleceſſe, e duraſſe quatro dias com muitas feridas, de que ſómente huma fréchada, que lhe atraveſſava a garganta, lhe tirou a vida. Mas não lhe pode tirar a honra que neſte feito ganhou ; porque o modo de commetter reſpondeo á induſtria, e governo de Capitão, e de pelejar de Cavalleiro, como elle ſempre moſtrou naquellas partes, donde o Viſo-Rey ſempre o trouxe poſto nos olhos per amor , e neſtes lugares de honra por confiança ; por galardão dos quaes feitos neſte lugar ácerca dos homens terá nome, e ante Deos a gloria que dá áquelles que vertem ſeu ſangue, e vida pola Fé. E aſſi morreo Pero Cam Capitão de huma das caravellas , o qual trabalhando por entrar em huma náo que abalroou , foi de cima della tomado com huns ganchos de ferro, e quaſi no ar foi morto ; e Franciſco de Nabaes hum Cavalleiro de Monte-mor o velho

lho huma bombardada, ficando o corpo em pé, lhe levou a cabeça; e o primeiro que matáram na entrada da náo de Mir Hócem, foi Henrique Machado hum Cavalleiro de Africa; e assi matáram os dous filhos de Manuel Paçanha, e outras pessoas nobres, a maior parte dos quaes eram da náo de Nuno Vaz. Na qual aconteceo hum caso digno de ser havido por milagre; porque sendo ella muito velha, e que não passava huma hora sem darem a duas bombas pola muita agua que fazia, em quanto durou a peleja, que começou das onze horas té duas da noite que se sahíram pera fóra do rio, nunca fez agua, e dahi por diante a fez dobrada, porque além da velhice que tinha, houve duas bombardadas, per que lhe entrava muita. E entre trezentos e tantos homens que alli foram feridos, estes eram os principaes: Jorge de Mello Pereira Capitão da náo Belém per hum braço direito, que lhe atravessáram com huma frécha; e andavam os Capitães naquelle tempo tão mal provídos das policias, e cousas que agora de cá levam pera regalo das pessoas, que não se achou em toda a sua náo hum panno de linho pera o curarem, por todos vestirem algodão, de maneira que o Viso-Rey lhe mandou huma camisa velha pera os pannos da cura. E os outros feridos

foram: Garcia de Souſa de duas fréchadas, D. Antonio de Noronha de hum zarguncho per hum hombro, Fernão Peres d'Andrade, Simão d'Andrade ſeu irmão, D. Jeronymo de Lima, Garcia de Souſa, João Gomes, de alcunha Cheira-dinheiro com vinte e duas feridas, e outros que não vieram á noticia noſſa. No qual feito o que ſe mais deve notar, he, que quaſi todolos mortos, e feridos da noſſa parte, não o foram com armas a mão tenente, porque não ouſavam os imigos de eſgrimir com elles, ſenão de tiros de arremeſſo, aſſi como zarguchos, fréchas, eſpingardas, e outras armas miſſivas, e principalmente com artilheria; porque as rachas que ella fazia na madeira das náos, baſtava pera matar, e ferir muita gente, quanto mais a furia dos pelouros. Aſſi que ſegundo os perigos per que os noſſos paſſáram, e o caſo foi pelejado, houve delles poucos mortos, e feridos em comparação dos Mouros: cá, ſegundo ſe depois ſoube, paſſáram de mil e quinhentos, em que entráram quatrocentos e quarenta Mamalucos da Armada de Mir Hócem, e de outros que vinham ter a Dio, e os mais foram naturaes da terra, poſto que alguns fazem muito maior número delles. E porque tudo não foſſe victoria de ſangue, e os noſſos além da honra levaſſem algum ſabor da

fa-

fazenda, deo o Viso-Rey azo á gente a escorcharem essas náos, que estavam no porto, onde se achou muita fazenda, assi da que os Rumes traziam pera seu uso, como de mercadoria de náos de mercadores; e de todas essas náos mandou o Viso-Rey recolher quatro, e as duas galés que tomou Ruy Soares, e as outras foram queimadas. Entre o qual esbulho foram achados alguns livros de Latim, e em Italiano, huns de rezar, e outros de historia, té livro de orações em lingua Portuguez; tanta era a variedade de gente que andava naquelle arraial do Demonio. E o que o Viso-Rey mais estimou deste despojo, foram as bandeiras do Soldão, e as que Mir Hócem trazia de sua divisa, as quaes vieram a este Reyno, e foram postas no Convento da Villa de Thomar da Ordem da Cavalleria de N. Senhor Jesus Christo; porque como debaixo da sua bandeira se houve esta victoria, de que aquella Casa he a cabeça de tão santa, e necessaria Ordem, a ella se deviam offerecer os triunfos das infieis victorias, as quaes ácerca das gentes a decoram mais em louvor, e gloria de Deos, e são testemunho que dilatam a nossa Fé mais, que o ouro que se nella póde assentar por ornamento das materiaes paredes. O Viso-Rey além de em geral, e particularmente em palavras de lou-

louvor a todos moſtrar o contentamento que tinha deſta victoria que lhe Deos deo, de quem confeſſava receber eſta mercê pera paz, e quietação de ſua alma pela morte de ſeu filho, e ſeguridade da India, como elle dizia, quando referia eſtas couſas a Deos, foi fazer a barba, e veſtir-ſe de feſta com todalas outras moſtras de prazer, que deo cauſa a que todos aſſi feridos, como ſãos fizeſſem outro tanto. E aquelle ſe havia por mais loução, que mais voltas de touca trazia na cabeça por guarda das feridas della, ou o braço no peito, ou a eſpada ás véſſas, e aſſi outro qualquer ſinal, que moſtrava não ficar mui inteiro daquelle feito; poſto que todos ainda que per eſtes ſinaes de ferro alheio não andaſſem notados, o ſeu foi empregado em lugares que não tinham inveja a outro braço, porque as obras do ſeu o teſtemunhava.

CA-

CAPITULO VII.

Como Melique Az mandou visitar o Viso-Rey da victoria que houve de Mir Hócem, e depois lhe enviou os cativos que tinha, que foram tomados com D. Lourenço; e expedido o Viso-Rey delle, partio-se pera Cochij.

MElique Az como vio a destruição dos seus hospedes, temendo que o Viso-Rey com o favor da victoria quizesse entender na Cidade, por elle ser a principal causa da morte de seu filho; desejando descubrir sua tenção, tanto que amanheceo, mandou aquelle Cide Alle o Mouro Granadil, (de que atrás fizemos menção,) dando-lhe a prolfaça da victoria, e offerecendo-se a todo serviço que houvesse mister daquella Cidade. Era fama entre os nossos, que muita gente da que estava dentro, vendo a victoria que houveramos, se sahíra aquella noite por muito resguardo, e vigia que Melique Az nisso teve, a qual cousa o fez mais desconfiado da defensão da Cidade; e tinha-se por cousa mui leve no parecer de muitos, que se o Viso-Rey quizesse pôr o peito em terra, que não havia de achar muita resistencia, ou ao menos que Melique Az se sobmetteria á sua obedien-

cia

cia com qualquer lei de jugo que lhe puzeſſe. A qual prática logo foi ter ao Viſo-Rey, quaſi em modo que alguns Capitães, e Fidalgos não recebiam bem dilatar-ſe eſte commettimento. E porque elle não eſtava em tempo pera que alguem tiveſſe algum deſcontentamento de ſuas obras, ante que iſto mais procedeſſe, ajuntou os Capitães, e peſſoas notaveis, não em modo de ſe deſculpar, mas de aconſelhar ſobre o mais que deviam fazer; porque bem entendia que eſte parecer de alguns mais procedia por haverem eſcala franca na Cidade, que por fazerem outro diſcurſo do que convinha ao eſtado da India, e outras couſas que elle propoz a todos, entre as quaes foram eſtas. Que em nenhum modo convinha naquelle tempo commetter a Cidade, porque elles não contendiam niſſo com Melique Az, que era hum eſtalajadeiro, que dava gazalhado a quem lhe pagava bem; mas com ElRey de Cambaya, cuja ella era, o qual como Senhor logo havia de acudir ſobre quem a quizeſſe ſuſter; e que de mil e duzentos homens que vieram naquella Armada, de mais de quatrocentos ſe não podia fazer conta, e que ſeiscentos não era força pera commetter gente mettida detrás de muros mui fortes, e altos, que ſómente ás pedradas defenderiam a ſubida, quanto mais com tão

boa

boa artilheria, como a que elles haviam de leixar em as náos, sem della se poderem servir naquelle mister. E ainda que pudessem de hum impeto levar a Cidade na mão, quem havia de ficar nella? e se ficasse, que serviço recebia ElRey ter huma fortaleza tão longe de Cochij, tendo hum tão máo vizinho á porta, como era d'ElRey de Calecut, a cuja instancia Mir Hócem viera áquellas partes? O qual ainda que Gentio fosse, era mais de temer pera a segurança do estado da India, que todolos Mouros della, por razão desta vizinhança de Cochij, e ser Senhor de toda a pimenta; os quaes inconvenientes, (ainda que Mouro fosse,) não havia em ElRey de Cambaya, do qual té aquelle tempo não tinham recebido damno, ante mostrava desejar nossa amizade, a qual se devia procurar haver delle per boas obras, e não tomar-lhe huma Cidade sua. Que Melique Az se particularmente tinha ordido ruins teas, tempo tinha pera o tomar nellas; porque como era homem, que seus negocios eram tratar, e trazer náos pelo mar, nisto se podia delle tomar toda emenda com nossas Armadas, e todo o mais era offender a ElRey de Cambaya, com o qual se não devia bulir, por ser hum Principe mui poderoso, e não hum moço de doze annos mettido em huma gaiola, como era

a Ilha

a Ilha de Ormuz, que com a primeira necessidade lhe conveio sobmetter-se á obediencia nossa; e como pode tirar o laço do pescoço, fez mui pouca conta de Affonso d'Alboquerque, como elles sabiam; e se este cada vez que lhe tirassem a espada da garganta, se havia de rebelar, que faria aquella Cidade Dio, tendo costas na potencia de seu Rey? Assi que conferidas estas, e outras cousas, seu voto era dissimular com as cousas de Melique Az; porque com as taes pessoas a elle lhe parecia ser maior injuria soffrer huma mentira, que dissimular hum damno. Finalmente estas, e outras taes razões a todos foram acceitas, e houveram serem mais proveitosas ao serviço d'ElRey, e segurança do estado da India, que outras que per alguns foram apontadas nesta prática; e ficou assentado que os recados de Melique Az fossem recebidos com gazalhado, como se fez, fazendo muita honra a Cide Alle quando elle chegou ao Viso-Rey, dizendo-lhe que folgava muito de o conhecer, por ser homem daquelle bom tempo da guerra de Granada, e outras palavras de boa graça, e gazalhado, que o Viso-Rey mui bem sabia fazer. E respondeo-lhe quanto ao recado de Melique Az, que lhe agradecia muito sua visitação, e que sómente duas cousas o trouxeram áquelle porto, das quaes

ti-

tinha já huma, que era a victoria dos Rumes; e a outra que eram os cativos, que foram tomados com morte de seu filho, porque estes lhe ficavam em lugar delle, esta tinha ainda pera fazer; e pois, segundo elle Melique Az lhe tinha escrito, estavam em seu poder, e bem tratados, como os mesmos cativos lhe escrevêram, lhe pedia muito que lhos mandasse logo dar; e tambem lhe mandasse entregar toda a munição, e artilheria dos Rumes dos navios que encalháram em terra, e os cascos fossem logo queimados, por alli não ficar memoria de cousa sua. Que não lhe pedia as pessoas, porque entre os homens nobres sempre se costumou amparar aquelles, que os buscavam por salvação de sua vida: sómente lhe pedia, que não fossem recolhidos em outro tempo naquelle seu porto, vindo com mão Armada; porque os Portuguezes ácerca dos vencidos eram piedosos, e contra os soberbos mui indignados, principalmente quando incorriam em segunda culpa; e que elle o amoestava como amigo, que a não quizesse tomar sobre si, por não ficar obrigado ás custas della. E quanto ás offertas, que lhe mandava com esta satisfação, as havia por recebidas, pera ficarem em paz, e amizade, assi por sua particular pessoa, como por ser vassallo d'ElRey de Cambaya,

com

com quem ElRey de Portugal ſeu Senhor mandava que elle fizeſſe todo cumprimento de amizade por a vizinhança que ambos per muitos annos haviam de ter: e tambem lhe agradeceria muito provellos de mantimento por ſeus dinheiros, porquanto os Feitores das náos lhe vieram dizer, que havia neceſſidade delles pera ſe tornarem a' Cochij. Melique Az, quando Cide Alle lhe levou tão differente reſpoſta do que elle eſperava, ficou deſaſſombrado, e por ſe ver de todo com a partida do Viſo-Rey, á grão preſſa per elle Cide Alle lhe mandou muitas barcas de mantimento, e refreſco pera todalas náos: e aſſi lhe mandou todolos cativos mui bem tratados, e veſtidos; porque como ſempre temeo que lhe havia de ſer pedido conta do feito de Chaul, tinha-os mui mimoſos pera pagar com elles as cuſtas daquelle damno. Ao qual Cide Alle o Viſo-Rey mandou dar quatrocentos cruzados, e algumas peças, aſſi por trazer os cativos, como por elles dizerem que elle fora a principal cauſa de lhe Melique Az fazer tão bom tratamento. E ainda por comprazer ao Viſo-Rey, mandou Melique Az lançar grandes pregões, que dentro de dous dias ſe foſſe qualquer homem de armas eſtrangeiro que eſtiveſſe naquella Cidade, ſob pena de morte ſendo achado depois, cum-

prin-

prindo todo o mais que lhe o Viſo-Rey mandou, com que lhe concedeo paz pera as ſuas náos poderem navegar, recebendo-o em ſua amizade. Finalmente Melique Az ficou tão aſſombrado daquelle feito, e ſobmetteo-ſe tanto á obediencia do Viſo-Rey, que obrigou a leixar alli Triſtão de Gaa, hum dos que foram cativos, pera carregar hum par de náos de algumas couſas neceſſarias ás feitorias de Cochij, e Cananor. E tambem com o mantimento que Melique Az deo, e alguma roupa da que ſe houve na tomada das náos, que eſtavam naquelle porto, deſpachou D. Antonio de Noronha com o ſeu navio pera ir acudir a ſeu irmão D. Affonſo, e gente que com elle eſtava na fortaleza S. Miguel da Ilha Çocotorá. Acabadas as quaes couſas, partio-ſe o Viſo-Rey a dez de Fevereiro caminho de Cochij, e o primeiro lugar que tomou foi Chaul, onde o recebêram com feſta, poſto que não foi de tanto prazer no coração dos Mouros, como foi a nova que os paraos de Calecut, que per alli paſſáram, deram, dizendo ſer toda a noſſa Armada deſtruida, tudo a fim de alvoraçar contra nós toda aquella coſta, onde tinhamos alguns amigos, correndo com eſta nova a Cananor, e a Cochij, pera que os naturaes commetteſſem algum alevantamento contra os que eſtavam

em

em as noſſas fortalezas, que alli tinhamos. E poſto que o Nizamaluco Senhor daquella Cidade Chaul té então recebia noſſas náos como amigo, e moſtrava querer-ſe ſobmetter á obediencia d'ElRey D. Manuel, como era cauteloſo, não o pode o Viſo-Rey chegar a pagar algumas parcas em ſinal deſta obediencia ſenão depois que chegou com eſta victoria, que aſſombrou a elle, e a todolos Mouros daquella coſta da India, cá tinham poſto grande eſperança em aquella Armada do Soldão. Partido o Viſo-Rey deſta Cidade Chaul, e ſendo tanto avante como Onor, ſahio a elle Timoja, o qual vinha fugindo d'ElRey de Narſinga, que eſtava dalli huma jornada em hum pagode, onde era vindo a romaria a ſe pezar a ouro, e prata por razão de huma enfermidade que tivera. A cauſa da qual fugida delle Timoja era por ſer aviſado per ſeus amigos que ElRey o mandava prender, por queixumes que tinha delle andar feito coſſairo per aquella coſta; e por eſte Timoja ácerca de nós ſer recebido por amigo, mandou o Viſo-Rey pedir a elle de Narſinga que lhe perdoaſſe, o que elle fez de boa vontade polo deſejo que tinha de noſſa amizade, ſobre a qual, como atrás eſcrevemos, era lá ido Pero Fernandes Tinoco. Seguindo o Viſo-Rey ſeu caminho, chegou a Cana-

na-

nanor, onde foi recebido com grande triunfo, e em tres dias que se alli deteve, tudo foi prazer, e festa, e huma dellas foi a dos escravos dos nossos, e moços da terra, a que o Viso-Rey mandou entregar doze Mamelucos dos que foram tomados da Armada de Mir Hócem, os quaes assi ficáram das pedradas, e travessura deste povo, que quando foram postos na forca por espectaculo pera os Mouros da terra, hiam já feitos em pedaços. Passados aquelles dias de festa, leixou alli Pero Barreto com os navios pequenos pera guarda da costa, e elle Viso-Rey partio-se pera Cochij, onde foi recebido com grão solemnidade de procissão de toda a Clerizia, e Cruzes da Igreja. Tornando della de dar graças pela mercê que tinha recebida de Deos naquella jornada com aquella pompa de toda a gente que o acompanhava, posta em ordem cada hum com as insignias da victoria que trazia, geralmente vestidos de festas, e elle Viso-Rey com huma opa de brocado, e diante suas maças, e trombetas, atabales, que denunciavam o triunfo de sua victoria, quando chegou á porta da fortaleza, que Jorge Barreto Capitão della lhe quiz entregar as chaves, segundo seu uso, começou Affonso d'Alboquerque, que o acompanhou té alli, de requerer a elle Viso-Rey, que lhe entregas-

gasse a governança da India, como lhe El-Rey mandava, quasi em modo que se não fosse apousentar na fortaleza, pois era sua per as Patentes d'ElRey, que levava na mão. Ao que o Viso-Rey respondeo, que lhe leixasse tirar dos hombros aquella capa tão pezada que trazia, e lhe dera o caminho donde vinha, e que depois tudo se faria como fosse serviço d'ElRey seu Senhor. E porque Affonso d'Alboquerque chamou per Janestão Escrivão da sua náo Cisne, que levava pera este effeito, dizendo que lhe désse hum estromento daquelle requerimento que fazia, o Viso-Rey lhe não respondeo cousa alguma, e deo a andar, recolhendo-se pera dentro da fortaleza em modo que o não queria ouvir; com que elle Affonso d'Alboquerque ficou mui confuso, e tornou-se pera onde pousava, acompanhado de alguns poucos que já o seguiam, como successor da governança da India. Entre os quaes era Ruy d'Araujo Thesoureiro, e Gaspar Pereira Secretario do Viso-Rey, que não foi com elle por doente; e outros quizeram dizer não ser assi, mas que buscou este modo pera tecer contra o Viso-Rey o que entre elle, e Affonso d'Alboquerque se passou, porque tambem havia de ficar servindo com elle de Secretario, e mais elle era homem pera revolver huma paz de animos entre as taes

pes-

peſſoas; e peró que ao preſente Affonſo d'Alboquerque recebia ſeus conſelhos por favorecerem o ſeu negocio, depois que governou a India, elle o conheceo bem, e ſe queixava dos artificios de ſua vida, e da ſua lingua, e penna. O Viſo-Rey recolhido na fortaleza, naquelle dia, e nos dous ſeguintes não entendeo em outra couſa ſenão em feſtas, e prazer, ſendo viſitado d'ElRey de Cochij, que lhe veio dar a prolfaça daquella victoria.

CAPITULO VIII.

De algumas differenças, que paſſáram entre Affonſo d'Alboquerque, e o Viſo-Rey ſobre a entrega da governança da India, donde procedeo ſer Affonſo d'Alboquerque levado de Cochij a Cananor, e foi entregue a Lourenço de Brito, que o teve té a chegada do Marichal.

Paſſados os primeiros dias da chegada do Viſo-Rey, começáram os Capitães, que ſe vieram de Affonſo d'Alboquerque, e outros Fidalgos, e peſſoas que niſſo lhe parecia comprazerem ao Viſo-Rey, de lhe aconſelhar, que em nenhum modo entregaſſe a India a Affonſo d'Alboquerque, aſſentando que era homem de pouco ſoffrimento pera mandar gente, e de tão máo go-

verno, que lançaria a India a perder; e posto que lhe ElRey mandasse Provisões pera o succeder nella, sería por não ter sabido as cousas que fez em Ormuz, causa de se perder. O Viso-Rey posto que désse orelhas a isso, sua resposta era, que quando fosse tempo elle lhe havia de entregar a India, pois ElRey seu Senhor o mandava; e quando a lançasse a perder, a culpa não sería sua. Finalmente o negocio chegou a tanto por estas cousas, que o Viso-Rey dizia, que se ajuntáram alguns Fidalgos, e per escrito assignado per todos em modo de requerimento, mandáram este papel ao Viso-Rey per Manuel Paçanha, apresentando algumas cousas per que convinha a serviço d'ElRey não ser Affonso d'Alboquerque mettido de posse da governança da India, té sua Alteza ser sabedor dellas. E porque nossa tenção he em todo o decurso desta nossa Asia escrever sómente a guerra que os Portuguezes fizeram aos infieis, e não a que tiveram entre si, não esperem alguem que destas differenças do Viso-Rey, e Affonso d'Alboquerque, e assi de outras que ao diante passáram, se haja de escrever mais que o necessario pera entendimento da historia, por não macular huma escritura de tão illustres feitos com odios, invejas, cubiças, e outras cousas de tão máo nome, de que assi os

ven-

vencedores, como os vencidos podiam perder muita parte de ſeus meritos. Porque ácerca dos barões de prudencia, quando hão de julgar meritos de vida alheia, mais olho tem ao diſcurſo de como ſe houve em os negocios entre os amigos, que ao pelejar com os imigos, porque neſta parte ſe vê a fortuna de cada hum, e na primeira a virtude. Pola qual razão leixadas muitas particularidades, que per meio de máos homens ſe tecêram de huma, e de outra parte, veio o negocio a tal eſtado, que o Viſo-Rey cahio em culpa por muito confiar de ſi, e Affonſo d'Alboquerque por deſconfiado. Da qual divisão que entre elles houve, os principaes revolvedores, foram: Gaſpar Pereira, e Ruy d'Araujo, por parte de Affonſo d'Alboquerque; e pola do Viſo-Rey, Antonio de Sintra, que ſervia com elle de Secretario, e André Dias, que era Feitor, o qual depois foi Alcaide de Lisboa. Per meio dos quaes não ſómente ſe buſcou favor entre os Capitães pera cada huma deſtas duas partes, mas ainda ácerca d'ElRey de Cochij, porque lhe dizia André Dias, e Antonio de Sintra, que no Viſo-Rey eſtava entregar a India a Affonſo d'Alboquerque, quando elle quizeſſe, por quanto ElRey lhe mandava que eſta entrega foſſe ao tempo que ſe houveſſe de embar-

barcar pera efte Reyno. Gafpar Pereira, e Ruy d'Araujo por parte de Affonfo d'Alboquerque desfaziam ifto com outras razões de maneira, que fufpendêram a ElRey pera entreter a pimenta, que o Vifo-Rey mandava recolher pera o tempo da chegada das náos, que aquelle anno partíram defte Reyno, acharem a carga preftes. O Vifo-Rey fentindo donde procedia não acudir a pimenta, mandou fobre iffo alguns recados a ElRey, o qual por fatisfazer a elles, enviou Candagóra hum Veador da fua fazenda, e Farengóra feu Efcrivão, huma fefta feira fete de Setembro, per os quaes lhe mandou moftrar huma carta, per que ElRey D. Manuel lhe fazia faber como o mandava vir pera o Reyno, e que Affonfo d'Alboquerque ficaffe por Capitão geral, e Governador da India. E por quanto elle per aquella carta eftava certo da vontade d'ElRey, como feu irmão, e fervidor que era, em nenhum modo havia de mandar acudir com a pimenta, fenão á peffoa que elle mandava que governaffe a India; que a entregaffe elle como lhe ElRey mandava, fegundo tinha vifto per aquella carta, e per as patentes que Affonfo d'Alboquerque lhe mandára moftrar, então elle mandaria que a pimenta correffe ao pezo. O Vifo-Rey vendo que efte negocio podia che-

gar

gar a mais damno pelos recados que ſobre iſto foram, e vieram d'ElRey, ſem ſe querer mudar deſte propoſito, mandou chamar todolos Capitães, Fidalgos, e Officiaes da Feitoria, aos quaes propoz os termos em que eſtava com ElRey de Cochij ſobre a carga da pimenta, em o qual ajuntamento houve dous votos: hum foi, que em nenhuma maneira Affonſo d'Alboquerque foſſe entregue da India, ante merecia prezo, e enviado ao Reyno com os autos de ſuas culpas; e o outro, que a governança ſe lhe devia entregar á chegada das náos, e que ſe algumas culpas tinha, que procedeſſe elle Viſo-Rey judicialmente nellas, e o ſentenceaſſe. Finalmente debatido eſte caſo, per darradeiro ſe aſſentou, que em quanto não hiam as náos que ſe deſte Reyno eſperáram aquelle anno, em as quaes elle Viſo-Rey aſſentava que ſe havia de vir, Affonſo d'Alboquerque não devia eſtar em Cochij; e que convinha muito ao ſerviço d'ElRey ſer levado á Cananor, e ſe entregaſſe a Lourenço de Brito, que em modo de cuſtodia o tiveſſe té a vinda das náos, pera que ElRey de Cochij mandaſſe dar a carga da pimenta, e Gaſpar Pereira, e Ruy d'Araujo, como authores de toda eſta diſcordia, e ſerviço d'ElRey, foſſem prezos, e enviados ao Reyno, e aſſi outros que com elles urdiam

diam eſtas differenças. Aſſentada eſta determinação, mandou logo o Viſo-Rey dalli a Antonio de Sintra como Secretario, e a André Dias Feitor, e a Diogo Pereira, e Pedro Homem Eſcrivães da Feitoria, que ſe foſſem a caſa de Affonſo d'Alboquerque, e notificando-lhe aquelle acordo, o levaſſem ante ſi da parte delle Viſo-Rey, e o metteſſem em a náo Sancto Eſpirito, Capitão Martim Coelho, que por eſtar naquella conſulta, ſabia já o que havia de fazer delle. Chegados eſtes quatro Officiaes a caſa de Affonſo d'Alboquerque, ſendo-lhe notificado o mandado que levavam, pedio eſtromento daquella ſua prizão, dizendo que declaraſſem no auto della como o prendiam, tendo na mão as Patentes per que ElRey lhe mandava entregar a governança da India. Levado per elles a Martim Coelho, que o foi entregar a Lourenço de Brito, ainda aqui em Cananor alguns homens, moſtrando que lhe faziam niſſo amizade, lhe cauſavam deſaſocego com cartas, e juizos da prizão; e chegáram a tanto, que lhe mandáram huma carta a grão preſſa per Patamares per terra poucos dias ante que as náos deſte Reyno lá chegaſſem, dizendo que ſe puzeſſe em ſalvo, por quanto o Viſo-Rey mandava Fernão Peres d'Andrade em huma caravella pera o levar dalli a alguma ou-

outra parte de mais aſpera prizão. As quaes cartas aſſi o temorizáram, que hum, ou dous dias ante que Fernão Peres chegaſſe a Cananor com recado que lhe o Viſo-Rey mandava, elle Affonſo d'Alboquerque pedio licença a Lourenço de Brito, que o leixaſſe ir a N. Senhora da Victoria, huma Ermida que eſtá na ponta de Cananor, que, (como atrás diſſemos,) mandou fazer Dom Lourenço. E tornado da Ermida, eſtando á porta da fortaleza por cumprir ſua palavra de ſe tornar alli, começou bradar pelos ſeus que o livraſſem da prizão, os quaes como eſtavam já preſtes pera aquelle effeito, o tomáram, e tornáram á Igreja, ſem Lourenço de Brito querer acudir a iſſo diſſimulando o caſo; porque quando Fernão Peres chegaſſe, não o pudeſſem levar pera o lugar onde eſtava. Porém elle o tirou dalli per modo mais differente do que Affonſo d'Alboquerque cuidava por razão das cartas, que lhe de Cochij tinham eſcrito, por outras que levava do Viſo-Rey a Lourenço de Brito, tudo ſobre elle Affonſo d'Alboquerque, em que lhe pedia muito que o tiraſſe de alguma paixão ſe a tinha, e foſſe tratado como quem havia de governar a India, a qual elle eſperava em Deos de lhe entregar tanto que as nãos do Reyno em boa ora chegaſſem. E aſſi deo outra carta a Af-

a Affonſo d'Alboquerque eſcrita per eſte modo de maneira, que ficou aſſocegado dos ſobreſaltos que cada dia tinha. E diſſimulando o paſſado, e a cauſa de ambas eſtas mudanças, ſe tornou á fortaleza, ſem Lourenço de Brito lhe poer taixa no andar per dentro, ou per fóra, ante o tratou ſegundo os merecimentos de ſua peſſoa, té que o Marichal chegou alli, o qual partio deſte Reyno, como ſe verá neſte ſeguinte Capitulo.

CAPITULO IX.

Da Armada, que ElRey D. Manuel mandou á India o anno de quinhentos e nove, de que foi por Capitão mór o Marichal D. Fernando Coutinho, o qual chegado a Cananor levou comſigo a Affonſo d'Alboquerque a Cochij, onde foi mettido de poſſe da governança da India: e partido o Viſo-Rey pera eſte Reyno per hum triſte caſo veio morrer na Aguada de Saldanha com a flor da gente que trazia.

ELRey D. Manuel como tinha ſabido da grande Armada que o Soldão do Cairo fazia em Suez per Fr. Diogo do Amaral, que lhe deſtruio muita parte das náos da madeira, ſegundo diſſemos, tanto que ſoube ſer eſta Armada partida daquelle porto de Suez, e do apparato, e gente que le-

levava, posto que neste anno de quinhentos e nove ainda não era vindo nova do feito que ella na India fez, na morte de D. Lourenço, nem da necessidade em que estava posta, sómente com as cartas que lhe o Viso-Rey escreveo, quando o Çamorij de Calecut trabalhava com ajuda de todolos Mouros da India de nos lançar della; ordenou de mandar este anno de nove huma grossa Armada, assi em número de gente, como de náos, e munições, a capitanía mór da qual deo ao Marichal D. Fernando Coutinho filho de D. Alvaro Coutinho. Ao qual ElRey nesta ida deo grandes poderes, e o fez izento de Capitão mór da India; e segundo as provisões públicas, e secretas que levava, parece que ElRey foi avisado que entre Affonso d'Alboquerque, e o Viso-Rey se esperava alguma divisão sobre a entrega da governança da India, do qual aviso alguns quizeram dizer que o author fora Gaspar Pereira Secretario do Viso-Rey, que, como assima dissemos, era homem que tudo sabia ser, author, juiz, e réo. E não sómente hia o Marichal provído pera este caso, mas ainda levava na frota tres mil homens pera dar na Cidade Calecut, que naquelle tempo era a maior competidor que tinhamos. A qual Armada era de quinze vélas; cujos Capitães eram elle Marichal Dom

Fer-

Fernando, Francisco de Sá Veador da fazenda do Porto, filho de João Rodrigues de Sá, Bastião de Sousa d'Elvas, Lionel Coutinho filho de Vasco Fernandes Coutinho, Ruy Freire filho de Nuno Fernandes Freire, Jorge da Cunha, Francisco de Sousa de alcunha Mancias, Rodrigo Rabello de Castello-branco, Braz Teixeira, Francisco Marecos, Alvaro Fernandes Cavalleiro da casa d'ElRey, e Jorge Lopes de alcunha Bixorda, e Francisco Corvinel, que eram armadores das náos em que hiam. E em o número de todos homens desta frota, entravam muitos Fidalgos Cavalleiros, e moradores da casa d'ElRey, e outra gente limpa, porque se começavam as cousas da India mostrar serem maiores do que té li tinhamos sabido, e pera que convinha maior força, e número de gente da que costumava ir; pola qual causa foi esta huma das principaes Armadas que deste Reyno partíram pera aquella parte, e foi a doze de Março de quinhentos e nove. A qual com tempos contrarios que teve, peró que chegou inteira a Moçambique, foi já em vinte e seis d'Agosto; e sómente della não passou Francisco Marecos, e de duas náos que alli invernáram vindo da India, de que eram Capitães Alvaro Barreto, e Tristão da Silva, soube o Marichal o apercebimento que

o Vi-

o Viso-Rey fazia pera ir sobre os Rumes, e o estado em que a India ficava. E por ser já tarde, não se deteve em Moçambique mais que dous dias, onde leixou Antonio de Saldanha com a gente que com elle havia de ficar em Çofala, de que hia provído por Capitão; e expedido de Moçambique, foi fazer sua aguada em as Ilhas de Pemba, onde lhe houveram de enxovalhar huma pouca de gente; porque descuidando-se dos Negros da terra por alli andar Gonçalo Vaz de Goes, e invernar João da Nova, sem acharem a gente esquiva, *haviam* ser toda pacifica, e tratavel. Peró elles per qualquer causa que fosse, em os nossos sahindo a fazer sua aguada, sahíram a elles de huma cilada onde os esperavam de maneira, que com este impeto os fizeram recolher hum pouco apressadamente, vindo já alguns feridos de fréchadas. O Marichal por a terra ser mui fragosa, e não mui descuberta d'arvoredo, não quiz tomar emenda delles, porque tambem queria aproveitar o tempo por ser tarde: partio-se dalli atravessando aquelle golfão, em meio do qual lhe deo hum tempo, que fez apartar-se delle Gomes Freire, o qual cuidando que levava o Marichal diante, metteo bem a véla, com que foi o primeiro que chegou á costa da India já em Octubro. Do qual hou-

houveram viſta Simão d'Andrade, e Jorge Fogaça, que andavam em dous navios na paragem de Baticalá em olho da vinda das náos, com deſejo que o Viſo-Rey tinha da ſua chegada. E tanto que Simão d'Andrade per Gomes Freire ſoube quão poderoſamente o Marichal hia, a grão preſſa foi dar eſta nova ao Viſo-Rey, e o meſmo Gomes Freire a levou a Cananor a Affonſo d'Alboquerque, onde quiz eſperar o Marichal, e aſſi hum como o outro ficáram confuſos dos poderes, e potencia que o Marichal levava. Finalmente chegado elle a Cananor, ficáram ſuas couſas públicas, porque logo dalli com acatamento de Governador da India, levou Affonſo d'Alboquerque a Cochij, onde chegáram a dezoito de Octubro. Peró ante que elle Marichal partiſſe de Cananor, o Viſo-Rey lhe mandou quatro navios, e huma galé mui bem armados com a mais nobre gente que tinha comſigo; e além do refreſco, em huma carta que lhe eſcreveo com as palavras que ſe requerem a tal chegada, lhe dizia que por ter ſabido, (ſegundo a nova que deo a náo de Gomes Freire,) que ſua mercê havia de dar em Calecut, e não ſabia ſe havia de ſer ante de ſe verem ambos, lhe mandava aquelles navios pequenos, que ſerviam pera o tal lugar, e que a gente que nellas hia, podia
ſua

ſua mercê crer que o haviam de ſervir muito bem naquelle feito por ſer coſtumada áquelles trabalhos; e que ſe a ſua peſſoa aproveitaſſe pera o ir ajudar, que elle o faria de muito boa vontade. Ao que o Marichal reſpondeo com lhe beijar as mãos por aquella honra, e que ſe elle alguma couſa houveſſe de fazer, em que eſperaſſe de a ganhar, não havia de ſer ſenão com ſua ajuda, e conſelho. Peró eſtas palavras não reſpondêram ao modo que ſe depois teve com a embarcação do Viſo-Rey, de que elle não foi mui contente, e a primeira couſa que lhe fizeram, foi, que tendo elle concertada a náo Flor de la mar pera vir nella, tomáram-lha, e deram-lhe a náo Garça, em que de cá foi Ruy Freire. E depois de embarcado per máo aviamento que lhe davam, eſteve obra de vinte dias, em que recebeo muitos deſgoſtos; e chegou eſte odio a tanto, que indo a terra hum paje ſeu chamado Ruy Temudo, per homens deſconhecidos foi tratado de maneira, que eſteve alguns dias em cama; e com eſtas, e outras honras em galardão dos trabalhos que paſſou na India, ella o eſpedio, e elle a leixou, partindo de Cochij a dezenove de Novembro. Em companhia do qual veio Jorge de Mello em ſua náo Belém, que de cá foi, e a náo Sancta Cruz, ſenhorio

Jor-

Jorge Lopes Bixorda, e nella por Capitão Lourenço de Brito, em as quaes vinham muitos Fidalgos, e Cavalleiros da Camara do tempo delle Viſo-Rey. O qual chegado a Moçambique deteve-ſe alli vinte e quatro dias, em quanto ſe tomou huma aguada, que pela roda faziam a náo Belém; e tornado a ſeu caminho, paſſou com bom tempo o Cabo de Boa Eſperança, e como quem ſe havia por navegado, diſſe: *Já agora, louvado Deos, as feiticeiras de Cochij ficáram mentiroſas*; e iſto era, porque na India andava na boca d'alguns, que elle não o havia de paſſar, o qual prognoſtico diziam proceder das feiticeiras da terra. E como vinha neceſſitado d'agua, e detrás do Cabo eſtava aguada, a que chamam de Saldanha, (de que já eſcrevemos,) mandou aos Pilotos que a foſſem tomar, onde por ſe os homens recrearem da triſteza do mar, deo licença que quando os bateis foſſem em terra fazer aguada, ſahiſſem alguns homens a fazer reſgate com os Negros, que logo acudíram á praia, como víram as náos ſurtas. Com a qual licença por os Negros andarem com os noſſos mui familiares de darem gado a troco de pedaços de ferro, e pannos, que elles muito eſtimam, tomáram alguns outra licença de ir com elles ás ſuas aldeas, que era dalli perto de huma le-

legua, nas quaes idas alguns perdêram os punhaes. que levavam por lhos elles tomarem, e qualquer cousa que lhe bem parecia. Por se vingar da qual força, hum Gonçalo homem criado do Viso-Rey, trouxe dous delles enganosamente carregados de certas cousas que lhe comprára; e como os Negros de má vontade queriam chegar á praia suspeitosos da malicia delle, e elle hum pouco forçosamente os quizesse obrigar, leixáram o que traziam, e assi o tratáram, que se veio elle apresentar ante o Viso-Rey com os fucinhos feitos em sangue, e alguns dentes quebrados. O qual caso foi a tempo que estavam com o Viso-Rey algumas pessoas, cujos criados tinham recebido dos Negros outra tal companhia, principalmente hum Fernão Carrasco criado de Jorge de Mello; e tanto se indignáram todos dos Negros, que movêram ao Viso-Rey a ir á aldea dar-lhe hum castigo, mais por comprazer aquelles Fidalgos que o incitavam, que á sua propria indignação, posto que alguns delles foram contra isso, assi como D. Lourenço de Brito, Jorge de Mello, e Martim Coelho. E porque as aldeas estavam hum pouco assima do pouso das náos, por andarem menos caminho a pé, ao outro dia com obra de cento e sincoenta homens, que era a flor de toda a gen-

gente, em os bateis foi-se ao longo da praia hum bom pedaço té as aldeas lhe ficarem mais perto. E sahindo aqui em terra, mandou a Diogo d'Unhos mestre da sua náo que em os bateis ficava, que se não movesse dalli: parece que o seu espirito lhe dizia quanta necessidade havia de ter delles; e no pejo que levava naquella ida lhe prognosticava sua derradeira hora, porque depois que concedeo esta ida áquelles Fidalgos que o forçáram a isso, sempre disse, e fez cousas como quem denunciava sua morte. Entre as quaes ao sahir da náo entrando no batel, como quem queria que soubessem que fazia aquelle caminho forçado, disse: *Onde levam sessenta annos?* Depois indo já pela praia, acertou de se lhe metter huma pouca de arêa nos çapatos, e mandando a hum João Gonçalves, que servia de camareiro, que lhos descalçasse, começou este João Gonçalves bater hum no outro por sacudir a arêa. Ao que elle disse: *Quão fóra estava D. João de Menezes, se aqui fora, e ouvíra esse teu bater de çapatos, dar mais hum passo adiante, ainda que fora pera dar huma batalha de muito sua honra; mas como eu creio em Deos mais, que em abusões, não leixarei de seguir meu caminho.* E o caso que o Viso-Rey allegava de D. João de Menezes, era por ser cousa

mui

mui ſabida no Reyno, que tinha elle agouro em duas couſas, neſte bater dos çapatos, e em terça feira; a cauſa diſſo era, porque ſendo elle Guarda-mór do Principe D. Affonſo, ao tempo que em Santarem cahio do cavallo de que morreo, hia correndo mão por mão com elle ao longo do Téjo em Alfange, na qual hora hum moço, que ſahia de nadar do Téjo, começou de bater os çapatos da arêa que ao calçar achou dentro. E porque neſte inſtante de bater cahio o Principe, e mais foi em terça feira, teve D. João por aquelle deſaſtrado caſo agouro naquellas duas couſas; e eram ellas tão notorias no Reyno, que em quanto eſteve em Arzilla por Capitão, e depois em Azamor, já os moradores tinham por certo que não havia de commetter algum feito em terça feira, ou o dia que ouviſſe bater com hum çapato no outro. E de terem iſto por muito certo, querendo D. João, eſtando em Arzilla, fazer huma entrada em humas aldeas, que foi hum dos honrados feitos, que elle fez, (como ſe verá em a noſſa Africa,) porque era no inverno, e dia mui aſpero de chuva, por razão do qual tempo os fronteiros, e moradores hiam de má vontade áquella entrada, ordenáram tres, ou quatro por agourar a D. João, e lhe impedir a ida, mandar-lhe bater hum çapato per hum moço á

porta da Villa em elle paſſando. Peró como D. João entendeo o artificio, e conheceo que o moço era de hum homem, que ás vezes nas affrontas ſe aproveitava dos pés, diſſe ao moço: *Dirás a teu Senhor, que em penitencia do que merece, por iſſo que tu fazes, não lhe quero dar maior pena que a que elle leva por ir neſta jornada, onde eu ſei que ſe ha elle de aproveitar mais dos ſeus pés, que dos teus çapatos.* Ditas as quaes palavras, com muito alvoroço lançou o cavallo, tomando aquella traveſſura por prognoſtico da victoria, que houve: O que no Viſo-Rey foi ao contrario, que elle zombou do bater, que aconteceo acaſo, e commettia aquelle caminho triſte, e pezadamente; e D. João zombou do artificio, e por iſſo ſeguio ſeu caminho alegre, e com eſperança da victoria, que lhe Deos deo. E deſta tal triſteza, ou alegria, com que os homens vam ás couſas, vieram alguns dizer, que o animo humano era profeta de todolos ſeus acontecimentos, o qual caſo não tardou meia hora que o Viſo-Rey notou no primeiro toque da ſua chegada á aldea dos Negros. Porque entrada ella dos noſſos, matáram Fernão Pereira filho de Reimão Pereira; e alguns querem dizer que foi deſaſtre, que andando elle per dentro das caſas palhaças, que de fóra hum dos noſſos cor-

reo

reo a lança, quando dentro ſentio arramalhar, cuidando ſer Negro, com que o paſſou da outra parte. Chegando a qual nova ao Viſo-Rey, diſſe: *Pois eu ſou encetado em Fernão Pereira, em mais hei de acabar*; e a grande preſſa mandou recolher a gente. E vindo já bom pedaço de aldea trazendo o rolo da gente, algumas vacas, e crianças que acháram pelas caſas, começáram deſcer do lugar donde os Negros ſe acolhêram com o primeiro temor, té oitenta delles, como gente que ſe vinha offerecer á morte por ſalvar os filhos. Lourenço de Brito, quando vio o impeto com que vinham, entendendo a cauſa delle, diſſe contra aquelles que traziam as crianças: *Leixai vós-outros eſſes bezerros, que aquellas vacas não vem mugindo, mas bramando trás elles*; mas os Negros ainda que alguns dos noſſos começáram alijar as crianças, e alguma miſeria do que traziam da aldea, vinham já tão furioſos, que paſſando per tudo, deram no corpo da noſſa gente, tomando por induſtria cariar o ſeu gado. O qual como tem acoſtumado pera aquelle miſter da peleja, começáram de lhe aſſoviar, e fazer outras noticias per que o mandavam de maneira, que mettidos entre elle como em eſquadrão de ſeu amparo, dalli era tanto o páo toſtado ſobre os noſſos, que começáram logo

 de

de cahir alguns feridos, e trilhados do gado. E como os mais delles não traziam armas defensivas, e as offensivas era huma lança, e huma espada, naquelle modo de pelejar não podiam fazer muito damno aos Negros, e elles de dentro do gado faziam remessos, que derribavam logo hum homem. No qual modo de peleja vindo os nossos bem cansados, e pera tomar hum folego, onde o Viso-Rey mandou a Diogo d'Unhos que esperasse com os bateis, não os acháram, por fazer alli grande marejada com tempo que sobreveio, que causou levar dalli os bateis pera junto das náos de maneira, que onde elles esperavam achar algum refugio, acháram a morte. Porque começando de entrar na arêa da praia, ficáram de todo decepados sem poderem dar passo, e os Negros andavam sobre elles tão leves, e soltos, que pareciam aves, ou, (por melhor dizer,) algozes do demonio, que vinha derribando na gente nobre, que por amor do Viso-Rey se vinha entretendo, que a outra commum com a primeira prea que houveram se puzeram na dianteira. E o mais piedoso deste caso era, que alguns homens já mui feridos, que de não poderem pela arêa solta dar hum passo, mettiam-se pela agua por achar o chão mais teso, tingindo o mar com o sangue que vasava delles. No

qual

qual trabalho, onde huns não eram por outros, veio Jorge de Mello dar com o Viso-Rey; e vendo que vinha hum pouco desamparado da gente, por cada hum ter bem que fazer em si, como elle Jorge de Mello sobre as cousas d'antre Affonso d'Alboquerque, e elle Viso-Rey vinha hum pouco descontente delle, disse-lhe: *Aqui quizera eu, Senhor, ver derredor de vós aquelles, a que vós fizestes honra, porque este he o tempo, em que se pagam as boas obras.* Ao que respondeo o Viso-Rey: *Senhor Jorge de Mello, os que me deviam alguma cousa, já ficam detrás de mim, não he tempo pera essas lembranças, senão pera vos lembrar vossa fidalguia: e peço-vos por mercê que acompanheis, e salveis aquella bandeira d'ElRey Nosso Senhor, que vai maltratada, que eu idade, e peccados tenho pera acabar aqui, pois a N. Senhor apraz.* No qual tempo eram já derribados Pero Barreto de Magalhães, Lourenço de Brito, Manuel Telles, Martim Coelho, Antonio do Campo, Francisco Coutinho, Pero Teixeira, Gaspar d'Almeida, e outros. Jorge de Mello, em quanto pode, assi a bandeira, como a pessoa do Viso-Rey sempre acompanhou, té que a morte o derribou de todo com huma lança de arremesso, que lhe atravessou a garganta, vindo já bem ferido

de

de pedradas, e páos toſtados. E ouvindo Diogo Pires ayo de D. Lourenço dizer, que o Viſo-Rey ficava derribado, voltou atrás, dizendo: *Nunca Deos queira que eu fique vivo, leixando cá o filho, e o pai*; e tornou ſobre elle, onde tambem ficou pera ſempre. Finalmente eſte foi o mais deſaſtrado caſo que neſte Reyno aconteceo; porque os Negros ſeriam té cento e ſetenta, e os noſſos cento e ſincoenta, da mais limpa gente que vinha em as náos. Dos quaes paſſante de ſincoenta, em que entravam doze Capitães, vieram acabar naquella praia a poder de páos, e pedras, ſahidas não da mão de gigantes, ou de alguns homens armados, mas de Negros beſtiaes dos mais brutos de toda aquella coſta, ſem aproveitar a eſtes mortos, e feridos a grandeza do ſeu animo, nem a induſtria de ſua prudencia executada per tantos tempos em tão illuſtres feitos, como tinham acabado na India, e em outras muitas partes, militando por ſeu Deos, e por ſeu Rey. Sómente hum pequeno caminho, e huma pouca de arêa aſſi os decepou em fraqueza, que com verdade ſe póde dizer eſtas duas couſas ſerem a principal cauſa de ſua morte; porque muitos homens aſſi traziam a força dos nervos tão relaxada, que ſe leixavam cahir, e á mão tenente ſem reſiſtencia os Negros lhes macho-

ca-

cavam as cabeças com grandes ſeixos da praia. Certo quem conſiderar no diſcurſo dos feitos do Viſo-Rey, Capitães, e Fidalgos, que com elle perecêram, e vir onde, como, e per que cauſa alli vieram acabar, poſto que não entenda os juizos de Deos, entenderá tudo ſer feito pera exemplo noſſo; e que ninguem, em quanto vive, ſe póde chamar bem affortunado, ſenão quando os caſos da fortuna nelle não tem poder, que he depois da morte. E os que ficáram livres de ter a ſepultura naquella praia, quaſi todos foram feridos daquellas armas ruſticas; e entre muitas feridas a mais notavel foi de Jorge Lopes Bixorda armador da náo Sancta Cruz, o qual de huma pedrada ficou com o caſco mettido per dentro de maneira, que na comiſſura poderiam metter hum ovo; e tirado aquelle caſco quebrado, eſtavam-lhe palpitando os miolos de baixo, e não havendo com que o curar em a náo, acertou de pôr huma gallinha ſua hum ovo, e huma Negra pario, com o leite da qual, e ovos, que a gallinha poz, em quanto houve neceſſidade, foi curado. Jorge de Mello, a quem ficou o cuidado das reliquias, que ficáram da mão dos Negros, depois que ſe elles recolhêram á ſua aldea, recolheo ás náos os feridos, e tornou buſcar os mortos á praia pera lhes dar ſe-

ſepultura nella; e quando chegou, onde o corpo do Viſo-Rey jazia deſpojado de quanto levava veſtido, e que ſem lençol ainda o Mundo queria que ſe partiſſe delle, foi tamanha a dor de o verem jazer em tão vil eſtado, que quantos ſe alli acháram, ante mortos o quizeram acompanhar, que terem vida pera verem aquelle miſeravel eſpectaculo de tão reverenda, e illuſtre peſſoa. Finalmente dado ſepultura a elle, e aos outros naquelle barbaro lugar, tornou-ſe Jorge de Mello ás náos, e feito á véla, fez ſua viagem pera eſte Reyno, onde chegou, o qual foi todo poſto em vaſo, e dó por tão deſaſtrado caſo. E tirando o particular ſentimento que cada hum tinha pela parte que lhe tocava de algum parente, ou amigo, a morte do Viſo-Rey D. Franciſco geralmente foi mui ſentida, por no fim de tantos trabalhos, e de tão glorioſas victorias, como lhe N. Senhor tinha dado, por cujos meritos ſe eſperava que ElRey, e o Reyno lhe déſſe igual galardão, pelo acabar per tão grande deſaſtre, com que todolos ſeus ſerviços ficáram ſepultados com o ſeu corpo. Foi D. Franciſco d'Almeida filho ſetimo de D. Lopo d'Almeida primeiro Conde de Abrantes, e de D. Beatriz da Silva ſua mulher, filha de Pero Gonçalves Malafaya Veador da fazenda d'ElRey D. Affon-

fonſo o Quinto: foi caſado com D. Joanna Pereira filha de Vaſco Martins Moniz Commendador de Panoyas, e Garvão: Da qual houve D. Lourenço, que matáram os Rumes, como eſcrevemos, ſendo ſolteiro, e a D. Lianor, que foi caſada com Franciſco de Mendonça filho herdeiro de Pero de Mendonça Alcaide mór de Mourão; e depois de viuva delle, caſou com D. Rodrigo de Mello Conde de Tentugal, que depois foi Marquez de Ferreira. Era D. Franciſco homem de honrada preſença, cavalleiro, de Conſelho, e de Corte, e por eſta, e outras qualidades de ſua peſſoa mui eſtimado; e tanto, que ſem ſer Senhor de terras, nem ter officio, ſómente com ſua moradia, e a Igreja do Sardoal em Commenda com o Habito de Sant-Iago, era tão eſtimado, que eſtando ElRey D. João o Segundo em Benavente aos montes, pondo-ſe hum dia á meza a jantar hum pouco cedo pera ſe logo poer a cavallo, e ir ao monte, ſendo D. Franciſco preſente á meza com outros muitos Fidalgos, perguntou-lhe ElRey, ſe havia de ir com elle ao monte; e reſpondendo que ſi, diſſe ElRey: *Vós não tereis ainda jantado, aſſentai-vos aqui, comereis comigo*; e aſſi o fez, ſervindo a D. Franciſco os proprios Officiaes d'ElRey. Em quanto andou na India, onde ha materia

de

de muitos vicios, foi castissimo, e nunca lhe ninguem sentio cubiça, senão de honra; e de lá a Igreja do Sardoal, que, como dissemos, tinha em Commenda, mandou renunciar em o Prior della, dizendo que a comia não com boa consciencia, e esta mostrou em todalas suas obras. Era tão escoimado em actos de cubiça, que quando vinha a tomar huma peça, que lhe ElRey dava de té quinhentos cruzados na tomada de qualquer preza, tomava huma setta, hum arco, ou qualquer outra cousa de tão pouco valor. Foi homem, que quanto satisfez com estas boas partes que tinha, tanto veio a perder ácerca de alguns por ser mui confiado nellas; porque geralmente os homens, a quem Deos dá tantas qualidades, se tem esta confiança, são mui mal acceitos ácerca de muitos, principalmente entre a nação Portuguez, que concede mui poucas cousas a ninguem. E porque nas que tratavam ácerca do galardão das partes, em quanto andou na India, assi como accrescentamento de ordenados, dada de officios, e mercês que deo em nome d'ElRey, despendeo, e administrou estas cousas segundo a confiança de sua pessoa, e nisto se mostrou mais magnifico Capitão, que limitado dispenseiro. Teve ElRey alguns descontentamentos deste seu modo, e muitos que an-

da-

davam debaixo da ſua bandeira muito maior, porque aos Portuguezes mais lhes doe, e ſe indignam polo que dam a ſeu vizinho, que polo que elles não recebem. E ſabendo elle na India que cá no Reyno ſe não cumpríram alguns ordenados, e accreſcentamentos que deo aos que militavam naquellas partes, dizia publicamente: *Eu irei ao Reyno, e apreſentarei a ElRey meu Senhor o Regimento que me deo; e ſe traſpaſſei ſeus mandados, dando ſua fazenda, ahi eſtá a minha; e ſe não abaſtar pera pagar tanto damno, dir-lhe-hei que outra hora não metta a eſpada na mão do ſandeo.* E de ſer máo de contentar das qualidades dos homens, dizia na India algumas vezes, que neſte Reyno nunca fallára de ciſo, ſenão com D. Rodrigo de Caſtro de alcunha de Monſanto Alcaide mór de Covilhã, filho baſtardo de D. Alvaro de Caſtro Conde de Monſanto, e com D. Diogo d'Almeida Prior do Crato ſeu irmão, e deſtes ditos não ganhou ácerca de muitos boa vontade. Tambem dizem que o primeiro queixume ante elle tinha mais força pera ſe indignar, que a deſculpa do terceiro pera conſeguir perdão, principalmente ácerca dos vicios que elle aborrecia. Depois que houve eſta triſte ſepultura onde acabou, vindo o anno de doze Chriſtovão de Brito com neceſſida-

de

de de agua, veio ter alli; e porque Diogo d'Unhos vinha por meſtre da ſua náo, o qual, como diſſemos, fora alli com o Viſo-Rey, e o ajudára a enterrar, e a Lourenço de Brito, quiz Chriſtovão de Brito ver a ſepultura deſtes corpos por reverencia de cujos eram; e porque os achou ſem ſinal de quem alli jazia, mandou a cada hum em lugar de campa cubrir de muita pedra, e em cima huma grande Cruz de páo. E peró que os ſeus corpos tem por ſepultura aquelle tão barbaro ſitio, ſem as inſignias da nobreza de cada hum, e fóra dos lugares ſagrados, que a Religião Chriſtã concede aos que profeſsão ſua Fé, devemos crer que ſuas almas terão na Gloria lugar de eternidade entre os electos de Deos; e que neſte Mundo, em quanto durar eſta noſſa eſcritura, será pera elles maior louvor, que huma magnífica campa aſſentada em mais célebre jazigo. O qual lugar, ſe algum nome tem de nobreza, he o que lhe tem dado aquelles corpos que alli jazem. E mais aproveita pera memoria de ſeus trabalhos eſte noſſo cuidado, que quanto tiveram ſeus herdeiros de mandar buſcar ſeus oſſos, e os tirar daquelle tão triſte deſterro. Mas parece que aſſi o permitte Deos pera exemplo dos que vivem, porque ſaibam que mais devem fazer conta de adquirir bom nome, que fazen-

zenda, porque o nome he propriedade eterna; e ainda que seja propria de quem o ganhou, todos tem parte nella pera o louvar, e vai-se multiplicando com este uso; e a fazenda he tão particular, que sómente seus herdeiros levam, a qual em breve vam diminuindo com o abuso que tem della, dos quaes exemplos o Mundo está cheio, e este nosso Reyno não tem poucos nos herdeiros daquelles, que a ganháram naquellas partes do Oriente.

DE-

DECADA SEGUNDA.

LIVRO IV.

Dos Feitos, que os Portuguezes fizeram no descubrimento, e conquista das terras, e mares do Oriente: em que se contém o que se fez naquellas partes o primeiro anno que Affonso d'Alboquerque foi Capitão geral, e Governador da India.

CAPITULO I.

Como Affonso d'Alboquerque, e o Marichal D. Fernando Coutinho foram sobre a Cidade Calecut, no qual feito depois de tomada, o Marichal foi morto com alguns Fidalgos, e pessôas nobres.

PARTIDO D. Francisco d'Almeida, como o tempo era breve pera quantas náos ainda ficavam pera tomar carga, a qual por causa das differenças passadas não estava mui prestes, e tambem por razão do feito de Calecut, em que o Marichal havia de ser, deo Affonso d'Alboquerque grão pressa a todas estas cousas. E posto que no tráfego de dar carga ás náos, elle quizera encubrir, e embeber o apercebi-

bimento das couſas pera dar em Calecut, porque o Çamorij não foſſe ſabedor dellas, não ſe puderam fazer tão ſecretamente, que logo não foſſe aviſado per mercadores Mouros, que viviam em Cochij. Com a qual nova, e pelos aviſos que cada dia lhe davam, mandou elle aperceber todolos ſeus portos, principalmente o de Calecut, onde lhe pareceo que os noſſos podiam ſahir. O Marichal tambem vendo que ſe gaſtava muito tempo na carga das náos, ordenou com Affonſo d'Alboquerque, por quanto as de Franciſco de Sá, Baſtião de Souſa, e Gomes Freire ainda não tinham tomado couſa alguma, que ficaſſem recebendo ſua carga, em quanto elles hiam ao feito de Calecut; e com as outras, que já eſtavam preſtes, aſſi das que haviam de vir pera o Reyno, como da Armada da India, que per todalas vélas ſeriam té trinta, em que iriam té mil e oitocentos homens, partíram pera Calecut. Os Capitães das quaes vélas eram todolos que foram com o Marichal, de que atrás fizemos menção, e de Affonſo d'Alboquerque os mais delles eram novamente feitos, por razão de ſe virem com o Viſo-Rey parte dos que andavam com elle. E paſſando per Cananor, levou Affonſo d'Alboquerque comſigo a Rodrigo Rabello, que ſervia já naquella fortaleza de Capitão, o qual

qual per ſeu mandado tinha feito grandes apercebimentos pera aquella ida; e tambem levou o Arel de Porcá, que ſe offereceo com alguns paráos, e gente Malabar pera aquelle feito, poſto que eſtes Malabares, ainda que ſejam mui déſtros na guerra que tem entre ſi, em noſſa companhia he gente que melhor ſe aproveita, e mais tento tem no roubo, que na peleja quando vem tempo. Porque como ácerca delles não he vergonha fugir, e hão ſer induſtria da guerra, elles são os primeiros; e muitas vezes, quando em terra os noſſos andam pelejando, então carregam elles de fato pera os ſeus paráos; e por mór victoria tem o eſbulho dos imigos que levam pera caſa, que de os leixar no campo mortos; e a fóra eſtes de Porcá, hiam tambem outros Malabares de Cochij com o deſejo que tinham do roubo, e odio aos de Calecut polas guerras paſſadas. Chegada eſta noſſa frota ante o porto de Calecut huma tarde dous de Janeiro do anno de quinhentos e dez, como a Cidade eſtá ſituada em coſta brava, e tem diante hum pequeno recife, onde quebra o mar, e faz humas calhetas pera poderem deſembarcar, andava naquella tarde tão empolado o mar, e de levadia, que foi neceſſario ſurgirem hum pouco longe da terra, com determinação de ſahirem ao ſeguin-

guinte dia ante manhã, por ſer o tempo em que elle dava melhor jazeda. A qual couſa metteo em grande confusão aos mais daquelles, que foram na Armada do Marichal, por não ſerem coſtumados á furia daquelles mares, e não viam mais que a calheta cuberta da eſcuma do quebrar do mar no recife. E ſobre elle em hum lugar teſo eſtava huma caſa de madeira em modo de cirado, onde ElRey de Calecut, no tempo que eſtava na Cidade, ás vezes vinha eſparecer, e tomar as virações do mar. A qual caſa, (a que elles chamam Cerame,) neſte tempo eſtava feita com outras forças de madeira, entulho, e artilheria hum baluarte mui temeroſo: e abaixo, e acima deſta ſahida tudo era coſta, em que o mar quebrava de longe mui acapellado, e a hum cabo eſtava huma povoação de peſcadores. A vivenda d'ElRey neſte tempo era em huns paços fóra da Cidade, pouco mais de meia legua, entre huns palmares, onde o Almirante D. Vaſco da Gama lhe foi fallar, quando deſcubrio a India, como atrás eſcrevemos; e ſegundo a nova que Affonſo d'Alboquerque tinha, elle eſtava então recolhido nelles, ſem fazer fundamento de em ſua peſſoa acudir á Cidade, ſenão per ſeus Capitães, e principalmente pelos Mouros, que tomáram a ſeu cargo defendella. O cami-

nho pera os quaes paços era huma eſtrada mui larga com vallos mui altos, que ſe fizeram da terra que ſe tirou della, ao longo dos quaes tudo eram palmares; e aſſi eſta entrada grande, como outros caminhos eſtreitos, que vinham dar nella, todos eram tão profundos, que as propriedades que ſe per elles ſerviam, ficavam ſobre as cabeças dos caminhantes, como que eſtes caminhos foſſem cavas pera defensão dellas. E poſto que a ſerventia da Cidade pera eſtes paços aqui mais ſerve pera ſe entender o que depois paſſou nelles, que pera a determinação que Affonſo d'Alboquerque, e o Marichal tiveram para tomarem terra, baſtou o ſitio do porto pera aſſentarem o modo como ſería. O qual foi, que por evitar o perigo, que era entrar per aquellas calhetas não ſabidas dos noſſos, que ante manhã, tempo em que o mar daria melhor jazeda com o terrenho, commetteſſem tomar a terra per duas partes; elle Affonſo d'Alboquerque mais chegado ás calhetas, e o Marichal com toda ſua gente em outro corpo mais aſſima do Cerame á mão eſquerda contra a povoação dos peſcadores chamada Macuaria. E feito hum ſinal, que ambos tinham já tomado terra, foſſe cada hum com ſua batalha cerrada ao longo da praia demandar o Cerame; e depois que tomaſſem poſſe delle,

le, commetteſſem a Cidade per duas partes; e que as galés, e bateis, que ſerviſſem em poiar a gente em terra, ſe alargaſſem hum pouco della. Dos da capitanía de Affonſo d'Alboquerque havia de ficar por Capitão D. Antonio de Noronha ſeu ſobrinho; e dos do Marichal, Rodrigo Rabello, o qual havia de ter cuidado de ir queimar humas poucas de náos, e navios, que abaixo donde haviam de poiar em terra, eſtavam mettidos em hum eſteiro; e feito iſto, ſe tornaſſe onde D. Antonio eſtiveſſe, ambos com aviſo que não leixaſſem o lugar, poſto que alguma Armada de náos, e paráos vieſſe ſobre as noſſas, por quanto ellas ficavam provídas com gente, e em capitanías, quando tal ſobrevieſſe. E porque ſe temêram que alguns Fidalgos, e peſſoas amigas de honra quizeſſem naquella ſahida fazer ventage huns aos outros, de que ſe podia ſeguir algum deſmando, mandáram os Capitães móres poer eſcritos ao pé do maſto de todalas náos, que ninguem ſaltaſſe em terra, ſenão depois que ſeu Capitão a tomaſſe, e que não ſe apartaſſem da bandeira té ſerem no Cerame. Aſſentado eſte modo de tomar a terra, como a gente era muita, e todos queriam ſer os primeiros no tomar della, tanto que foi noite, começáram de ſe armar, e tomar lugar nos bateis; a qual

diligencia, e cubiça de honra deo mui grão pena a todos, porque estavam huns sobre os outros, ou, por dizer melhor, quasi todos em pé armados toda a noite. De maneira, que quando veio a hora de irem commetter a terra, estavam tão quebrantados de estar em pé, e não dormir, e responderem com grita, e apupadas aos alaridos dos Mouros, que toda a noite andáram ao longo da praia, que não havia algum que de melhor vontade não tomasse hum somno, que commetter a sahida, pelo trabalho lhe ter quebrado aquelle primeiro fervor de vestir as armas. Com tudo como as cousas da honra dam animo, dado o final da partida, que esperavam em que as trombetas, e artilheria ao arrincar dos bateis cantáram o seu *Armas, armas*, com este alvoroço tornou cada hum renovar parte das forças, e animo que tinha perdido. Sería o corpo da gente, que o Marichal levava, té oitocentos homens, em que entravam estes Capitães e principaes pessoas: Pedrafonso d'Aguiar, Ruy Freire, Lionel Coutinho, Gomes Freire, Bastião de Sousa, Francisco de Sá, Francisco Marcos, Francisco Corvinel, Luiz Coutinho, Braz Teixeira. Per os quaes Capitães o Marichal repartio huma somma de pavezes ferrados pera fazer embastida, e detrás delles tirarem alguns berços que hiam

em

em companhia dos béſteiros, e eſpingardeiros, vindo algum pezo de gente, pera que foſſe neceſſario retraher-ſe em corpo a eſte amparo. Affonſo d'Alboquerque tambem levava outro corpo de gente de oitocentos homens, além dos Malabares do Arel de Porcá, e de Cochij, que ſeriam ſeiscentos, e os Capitães da ſua bandeira eram Franciſco de Tavora, Antão Nogueira, Diogo Correa, Fernão Peres d'Andrade, Simão d'Andrade ſeu irmão, Jorge da Cunha, Franciſco de Souſa Mancias, Baſtião de Miranda, Vaſco da Silveira, Antonio Pacheco, Manuel de Souſa, Manuel de la Cerda, Filippe Rodrigues, Triſtão de Miranda, Duarte de Mello, D. Antonio de Noronha, Garcia de Souſa, Alvaro Paçanha. Pondo eſtes dous Capitães móres o peito em terra aquella manhã de quinta feira, que eram tres dias de Janeiro do anno de quinhentos e dez, cada hum per ſua parte trabalhou por ſer o dianteiro; e ora que elle foſſe o que primeiro poz os pés na praia, ora algum outro, que não veio á noſſa noticia, por em tão grande revolta ſe não poder notar os paſſos de cada hum, poſto que alguns querem dizer que foi Antonio Pacheco Capitão da caravella Flor da roſa, que era ido nella diante dos bateis, e ſurgio quaſi no rolo do mar, ſabemos que

Jor-

Jorge da Cunha Capitão da náo Magdalena, porque havia de ficar na India, parecendo-lhe que comprazia niſſo a Affonſo d'Alboquerque, foi o primeiro, que ſem guardar o que eſtava mandado nos eſcritos, que ſe puzeram ao pé do maſto, junta ſua gente com ſeu aguião, começou de encaminhar pera o Cerame, e trás elle Franciſco de Souſa Mancias. Affonſo d'Alboquerque vendo o deſmando deſtes dous Capitães, deo a andar rijo polos entreter, e neſte ſeu abalar de preſſa os que ficavam atrás; cuidando que era por chegar ao Cerame começáram todos a quem ſe poria diante, ſem Affonſo d'Alboquerque os poder entreter por já ir tudo arrombado. Eſtes que tomáram a dianteira, como hiam mettidos já em corrida, vendo abalar os detrás, não páráram menos do Cerame, onde acháram té ſeiscentos Mouros, e Nairés, que os recebêram como valentes homens, té que Affonſo d'Alboquerque chegou com o pezo da gente, que a ponta do ferro lhes fez largar de todo; no qual tempo mandou dizer per Simão Rangel ao Marichal, que a ſua gente ſe deſordenára naquelle commettimento, e que quaſi hia meio desbaratado, ſe gente groſſa acudiſſe; que pedia a ſua mercê que vieſſe em hum corpo com ſua gente, porque elle era ſua ſalvação. O Mari-

richal a eſte tempo vinha ainda de vagar, porque foi tomar terra hum bom pedaço donde eſtava Affonſo d'Alboquerque. E a cauſa de ir tanto aſſima pegar na macuaria dos peſcadores, foi por haver alli huns recifes em que o mar quebrava, e pera ſahir em terra, dava melhor jazeda aos bateis; e com iſto, e a detença de tirar os berços encarretados, fez alguma demora. Mas dando-lhe o recado, leixada a gente miuda, que levava aquella munição com a outra principal, tomou hum paſſo mais comprido; e vendo que a gente de Affonſo d'Alboquerque eſtava já ſenhora do Cerame com pendões arvorados, e a ſua bandeira poſta no mais alto lugar, pareceo-lhe que eſte deſmando era artificio, por levar aquella honra; e em chegando a elle, diſſe: *Que couſa he eſta, Senhor Affonſo d'Alboquerque? quizeſtes que diſſeſſem as regateiras de Lisboa, que vós tomaſtes primeiro terra neſte voſſo Calecut, de que fazeis a ElRey Noſſo Senhor tantos eſpantos? Ora eu irei a Portugal, e direi a Sua Alteza, que com eſta cana de Bengala na mão, e com eſte barrete vermelho que trago na cabeça, entrei em Calecut; e pois não acho com quem pelejar, não me hei de contentar, ſenão de ir ás caſas d'ElRey, e jantar hoje nellas.* Em dizendo iſto, ſem querer ouvir a deſcul-

cul-

culpa, que lhe Affonſo d'Alboquerque dava, bradou por Gaſpar da India, que ſervia de lingua, e ſabia bem a terra do tempo que andou naquellas partes, e mandou-lhe que o encaminhaſſe ás caſas d'ElRey; e ſem ſe querer deter na Cidade, nem achar quem o impediſſe, poz-ſe na eſtrada, que diſſemos ir da Cidade pera as caſas d'ElRey. A qual poſto que era mui larga, e chã por ſer de arêa, e abafada dos palmares, e vallos, e todos irem carregados de armas, e pelas traveſſas que vinham ter a ella, havia rebates dos Indios que os vinham commetter; quando chegáram a hum grande terreiro, que eſtava ante os paços d'ElRey, que elle Marichal ſempre levou na boca por ſe não deter neſtoutros recontros, foi vida a todos, porque naquelle eſcampado tomáram hum pequeno de ar. Havia por fortaleza no meio deſte eſcampado hum grande circuito de parede á maneira das que cércam os noſſos quintaes, dentro da qual eram os paços d'ElRey, tudo caſas terreas; e ante que entraſſem a éllas, havia huma porta grande deſta cerca, per a qual o Çamorij ás vezes ſahia pera os palmares, ſem ſe communicar á gente que tinha no terreiro, que era a ſerventia principal das caſas, em guarda das quaes eſtavam tres Capitães d'ElRey com muita gente de ar-

mas,

mas, aſſi Mouros da terra, como dos Naires. Alguns quizeram dizer que ElRey temendo eſte caſo ſe fora dalli pera outros paços que tinha ao pé da ſerra; outros dizem que nunca teve ſuſpeita que os noſſos pudeſſem ir tanto avante, que chegaſſem ás ſuas caſas; porque ſe aſſi fora, não as achariam os noſſos tão cheas de movel de ſeu ſerviço, e de muita fazenda outra. O Marichal, depois que com ſua gente tomou hum pouco de folego naquelle grande eſcampado, commetteo a porta da cerca, onde achou os Caimaes Capitães que eſtavam em guarda, que lha defendêram hum bom pedaço, como gente que não temia morrer, no qual tempo aſſi pela porta, como per huma quebrada da parede foram entrados; e com tudo no terreiro que eſtava ante as caſas, davam, e recebiam, retrahendo-ſe attentadamente para ellas, té que de todo foram recolhidos, e já tão ſangrados, que com o temor da morte começáram valar pela outra porta, que diſſemos ir dar no palmar. O qual modo de ſe per alli recolher, parece que foi mais ardil, que fraqueza delles polo que ſuccedeo; porque como víram que os noſſos ſe eſpalhavam pelas caſas, tornáram a entrar pela porta da cerca, fazendo nelles grande damno por ſaberem as entradas, e ſahidas, e os noſſos

ás

ás vezes ſe irem embeteſgar em lugares ſem ſahida, onde os jarretavam, por eſtes Naires neſta arte, como diſſemos, ſerem mui deſtros. Vaſco da Silveira como cahio naquella parte, vendo o damno que faziam eſtes que entravam de novo, remetteo com a gente do ſeu navio, que trazia toda em hum corpo, e a pezar dos imigos fechou a porta; e leixando alli alguns em guarda della, foi-ſe em buſca do Marichal, o qual achou aſſentado com alguns Fidalgos em huma caſa grande tomando folego de grande calma que fazia, e trabalho que tinha paſſado em romper per meio das eſpadas, e fréchas dos imigos, que elle havia já per enxorados das caſas, e dava a couſa por acabada de maneira, que muitos dos noſſos vendo que nas caſas havia mais que cubiçar, que offender, cada hum, ſegundo ſe atrevia, aſſi tomava ás coſtas o fardo de ſeda, de beirames, de patóllas té irem dar com a prata, e Cruz, que tomáram a Pedro Alvares, quando matáram Aires Correa. E parecendo-lhe que não havia mais que carregar, e encaminhar pera as náos, muitos delles levavam a morte ás coſtas; porque como não ſabiam bem os caminhos, ſe acertavam de não tomar a eſtrada, vinham dar entre os imigos que os andavam eſperando, e de baixo do fardo os matavam,

e ou-

e outros dentro nas proprias casas d'ElRey, de retretes, e buracos donde lhe sahiam. Além destes, que era gente commum, algumas pessoas principaes dos nossos, porque não haviam por victoria senão levando alguma alfaia da casa, tambem faziam preza; e porque as armas lhe pezavam mais que a prea, leixavam as com que mais cedo se entregavam na mão dos imigos. E tal houve hi, que não lhe lembrando a nobreza do seu sangue, foi morto com hum fardo de patollas ás costas, e outro com huma cadeira do Çamorij guarnecida de prata, e ouro com alguma pedraria falsa, como se isto fosse peça, que podia assentar no escudo de suas armas, e não podia ser havido por labéo de cubiça. Os tres Caimaes Capitães do Çamorij, que estavam em guarda destas casas, ora fosse pela obrigação de seu officio, e religião de sua ordem, morrer por defensão do que lhe era encommendado, ora por ser já o tempo de seu ardil, vendo como os nossos andavam derramados, e sem ordem com a occupação do roubo, causa de todos desastres, deram huma cuquiada, que entre elles he appellidar a terra per huma denotação de voz. O qual modo he cousa maravilhosa; porque no instante que se dá huma, acodem de voz em voz em circuito

de

de huma, e duas leguas, ſegundo a diſpoſição da terra, quanta gente nella habita; de maneira, que em breve eſpaço ſe ajuntam mais de trinta mil homens, porque de cada pé de palmeira ſahem tres, e quatro tão vivos, e promptos pera pelejar, que não temem couſa alguma: tanto lhe alvoroça o animo eſta ſua convocação. Com a qual gente, que eſtes Capitães Caimaes ajuntáram per eſte modo, e a mais que tinham comſigo, commettêram a porta que Vaſco da Silveira mandára fechar; peró que elle Triſtão da Veiga, Antonio de Souſa, e outros acudíram logo, ſabendo o concurſo da muita gente que a commettia, per muito que a defendêram, eram tantos os imigos, e o repetir de ſua cuquiada, que pareciam gralhas avoando mais que ſaltando per ſima das paredes de grão cerca per huma quebrada que nella havia. Tanta era a furia da ſua determinação, e deſejo de morrer por defensão da fazenda do ſeu Rey, por não ficarem perpetuamente maculados na honra; principalmente os Capitães, e Naires obrigados a eſta lealdade por o ſoldo que delle tinham. No qual commettimento vindo-ſe metter nas lanças, e eſpadas dos noſſos, ficáram logo alli dous Caimaes, e muitos Naires; e outros a pezar de todos entráram as caſas, e correndo per

el-

ellas, achavam os nossos occupados na prea que dissemos. Affonso d'Alboquerque, em quanto estas cousas passavam nas casas d'El-Rey, tambem tinha assás de occupação na Cidade, onde se leixou ficar, quando vio que o Marichal tomava este caminho descontente delle. E posto que os Mouros, e Gentios trabalháram hum bom pedaço por defender suas casas, não podendo soffrer o ferro dos nossos, que lhe cortava a vida, despejáram a Cidade, mettendo-se per esses palmares. A qual Cidade foi logo per mandado de Affonso d'Alboquerque posta em poder do fogo, que em breve por a maior parte della ser de madeira, e cuberta de olla, tomou tanta posse, que per muitas partes querendo passar os nossos, não podiam, senão pondo adarga no rosto de corrida, como quem salta fogueira de S. João, (segundo nosso costume de Hespanha.) Affonso d'Alboquerque vendo que a Cidade ficava naquelles termos, porque não sabia os em que estava o Marichal, começou seguir a estrada, achando per ella alguns dos nossos, que vinham das casas d'ElRey com os fardos ás costas; e sabendo per elles como já estava dentro, alvoraçou-se a gente que levava, e seguíram a estrada hum pouco mais de pressa té chegarem ao escampado que dissemos estar ante a cerca. No

qual

qual lugar achou que começavam concorrer os Gentios chamados da cuquiada, querendo vir impedir a ſahida dos noſſos que eſtavam dentro no curral; donde já ſahiam alguns dos noſſos mais carregados de temor, que de fardos pela revolta que hia dentro nas caſas d'ElRey. E porque Affonſo d'Alboquerque, pelo que via na gente de fóra, e os noſſos que vinham de dentro, temeo que entrando elle ficariam todos encurrelados, mandou duas, ou tres vezes dizer ao Marichal per Pedrafonſo d'Aguiar que ſe recolheſſe, que elle o eſtava aguardando á porta, e defendendo que não entraſſe per ella muita gente dos imigos, que appareciam naquelle eſcampado. Ao que o Marichal reſpondeo já na terceira vez, que começaſſe elle entretanto de ſe poer em caminho, que elle logo vinha, como recolheſſe alguns homens, que andavam per dentro das caſas; e quando Pedrafonſo tornou com eſte recado, peró que em todos foi, e veio acompanhado da gente da ſua náo, já eſta foi com aſſás de trabalho. Com o qual recado Affonſo d'Alboquerque começou de caminhar pela eſtrada, recebendo nas coſtas o impeto da gente que diſſemos concorrer de todalas eſtradas ao eſcampado, ſem ſe poderem aproveitar de hum berço encarretado que Pedrafonſo le-

va-

vava; porque nos recados que foi, e veio, pedio elle a Affonſo d'Alboquerque que o mandaſſe entregar a outrem, por ſer a revolta já tamanha, que não havia poder-ſe carregar o berço, nem fazer obra com elle. Começando entrar pela eſtrada, como a gente vinha deſejoſa de ſe abrigar das fréchadas, ficou tão apertada entre os vallos, e foi logo tanto Naire ſobre elles com zarguchos, e fréchas, que começáram muitos dos noſſos acurvar, ſem poderem fazer damno aos imigos, por os vallos ſerem tão altos, que mui pequena parte de lança ficava na mão a hum homem, ſe lá queria chegar. Finalmente vinham os noſſos tão apinhoados, e era tamanho o pó do torpel delles, que por ſe não poderem revolver huns com os outros, traziam arvoradas todalas lanças, ſem lhes ſervirem pera offender com ellas a quem os matava, principalmente de cima dos vallos, que eram cubertos daquella praga. E pela eſtrada vinham ladrando huns poucos de Naires, que moſtravam bem ſua ſoltura na eſgrima, por os noſſos virem tão canſados, que quando queriam dar huma, tinham já recebido duas; e ſe cuidavam que o levavam na ponta da lança em cocoras mettido debaixo das pernas, o achavam trabalhando por lhas jarretar. E como os homens as traziam de ma-

nei-

neira que as não podiam arrojar de quebrantadas do caminho, e afrontamento da grande calma, sobre o trabalho da noite que vigiáram nos bateis, tinham estes Naires lugar de os ferir mortalmente. Indo assi todos neste trabalho, veio huma voz dos trazeiros, que era hum Balthazar Casco Feitor da náo Boaventura, dizendo: *Que pressa he esta, senhores? volta, volta, que matam o Marichal.* Quando esta voz foi ter a Affonso d'Alboquerque, que hia no meio do cardume da gente, voltou; mas nunca pode romper pelos trazeiros, por virem tão atochados, e sobre tudo perseguidos dos imigos, que se não podiam revolver. Finalmente como puderam em tres, ou quatro voltas que deram, foi derribado ante os pés de Affonso d'Alboquerque Gonçalo Queimado, que lhe trazia o seu guião, e hum seu paje chamado Antonio Borges, e elle houve huma zargunchada pela garganta, e sobre isso deram-lhe de cima dos vallos com hum canto per sima da cabeça, que o derribáram logo no chão, o qual meio morto foi posto em hum paves, e acompanhado de Diogo Fernandes de Béja; e sem ser mais visto com o torpel da gente, o puzeram na praia. No qual tempo se acabou de confirmar a victoria dos imigos, e fim de algumas vidas dos nossos,

assi

aſſi do Marichal, que perpetuamente com muitos que o acompanhavam ficou dentro da cerca das caſas d'ElRey, como dos que vinham entre aquelles vallos. E certo que era couſa digna de admiração, e pera ſe muito condoer de tão triſte caſo; porque contemplando obra de ſeiscentos homens, que ſeriam os noſſos, entalados entre aquelles vallos, tanto ſobrelevava o fervor do Sol, e a poeira dos pés, e trabalho que a noite paſſada té aquellas horas tinham ſofrido, ſobre toda a força do ſeu animo, que não ſe podiam defender de té oitenta Naires, que pela eſtrada os perſeguiam derribando poucos, e poucos; e o que era mais miſeravel, ſe de cima dos vallos lançavam naquelle cardume dos noſſos hum zarguncho, huma ſetta, huma pedrada, nunca dava no chão; e qualquer que acurvava, os pés de todos trilhando o acabavam de matar. Finalmente aqui dous, alli quatro, ſeis, oito, ſempre foram cahindo té que ſahíram daquella eſtreiteza do vallo ao largo da Cidade, a qual ainda que ardia em fogo, menos ſentíram o que nella andava, que aquelle forno de morte donde vinham afogados, e cegos de ſede, e pó. E vendo neſte largo quão poucos eram os imigos que os perſeguiam, fizeram roſto a elles, com que convertêram parte da ſoltura que tra-

ziam, em fugir, e não em commetter como d'ante faziam. Ao qual tempo chegou Diogo Mendes de Vaſconcellos, Simão d'Andrade, e outros Fidalgos, a quem Afſonſo d'Alboquerque, quando foi em buſca do Marichal, encommendou que ficaſſem na Cidade com té duzentos homens, e a acabaſſem de queimar, e aſſi huns paráos que eſtavam na macuaria dos peſcadores. E ainda eſtes Capitães acudíram a tempo, que deram outro folego aos noſſos que vinham naquelle trabalho; porque como elles tinham feito fugir naquelle eſcampado da Cidade aquelles poucos Naires que os perſeguiam, vindo pela eſtrada, foram dar eſtes fugidos na multidão dos que ficavam nos vallos, os quaes eram já deſcidos á eſtrada, e vieram huns, e outros tão teſos ſobre os noſſos, que, ſe não acháram eſtes Capitães, ainda tiveram outro novo trabalho. Mas como os Naires ſentíram o ferro, começáram a floxar, com que os noſſos ſe vieram recolhendo de mais eſpaço ao lugar da embarcação, onde tambem houveram de paſſar mal; porque como vinham derramados, ſegundo cada hum podia eſcapulir do trabalho que havia na Cidade, achavam os Mouros que ſe vieram poer na praia a lhe impedir a embarcação. Peró como D. Antonio ficava por guarda della,

e com

e com elle Rodrigo Rabello, que a este tempo era já vindo de queimar as náos que estavam no esteiro, que lhe foi encommendado, fizeram a praia franca de maneira, que quando trouxeram Affonso d'Alboquerque atravessado no escudo, seu sobrinho D. Antonio o recolheo em a caravella de Antonio Pacheco, que, como dissemos, estava pegada com terra, e nella esteve Affonso d'Alboquerque hum dia, ou dous, por estar tão mal, que da primeira cura não ousáram de o mudar dalli pera a sua náo. Quando veio per derradeiro a se todos recolherem nos bateis, houve ainda maior trabalho sobre primores de cavalleria entre Rodrigo Rabello, e Jorge da Cunha, começando haver perfia a quem ficaria per derradeiro, e isto ainda com palavras de paixão, aos quaes Jorge Botelho de Pombal, em modo de zombaria, disse: *Em quanto vós, senhores, aperfiais, quero eu recolher, pois estou ouciosó, estas armas, que estam por esta praia, per ventura lá lhe acharei dono por não ficarem em poder de Mouros.* D. Antonio vendo tambem os pontos destes dous Capitães, disse-lhes: *Senhores, isso já não he honra, mas contumacia: eu me embarco, cada hum se embarque, quando quizer*; e com isto se embarcáram todos juntamente. Na qual embarca-

 ção

ção foi cousa maravilhosa; porque estando o dia passado o mar tão medonho naquella costa, que não ousavam os nossos de poer os olhos nelle, lembrando-lhes que este dia haviam de poiar em terra, áquella hora parecia hum rio muito manso; e se assi não fora, ainda este trabalho houvera de verter mais sangue, e vidas do que nesta ida das casas d'ElRey perecêram. O qual caso em alguma maneira gente por gente, e lugar por lugar, parece que imitou ao do Viso-Rey D. Francisco, e que N. Senhor permittio estes dous tão desastrados casos, e taes, que depois delles té hoje não os temos visto no decurso desta conquista. E peró que seja cousa mui atrevida, e temeraria querer dar causa aos feitos que Deos permitte, praza a elle que as mortes de pessoas tão notaveis não procedessem das paixões, que se causáram das differenças d'entre o Viso-Rey, e Affonso d'Alboquerque, porque com a morte de todos tudo ficou apagado, por não ficar author contra réo. Foi o numero dos feridos deste triste dia passante de trezentos, e mortos oitenta, em que entráram estas pessoas notaveis: o Marichal D. Fernando Coutinho, que era filho de D. Alvaro Coutinho, que matáram na tomada de Baltanas em Castella na guerra d'ElRey D. Affonso o Quinto, e

D.

D. Beatriz de Mello filha do Chanceller mór Ruy Gomes d'Alvarenga. E com elle dentro nas casas d'ElRey foi morto Ruy Freire filho de Nuno Fernandes Freire, e de D. Helena de Brito sua mulher, filha de Artur de Brito; e assi matáram dentro Vasco da Silveira d'Almeida filho de Mossem Vasco d'Almeida Alcaide mór de Linhares, e á porta do terreiro matáram Manuel Paçanha filho de João Rodrigues Paçanha, e alguns Cavalleiros criados d'ElRey. E nas voltas que Affonso d'Alboquerque fez, matáram Lionel Coutinho filho de Vasco Fernandes Coutinho, e de Dona Maria de Lima sua mulher filha de Dom Lionel de Lima primeiro Bisconde de Villa-nova da Cerveira. E a Filippe Rodrigues hum cavalleiro da casa d'ElRey Capitão da caravella Espera, e a Francisco de Miranda Capitão d'outra caravella, e a Fernão Vallarinho hum cavalleiro do Algarve. Recolhidos os nossos deste trabalho, como Pedraffonso d'Aguiar vinha por Sota-capitão do Marichal, e tres náos, a capitánia, a sua, e a de Braz Teixeira estavam de todo carregadas, logo daquelle porto de Calecut Affonso d'Alboquerque o espedio com ellas, e mandou a Rodrigo Rabello Capitão de Cananor em sua companhia pera lhe ir dar a carga de gengivre,

vre, que ainda lhe falecia, e partidas dalli, chegáram a este Reyno a salvamento. E de Cochij espedio a Gomes Freire, Francisco de Sá, e Bastião de Sousa, e destas a de Gomes Freire invernou em Moçambique; e as outras duas assi como ambas partíram hum dia depois delle, assi juntamente se foram perder huma noite em os Baixos de Padua encalhando em arêa. As quaes por ficarem direitas concertáram os Capitães logo os bateis com humas postiças, em que se mettêram com a gente que coube, nos quaes atravessáram a Cananor em espaço de oito dias, onde chegáram a tempo que Affonso d'Alboquerque passava per alli com toda a frota, quando hia fazer o feito de Goa, como veremos. E daqui espedio a Antonio Pacheco com huma caravella, que com muita diligencia fosse recolher a mais gente, que ficava em as náos, o que elle fez, e tornou com ella a Goa, onde já achou Affonso d'Alboquerque, no qual negocio quanta honra Antonio Pacheco ganhou no modo que teve de recolher esta gente por as differenças em que se vio, por os homens quererem metter comsigo alguma fazenda, tanta ganhou Fernão de Magalhães no governo em que a teve esperando té os virem buscar. E se elle com seu Rey, e sua patria tivera tanta lealdade,

quan-

quanta guardou a hum ſeu amigo, por cuja cauſa não quiz ir em companhia de Baſtião de Souſa, pois não recolhiam o outro com elle por não ſer homem de muita conta, per ventura não ſe fora perder com nome de infamia, como adiante ſe verá. E neſte meſmo tempo eſpedio Affonſo d'Alboquerque a náo Sancta Cruz, em que foi por Capitão Diogo Correa, e com elle Antão Nogueira com alguns mantimentos pera a fortaleza de Çocotorá, onde eſtava ſeu ſobrinho D. Affonſo de Noronha, que elle mandava ir pera Capitão de Cananor, e em ſeu lugar havia de ficar Pero Ferreira, que eſteve em Quiloa por Capitão. E não mandou em companhia deſta náo os navios que lhe Duarte de Lemos mandava pedir per Vaſco da Silveira, como logo veremos, porque com eſte deſaſtre, em que elle morreo, ficou a India hum pouco desfalecida de gente; e eſta deſculpa mandava a elle Affonſo d'Alboquerque dar de ſi a Duarte de Lemos, que andava de Armada na boca do eſtreito do mar Roxo, como deſte Reyno foi ordenado, falecendo Jorge d'Aguiar ſeu tio. E porque depois que ſe perdeo na Armada do anno de oito, não temos dado razão do que elle Duarte de Lemos fez, ante que procedamos em outra couſa, o queremos fazer neſte ſeguinte Capitulo.

CA-

CAPITULO II.

Das cousas, que Duarte de Lemos fez em quanto andou de Armada na costa da Arabia, té se ir pera a India: e como D. Affonso de Noronha se perdeo indo de Çocotorá pera servir de Capitão de Cananor.

ATrás escrevemos como por algumas cousas que movêram a ElRey D. Manuel, o anno de quinhentos e oito mandou á India tres Armadas, huma pera trazer a carga da pimenta, outra de quatro vélas, Capitão mór Diogo Lopes de Sequeira, descubrir a Ilha de S. Lourenço, e a Cidade Malaca; e a outra de sinco vélas pera andar de Armada na costa da Arabia, Capitão mór Jorge d'Aguiar, o qual se perdeo com hum temporal que teve junto das Ilhas, a que chamam de Tristão da Cunha. E como este temporal fez correr todalas outras vélas da sua Armada a differentes partes, Duarte de Lemos que havia de succeder a capitánia mór della, foi ter aos Medãos do ouro, que he aquém do Cabo das Correntes, onde Diogo Lopes de Sequeira veio ter com elle com o mesmo temporal, e ambos estiveram alli sinco dias provendo-se do necessario: no fim dos quaes com outro

tro

tro novo tempo, que os fez alevantar, foram ter á Ilha de S. Lourenço a huma enseada, a que os nossos chamam de S. Sebastião, ficando nella Diogo Lopes, e Duarte de Lemos seguio sua derrota té Moçambique, onde depois foram ter com elle os navios de sua Armada. Passados alguns dias que se alli detiveram, vendo que Jorge d'Aguiar não vinha, com a nova que deo Alvaro Barreto Capitão da náo Sancta Martha, que era a ré delle, quando desappareceo tiveram que podia ser perdido; e o que lhe deo mais presumpção disso foi contarlhe Francisco Pereira Pestana Capitão da náo Leonarda, que depois passou pelas Ilhas de Tristão da Cunha, como víram no mar hum pedaço de náo, e algumas lanças, e outros sinaes, que pareciam de náo perdida naquella paragem. Com a qual suspeita abertas as successões, que elle Duarte de Lemos levava per segunda via, acháram como ElRey D. Manuel o provia daquella capitanía mór, de que logo alli começou usar. E porque tinha duas vélas sem Capitães, deo a capitanía dellas a Antonio Ferreira sobrinho de Pero Ferreira Capitão de Quiloa, e a Francisco Pereira de Berredo; e tanto que lhe o tempo servio, tomando pera si a náo que Francisco Pereira Pestana levava por ser grande, mandou a

An-

Antonio Ferreira, que em o navio que lhe deo o levasse a Quiloa, onde havia de servir de Capitão, e seu tio Pero Ferreira se fosse com elle a Melinde, onde os esperava, porque alli havia de invernar, como fez. E porque naquelle tempo todalas Ilhas que estavam na costa de Quiloa té Melinde, assi como Monfia, Zenzibar, Pemba, e outras, depois que o Viso-Rey D. Francisco pera alli passou, quando tomou a Cidade Quiloa, nenhuma tinha pago o tributo que eram obrigadas a ella, como senhora que sempre fora de todas, pelo Regimento que Duarte de Lemos levava, quiz de passada dar vista a algumas, com fundamento de levar dellas alguma cousa pera provisão da fortaleza Çocotorá, por saber estar bem necessitada. Monfia que foi a primeira, sem referta pagou o que era obrigada em breu, por ser a novidade da terra, e que naquellas partes tem boa valia; mas Zenzibar fez o contrario, não querendo pagar cousa alguma por induzimento do Xeque, que era da linhagem dos Reys de Mombaça nossos imigos, com que obrigou a Duarte de Lemos sahir em terra. Mas isto lhe não foi tão leve como cuidava, porque nella havia muitos Mouros, a maior parte dos quaes estavam assinados do nosso ferro, assi na tomada de Mombaça, como de Quiloa, e co-

mo

mo gente offendida, em Duarte de Lemos chegando com os bateis a terra, ousadamente lha defendêram em quanto puderam. Mas depois de bem esfarrapados na carne com a ponta da lança, e espada dos nossos, recolhêram-se pera dentro da Ilha, e o Xeque causa deste damno, como homem desconfiado da vida se o tomassem, não ousando parar na Ilha, se passou á terra firme de Mombaça em hum barco que pera aquelle mister tinha posto em outro porto, onde embarcou. Despejada a ribeira, recolhendo-se os Mouros á brenha do mato, foram os nossos ter pacificamente á sua povoação, onde achâram alguma fazenda conforme a pobreza da Ilha; e tornando-se a recolher, foram ter á Ilha de Pemba, onde tambem o Xeque o quiz entreter com desculpas de não haver mantimentos na terra, allegando esterilidade; e porém vendo a determinação de Duarte de Lemos, temeo o castigo de Zenzibar, e pagou-lhe com despejar a Ilha, passando-se de noite com quanta gente pode á Cidade Mombaça. Quando os nossos chegáram á sua povoação, achâram tudo tão despejado, que té hum pouco de fogo pera queimar aquellas casas palhaças se não achou, sómente andando pela Ilha em busca de gado por acharem rasto delle, foram dar com humas casas fortes á maneira de

for-

fortaleza em hum lugar descuidado, onde o Xeque tinha recolhido sua fazenda já como homem que por nossa causa temia a vizinhança do mar; e parece que com a pressa não pode levar comsigo quanto aqui tinha, porque ainda a gente de armas, e marinheiros acháram cousas, que lhes pagou o trabalho do caminho. Recolhido Duarte de Lemos, sem fazer em outra parte demora, tomou o porto de Melinde, onde assentou Feitoria pera o trato de Çofala, por alli concorrerem algumas náos de Cambaya que traziam roupas, per as quaes resgatava ouro com os Cafres. E porque Sancho de Pedrosa, que hia por Feitor ordenado pera alli, se perdeo com Jorge d'Aguiar, proveo Duarte de Lemos deste cargo a Duarte Teixeira com Escrivães, e homens ordenados á Feitoria. Assentadas as quaes cousas, tanto que o tempo lhe deo lugar, passado o inverno, partio dalli de Melinde no fim d'Agosto do anno de quinhentos e nove, levando sete vélas com a sua, de que eram Capitães Vasco da Silveira, Diogo Correa, Pero Correa irmãos, que com elle partíram deste Reyno, e os dous que dissemos que novamente fez Capitães, e assi Gregorio da Quadra em hum bargantim. O qual estando elle Duarte de Lemos sobre a Cidade Magadaxo, por acerto lhe quebrou de noite

o cá-

o cabo; e como naquelle tempo as aguas correm muito pera o Cabo Guardafu, e dahi pera a boca do estreito, como gente perdida foi ter á Cidade Zeila, que está fóra das portas do estreito, onde o Capitão, e os que com elle eram, foram cativos, dos quaes adiante daremos maior razão. Partido Duarte de Lemos da Cidade Magadaxo, onde não fez cousa alguma por ser mui duvidoso commettella, visto seu sitio, e disposição, e alguns outros inconvenientes, que foram apontados no conselho que sobre isso teve; partio-se via de Çocotorá pera metter por Capitão a Pero Ferreira, como ElRey mandava, e D. Affonso ir servir de Capitão da fortaleza de Cananor. Mas quando atravessou do rosto do Cabo Guardafu, por razão das aguas, e hum tempo que lhe deo, não pode tomar a Ilha, e com assás trabalho foi dar na costa da Arabia entre as Ilhas de Curia Muria, onde surgio a tres de Setembro; e por lhe logo servir o tempo, passado o Cabo de Rosalgâte, determinou de ir dar huma vista a Ormuz, e ver se podia haver as pareas que Affonso d'Alboquerque com elle assentára, peró que soubesse quão quebrado ficára com ElRey. Por razão da qual quebra, e todolos lugares daquella costa estarem castigados da mão delle Affonso d'Albo-

boquerque, conformando-se com o pouco poder que levava, em quanto lhe não vinham os navios, e gente, que lhe elle havia de enviar da India, como ElRey lhe mandava, ordenou de usar de huma cautela por lhe os Mouros não perderem o acatamento, se quizesse poer o negocio a juizo das armas, sabendo quão apercebida já toda aquella costa estava. E logo em Calayate, que era o primeiro lugar d'ElRey de Ormuz mais vizinho ao Cabo Rosalgate, per a necessidade que levava de mantimento, começou usar desta cautela; e foi, que chegado ao lugar, e vendo que os Mouros o despejavam, trabalhou brandamente por haver falla delles, reprendendo-os de fugirem de suas casas, por quanto elle era hum Capitão d'ElRey de Portugal amigo d'ElRey de Ormuz, e que nenhuma cousa lhe mais encommendava, que o bom tratamento de suas cousas; que sua chegada áquelle porto mais era com necessidade de mantimentos, que com tenção de lhe fazer damno, que lhe pedia por seus dinheiros lhos quizessem dar. Ao que os Mouros respondêram, que a causa do seu temor fora polo mal que tinham recebido d'outro Capitão d'ElRey de Portugal, o qual andára per toda aquella costa com a mão furiosa destruindo quantos lugares achava. Duarte

de Lemos, porque este era o artificio de que elle queria usar, respondeo que a principal causa por que vinha per aquella costa, era pera saber a verdade das cousas que este Capitão tinha per ella feito, pera o escrever a ElRey seu Senhor, por ser huma das cousas, que lhe mais encommendava; e sendo ellas taes que merecessem castigo, podiam crer que elle o haveria: Por quanto ElRey não lhe mandava fazer guerra aos lugares d'ElRey de Ormuz, ante era hum Principe, com quem desejava ter amizade, e communicação de trato: Que as suas Armadas não eram senão contra os Mouros do estreito de Méca, e Mamelucos do Cairo, que tratavam na India, polas differenças que logo no principio, quãndo mandava a ella, tiveram com os Portuguezes; e que esta era a causa por que mandava fazer fortaleza em Çocotorá, pera alli residir huma Armada, que defendesse a entrada, e sahida do estreito do mar Roxo a esta gente. Os Mouros ouvindo estas razões de Duarte de Lemos, parecendo-lhe apparentes de verdade, depois que miudamente lhe contáram algumas das cousas, que Affonso d'Alboquerque per alli fez, e outras que elles accrescentáram em modo de queixume, vieram conceder a Duarte de Lemos os mantimentos que pedia. Os quaes pacifi-

ficamente recebidos, e ficando com elles em toda paz, foi ſeguindo a coſta, uſando eſte modo em todolos lugares em que ſurgia, té chegar a Ormuz já no fim de Setembro, ſimulando ir ſaber parte deſtes males de Affonſo d'Alboquerque, dos quaes ElRey era ſabedor per cartas, que lhe o Viſo-Rey da India tinha eſcrito; e que ſegundo achava nova em Moçambique, e Melinde per que paſſára, o Viſo-Rey favorecêra muito os Capitães que o leixáram, approvando a cauſa de ſua ida. E ſervio tanto eſte modo de prudencia, de que Duarte de Lemos uſou, culpando neſtas, e em outras palavras o rompimento que teve em Ormuz, que aſſentou paz com ElRey, e Coge Atar: peró não quiz mudar as condições della em tirar o tributo dos quinze mil xarafijs, que elles requeriam. Dizendo elle Duarte de Lemos que não vinha a desfazer contratos de paz, ſenão a remover cauſas de guerra, porque a paz de Ormuz lhe mandava ElRey ſeu Senhor que aſſentaſſe; e que verdadeiramente ſe Affonſo d'Alboquerque todalas outras couſas, que naquellas partes fez, foram taes como as que ſe continham no aſſento da paz que alli aſſentára, elle fora digno de lhe ElRey ſeu Senhor fazer muita mercê. E haverem elles por couſa dura dar quinze mil xarafijs, eſta era a mais ley

com

condição della; porque tanto que os Mouros de Méca ſoubeſſem a paz que elle Rey de Ormuz tinha feita com ElRey de Portugal, logo ficava por imigo delles, e haviam de trabalhar por roubar, e deſtruir quantas náos foſſem, e vieſſem daquella Cidade ſua. Da qual verdade tinha elle Duarte de Lemos experiencia em ElRey de Calecut, e nos Mouros que viviam no ſeu Reyno, os quaes tratavam as náos de Coulão, Cochij, e Cananor como ſe foſſem ſeus mortaes imigos, ſómente por cauſa da paz que tinham com os Portuguezes. Donde foi neceſſario, pera eſtes lugares navegarem ſuas mercadorias, mandar o ViſoRey Armadas em reſguardo das ſuas náos na monção que partíram pera fóra, e que por razão de dar guarda a eſtas náos lhe matáram ſeu filho em Chaul, como elles teriam ſabido. E pois iſto eſtava certo naquellas partes, eſte meſmo modo haviam de uſar os Mouros do eſtreito do mar Roxo, donde convinha andar naquella coſta de contínuo huma Armada no[illegible]e que a lhe confeſſar verdade elle era alli vindo a eſte negocio, e a fortaleza de Cocotorá com eſte fundamento a mandou ElRey ſeu Senhor fazer, pera a Armada, que per alli andaſſe, ir invernar a ella; e ainda pera ella andar com maior força, ElRey manda-

va ao Capitão mór da India que lhe enviasse mais vélas, e gente, e que pera as fazer vir logo dalli, havia de espedir hum navio. E se a principal causa desta Armada, que era huma grande despeza, se fazia por segurança das náos que hiam áquelle porto de Ormuz, de que na entrada, e sahida as rendas delle Rey eram tão grandes, que razão haveria pera elle não contribuir na despeza della, não com quinze mil xarafijs, mas com o dobro? Com as quaes razões, e outras práticas, que Duarte de Lemos teve com Raez Nordim, que éra o principal medianeiro que andava nisso, convenceo a ElRey, e a Cóge Atar darem os quinze mil xarafijs, com que entre elles ficou a paz assentada nesta parte, segundo as capitulações de Affonso d'Alboquerque. E os dias que alli esteve, que foram todo Octubro, houve tanta segurança de paz, que por ser necessario, mandou Duarte de Lemos poer a monte de marés o navio Ajuda; e por mostrar [illegible] verdade o que dizia, que dalli havia d[illegible]ndar hum navio á India a trazer as outras vélas que haviam de andar com elle, espedio pera isso a Vasco da Silveira, (parece que o chamava a morte no caso do Marichal, como escrevemos, em companhia do qual foram, Diogo Corrêa, e Antão Nogueira pera virem por Capitães

dos navios que mandava pedir, por assi ser ordenado per ElRey. Partido Vasco da Silveira, veio Duarte de Lemos ter a Çocotorá, a qual fortaleza entregou a Pero Ferreira, que andava com elle; e leixando a D. Affonso de Noronha hum navio dos que trazia comsigo pera se ir á India, veio elle Duarte de Lemos dar huma vista á costa de Melinde pera invernar ahi. D. Affonso partido elle, querendo poer a monte o navio por andar desbaratado, alquebrou, e abrio-se de maneira, que ficou sem embarcação, té que veio a náo Sancta Cruz, em que Vasco da Silveira tornou á India, em que vinham Diogo Correa, e Antão Nogueira com os mantimentos que Affonso d'Alboquerque mandou, como no precedente Capitulo escrevemos. A qual náo Pero Ferreira deo a D. Affonso pera se passar á India, e com elle se tornáram Diogo Correa, e Antão Nogueira, por não terem navios em que servir de Capitães, como ElRey mandava. E sendo D. Affonso no golfão daquella travessa de Çocotorá pera a India, tomou huma náo de Mouros mui formosa, e rica, e indo com esta preza tanto avante como os Baixos de Padua, deolhe hum temporal, que os fez correr té irem dar de fucinhos em terra entre Dabul, e Goa, onde foram tomados os que D. Af-

fonfo nella tinha mettido, e logo levados ao Hidalcão. E porque com efte temporal elle não pode com a fua feguir efta dos Mouros que tinha tomado, foi dar na enfeada de Cambaya junto da Cidade Çurate huma vefpera do Efpirito Sancto do anno de quinhentos e dez; e querendo alguns falvar-fe no batel com D. Affonfo, affogáram-fe todos, em que entrou Antão Nogueira, e affi fe perdêram todos aquelles que da náo fe lançáram ao mar confiados em faberem nadar. Sómente efcapáram aquelles, que fe leixáram ficar nella efperando a mifericordia de Deos, os quaes tanto que a maré vafou, que a náo ficou de todo em fecco, foram cativos pelos Mouros, e levados a ElRey de Cambaya, que eftava em huma Cidade chamada Champanel, entre os quaes foi Fernão Jacome cunhado de D. Affonfo, Diogo Correa, Payo Correa, Francifco Pereira, e Fr. Antonio Frade de S. Francifco, o que andou entre os Çocotorinos na converfação delles, e outros, que per todos feriam té trinta peffoas, que depois fahíram de cativeiro, como fe verá em feu tempo. Tornando a Duarte de Lemos, depois que fe partio de Çocotorá, andou no rofto do Cabo de Guardafu fem fazer coufa alguma, té que o tempo o fez recolher a invernar a Melinde, junto do qual tomou

hu-

huma não mui rica, e o primeiro que a rendeo foi Jorge de Lemos seu irmão Capitão do navio Graça. Passado o inverno, no qual tempo elle Duarte de Lemos proveo algumas cousas das feitorias daquella costa té Çofala, que era de sua jurdição, tornou-se a Çocotorá, e de caminho esbombardeou a Cidade Magadaxo, porque como he costa brava, e (segundo dissemos) da outra vez que passou per ella, leixou de a commetter, e tambem nesta passagem não pode fazer mais que varejar a sua ribeira com artilheria. Chegado a Çocotorá já no fim de Maio, achou que era vindo da India Francisco Pantoja com huma náo de mantimentos, que Affonso d'Alboquerque mandava pera provisão da fortaleza; e foi tão ditoso, que na travessa daquelle golfão tomou huma náo d'ElRey de Cambaya chamada Merij, que foi das ricas prezas que naquellas partes fizeram, e tal que importou mais que quantas Duarte de Lemos em todo seu tempo fez. A qual elle mandou repartir per todolos de sua Armada per iguaes partes, como se foram na tomada della, dizendo que lhe pertencia por ser tomada nos mares do limite de sua capitanía. E porque assi pelo recado, que elle Francisco Pantoja trouxe de Affonso d'Alboquerque, como por o que já trouxera Antão Nogueira, e Dio-

Diogo Correa ácerca dos navios, e gente que lhe não mandava, dando muitas desculpas, e causas de o não poder fazer, e elle Duarte de Lemos andava mui pobre de gente por lhe ser morta de doença, e singelo de navios, pera o que requeria as obrigações de sua capitanía, e esses que trazia taes, que se não podiam ter sobre o mar, determinou de se ir pera a India. E ante de sua partida, por ser falecido Pero Ferreira Capitão da fortaleza, proveo della a Pero Correa Capitão do navio Rosairo, que andava com elle, e o navio deo a Gaspar Cão, e com os outros que trazia, e a náo Merij, que tomou Francisco Pantoja, se poz na India com assás trabalho. Affonso d'Alboquerque em sua chegada o que lhe não tinha feito em mandar os navios, pagou-lhe em cortezia, e apparato de seu recebimento, dizendo que daquella maneira se haviam de receber os Capitães, que vinham dos lugares de tanto serviço, como elle tinha feito a ElRey seu Senhor, e não como o Viso-Rey D. Francisco recebêra a elle. E porque deste anno de oito, em que Duarte de Lemos partio deste Reyno, nos fica ainda Diogo Lopes de Sequeira, que se achou com elle nos Medãos do ouro, neste seguinte Capitulo queremos dar razão do que passou na viagem do descubrimento que hia fazer.

CAP.

CAPITULO III.

Da viagem, que Diogo Lopes de Sequeira fez, depois que o anno de quinhentos e oito se partio deste Reyno.

COmo atrás temos escrito, a causa que moveo a Tristão da Cunha ir á Ilha de S. Lourenço, foi a mostra da prata, e homens que Ruy Pereira Capitão da náo S. Vicente trouxe de Matatana porto da mesma Ilha, os quaes diziam haver nella cravo, e gengivre. E posto que Tristão da Cunha desta viagem, que pera lá fez, não trouxe mais que o trabalho daquella viagem, todavia quando em Moçambique despachou a Antonio de Saldanha pera este Reyno com carga da náo Flor de la mar, escreveo elle a ElRey D. Manuel, dando-lhe conta desta sua viagem, e que per mostra mandava a Sua Alteza a prata que naquella Ilha havia, e dos homens, por serem naturaes da terra, podia ser informado do mais que lhe a elle disseram. Com a qual nova Antonio de Saldanha chegou a este Reyno em Agosto do anno de sete, estando ElRey em a Villa de Abrantes, que o recebeo com muito prazer por a novidade do descubrimento que trazia. E praticando logo em o negocio, Antonio de Saldanha lhe

lhe pedio, que havendo Sua Alteza de mandar a este descubrimento, se lembrasse delle, pois trouxera a nova, ao qual ElRey logo contentou de palavra; mas quando veio ao despacho, deo esta ida a Diogo Lopes de Sequeira, e a elle Antonio de Saldanha a capitanía de Çofala na vagante de Vasco Gomes de Abreu, que ainda cá no Reyno se não sabia ser perdido. A causa, por que elle Diogo Lopes de Sequeira houve o descubrimento desta Ilha S. Lourenço, foi por ElRey, ante da vinda de Antonio de Saldanha, o tér ordenado pera ir descubrir Malaca; e por não fazer despeza em duas Armadas assentou, que Diogo Lopes podia fazer estes dous descubrimentos; e não havendo na Ilha S. Lourenço o que se dizia pera poder carregar as náos que levava, então passasse a Malaca. Assi que com este fundamento Diogo Lopes partio no seguinte anno a oito de Abril; e a primeira terra que tomou, depois que desferio do porto de Lisboa, foi o cabo Talhado, que he além do de Boa Esperança, donde tomada agua, e lenha se partio. E sendo tanto avante como os Medãos de ouro, veio ter com elle Duarte de Lemos, e ambos se partíram daqui com hum temporal, que os fez correr a Ilha de S. Lourenço, onde a quatro de Agosto

tomáram porto em huma enſeada, a que os noſſos chamam de S. Sebaſtião, com o qual temporal Jeronymo Teixeira ſe apartou delles. No qual porto acháram dous grumetes, que ſe perdêram com João Gomes de Abreu Capitão da náo Sancta Maria da Luz: a hum chamavam André, que era Portuguez, e o outro Bartholomeu Genoez de nação. Partido daqui Duarte de Lemos pera Moçambique, como eſcrevemos neſte precedente Capitulo, começou Diogo Lopes correr a coſta da Ilha té chegar a hum Reyno, a que os da terra chamam Turubaya, do nome de hum Capitão de huma náo de Guzarates, que ſe alli perdeo. Da gente da qual náo, (ſegundo eſtava na memoria daquelles homens, que Diogo Lopes alli achou,) elles vinham todos; e aqui eſtava outro moço per nome Antonio da meſma náo de João Gomes, per meio do qual, por já ſaber a lingua da terra, o Rey, que ſe chamava Diamom, ſe vio em os bateis com Diogo Lopes, e nelle não ſe achou noticia alguma do que lhe perguntáram do cravo, gengivre, ou prata. Recebido delle muito mantimento do que havia na terra, partio-ſe Diogo Lopes daquelle porto, e com elle Jeronymo Teixeira, que vcio alli ter; e em doze de Agoſto, dia de Sancta Clara, chegou a huma Ilha pegada na

na costa, a que poz o nome desta Sancta, na qual, por ser bem povoada, achou muitos mantimentos, de que se proveo. Seguindo adiante seu descubrimento com resguardo, por a costa ser chea de ilhetas, e restingas, chegou ao Reyno de Matatana, onde esperava achar o cravo, e gengivre pela informação que levava; porém elle não achou mais que o bom gazalhado, com que os da terra o recebêram. Sómente soube que o cravo, que se alli víra, fora de hum junco da Jauha, que com grande temporal esgarrou, e quasi perdido veio ter áquella Ilha em outro porto dalli perto; e do cravo que este junco trazia, se espalhou pela terra, e este era o que enganou a Tristão da Cunha. Verdade he que depois per tempo vendo a gente da terra que aquelle fructo era estimado entre os Mouros, que tem communicação com elles, vieram a entender em humas certas arvores, que dam hum fructo como baga de louro, que tem o mesmo sabor de cravo, e começáram de o trazer aos portos de mar a ver se lhes davam por isso alguma cousa. E no anno de vinte e sete em hum porto daquella Ilha, onde se perdêram Manuel de la Cerda, e Aleixo d'Abreu Capitães de duas náos, que hiam pera a India, como veremos adiante, acháram este fructo já como cousa estima-

da

da, a mostra do qual veio ter a este Reyno. Quanto ao gengivre, este era verdade que a terra o dava, mas não quantidade pera carregação, porque a gente não se dava ao dispôr, sómente ortavam algum por verem que os Mouros folgavam com elle. A prata tambem os Cafres de dentro do sertão da Ilha traziam algumas manilhas della, e era de mui baixa lei, sem os daquelle porto de Matatana saberem donde a elles haviam. Diogo Lopes vendo que todolos fundamentos de sua ida áquella Ilha acabavam em tão pouco fructo, como lhe o tempo servio, poz o rosto na India, correndo porém ao longo da costa da Ilha por tomar algum porto, onde se informasse das cousas que havia na terra; e porque ao tempo que foi demandar a costa da India, não era o inverno della expedido de todo, por ser a vinte de Abril do anno de quinhentos e nove, quando chegou a Cochij, vindo do cabo Comorij, que elle tomou com assás de trabalho, foi recebido honradamente, pelo Viso-Rey D. Francisco. E posto que logo no mez de Maio elle Diogo Lopes pudera fazer viagem pera Malaca por ser na monção, a que elles chamam pequena, em que os ventos não são tão geraes, e tendentes como no mez de Setembro, deteve-se té vinte e oito de Agosto pera corre-

reger os navios que levava mal repairados. O Viso-Rey, além dos que elle Diogo Lopes levava de cá do Reyno, lhe deo mais hum, de que foi por Capitão Garcia de Sousa com sessenta homens de armas, entre os quaes hia Francisco Serrão, e Fernão de Magalhães; da ida dos quaes esta vez, e outra, que fizeram com Affonso d'Alboquerque, quando tomou Malaca, succedeo muito damno a este Reyno, como adiante veremos. E assi lhe deo o Viso-Rey que levasse, como degredados da India, a Ruy de Araujo, que em Cochij servia de Thesoureiro das mercadorias, e a Nuno Vaz de Castello-branco, que andára em Ormuz com Affonso d'Alboquerque; e isto por causa das differenças que havia entre elle, e o Viso-Rey. E alguns quizeram dizer que a razão, por que elle Viso-Rey deo este navio mais a Diogo Lopes, e o favoreceo tanto no bom aviamento que lhe mandou dar pera aquella viagem, foi per elle Diogo Lopes ser huma das principaes partes, que favoreceo as cousas delle Viso-Rey por se achar alli: em tanto, que quando tornou de Malaca, porque temeo que por esta razão Affonso d'Alboquerque lhe puzesse algum impedimento á sua vinda, por neste tempo já servir de Governador do cabo Comorij, onde veio ter bem desbaratado,

espedio os navios que trazia comsigo, que se viessem pera Cochij, e elle rota-batida, sem tomar a costa da India, se veio a este Reyno, como logo veremos no seguinte Capitulo. Partido Diogo Lopes de Cochij a oito de Setembro, foi tomar o porto da Cidade Pedir, que he cabeça do Reyno deste nome, hum dos muitos que a Ilha Çamatra tem, de que adiante faremos relação. No qual porto achou cinco juncos, que são náos de grande porte, aos quaes por serem de Bengala, e Pegu, deo duas bandeiras das Quinas Reaes deste Reyno em sinal de paz pera seguramente navegarem, sem de nossas Armadas receberem damno. ElRey de Pedir sabendo de sua chegada com refresco o mandou visitar, desculpando-se de o não vir ver por estar mal disposto, com palavras em que mostrava ter muito contentamento de virem a seu porto cousas d'ElRey de Portugal, com quem elle desejava ter paz, e amizade. Ao que Diogo Lopes respondeo de maneira, que per aprazimento delle metteo alli hum padrão de pedra dos acostumados em os taes descubrimentos; e per o mesmo modo foi recebido em o Reyno de Pacem, que he adiante pela costa da Ilha vinte leguas, onde metteo outro, ficando estes dous Reys em nossa amizade. E posto que o de Pedir

lhe

lhe dava carga de pimenta de muita, que se alli colhe, e carrega pera muitas partes, elle a não quiz acceitar por ir avante, temendo que nesta detença de tomar alguma, viessem mais juncos dos que alli achou, que o impedissem, ou fossem dar nova a Malaca de sua ida, por estes dous portos de Pedir, e Pacem serem frequentados de muitas náos, que alli vem carregar por causa das mercadorias que nelles ha, e assi nos outros Reynos desta Ilha Çamatra. Diogo Lopes, posto que se deo a grão pressa por elle ser o primeiro per quem Malaca soubesse de sua ida, já quando chegou a ella, esperavam por elle. Da fundação, e sitio da qual, e grandeza da Ilha Çamatra a ella fronteira com os Reynos que se nella contém, adiante mui particularmente faremos menção; aqui baste saber que esta Cidade está situada no canal, que corre entre a terra firme do Norte, que he da Asia, e a Ilha Çamatra da banda do Sul, a qual Malaca fica quasi no meio delle situada em altura de dous gráos da parte do Norte, e o lançamento della jaz ao longo do mar per distancia de huma legua, e com hum rio que vem do sertão, fica cortada em duas partes, e ambas se communicão per huma ponte. E posto que todalas casas eram de madeira, tirando a mesquita, e algumas

do

...idade huma ... pola grande... e número de náos, que ... seu porto, e trafego do con... da gente do mar; e na terra, que ...averam os nossos ser maior cousa, do ...e se dizia, e que nella tinham descuberto mais riqueza, do que era a da India. Os moradores della tambem vendo as nossas náos, e o apparato das suas bandeiras, trombetas, e artilheria, que assombrou aquellas praias, ficáram muito mais espantados por verem mais em nós pera temer, do que os nossos viam nelles. Os moradores da qual, chamados Malaios, posto que eram Mouros, que geralmente aborrecem o nome Christão, estes como ainda não estavam assinados do nosso ferro, não nos tinham tamanho odio, como a nação dos Arabios, Parseos, e Guzarates, que alli havia estantes, e navegavam na India, por causa de algum damno que tinham recebido de nossas Armadas. Os quaes com infamias que punham em nossos costumes, e communicação, tinham indignado muito o povo Gentio que alli havia, assi como Bengalas, Peguus, Syames, Jaos, Chijs, Luções, Lequios, e outras muitas gerações, que por razão de commercio concorriam áquella Cidade. E como gente assombrada do

do nosso no
go Lopes, to
dir á ribeira; e muitos bateis
grande número de vélas que
surtas, serviam de humas em outras
mar pera a terra, como gente mais te
rosa de nós, que espantada da novida
das náos, e feição de trajo, que os nos
levavam. Sómente tres náos, que *alli* el
vam dos póvos Chijs, gente que habita a
mais Occidental terra que sabemos, que he
á região do Synas, de que fallaram os Geografos, e delles tão mettidos de baixo do Norte, que usam vestir panno, e outras cousas a nosso modo: quando víram o trajo dos nossos, peró que tinham noticia delles pelos Mouros, como pessoas suspeitas, logo concebêram o contrario do que lhe disseram. E a mostra que deram disso, foi em seus bateis rodearem confiada, e seguramente as nossas náos; e se leixáram de chegar muito a ellas, foi pola ordenança da terra, que té os Officiaes da Cidade as não irem despachar, ninguem póde ir a ellas. Havendo já bom pedaço que Diogo Lopes era surto, quasi em modo deste costume chegou hum barco á sua náo, e perguntou que gente era, e donde vinha, e que mercadoria traziam, e isto da parte do Bendara Governador da Cidade. Ao que

Dio-

quasi de todo governador, que era ... em Portugal enviado per ... Rey daquella Cidade com certas ...ias, que compriam a bem della. O qual ...el sem mais interrogações voltou logo, e dahi a pouco vieram dous bateis com gente mais limpa: hum era da parte d'ElRey, e outro do Bendará seu Governador, em modo de visitação, com palavras brandas, e mais simuladas, que verdadeiras: ao que Diogo Lopes respondeo com o retorno, que ellas requeriam. Passado aquelle dia, e o seguinte de sua chegada, que tudo foram visitações, ao terceiro per ordenança d'ElRey posto elle em modo de receber a embaixada, que Diogo Lopes dizia que lhe levava, mandou em seu lugar Jeronymo Teixeira com nome de seu irmão, tomando por desculpa de não ir em pessoa por vir mal tratado, e tambem por aquelle seu irmão vir ordenado pera aquelle negocio, como elle pera Capitão da frota. Chegando a terra em dous, ou tres bateis embandeirados com grande festa de trombetas, cheios da mais limpa gente da Armada, que acompanhava Jeronymo Teixeira, foi recebido de muitos Mandarijs d'ElRey, que he a mais nobre gente da Cidade, e por lhe fazer mais honra, levado em hum Elefante muito arraiado, e todolos

que

que o acompa... casas d'ElRey. ... tamento mostrou estimar muito sua ... que lhe disse da parte d'ElRey D. Man... de quem levava huma carta de crença ... crita em Arabigo: concluindo elle em sua resposta, que este seu recado seria hum nó de paz, e amizade, que nenhum tempo teria poder de o desatar; e que em sinal disso elle mandaria logo ao Bendará, que aquellas suas náos fossem em breve, e mui bem despachadas. Com as quaes palavras Jeronymo Teixeira, e os que o acompanhavam, vieram mui contentes por serem acompanhadas de muita honra que lhe fizeram, e de algumas peças que lhe ElRey deo em retorno das que levavam.

CAPITULO IV.

Como per induzimento do Bendará Governador de Malaca ElRey ordenou de matar todolos nossos, e commettêram Diogo Lopes, estando em a sua náo jogando o enxadrez: e da invenção delle naquellas partes, e como Diogo Lopes se salvou.

HAvia naquella Cidade tres homens sobre quem estava todo o conselho d'ElRey: o principal que era o Bendará por ser seu parente tinha a administração da justi-

tiça, e quasi de todo governo do Reyno, homem absoluto em seu officio, e tyranno por condição, e ácerca de nós mui odioso por razão desta cubiça, como logo veremos: O outro havia nome Lacsamava, que era Capitão geral do mar, ao modo que ácerca de nós he o Almirante, officio trazido a nós do uso dos Arabios, se havemos de dar credito á etymologia do vocabulo: E o terceiro se chamava Tamungo, a quem pertencia o negocio da fazenda. E como ácerca dos que andam chegados aos Reys he enfermidade mui geral paixão de competencia, por os seus ceumes darem menos repouso que os outros: eram estes tres homens mui enfermos desta enfermidade, causa de todolos males que sobrevem aos Reynos onde ella reina mais que os proprios Reys, como aconteceo a este. Porém estava o odio assi regulado entre elles, que do grande que Lacsamava, e o Tamungo tinham ao Bendará por ser mais soberano, vieram fazer concordia entre ambos pera sempre o contrariarem. E porque com nossa chegada ElRey teve logo alguns conselhos sobre o despacho de Diogo Lopes, e o Bendará além do odio de Mouro teve outra cousa mais principal pera contrariar nossas cousas, que foi ser mui bem peitado de todolos mercadores Mouros alli residentes, em

cujas mãos andava o commercio desta Cidade, pera a India: como era homem que tinha ante ElRey muita auctoridade, se os outros o não contrariavam, logo em Jeronymo Teixeira poendo os pés em terra, nelle, e nos de sua companhia quizera ElRey executar o seu conselho, que era dar ordem como todos fossem cativos, e mortos, e as náos mettidas no fundo. Mas quando vio que estes dous contrarios seus impediam com suas razões o que elle amoestava, e que nisto lhe hia muito interesse; teve modo como ElRey ouvio secretamente alguns mercadores destes, per quem elle era rogado. Finalmente huns, e outros induziam a ElRey que a este Reyno não viesse alguma daquellas cinco vélas, pera a qual obra se fazer a seu salvo ordenou ElRey de convidar a Diogo Lopes; e porque temeo que elle não quizesse acceitar este banquete nas suas casas, por o mais segurar, simulou que, por honra de Capitão de tal Rey, que de tão longe lhe enviava embaixada, queria celebrar esta festa em huma praça vizinha ao mar em hum grande cadafalso de madeira cuberto de muitos pannos de seda. O qual banquete acceitado per Diogo Lopes á força de se não poder escusar sem manifestamente mostrar desconfiança, foi logo avisado per meio de hum Jauha de casa de hum Jao

chamado Utimutiraja, o mais rico, e poderoso de toda a Cidade, como se verá adiante, quando Affonso d'Alboquerque neste proprio cadafalso lhe mandou cortar a cabeça, como a hum dos mais principaes auctores destes tratos, e d'outros peores de que elle usou. Diogo Lopes tanto que soube que as honras daquelle cadafalso que se começava armar, eram pera matarem a elle, e a quantos levasse comsigo, ante que viesse o dia limitado, e a obra do cadafalso fosse mais avante, fingindo nova doença de hum desastre que o mancou de hum pé, mandou-se desculpar a ElRey. E ora que elle sentio o receio que Diogo Lopes tinha, ora per qualquer outra causa, per industria do Bendará converteo esta obra a outro modo, convidallo a que mandasse receber á Cidade huma somma de cravo, e de outras drogas, e mercadorias, porque destas lhe sentia mais fome por os requerimentos que cada dia tinha sobre isso, dizendo que por lhe dar bom aviamento as tomava a alguns mercadores que as tinham pera carregar pera a India, e Bengala. Que mandasse quem havia de receber, e fossem homens ordenados pera quatro partes por estar em quatro mãos, mostrando ser necessario per este modo o seu despacho por se receber tudo em hum dia, porque sendo

per

per muitos, eſcandalizaria a alguns merca-dores eſtantes alli, vendo que ſe negára a elles carregar primeiro, ſendo dos primeiros que eram alli apontados, ſegundo a ordenança da Cidade, que quem primeiro chega, primeiro ſe parte. Pera o qual dia ordenou huma Armada de muitas lancharas, e calaluzes de remo, que eſtiveſſem detrás de hum cabo, a que os noſſos ora chamam Rachado, que ſerá obra de tres leguas da Cidade contra a India, e a hum certo ſinal vieſſem ſobre as noſſas vélas: em o qual tempo havia de eſtar em a náo de Diogo Lopes hum filho de Utimutiraja com gente pera o matar ás criſadas ao ſinal ordenado. Tomando todolos Malayos per coſtume os dias ante deſte, em que eſperavam pôr em effeito eſta traição, irem, e virem aos noſſos navios a comprar, e vender couſas leves por não haverem por eſtranho quando foſſem ao caſo. Dizendo todos aos noſſos que por ſer fóra da monção eſtava a Cidade pobre das mercadorias que elles queriam, e tambem alguns dos noſſos a quem Diogo Lopes dava licença, faziam outro tanto na Cidade; e porém mais a fim de ver, e notar as couſas della, que por razão de compra. E ſendo já paſſados quarenta dias, em que aſſi da noſſa parte, como da ſua, havia eſta communicação, e commer-

mercio, tendo o Bendará hum intento, e Diogo Lopes outro; no dia ordenado desta traição, mandou Diogo Lopes té trinta pessoas pelo modo que o Bendará ordenou, a receber o cravo com algumas mercadorias, que haviam de dar a troco delle. Idos estes homens á Cidade, veio á náo de Diogo Lopes com alguma gente bem tratada em modo de folgar hum mancebo filho de Utimutiraja, a chegada do qual foi a tempo que Diogo Lopes estava jogando o enxadrez; e tanto que entrou em a náo, deo Diogo Lopes de mão ao enxadrez por o agazalhar. O Mouro como levava no peito sua maldade, por segurar mais a Diogo Lopes, e se deter té que viesse o sinal que esperava, pedio-lhe que tornasse ao jogo que o queria ver, e depois que o vio armado, e o mudar das peças, entendeo o que era, e disse que tambem entre elles havia aquelle jogo, mas que não tinha tantas peças, e começou de vagar ir perguntando pelo nome dellas, e o modo de seu andar, por dilatar o tempo té o sinal que esperava da terra, que havia de ser depois que dessem nos que lá eram. E posto que seja cortar o fio deste caso em que estavamos, porque ácerca de nós he recebido, que este jogo de enxadrez se inventou entre os Arabios, por darmos mais hum auctor ao livro
de

de Polydoro Virgilio, que tratou dos inventores das cousas, faremos huma pequena digressão, recitando o que temos sabido da invenção delle per doutrina de hum livro escrito em Parseo chamado Tarigh, que trasladámos desta lingua, o qual he hum summario de todolos Reys que foram na Persia, té hum certo tempo que os Arabios com sua secta de Mafamede a sobjugáram. A qual escritura diz, que na Persia reinou hum Principe Gentio chamado Nixirauhon, de alcunha per Parseo antigo Quissera, e per Arabigo Hádel, que quer dizer justo, por ser homem nesta parte de justiça tão inteiro, que quando ácerca dos Parseos querem louvar hum homem desta virtude, dizem: *He hum Nixirauhon.* E entre muitas cousas que se delle escrevem, he, que querendo fundar huns paços em huma aldea, por ser lugar gracioso de muitas aguas, e boa comarca, foi necessario comprar muitas propriedades dos vizinhos do lugar, entre as quaes havia a casa de huma velha, que per nenhum preço a quiz vender, e dava por resposta a quantos partidos lhe ElRey mandava commetter, que elle Rey, e Senhor era da terra, e que bem lhe podia tomar sua casa, mas que per sua vontade nunca a leixaria; porque como ella era o berço em que se creára, ella havia de ser o ataude

de

de sua sepultura, por quanto nella mandava que a enterrassem. Vendo-se ElRey tão contrariado neste seu appetite daquelle edificio, porque segundo a disposição do sitio, e da traça, a casa desta velha lhe ficava por embigo das suas, e convinha damnar muitas por salvar a esta: todavia mandou fazer os paços, e que a casa da velha ficasse salva com sua serventia pera fóra, de maneira que lhe não fizessem nojo. Os quaes paços, depois que foram acabados, como eram huma das magnificas, e sumptuosas obras daquelle tempo, tinham tanta fama, que qualquer pessoa que vinha á Corte d'ElRey, os havia de ir ver, por estarem perto da Cidade, onde elle mais residia. E acertando dous Embaixadores, que eram vindos a elle d'outro Rey seu vizinho, de irem ver esta obra, quando tornáram a ElRey Nixirauhon, louváram-lhe muito a magestade, e instructura da obra; e hum delles que era Filosofo per fim de todolos louvores, disse, que lhe parecia aquella obra huma pedra preciosa, em que a natureza quiz mostrar quão perfeita era; e que o caso invejoso, e imigo de toda perfeição por macular tão perfeitissima cousa, buscára a mais vil que achou, e a poz no meio della, e esta fora a casa daquella velha, que se espantava muito delle, por satisfazer a contumacia della po-

poder soffrer aquelle grande defeito em tão perfeita cousa. Ao que ElRey respondeo, que mais se espantava delle, sendo homem Filosofo, não entender que a casa daquella velha era a melhor peça que os paços tinham, e que lhe davam mais lustro, e decóro, que quanto ouro nelle estava, porque naquella pobre casa se via ser elle justo ás partes, e não sumptuosidade da obra: ficava infamado de vão, e pródigo em cousas materiaes como era a instructura delles. Porém por lhe não parecer que consentia na vontade da velha por gloria de ser havido por justo, lhe queria dizer a causa que o movêra a não a escandalizar, em que veria proceder mais de vicio que de virtude, por ter seu fundamento em temor de pena. Então começou a contar, que sendo elle mancebo, indo per huma rua, víra ir diante si hum mancebo travesso, que travava pelo caminho com todos, o qual vendo estar hum cão a huma porta sem lhe ladrar, nem fazer cousa alguma, tirou-lhe com huma pedra, e fez-lhe hum arremesso: que foi assi certo, e de força, que lhe quebrou huma perna, e passou adiante saltando, e gloriando-se de o cão ficar esganiçando-se com a dor. E indo elle assi neste prazer, foi dar com hum homem que hia a cavallo: e parece que o cavallo era malicioso, porque sen-

sentindo o outro detrás, que vinha naquelles saltos de prazer, tirou hum couce, com que lhe quebrou huma perna, e elle ficou doendo-se da sua dor da maneira que fez o cão. O Senhor do cavallo fazendo pouca conta do mancebo ficar assi, foi seu caminho, e acertou de estar no meio da rua hum buraco de huma cova arrunhada, da qual não se esguardando, metteo o cavallo o pé, com que déra o couce, e o Senhor por se tirar do perigo, deo-lhe rijo das esporas, com que o cavallo por sahir, cahio pera huma ilharga, ficando-lhe a perna quebrada pela cana. As quaes cousas nelle Rey fizeram grande espanto, donde tirou que os juizos de Deos eram mais profundos do que os homens queriam entender; e que pois eram tão particulares, que desciam aos brutos animaes, que fariam ácerca dos homens, que tem plantada no animo esta lei commum, que não devem fazer o que não queriam que lhe fosse feito? Donde quando a velha lhe negou aquella sua cása, peró que elle lha pudéra tomar, temeo muito o juizo de Deos, que alguem podia tomar a sua a elle, ou a seus filhos, do qual feito elle Filosofo podia crer que aquella justiça, que elle Rey obrára com a velha, fora mais temor de pena, que amor de virtude. E como com esta, e outras obras

de

de tanta justiça, que este Rey fazia em seu tempo, tinha grande fama per toda a Asia, e sobre a virtude natural tinha outra parte adquirida, que era doctrina de letras, por razão das quaes amava os doctos nellas, concorriam a elle muitos Filosofos. Entre os quaes veio hum chamado Acuz Fárlu, que lhe trouxe o jogo do enxadrez, não com tantas peças, como nós usamos, sómente com aquellas que convinham ao número dos Magistrados, com que naquellas partes se regem as Republicas, querendo elle representar nestas peças o governo de hum Reyno em modo politico, donde o jogo ficou em uso, e o tempo foi depois accrescentando, e diminuindo peças, esquecendo a theorica, que este Filosofo queria plantar no animo daquelles que governam. Em algumas peças de marfim, que nós houvemos da India, o Rey está sobre hum Elefante, e o roque a cavallo, e cada huma das peças com a distinção do Officio que tem, e dos Parseos passou este jogo aos Arabios; os quaes são tão dados a isso, e tão destros nelle, que andando caminho, de cór sem haver peças o vam jogando, como se tivessem o tavoleiro diante. E o grão Tamor Lange, a que muitos corruptamente chamam Tamor Lam, cuja vida nós temos em Parseo, e de que ao tempo que com-

compunhamos esta historia, tinhamos tirado em nossa linguagem boa parte della, sendo Partho de nação, e Senhor de toda a Persia, acaso poz nome a hum filho de huma das peças do enxadrez; e a causa foi esta. Estando com hum seu Capitão jogando este jogo, ao tempo que elle com hum roque dava xaque mate, lhe deram nova que sua mulher Catalu Agon paríra hum filho; e porque no jogo hia grande preço, tomou por bom prognostico do filho ser-lhe dada a nova a tempo que o ganhou, dizendo ser final que havia de ser victorioso, e do caso lhe poz o nome, chamando-lhe Xároc. Sobre o qual nascimento se tiráram grandes juizos; e segundo conta esta Chronica, elle nasceo na era de Mahamed de setecentos e nove, e teve por ascendente Pisces, e estava Jupiter, e Venus em conjunção na casa de Libra, e o Sol na decima; e per este modo vai o historiador dizendo toda a situação dos Planetas, como homem que se quiz mostrar Astrologo. E desta palavra Xároc podemos entender que ácerca de nós anda corrupto este modo de dizer xaque do roque, porque esta palavra Xároc Parsea he composta de duas partes, Xá, e roc. Xá denotação da Real dignidade, que sómente compete á pessoa do Rey; donde ao que ora reina na Persia,

sen-

ſendo ſeu proprio nome Tamáz, antepõe eſta parte Xá, dizendo Xatamáz, como ſe diſſeſſem o ſenhor Tamáz, ou como dizem a ElRey de França, Xira. Ao modo do qual Filoſofo Acuz Farlu, não por imitar a elle, porque ainda eu não tinha viſto eſta hiſtoria, mas porque em modo de arte memorativa a memoria pudeſſe reter eſta doctrina moral, como uſou o Filoſofo Cebétes na pintura de ſua taboa, que quiz introduzir a virtude, e reprovar os vicios: aſſi per artificio de jogo de taboas reduzi toda a Ethica de Ariſtoteles, em que entravam todalas virtudes, e vicios per exceſſo, e per defeito. O qual tratado dirigi á Infanta D. Maria, que depois foi Princeza de Caſtella filha d'ElRey D. João o Terceiro Noſſo Senhor, com o qual ella jogava. E tendo eu propoſito de poer a Economica tambem em jogo de cartas, e a Politica neſta de enxadrez, por eſtes tres ſerem os mais communs jogos, ao menos por nelles aprenderem os homens o nome da virtude, e como ſe devem haver no uſo della, já que não ha hi modo pera leixarem de jogar, vi eu tão poucos devotos do primeiro, que não quiz trabalhar nos outros. Tornando á noſſa hiſtoria, em menos tempo do que gaſtámos em fazer eſta digreſsão, eram vindos da Cidade de Mala-

laca ás nossas náos mais de vinte barcos, e de dous em dous se punham a bordo, como que vinham fazer feira com os nossos de algumas cousas que traziam pera os terem occupados nisso; e o filho de Utimutiraja estava sobre Diogo Lopes com o espirito mais prompto, quando lhe seria feito o sinal pera a obra a que vinha, que nas peças do enxadrez. O coração do qual como estava determinado, não o leixava assocegar; e de quando em quando alevantava-se, e punha-se em pé sobre Diogo Lopes, que estava baixo prompto no taboleiro, e acudia com a mão a hum cris arma ao modo das nossas adagas. A qual cousa de cima da gavea via hum grumete, que servia de gajeiro, por estar com o sentido nos Mouros, que rodeavam Diogo Lopes: não com suspeita que delles tivesse, mas como Anjo, que Deos alli poz pera vigiar as vidas daquella sua gente. Porque certo quem cuidar neste perigo, e em outros muitos, que ante, e depois os nossos passáram, verá quanto N. Senhor quiz mostrar que o descubrimento destas partes procedeo milagrosamente; porque onde desfalecia nossa prudencia, alli acudia elle com sua misericordia, como se mostrou neste grumete. O qual neste instante tirando os olhos dos Mouros, e olhando pera a Cidade, como já

os

os Mouros andavam matando os nossos, que eram receber o cravo, vio vir alguns correndo contra a praia, onde estavam certos marinheiros esperando em os bateis por elles. E neste mesmo tempo em huma das outras náos mui perto de Diogo Lopes, onde estavam outros Mouros em os barcos, a quem era encommendado a entrada della, sobre o vender das cousas, que elles traziam pera dissimulação deste feito, de alvoroçados, sem guardar o sinal que estava assentado entre todos pera darem a hum tempo, começáram de vir ás crisadas com os nossos de maneira, que juntamente assi nesta náo, e em terra, como em huma ilheta, onde outros marinheiros estavam cozendo hum pouco de breu pera brearem o seu batel, vio este grumete o rumor dos Mouros contra os nossos; e movido mais per Deos, que sabendo o que dizia, começou a grandes vozes, dizendo a Diogo Lopes: *Senhor, Senhor, traição, traição, matão os nossos.* Ás quaes palavras Diogo Lopes subitamente se levantou rijo, dando com o taboleiro em terra, com o qual subito movimento o filho de Utimutiraja, e os que estavam com elle, assi ficáram cortados, parecendo-lhes serem sentidos, e prezos por isso, que huns per hum bordo, e outros per outro se lançáram todos aos bateis, em que vieram.

Quan-

Quando Diogo Lopes vio esta revolta nos Mouros, e as outras da terra, e no mar, por cuja causa o Grumete bradava, a grão pressa mandou bateis a terra acudir a Francisco Serrão, que com tres, ou quatro Grumetes, que fugindo da Cidade escapáram em hum batel, vinham muito apertados de alguns barcos dos imigos, que os tratavam mal, té que lhe valeo hum batel, em que hia Nuno Vaz de Castello-branco, Fernão de Magalhães, Martim Guedes, que trouxeram este batel entre as nossas vélas pera os defender com a artilheria. Neste mesmo tempo tambem a Armada, que estava detrás do Cabo Rachado, começou a se descubrir, a qual cousa assi metteo a Diogo Lopes em confusão, vendo o grande número das vélas, e quão mal apercebido estava pera as esperar, que o mais prestes conselho que teve, foi dar á véla, e ante de sua chegada picar as amarras, por não haver mais tempo, e foi esperar os imigos, que vinham mui soberbos com o grande número de gente, e vélas que traziam. Porém depois que experimentáram a nossa artilheria, e ella começou metter alguns no fundo, os mais que ficavam foram buscar abrigada da Cidade, onde estava assestada ao longo da ribeira hum comprido lanço de artilheria, que a este fim de emparar estas vélas se puzera dous

dous dias havia. E posto que Diogo Lopes logo lhe pudéra fazer mais damno, recolheo-se ao pouso onde estava, té saber parte da gente que tinha em terra, e achou que com ella lhe faleciàm sessenta homens, em que entravam alguns que matáram, vindo-se recolhendo aos bateis, quando Francisco Serrão escapou, de que hum delles era o Piloto mór da Armada, e assi dez que estavam na ilheta cozendo breu. Diogo Lopes passado aquelle subito accidente, e sabendo per Francisco Serrão que Ruy d'Araujo com alguns que estavam com elle em huma casa, onde feitorizavam as cousas, a que eram idos, se poz em defensão quando o commettêram, pareceo-lhe, que pois ficava vivo quando Francisco Serrão o leixou, que era necessario esperar té saber se era morto elle, e os outros, e sobre isso se determinaria no que fariam. Porém em dous dias que se alli deteve por causa de os haver, nos quaes foram, e vieram recados seus, e do Bendará, toda a conclusão foi mandarem-lhe tres Grumetes per vezes, e dous eram os moços que elle Diogo Lopes achou na Ilha de S. Lourenço, e outro hum Negro, e com elles dezoito bahares de cravo, e isto com artificio, esperando de o ter com hum recado d'ElRey que foi o derradeiro, dando grandes descul-

culpas do caſo; dizendo que ao tempo que ſe fizera, elle era fóra em huma quinta, e que ſegundo tinha ſabido, o caſo procedêra de Mouros que tratavam na India, a quem os noſſos tinham tomado certas náos, que em modo de reprezaria o commettêram. Diogo Lopes vendo que delle não podia haver mais dos que lá ficavam, os quaes ſegundo diziam os moços, podiam ſer té trinta e tantos, teve conſelhos com os Capitães, e aſſentáram ſer mais ſerviço d'ElRey partir-ſe, e trazer-lhe nova deſte deſcubrimento, que tomar emenda deſta traição. No qual feito podiam receber maior damno, que dos cativos que ficavam, porque eſtes mui breve remedio podiam ter per reſgate, ou per qualquer outro modo, que bem pareceſſe ao Capitão mór da India; e mais como a navegação daquella parte de Malaca ſe navegava com vento geral, a que elles chamam monção, ſe perdeſſem oito dias por eſtar já no fim della, era forçado eſperarem ao menos tres mezes pera tornar aquelle tempo pera ſua navegação. Finalmente viſto todolos inconvenientes, foi aſſentado que ſe partiſſem, e por eſpedida mandou Diogo Lopes tomar hum homem, e huma mulher, que tomáram nos barcos, que eſtavam vendendo a bordo das náos o dia do alevantamento, e mettendo a cada

 hum

hum huma ſetta pelo caſco da cabeça, em hum barco dos ſeus foram poſtos em terra, com recado a ElRey, que per aquelles dous vaſſallos ſeus lhe mandava notificar, que a traição commettida cuſtaria áquella ſua Cidade ante de muito tempo ſer per os Portuguezes mettida a fogo, e ſangue; ſe lhe não valeſſem os que lá ficavam, por iſſo que os tiveſſem em boa guarda. Feito á véla do porto de Malaca, ante que tomaſſe a Ilha, a que os noſſos chamam Polvoreira, que ſerá della quarenta leguas, onde eſperava fazer aguada, tomou dous juncos, que hiam pera Malaca, o primeiro delles aſſi foi trabalhoſo, que cuſtou o deſpojo delles ſete, ou oito homens dos noſſos, e o outro per hum deſaſtre houvera de cuſtar a vida de Jeronymo Teixeira, e de trinta homens, que Diogo Lopes mandou metter nelle depois de o ter rendido de noite Garcia de Souſa com o ſeu navio Taforea. O qual Jeronymo Teixeira não hia a mais, que pera com os outros o terem aſſi rendido per popa da náo capitánia, té que vieſſe a manhã, e o deſpejarem; mas como os Jáos são homens que uſam muito deſte ardil, fazem logo os navios todos repartidos em camaras, a que elles chamam peitacas, pera eſte uſo, que podem alagar a náo de agua, ſem lhe entrar na mercadoria, per o qual ar-

artificio, tanto que víram os nossos dentro, como era de noite, deram rombos nelle, e metterâm tanta agua que dava já pela perna aos nossos. Os quaes vendo-se naquelle perigo, recolhêram-se aos castellos davante, e bradando pelo Capitão mór, em lugar de lhes valer, mandou dar hum pique ao cabo, per onde o tinha atoado, temendo que indo-se a náo ao fundo, fizesse soçobrar a elle, com que o junco ficou á vontade do mar, que o levou da companhia das outras vélas, indo Jeronymo Teixeira, e outros a Deos misericordia; mas aprouve a Deos que se teve tento pera que parte corria, ainda que era de noite, que foi ter com elles Garcia de Sousa, que os salvou. Passado este trabalho, leixando o junco como perdido, veio surgir á Ilha Polvoreira, onde esteve vinte e dous dias refazendo-se de algum corregimento que os navios haviam mister, e alli queimou o navio, Capitão Gonçalo de Sousa, por não ter gente do mar pera marear, e em se fazendo daqui á vela, perdeo a náo Sancta Ciara, Capitão Jeronymo Teixeira em hum baixo, ao qual deo o navio de João Nunes, por elle Jeronymo Teixeira ir por Sota-Capitão mór. E dahi veio ter ao porto de Pedir, e ante de entrar nelle metteo no fundo hum junco de Malaca, que sahia de

den-

dentro, do qual porto rota batida veio demandar a costa da India, e o primeiro porto que tomou della, foi Travancor, que está junto do Cabo Comorij, onde tomou tres juncos de Mouros, que vinham de Choromandel carregados de arroz, de que proveo a sua náo pera se vir só a este Reyno, e o mais deo ás outras duas náos de sua companhia, Capitáes Jeronymo Teixeira, e Garcia de Sousa, mandando-lhes que se fossem a Cochij pera tomarem carga por não virem boiantes a este Reyno. As quaes chegáram a Cochij, onde Affonso d'Alboquerque estava bem necessitado de mantimentos por chegar então bem desbaratado do feito de Calecut: em companhia dos quaes Capitáes, Diogo Lopes não quiz ir, temendo que Affonso d'Alboquerque, fingindo alguma cousa, o quizesse impedir a vir aquelle anno, por razão do favor que elle Diogo Lopes deo á parte do Viso-Rey, quando alli esteve no tempo das suas differenças. E daqui de Travancor em Janeiro de quinhentos e dez se fez á vela pera este Reyno a vinte e sete d'Abril, e milagrosamente chegou á Ilha Terceira mui desbaratado por se não querer ir repairar a Cochij com receio de Affonso d'Alboquerque: tanto temem os homens aquelles que offendem, quando os vem poderosos, que se
dis-

diſpõem a maiores perigos, do que são os damnos que imaginam poderem receber delles. E daqui das Ilhas, depois que ſe proveo, veio ter a eſte Reyno, onde foi mui bem recebido, peró que não veio tão carregado de fazenda, quanto era a eſperança no tempo que de cá partio.

CAPITULO V.

Como Affonſo d'Alboquerque, depois que deſpachou as náos, que aquelle anno vieram pera eſte Reyno, partio de Cochij com huma Armada pera ir a Ormuz, e no caminho lhe ſobreveio caſo, com que converteo eſta ida em dar na Cidade Goa.

AFfonſo d'Alboquerque, depois que eſpedio as náos da Armada do Marichal com carga de eſpeciaria pera eſte Reyno, e aſſi os navios que mandou á Ilha Çocotorá pera proviſão da fortaleza, (como atrás fica,) começou logo de entender no repairar das náos, e navios que lhe ficáram, por todos eſtarem tão desbaratados, que haviam miſter grande corregimento, e mais pera tanta obra como lhe ElRey mandava fazer, principalmente ir-ſe ajuntar com Duarte de Lemos, e fazer huma fortaleza dentro no mar Roxo, e tomar aſſento em as couſas de Ormuz, e outras que eſtavam

em

em aberto, pera que convinha andar elle sempre no mar. E como Affonso d'Alboquerque naturalmente era homem fragueiro, e ardego em os negocios, e succedêra ao Viso-Rey D. Francisco com odio de suas differenças, e sobre isso entrou na governança da India com aquella quebra do feito do Marichal, peró que nelle não teve culpa quanto á geral opinião de todos, por mostrar a ElRey que não era elle homem, que havia de lançar a perder a India, como lhe tinham escrito seus imigos, mas que havia de accrescentar o estado della: era tão fervente no aviamento destas cousas, e cansava tanto os Officiaes, que o não podiam aturar, porque nunca dormia, nem assocegava de dia, e de noite, e queria que todos tomassem a sua apressada andadura. No qual tempo, em quanto durou o apercebimento destas cousas, os Reys, e Principes vizinhos o mandáram visitar, como elles costumam na entrada de qualquer novo Capitão, entre os quaes foi Melique Az Senhor de Dio, e Melique Gupij seu competidor Senhor de Baróche, huma Cidade mui principal na enseada de Cambaya, a cujo poder foi ter Fernão Jacome, e outros que se perdêram com D. Affonso de Noronha. O qual Melique Gupij lhe escrevia os que eram vivos, e que eram trata-

dos

dos não como cativos, mas naturaes por sua causa, e assi lhe escrevia como tinha cartas do Cairo, que o Soldão com o desbarato que soube que houvera a sua Armada em Dio, fazia outra de mais vélas; e que fosse certo que elle por sua parte trabalharia com ElRey de Cambaya seu Senhor que mandasse em todolos seus portos que não fossem recolhidos, pedindo-lhe elle Melique Gupij que em sinal de boa amizade houvesse por bem de lhe dar huma Provisão pera suas náos, onde quer que fossem achadas, não receberem damno de suas Armadas. Melique Az tambem teve o mesmo requerimento, e confirmação da paz que tinha assentada com o Viso-Rey Dom Francisco, ao que Affonso d'Alboquerque concedeo por serem duas pessoas notaveis naquelle Reyno, de que esperava ajudar-se em seu tempo. Apercebida sua Armada, determinou ir a Ormuz, porque como por causa dos Capitães que lhe fugíram, não acabou o que tinha começado, e polas novas que havia que o Xeque Ismael Rey de toda a Persia queria entender nelle; temia que tão poderoso Principe, depois que mettesse hum pé naquella Ilha, por ser huma ponte, per que entravam, e sahiam todalas mercadorias da Persia, seria trabalhoso lançallo fóra. Ante da qual determina-

ção

ção poz este caso em conselho dos Capitães, onde foi apontado que com a ida do Viso-Rey, e gente que morreo com o Marichal, ficava a India com tão pouca gente, que pera sua segurança não convinha alongar-se longe della; e tambem per outra parte ElRey mandava que fosse fazer huma fortaleza na boca do mar Roxo, por impedir a sahida das Armadas do Soldão do Cairo, de que tinha novas per recados de Melique Gupij. Apontadas as quaes razões, houveram por cousa mais importante acudir a Ormuz, ante que o Xeque Ismael o tomasse, visto como este Principe naquelle tempo, e naquellas partes era terror das gentes, por haver mui poucos dias que em duas batalhas campaes vencêra os mais poderosos Reys que se sabiam entre Mouros, o grande Tartaro, e o grão Turco. Assentada esta partida, leixando Affonso d'Alboquerque provída a costa do Malabar com Armada pera guarda della, partio de Cochij em fim de Janeiro do anno de dez com vinte e huma vélas entre naos, navios latinos, e de remo, de que estes eram os Capitães: elle, D. Jeronymo de Lima, Dom Antonio de Noronha, Bernaldim Freire, Jorge da Cunha, Manuel de la Cerda, Luiz Coutinho, Diogo Fernandes de Béja, Garcia de Sousa, Aires da Silva, Fernão Peres

res de Andrade, Simão de Andrade seu irmão, Duarte de Mello, Antonio Pacheco, Jorge da Silveira, Francisco de Sousa Mancias, Jorge Fogaça, Simão Martins, Francisco Pantoja, Francisco Pereira Coutinho, e Francisco Corvinel, em que iriam té mil e seiscentos homens. Chegado com esta frota a Cananor, achou Francisco de Sá, e Bastião de Sousa, que escapáram das náos, que se perdêram em os Baixos de Padua, como escrevemos, os quaes levou comsigo com parte da gente que com elles se salvou. E sendo tanto avante como o rio de Onor, mandou Garcia de Sousa Capitão da náo Sancta Clara, que em o seu batel entrasse dentro no rio de Onor, e fosse á povoação a lhe chamar Timoja o Gentio cossairo, de que atrás fizemos menção. O qual Timoja como era homem abastado, e diligente, e que desejava metter-se em nossa graça, veio logo com muitos bateis carregados de mantimentos, e refresco da terra; e depois que Affonso d'Alboquerque o recebeo com gazalhado, como homem de que fazia muita conta pera os ardis da guerra daquellas partes, disse-lhe o caminho que fazia. Ao que Timoja respondeo, que se espantava delle leixar huns imigos á porta de casa, e ir tão longe fazer morada nova na de outros, que não ti-

tinha mui certa; que dizia isto, porque tinha dentro em Goa muitos Turcos, Rumes, e outras gentes de varias nações. Porque o Sabayo Senhor de Goa, que era o maior Principe entre os Mouros do Reyno Decan, havendo por grande injúria ter elle tanto nome na India, e tantos portos de mar, cujas rendas lhe importavam muito, não ter resistido com sua potencia aos Portuguezes, as quaes cousas os Gentios do Reyno de Narsinga, com que elle tinha guerra contínua, lhe lançavam em rosto. Por a qual causa ajuntára toda esta gente que dizia, pera ante de pouco tempo sahirem com huma grossa Armada em destruição do nome Portuguez, de que em estaleiro estavam muitas náos, e galeões acabados, e outros em que se trabalhava. Porém como Deos favorecia as cousas d'El-Rey de Portugal, e os seus Capitães, tinha desfeito em alguma maneira todo este apparato; e que lhe parecia que tudo se ordenava na boa fortuna delle Affonso d'Alboquerque pera desfazer, e destruir a fogo, e a ferro aquella praga, que alli era junta, porque o Sabayo era morto, e seu filho o Hidalcão andava occupado nas terras firmes assocegando o Reyno, e defendendo de seus vizinhos o que lhe queriam tomar em algumas frontarias delle, pera que mandá-

dára ir parte da gente que alli era junta, e que a obra das náos hia mais de vagar; que a elle lhe parecia o poder daquella Armada ser melhor empregado neste feito de Goa, pois tinha tão boa conjunção, que ir a Ormuz. E por não parecer a sua Senhoria que lhe fallava como homem que estava fóra do jogo, e que não havia de metter cabedal naquelle perigo, elle não podia dar melhor testemunho de quão lealmente nisso fallava, senão com metter sua pessoa no feito, a qual elle offerecia com quanta gente, e navios tinha. Affonso d'Alboquerque, quando ouvio estas cousas a Timoja, ás quaes elle esteve mui attento, não lhe pareceo que vinham da boca de hum Gentio, mas de hum Nuncio do Espirito Santo, polo que trazia guardado em seu peito, posto que elle se fez mui novo neste negocio. E depois que louvou muito a Timoja de prudente, e cavalleiro, quiz que todas estas cousas, que lhe dissera, as tornasse a resumir ante os Capitães, e Fidalgos principaes daquella Armada, na qual prática elle Affonso d'Alboquerque mostrou bem quanto lhe aprouve o que Timoja disse, porque deo outras muitas razões em favor deste seu voto, por ser cousa sobre que elle trazia aviso dias havia. Por razão do qual per Pedro Affonso de Aguiar es-

cre-

creveo a ElRey D. Manuel quanto lhe importava ser Senhor de Goa, porque com ella podia segurar o estado da India; por não dar suspeita aos Capitães que este caso pendia sómente de seu parecer, teve aquella cautela de mandar chamar Timoja. Finalmente foi assentado, vistas todalas razões que por parte deste caso de Goa se deram, ser a mais importante ao estado da India, que todo o de Ormuz; e pera este feito Timoja se espedio logo a fazer gente pera ir em companhia de Affonso d'Alboquerque, como se elle offereceo; porque além de ser homem de sua pessoa, e trazer gente adestrada no pelejar daquella costa, era mui necessario pera a entrada do rio, que elle sabia mui bem. E porque este caso de elle ir fazer gente daria aviso a Goa, lançou fama que Affonso d'Alboquerque o queria levar comsigo a Ormuz, por ser homem que sabia os negocios de mar; e como elle era querido da gente, em breve fez quanta havia mister; no qual tempo Affonso d'Alboquerque foi esperar á Ilha de Anchediva, tomando agua, e lenha, e fingindo corregimento de alguns navios que levava mal apparelhados. Alguns quizeram dizer que a diligencia que Timoja teve em ajuntar gente, e aperceber doze navios de remo, não foi tanto por nos-

noſſa parte, quanto porque havia já annos que elle tinha grande contenda com eſtes Mouros de Goa, e fora ordenado por Capitão mór da Armada, que ElRey de Onor trazia ſobre elles do tempo que foram lançados de Onor, e vieram povoar eſta Cidade Goa, (como atrás eſcrevemos, quando ſe elle foi offerecer ao Viſo-Rey Dom Franciſco.) E tambem que elle Timoja deſejava ter meritos per ſerviços ante ElRey D. Manuel, e ſeus Capitães, pera lhe fazer alguma honra da mercê nas terras ſubditas de Goa, por já em outro tempo ter nellas huma boa herança, de que eſtava esbulhado per hum ſeu irmão, homem poderoſo chamado Cidabhára Timoja, o qual além deſte damno lhe tinha feito outro maior mal, que era tomar-lhe a mulher, e morto hum filho. Partido Affonſo d'Alboquerque daquella Ilha Anchediva, depois que eſte Timoja veio com ſua ajuda, como tinha promettido, chegou á barra de Goa a vinte e cinco de Fevereiro, huma quinta feira ao meio dia; e primeiro que eſcrevemos a entrada della per armas, a mageſtade da propria Cidade pede que deſcrevamos o ſeu ſitio, e antiguidade de ſua fundação, com o mais que convem pera melhor entendimento da hiſtoria.

DE-

DECADA SEGUNDA.

LIVRO V.

Dos Feitos, que os Portuguezes fizeram no descubrimento, e conquista das terras, e mares do Oriente: no qual se contém o que se fez naquellas partes no tempo que Affonso d'Alboquerque foi Governador da India.

CAPITULO I.

Do sitio da Cidade Goa, e da opinião que se tem de sua fundação, e povoação da terra, e tributo que pagam os seus moradores.

A Cidade Goa, que ora he patrimonio deste Reyno de Portugal Metropoli Episcopal das que temos na India, está situada em a terra, a que os naturaes chamam Canará, em huma Ilha per nome Tiçuarij, que quer dizer trinta aldeas, porque tantas havia nella, quando os Mouros a conquistáram, e tantas lhe pagavam direitos da novidade que colhiam. A qual Ilha não tem outra cousa que lhe dê este nome da Ilha, senão ser torneada de dous esteiros de agua salgada per duas entra-

tradas que o mar faz na terra, huma da parte do Norte, onde está situada a Cidade, e outra da banda do Sul, onde ella antigamente foi fundada, a que ora os nossos chamam a barra de Goa a velha, que he de menos agua, e que não faz tantas ilhetas dentro, como o outro, á maneira da terra, a que cá per vocabulo Arabico chamamos Leziras. E lá dentro estes dous esteiros se communicam ambos, e fazem pernadas pela terra: algumas das quaes recebem rios de agua doce, que vem de cima da serra, a que elles chamam Gate. O comprimento desta Ilha Tiçuarij, começando do Oriente no passo chamado Benestarij, onde ella passa á terra firme té o mar entre as duas barras, que estam contra o Ponente, será tres leguas, e de largura huma. E ou que a Natureza alli os produzio, ou que fossem trazidos, (segundo alguns querem dizer,) todo o circuito dos esteiros desta Ilha he coalhada de lagartos da agua, cousa tão grande, que engolem hum bezerro já de bons cornos, porque alguns lhe víram na boca não acabados de engolir, porque a armação dos novilhos lhe escachava muito as queixadas. Os quaes lagartos a razão porque dizem serem alli trazidos, donde veio a multiplicação de tantos, foi por guardarem a Cidade que se não passe per

gente de pé em alguns passos que de baixamar dam váo, principalmente o de Gondalij, a que os nossos ora por essa causa chamam o Passo secco, porque não chega cousa viva á agua, que logo per elles não seja engolida de maneira, que os escravos não ousam de passar a nado á terra firme. A Ilha em si he terra graciosa, e de boas aguas, e não alagadiça, mas empolada com alguns cabeços, que fazem a maneira de valles, fertil de todalas cousas que se nella plantam, e semeam. Em que tempo, e per quem esta Cidade foi fundada, o novo della haveria obra de quarenta annos ante que entrassemos na India, que era feito per hum Mouro senhor della chamado Melique Hocem, quando os Mouros, que fugiram do Reyno de Onor, a vieram povoar, como atrás escrevemos, fallando nas cousas de Timoja, em tempo do Viso-Rey. Mas o antigo della ácerca dos moradores, assi Gentios, como Mouros, não se acha memoria, ou escritura, que á nossa noticia viesse, sómente tem todos ser cousa antiquissima. E segundo alguns sinaes, que se acháram nella, depois que a ganhámos, parece que em algum tempo foi povoada de Christãos, hum dos quaes foi achar-se hum Crucifixo de metal, andando hum homem desfazendo os alicerces de humas casas, que Affonso d'Al-

d'Albuquerque dalli mandou levar com ſolemnidade de procisſão á Igreja, e depois o enviou a ElRey D. Manuel, como final que já em algum tempo aquella imagem recebeo alli adoração. A qual couſa devemos crer que foi aſſi; porque como o bemaventurado S. Thomé converteo muita parte daquella região da India, de que hoje ſabemos muitas caſas feitas per elle na terra Malabar, e principalmente a que elle fundou per ſuas proprias mãos em Choromandel; aſſi deſta ſemente do Evangelho, que elle per àquella Provincia ſemeou, podia haver alguma Chriſtandade em Goa. Tambem depois, ao tempo que compunhamos eſta Chronica, nos foi trazido da Cidade Goa o traslado de huma Doação, que hum Gentio Rey della chamado Mantraſar filho de Chamandobata, e vaſſallo delRey de Biſnaga, deo a hum Pagode, de certas terras pera mantença dos Sacerdotes, em que as fazia izentas, e livres de pagarem direitos alguns, ſegundo o uſo da terra. A qual Doação eſtava eſcrita em huma paſta de metal em letra Canarij, e havia cento e quarenta e hum anno que era feita, e foi apreſentada em juizo no anno de mil e quinhentos trinta e dous á inſtancia de hum Gentio chamado Luco rendeiro, por razão de ſe ver que as terras daquelle Pagode não

eram obrigadas pagar tributo algum, como as propriedades profanas. O principio da qual Doação começava nestas palavras: *Em nome de Deos, que he Creador de todos os tres Mundos, Ceo, Terra, Lua, e Estrellas, a quem adoram, e nelle fazem sua boa sombra, e elle he o que as sustenta, a elle dou muitas graças, e creio nelle, o qual por amor do seu povo lhe aprouve vir tomar carne a este Mundo, &c.* Per as quaes palavras parece que naquelle povo havia noticia da Encarnação do Filho de Deos; e em outras mais abaixo, que he no final do Rey, confessa a Trindade em unidade. E porque ao presente não temos outra memoria da fundação desta Cidade Goa, senão desta barbara, e mal trasladada Doação, e invenção do final de Christo crucificado que alli se achou; fundemos os seus alicerces sobre elle, pois todo outro fundamento, ora seja espiritual, ora temporal, pera ser firme, e seguro, ha de ser sobre esta pedra Christo redempção nossa. E demos-lhe graças eternas, pois lhe aprouve que este seu povo Christão do nome, e sangue Portuguez, enviado per hum tão christianissimo Principe, como foi ElRey D. Manuel, mereceo ir tirar aquella imagem enterrada nos alicerces da gente pagã dos Gentios, e perfidos Mouros; e com gloria, e lou-

louvor delle mesmo Christo livre daquelle barbaro cativeiro, foi posto em altar de catholica adoração. Com que aquella Cidade lugar de idolatria, e blasfemia he hoje não sómente magnifica per edificios, illustre per armas, e grossa per commercio, mas ainda sancta per sacrificios de Sacerdotes na Sé Cathedral primaz daquellas partes, e per oração, e doctrina de muitos Religiosos de S. Francisco, e S. Domingos, que residem em seus Conventos. Assi que leixados os antigos fundamentos de pedra, e cal, de que não ha noticia de seu Fundador, que com nossa entrada todos foram arrazados, tomemos por fundamento o novo lume de Fé que nella accendemos, e as pedras da arquitectura, e policia de Hespanha, que nella alevantámos, convertendo nossa penna na relação de como antigamente aquellas terras maritimas foram cultivadas, e como os Mouros entráram nellas, e de si á victoria que nos Deos deo na tomada desta illustre Cidade. Segundo commum opinião do Gentio daquellas partes, (porque de tão antiquissimos tempos não tem escritura,) as terras maritimas lançadas ao longo de huma corda de serrania, a que elles chamam Gate per nome commum, a qual corre per distancia de duzentas leguas té ir fenecer no Cabo Comorij, (como já escrevemos,) a maior

maior parte destas terras são alagadiças, e quasi huma horta regada de muitos rios, que descem deste Gate, e retalhada de esteiros que á entrada do mar faz. De maneira, que como ora exemplificamos o sitio de Goa ser em as Ilhas que a torneam ao modo das leziras que fazem as invernadas, e crescentes dos rios, assi dizem elles que estas terras he huma terra sobreposta, e quasi nateiro do interior do sertão, que trazem a força das aguas, e areas rebatidas do mar, mais que terra propria, e nativa daquelle lugar. A razão disto ser assi está manifesta, porque como sobem á serra Gate, não tornam descer, como geralmente vemos em todalas serranias, mas ficam em huma planura de terra mui chã, de maneira que parece este Gate hum muro: a terra do cume do qual he hum eirado sobre o alagadiço que tem ao pé, e que a natureza no principio da creação poz aquelle muro altissimo pera amparo do impeto, que traz o grande Oceano no tempo de sua furia. Os sinaes do qual se vê ao pé do Gate em algumas partes descubertas, onde se acha muito cascalho, e ostraria coalhada com elle, e rebatida das ondas do mar, o qual rebater, por lhe ser já impedido com cinco, tres, e duas leguas de terra desta alagadiça, ou sobreposta delle, e dos rios, converte em lhe

cer-

cerrar ſuas barras no tempo do inverno com muitas areâs, que lhe torna a ingeitar das que elles deſcarregam nelle. E ainda foi cauſa de ſe mais preſtes coalharem eſtas Ilhas, alguns baixos, e ilhetas que jaziam ao pé daquelle Gate, o que parece poder ſer, e que em alguma maneira não tem opinião impoſſivel. Porque ſe vemos que todo o Egypto, (não fallando de tempos antiquiſſimos, em que alguns Hiſtoriografos, e Filoſofos querem que tudo foi mar,) mas depois que foi cultivado de ſemente, e habitado de tantas, e tão ſumptuoſas Cidades, e miraculoſos Pyramides, que foram havidos por milagres do Mundo com ſua altura, tudo o tempo enterrou não per terremotos, mas com terra ſobrepoſta, que o Nilo trouxe das poeiras da Ethiopia, e mais compridas, e profundas cavas pera o centro da terra, do que em altura ſobre a face della he o monte Tauro. De que são teſtemunho muitos dos noſſos que andáram naquellas partes, com que nem vemos Cidades, nem Pyramides, nem as ſete fózes do Nilo, tudo o enxurro atupio, e ſómente lhe leixou a de Damiate, e outra de Raxet, e Buruluz, per onde deſcarrega a ſoberba de ſuas aguas no mar. E por não trazer eſtes, e outros exemplos fóra de caſa, convertamos os olhos ao noſſo Téjo, e mais notavel ao

Mon-

Mondego, que ſendo hum rio, cujo curſo ſerá pouco mais de vinte leguas; que haverá de Coimbra á Serra da Eſtrella, onde elle naſce, não ſe mettendo nelle ſenão huma plebe de riachos de pouca agua; com que juntos á ſua no Verão he tão pouca, que ſe paſſa a váo della, em muitas partes póde tanto com ſuas pequenas enxurradas, que á viſta de noſſos olhos per eſpaço de cincoenta annos tem cuberto muitos edificios, e huma ponte debaixo de outra, e enterrado grandes, e magnificos templos quaſi té o meio, que fará a potencia de outras aguas, e centenas de tantos ſeculos? Aſſi que ora a opinião dos póvos de que tratamos ſeja verdadeira, ou falſa, todos ſe affirmam que eſtas terras, que eſtam ao pé do Gate, os primeiros habitadores que tiveram, foi gente pobre, que deſceo de cima da terra Canará, que he a plana que diſſemos eſtar além delle; e como em maninhos ſem Senhor vieram aproveitar o que podiam deſtes çapaes, vallando-os, e cultivando-os á maneira dos adiques de Flandres, té que o tempo, e a continuação do trabalho os fez fertiles, e viçoſos. Finalmente multiplicada a gente, e o beneficio da cultura, vieram os principaes, e Senhores daquelle interior do Reyno Canará a conquiſtar eſta pobre gente; e tanta foi a

cu-

cubiça, que lhe vendêram a herança que elles, e seus padres tinham adquirido per suor de seu rosto; e foi per esta maneira. Houve entre elles, e o Principe que os trouxe a este estado, hum contrato perpétuo, em que cada parentela tomou huma certa comarca de terra, da qual se obrigou pagar áquelle Principe, e seus successores hum tanto cada anno, sem mais crescer, ou diminuir, quer as terras rendessem, ou não, ao qual direito elles chamam Cocivarado. E o modo que tem entre si de se partir este foro, he que os Neiquibáres cabeceiras de aldea, que vem da linhagem dos mais principaes daquella povoação, fazem cada anno lançamento per todolos moradores, segundo a possibilidade de cada hum; e quando não chega este lançamento á contia que são obrigados pagar, os mesmos Neiquibáres a põem de sua casa, as quaes aldeas repartidas por comarcas respondem a huma cabeça, a que chamam Tanadaria ao modo que vemos neste Reyno, cujas rendas se encabeçam em Almoxarifados, vocabulo Mourisco mais que natural Portuguez. Correndo os tempos nesta ordem de vida, que tinha o Gentio do Gate pera baixo, principalmente nas Comarcas de Goa, pagando este cocivarado a ElRey de Bisnaga, ou aos Senhores a quem elle o dava por comedia: en-

trá-

tráram os Mouros na India conquiſtando o Reyno de Decan té ſe fazerem Senhores de Goa, com que o Gentio da terra ficou ſubdito neſta lei de lhe pagar o que dantes pagavam ao ſeu Principe. E ao tempo que nós entrámos na India, era Senhor deſta Cidade Goa hum Mouro per nome Soai Capitão d'ElRey do Decan, a que commummente chamamos Sabayo, o qual tinha muito nobrecido eſta Cidade com edificios, e trato. E porque com elle, e depois com ſeus filhos, e netos, e aſſi com outros Capitães deſte Reyno Decan pela maior parte do tempo contendemos per guerra, faremos no ſeguinte Capitulo relação como os Mouros vieram conquiſtar o Reyno Decan, donde procedêram os Capitães, per os quaes elle ao preſente eſtá repartido.

CAPITULO II.

Como os Mouros ſe fizeram ſenhores per conquiſta do Reyno Decan, e eſtado de Goa.

A Entrada dos Mouros per armas na India, entre os Gentios, e elles ha grande variedade, principalmente na concordancia dos tempos; porque os Mouros do Reyno Guzarate a eſcrevem per hum modo, os do Reyno Decan por outro, e

as

as Chronicas dos Reys Gentios de Bisnaga levam outro caminho; porém todos convem nisto, que o Conquistador foi Rey do Reyno Delij. E nesta relação que aqui fizemos, porque todas estas Chronicas houvemos, e nos foram interpretadas, seguiremos o que ora tem os Mouros, que senhoream o Reyno Decan de que fallamos, porque se conformam muito no tempo com a Chronica geral dos Persas, que he o Tarigh de que no principio fizemos menção, que com outros volumes da historia, e Cosmografia Persia houvemos daquellas partes. E seguindo o que dizem estes Decanijs, nos annos de Mahamed de setecentos e sete, que são mil e trezentos de nossa Redempção, houve em o Reyno Delij hum Principe Mouro chamado Xá Nosaradim, tão poderoso em gente, e estado de terra, que da grande potencia que tinha succedeo per gloria de seu nome querer conquistar a India. Com a qual cubiça descendeo daquellas partes do Norte vizinhas ás fontes dos rios Gange, e Nilo, com grande número de gente de cavallo, e de pé, té que veio conquistando os vizinhos que eram Gentios, e chegou ao Reyno Canará, que começa do rio chamado Gate, que he ao Norte de Chaul, té o Cabo Comorij, quanto ao que jaz do Gate pera dentro contra

o Ori-

o Oriente, porque delle pera o mar tem estas terras outra repartição em Reynos, e nome, como já escrevemos; e pela parte do Oriente vai entestar com o Reyno Orixá; e estes Reys Gentios desta grão Provincia Canará eram aquelles, donde procedem os que ora são de Bisnaga. Feito este Xá Nosaradim Senhor daquelle grande estado, leixou nelle por fronteiro, ao tempo que se tornou pera Delij, hum seu Capitão chamado Hábed Xá, o qual como era homem prudente, e cavalleiro, peró que ficou com pouca gente em comparação do que havia mister pera resistir á potencia de tanto Gentio, como havia em torno daquellas terras conquistadas, onde elle estava, pouco, e pouco se fez tão poderoso com algumas victorias, que tomou aos Gentios a maior parte daquelle Reyno Canará. Finalmente assi per armas, como per conversão dos Gentios á secta de Mahamed, e per convocação de muita gente de todo genero a que dava soldo, fez hum arraial de Babylonia, onde se achava todo genero de gente, de Mouros, de Christãos, porque ácerca da crença não fazia muita eleição, fossem bons homens de armas, que este era o mister pera que os queria, que o mais dizia elle pertencer a Deos, e que não lhe havia de tomar sua jurdição quer-

rer

rer entender na alma de cada hum ; com os quaes modos per espaço de vinte annos adquirão tanta gente, que podia per armas contender com seu proprio Rey. Estando na qual prosperidade de fortuna faleceo, leixando hum filho per nome Mamud Xá, ao qual ElRey de Delij confirmou naquelle estado que tinha seu pai, com lhe poer encargo de pagar cada hum anno mais hum tanto do que o pai pagava. Passados alguns annos, em que cumprio com estes pagamentos, vendo-se tão poderoso, começou de alevantar a obediencia que devia a seu Rey, não sómente começando negar os pagamentos, mas ainda sendo chamado per elle pera o ir ajudar a huma guerra, que se lhe moveo na Persia, não quiz obedecer. E como quem temia que desoccupado ElRey daquellas guerras em que andava, lhe havia de vir pedir estreita conta de sua desobediencia, começou de se liar com ElRey do Guzarate, que já naquelle tempo era senhoreado de Mouros, e assi com outros vizinhos pera se ajudar com elles. Mas a fortuna o favoreceo mais, do que elle desejava: cá Xá Nosaradim faleceo na guerra em que andava, e seu filho que o succedeo, por razão della ficou tão desbaratado, e sem forças pera contender com Mamud Xá, e elle tão poderoso, que ousadamen-

mente se intitulou por Rey do Canará, chamando-lhe Decan. O qual nome dizem que lhe foi posto do ajuntamento das diversas nações que trazia, porque Decanij quer na lingua delles dizer mistiços, donde ficou áquelles póvos, que ora habitam aquella terra, serem chamados Decanijs. E sendo este Mamud Xá já homem de muita idade, cansado da continuação da guerra, e tambem temendo que seu estado se perdesse com a grandeza delle por máo governo de seus successores, em sua vida ordenou dezoito Capitães, per os quaes repartio todalas frontarias do seu Reyno. A hum dos quaes fez Capitão geral sobre os outros, dando a cada hum a Comarca que lhe coube em sorte, que rendesse pera elle, com obrigação de ter continuadamente feita pera a defensão do Reyno tanta gente de cavallo, e tanta de pé; e como cada hum hia conquistando mais terras do Gentio, assi lhe accrescentava a renda nellas, e a obrigação de ter mais gente a soldo. Por ter os quaes Capitães mais sujeitos, e se não levantarem com a nobreza do sangue, e liança de parentesco, não os fez de homens livres, senão de escravos proprios, de que tinha experiencia per decurso das guerras serem homens pera mandar gente, e que lhe seriam leaes. E ainda

da pera os ter mais ſubditos, na Cidade Bider, que elle elegeo por Cadeira, e Metropoli de ſeu Reyno, mandou que cada hum fizeſſe caſas de ſeu apoſentamento; e que cada anno tantas vezes foſſe obrigado vir a elle a reſidir na Corte certos mezes; e nas caſas ordinariamente havia de eſtar filho, ou parente mais chegado, que com deſpeza, e apparato repreſentaſſe a peſſoa delle Capitão. Dizendo que pois desfazia ſua Corte de peſſoas tão principaes, como elles Capitães eram, convinha pera honra, e bem de ſeu eſtado, reſidir alli couſa ſua, que encheſſe aquella obrigação da paz, em quanto elles andavam na guerra, pois lhe dava largos rendimentos de terras pera ambas deſpezas. As quaes peſſoas, que reſidiam na Corte em lugar delles Capitães, no tempo que elles meſmos eram auſentes, em ſeu nome por ſinal de obediencia, e modo de menage, todolos dias haviam de ir ao paço dar huma viſta a ElRey, fazendo-lhe huma reverencia, a que os Mouros chamam çalema, e alguns çumbaia, principalmente no Malayo. A qual cortezia he hum abaixar de cabeça ante o Senhor té a poer quaſi nos giolhos, e a mão direita no chão, e os muito nobres não põem a mão no chão, mas em ſua propria perna, iſto tres, ou quatro vezes, ante que cheguem á peſſoa do

do Senhor; e chegando a elle, mettem-lhe a cabeça entre as mãos, dando a entender que alli lha offerece como escravo seu, pera mandar dispôr de sua vida o que lhe a elle aprouver. Então o Senhor, se está satisfeito de seus serviços, tem já feito pera aquellas pessoas huma vestidura, a que elles chamam cabaia, que communmente os Mouros usam naquellas partes, comprida de mangas, cingida, e aberta por diante com huma aba sobre outra ao modo do trajo dos Venezeanos. A qual cabaia de brocado, seda, ou panno, segundo a qualidade da pessoa, o Senhor lhe lança sobre os hombros, que pera elles he cousa de honra, e sinal público que o Principe está delle contente. Acabando de receber esta cabaia, torna recuando pera trás, acurvando-se com o corpo, e cabeça outras tantas vezes, como fez á ida, sempre com o rosto no Senhor, té que se affasta bem delle; e se ha de ficar na casa, espera que o mande assentar em cocaras no chão, segundo seu uso; e se he pessoa mui nobre, sobre alcatifas. Porém este dar da cabaia, e metter a cabeça entre as mãos, não he todolos dias, senão quando hum Capitão destes, ou qualquer outra pessoa nobre novamente vem á Corte, ao modo que nós temos na chegada, ou espedida pera fóra,

bei-

beijarmos a mão a ElRey em final de obediencia: cá o ordinario de cada dia, quando estes vão diante do Principe, não fazem mais que abaixar a cabeça huma só vez, como nós abaixamos o corpo, ainda que direito, quando fazemos nossa mesura, que quer dizer medida, segundo a etymologia do vocabulo, e acto da cousa. Porque abaixando-nos per aquella maneira diante d'outra pessoa, damos a entender que a nossa he menos que a sua, donde per translação, quando alguem em requerimento, ou em vendendo pede mais do necessario, dizemos: *Mesurai-vos*, neste entendimento, *abaixai-vos mais*, *não tão alto.* E porque todas estas ceremonias se inventáram nas Cortes dos Principes, por nellas haver tanta precedencia de dignidades, e estas subditas a hum Principe, chamamos a todas estas reverencias, *cortezia*, derivado de Corte, onde tiveram seu nascimento; o qual vocabulo, *Corte*, parece que veio de Cohors, que he Latino, que quer dizer a nosso proposito ajuntamento de gente em acto de guerra debaixo do governo de huma pessoa. E como o Mundo todo está repartido nestas Cortes, em que residem as cabeças delle, que são os Principes, cada hum ordenou modo de ser reverenciado, e obedecido. Donde vemos tanta variedade de

cortezias, e entre os barbaros tão estranhas do nosso uso, que as havemos por riso, e elles as nossas, posto que todas vam a este fim de obediencia; e geralmente todolos Mouros da India usam este modo que dissemos terem estes Capitães do Reyno Decan. E ainda que estes residentes na Corte ordinariamente haviam de ir todolos dias a esta çalema, os proprios Capitães não tendo causa muito manifesta de occupação da guerra, ou grave enfermidade, sob pena de incorrerem em caso de revéis, certas festas do anno haviam-se de apresentar ante ElRey, pera pessoalmente ir fazer esta çalema, tudo isto a fim de os trazer sujeitos, e se não rebelarem. Mas como os estados nunca permanecem em hum ser, e quanto maiores, e mais cautelas de sujeição, tanto maior causa pera se perderem, polo cuidado perpétuo que os sujeitos trazem de se libertar; succedendo o tempo, e outros Reys, e Capitães depois destes, que não foram muitos, peró que havia estas çalemas, e chamáram-se estes Capitães escravos d'ElRey, e elle Rey em nome, pouco, e pouco veio a não ter mais poder, e ser, do que tem huma estatua, ser adorada de muitos, sem ter acto, ou potencia pera cousa alguma. Sómente tinha de seu aquella Cidade Bider com suas Comarcas,

em

em todo mais era hum paralytico, ou (por melhor dizer) era cativo, e elles os livres; e por se suster, e conservar, sustinham a elle. E ao tempo que nós entrámos na India, de dezoito Capitães que Mamud ordenou, já huns se tinham feito Senhores do estado dos outros, de maneira que não havia mais que estes, o Sabayo, Nizamaluco, Madremaluco, Melic Verido, Cóge Mocadão, o Abexij capado, Cótamaluco, os quaes eram mui grandes Senhores em estado de terra, e riqueza de dinheiro. E o mais poderoso de todos era o Sabayo Senhor de Goa, que (como ora dissemos) segundo a nova que Timoja deo a Affonso d'Alboquerque, era falecido; e pela parte que temos de seu estado, que he esta Cidade Goa cabeça delle naquelle tempo, diremos como subio a tanta potencia. Segundo a geral opinião daquelles, que sabiam os principios da fortuna deste Sabayo, elle era natural da Persia de huma Cidade per nome Sabá, ou Savá, porque per hum modo, e per outro a nomeam os Parseos, os quaes quando formam os nomes patronimicos, dizem de Sabá Sabaij; de Fars pola Persia Farsij; e de Armen por Armenia Armenij, e por este modo formam todolos outros; e segundo esta verdadeira formação, havemos de chamar a

este homem Sabaij, e não Soay, ou Sabayo, como nós formamos. Este sendo moço pequeno, seu pai, que era homem de pouca sorte, e ganhava sua vida á porta de sua casa a vender fruita, o deo a hum mercador grosso da terra, o qual polo achar diligente, e fiel em seus tratos, depois que foi homem, o mandou com vinte cavallos á India, dos Parseos que se carregam em Ormuz, e chegou a ella em conjunção que os vendeo de maneira, que de hum fez cinco. Tornando a seu Senhor com o emprego delles, em que tambem ganhou muito, tornou-lhe fazer outra armação de cincoenta, dos quaes primeiro que chegassem á India, por má navegação lhe morrêram os dous terços; e os que lhe ficáram, vendeo por seis mil pardaos: e ou que não se atreveo tornar ao Senhor com tamanha perda, ou que a Fortuna o chamava, (porque ella poucas vezes leva alguem a summo estado, senão per meio de algum crime commettido,) leixou-se ficar naquelle Reyno Decan com o dinheiro, e foi viver com o Rey da terra. Outros dizem que o mesmo Senhor, por ter vendido estes cavallos a ElRey, e não poder haver pagamento delles, em modo de presente lhe deo este Sabayo, sendo moço bem disposto, como quem lhe dava hum escravo;

e desta entrada qualquer que ella foi, tanto que tomou armas, começou fazer taes serviços, que pouco, e pouco veio a tanto, que lhe deo ElRey a Cidade Calbergá que a comesse. E daqui começou a conquistar as terras dos Gentios do Reyno de Bisnaga, que tinha por vizinho, té que com hum grande poder de gente veio tomar a Cidade Goa, que havia poucos annos, que era povoada dos Mouros, que fugíram de Onor, como dissemos. Da qual Cidade, ao tempo que a elle tomou, era Senhor hum Mouro per nome Melique Hócem, homem que naquelle tempo que lha o Sabayo tomou matando a elle, tinha nella doze mil homens. Finalmente feito Senhor da Cidade, tomou as terras a ella sujeitas, que eram de grande rendimento por serem estas tanadarias Pondá, Cupa, Safete, Antruz, Cintacora, Bardes, Trenar, com estoutras que eram nos portos de mar, assi como Banda, Colator, Cural. E a fóra estas tanadarias, tinham no sertão, e nos portos de mar muitas Cidades, e Villas dellas, que lhe deo ElRey, e outras que ganhou a poder de ferro, de que estas eram as principaes, Bisapor metropoli sua, Rachur, Perzabar, Bichocondá, Vay, Calbergá, Adapor, Cuimalá, Crará, Ruy bagá, Bilgão, Querhij, Meriche, Pandarápor,

por, Seguir, Calchorá, Nerili, Panellá, Cintacorá, Banda, e outras, que se verão em as Taboas da nossa Geografia. A causa que dizem porque este Capitão veio a ser mais poderoso que os outros, foi, porque lhe coube em sorte estas terras dos portos de mar, perque havia toda a entrada, e sahida das mercadorias da maior parte do Reyno Decan, e assi do Reyno Bisnaga. O qual Sabayo dos outros Capitães era mui mal quisto; porque morrendo o seu Rey, que elles tinham como estatua, leixou hum filho herdeiro moço de doze annos; e como este Sabayo se achou em Bider no tempo que ElRey faleceo, houve seu sello á mão, e abrindo seu testamento, porque o não achou á sua vontade, fez outro, em que se fez Testamenteiro, e Governador do Reyno, e tutor do moço. Tornado a cerrar, e a sellar o testamento com a chapa, e sello d'ElRey, publicamente com actos solemnes o mandou abrir, e logo em continente notificou aos Capitães a morte d'ElRey, escrevendo-lhe que nenhum bolisse comsigo, antes estivessem em suas terras, por quanto cumpria assi ao serviço d'ElRey, e paz de todo o Reyno, pois sabiam quantos insultos fazia gente solta, que se alevantáram nos taes tempos. Finalmente dahi a poucos dias casou o novo

Rey

Rey com huma filha sua por ficar mais absoluto Senhor; e posto que eram estas cousas mui notorias, o grande poder que tinha fez encolher os outros; porque além de ser grão Senhor em terras, e poderoso de gente de guerra, e apparato della, era mui rico de dinheiro. Cá segundo fama, sómente o estado de Goa lhe rendia quinhentos mil pardaos, por esta maneira: a Cidade cem mil, entrando nisto a renda dos cavallos que traziam de Ormuz, ou da costa Arabia: cada hum dos quaes pagá de entrada quarenta pardaos, e dous de corretagem em modo de portagem, pera os poderem metter per aquelle porto em o Reyno Decan, e Bisnaga, ou pera a propria terra. Outro rendimento era das trinta aldeas, que a Ilha, como dissemos, tomou o nome, de que os Gentios lavradores pagavam seis mil e quinhentos pardaos; e as Ilhas, ou leziras de Divar, Choran, Juáa tres mil e novecentos; e os passos, per que entram, e sahem da Ilha de Goa á terra firme, que são Pangij, Daugij, Gondalij, Benestarij, Agacij rendiam as suas entradas, e sahidas dous mil e duzentos pardaos. Além destas rendas, que eram direitos, e empostos nas entradas, e sahidas per terra, na propria Cidade havia estoutros, assi do que vinha de fóra per mar, como do que

se

se fazia nella; o que se chama Omandovij, cantunha, a praça, pannos, betele, especiaria, canybo, boticas, ortaliça, apas, fogueos, tudo isto rendia trinta e tres mil e tantos pardaos pouco mais, ou menos. E posto que no tempo do Sabayo, e seu filho o Hidalcão não andavam estas rendas tão altas, como agora em nossos tempos andam, que sómente os cavallos importam oitenta mil pardaos, havia em tempo delles muitas terras, que traziam os Mouros, as quaes ElRey D. Manuel, depois que esta Cidade foi nossa, as mandou per Affonso d'Alboquerque repartir entre os primeiros casados, e povoadores da Cidade. De maneira, que se as outras cousas crescêram com a nobreza, e trato da Cidade, o que per aqui cresce ao tempo dos Mouros, se refaz por as terras que elles traziam, cujo rendimento aqui não contamos por não vir á nossa noticia, nem menos outros tributos, e rendimentos, que havia na Cidade conformes á torpeza de sua secta, assi como casa pública, onde todos podiam ir jogar, de que tinha hum tanto o Senhor da terra; e se jogava o povo em outra parte, era mui punido por isso, e outras cousas desta qualidade, que com nossa entrada naquella Cidade foram desterradas della, como públicos pecca-

dos. Sómente sabemos que por estes Mouros, que viviam em Goa, estarem sempre com a espada na mão, e posta na garganta dos Gentios da terra, além do ordinario, (segundo elles dizem,) os avexavam com mil modos de tyrannia, com que o rendimento da Ilha a elles era maior, do que o nós arrecadamos. Porém quanto ao rendimento das terras firmes das Tanadarias que nomeamos, e outras que jazem ao pé do Gáte, estas comia o Sabayo com a lança na mão, tendo sempre nellas gente de guarnição. Porque como ellas eram dos Gentios encabeçadas naquellas terras da geração dos primeiros povoadores, a que elles chamam Neiquibáres, quando os Mouros as conquistáram destes, não tiveram tanta força, que lhas pudessem defender; e recolhidos á serra do Gáte, e lugares asperos, onde se bem podiam defender, algumas vezes desciam ás terras chans destas Tanadarias, quando viam a sua, e roubavam o rendimento; e quando o não podiam haver, faziam qualquer insulto, e tornavam-se recolher á montanha. Neste foro, o estado achou Affonso d'Alboquerque a Cidade Goa com todalas terras a ella subditas, as quaes per morte do Sabayo, (segundo o Capitão Timoja lhe disse,) estavam mcias alevantadas, e seu filho o Hidalcão

oc-

occupado na paz, e assocego da sua herança, porque pelo odio que dissemos que os outros Capitães tinham a seu pai, como o viram morto, cada hum começou de morder per onde podia, e esta era a conjunção, que Timoja dizia a Affonso d'Alboquerque, que não devia perder; e o que lhe succedeo com sua chegada á barra de Goa, se verá neste seguinte Capitulo.

CAPITULO III.

Como Affonso d'Alboquerque tomou a Cidade Goa, por razão de huma victoria, que D. Antonio de Noronha houve em o Castello Pangij, que estava na entrada do rio.

SUrto Affonso d'Alboquerque sobre a barra desta Cidade Goa, (como dissemos,) posto que Timoja lhe tinha dito que com toda a frota podia ir pelo rio assima té a Cidade, e que elle o metteria dentro; por se mais segurar na verdade, mandou D. Antonio de Noronha seu sobrinho Capitão da náo Cirne, que com o Mestre della, e alguns Pilotos da Armada, fosse em o seu batel sondar o rio, e com elle Timoja, e alguns dos seus navios de remo pera o encaminhar. Vendo alguns Capitães das outras náos que D. Antonio hia fazer esta

obra,

obra, seguíram a sua esteira nos bateis das náos de sua capitanía, como quem desejava dar fé do que lá hia dentro. E indo todos ao longo da Ilha affastados da terra firme fronteira, Jorge Fogaça Capitão de huma caravella, como levava hum parão da terra leve, tomou a dianteira; e em querendo descubrir huma ponta que fazia a terra, deo de subito com hum bargantim de Mouros, que vinham ver o que fazia a nossa Armada. Tanto que Jorge Fogaça vio o bargantim, a grão pressa remou rijo com desejo de lhe chegar; mas elle vinha tão bem remado, que se acolheo a huma força chamada Pangij com hum baluarte que os Mouros tinham feito, em que estava assestada muita artilheria pera defensão da entrada do rio. D. Antonio, quando vio que Jorge Fogaça arrincava rijo, posto que com a ponta não visse o bargantim, fez outro tanto com os mais bateis que o seguiam té irem dar de rosto com o baluarte. Com vista do qual, posto que ficáram suspensos, por não mostrar fraqueza aos que estavam dentro, movido do espirito da victoria, que os chamava, sem saber o perigo que tinha dentro na fortaleza, que eram quatrocentos Mouros, entre os quaes havia alguns de cavallo, poz o peito em terra, e foi assi tão de subito, e despachadamente feito, que não hou-

houve acordo entre os Mouros de poer fogo á artilheria, mas como gente que acode a arroido da maneira que se acha, desordenados vieram receber os nossos, onde houve huma crua persia de ferro per hum grande espaço, té que não podendo os Mouros soffrer o jogo das lançadas, e cutiladas dos nossos, parte dos quaes já eram dentro na fortaleza por entrarem por as bombardeiras, em lugar de se elles recolherem nella, fugiam pera o campo, sem darem por as palavras de seu Capitão, que era hum Turco de nação chamado Yáçuf Gurgij, homem valente de sua pessoa, segundo alli mostrou, té os nossos lhe aleijarem huma mão, que o fez recolher-se em hum cavallo acubertado em que andava, e assi se foi apresentar a Goa, onde já achou outros tão assinalados, que lhe leváram a dianteira, da ida dos quaes a fortaleza ficou despejada. Affonso d'Alboquerque quando em baixo ouvio os trons de algumas peças da artilheria, a que os Mouros puzeram fogo, entendeo que pelejava D. Antonio, e a grão pressa mandou todolos bateis, e navios de remo que acudissem: e posto que sua chegada foi já tarde, segundo a cousa foi brevemente feita, todavia ainda ajudáram a despejar o castello dos Mouros que estavam dentro. Timoja quando vio que

D. Antonio tomava per ſorte aquella fortaleza, e as ajudas que tinha, ſem a ſua lhe ſer neceſſaria, paſſou-ſe da outra banda da terra firme, onde eſtava huma maneira de baluarte com artilheria, e obra de trinta homens que a guardavam; e como era cavalleiro de ſua peſſoa, aſſi como poz os olhos nella, aſſi lhe poz as mãos, de maneira que imitou a D. Antonio na victoria que houve; e recolhendo cada hum per ſua parte artilheria, e miſeria que acháram, foram fazer a outra obra de ſondar o rio té huma eſtacada que os Mouros tinham feita, que o atraveſſava hum pedaço aſſima deſtes baluartes. Além da qual eſtavam humas grandes barcas a ſeu uſo com muita artilheria pera dalli varejarem qualquer náo, ou navio que chegaſſe á eſtacada, tudo tão defenſavel que parecia couſa de grande perigo a ſubida aſſima. E notadas eſtas couſas, tornou-ſe D. Antonio ás náos, onde foi recebido com muito prazer da victoria daquelle accidental caſo, o qual deo tanto animo, e alvoroço na gente, que começou Affonſo d'Alboquerque com muita diligencia dar ordem ao neceſſario pera desfazer aquella eſtacada, e ir tomar o pouſo defronte da Cidade. Mas Noſſo Senhor, em cujo poder eſtam todalas victorias, quiz que não foſſe eſte trabalho adiante, porque na victo-

ctoria que se houve do Capitão Yáçuf Gurgij, houvessemos sem mais sangue posse daquella Cidade Goa. Porque escapando elle da entrada do baluarte com a mão direita aleijado, foi-se assi apresentar aos principaes Governadores della, representando a ousadia, e furia dos nossos, e testemunhando com sua aleijão, que em nenhum modo se podia defender delles, tomando por razão principal, além de outras, o que em tão breve tempo, e tão poucos homens fizeram sem temor, nem conselho, sómente movidos com huma braveza, e furia de féras irracionaes se mettiam na boca das bombardas sem darem por fogo, nem ferro, que fariam indo apercebidos, e juntando-se tanto número de gente, como poderia vir naquella frota? que seu voto era, que elles com algum bom partido deviam entregar a Cidade, e isto hia denunciar ao Hidalcão. Espedido este Yáçuf daquelles principaes da Cidade, com quem teve esta prática, levando comsigo parte da gente de guarnição que tinha, e outra que fugio, foi-se a hum lugar nove leguas de Goa chamado Chandragão, onde se poz em cura, mandando recado ao Hidalcão em que perigo ficava a Cidade, e o estado em que ficava pola defender, e o que lhe parecia que se nisto devia fazer, pois os trabalhos, em que ella

andava, lhe não davam mais lugar pera lançar aquella gente da Cidade, que naquelle primeiro impeto elle havia de haver por sua té o tempo lhe dar modo pera a cobrar. Os principaes della, de que se elle espedio per final conselho, depois de muitos debates, e pareceres, assentáram que visto como o Hidalcão andava tão occupado em cousas, que ao presente importavam mais que aquella Cidade, á qual não podia mandar tão prestes soccorro, por quão apartado andava daquella costa do mar, que mais prestes não se fizessem os nossos senhores della, segundo eram apressados no commetter, deviam fazer entrega della ao Capitão mór com algum bom partido; e que depois, quando o Hidalcão tivesse menos oppressões, tempo lhe ficava pera a recobrar. Alguns querem dizer que muita parte deste temor geral ácerca dos moradores daquella Cidade procedeo de hum Gentio Bengala de nação, o qual andava em habito de Jogue, que he a mais estreita Religião delles, e per as praças de Goa havia pouco tempo que per muitos dias andou dizendo, que aquella Cidade cedo teria novo Senhor, e sería habitada de gente estrangeira contra vontade dos naturaes, e outras cousas, que respondiam aos primeiros sinaes que víram da nossa Armada. E como o povo tem es-

tes

tes Jogues por homens ſanctos, e crem que todas ſuas palavras são profecias, e pera eſte effecto Deos abrio a ſua boca, accreſcentando os principaes da Cidade o que eſte tão publicamente tinha dito ao mais que teſtemunhou o Capitão Yáçuf Gurij; mandáram ao outro dia certos homens honrados, hum dos quaes ſe chamava Miralle, pedindo paz a Affonſo d'Alboquerque. Dizendo que elles ſe queriam entregar a elle como a Capitão mór d'ElRey de Portugal, por ſaberem o deſejo que o Hidalcão ſeu Senhor tinha da amizade de tão grande, e poderoſo Rey; e que quando elle Hidalcão diſſo tiveſſe deſprazer, (o que elles não criam,) já pelos meritos deſta obediencia mereciam todo bom tratamento de ſuas peſſoas, e guarda de ſuas fazendas: que lhe pediam que com eſta condição os quizeſſe receber debaixo de ſua bandeira pera poderem ficar em ſuas caſas, e fazendas tão pacificos, e ſeguros, como d'ante eſtavam: cá d'outra maneira menos perigo ſería eſperar a ventura das armas, que leixar a patria, ou liberdade. O qual requerimento Affonſo d'Alboquerque concedeo de mui boa vontade, poſto que a gente de armas quizera cevar o ſeu deſejo na entrada daquella Cidade per armas; e já quando elle ſurgio diante della, que foi a' dezeſete de

Fe-

Fevereiro pola confirmação dos apontamentos que Miralle levou, foi a frota recebida com festa dos naturaes da terra, sahindo todos receber Affonso d'Alboquerque á praia, entregando-lhe as chaves da Cidade com palavras da confiança que nelle tinham da segurança de suas pessoas, e fazendas, como se fossem antigos vassallos d'ElRey Dom Manuel de Portugal. Acabado o qual acto, apresentáram-lhe hum cavallo acubertado á sua usança, em que elle Affonso d'Alboquerque entrou na Cidade, cercado de todos os Capitães, e gente de armas, e de envolta os principaes da terra que o levá-ram com aquella pompa de triunfo de paz, a huns paços do Sabayo casas magnificas, e grandes, onde se aposentou. E porque nos apontamentos que Affonso d'Alboquerque assentou com Miralle sobre esta entrega da Cidade, foi, que os Turcos, e Rumes, por serem estrangeiros, e gente conducta a soldo pera guerra, se haviam logo de sahir da Cidade; em os nossos entrando per huma porta, sahíram elles per outra, passando-se a terra firme, sem levarem mais fazenda que suas pessoas, porque toda a mais, e assi a que o Sabayo alli tinha, havia mister pera guarda, e provimento da Cidade. Tomada a entrega desta tão illustre Cidade, o primeiro sinal que Affonso d'Albo-

querque quiz dar de si, da paz, e justiça
em que havia de manter a todolos morado-
res della, foi assi em Portuguez, como em
lingua Canarij da terra, mandou lançar pre-
gão que nenhum mercador estrangeiro, ou
natural fizesse alguma mudança de sua fa-
zenda, ou pessoa, mas que abrissem suas
tendas, e vendessem suas mercadorias na
paz, e segurança que lhe tinha dado; e que
nenhum Portuguez fosse ousado tomar al-
guma cousa contra vontade de seus donos,
nem aos da terra fizessem algum desprazer,
ora fossem Mouros, ora Gentios sob gra-
ves penas, os quaes pregões quietáram to-
da a Cidade, que ainda não estava segura
de nós. Entre outra muita munição que Af-
fonso d'Alboquerque achou, que o Sabayo
tinha naquellas casas do seu aposento, e as-
si na Cidade, foram muitas armas, artilhe-
ria, velame, e enxarcea de oito vélas, en-
tre náos, e galeões, e outros navios de re-
mo que alli estavam, huns delles no mar, e
outros em estaleiro, de que alguns não eram
ainda acabados; e assi achou huma estreba-
ria do Sabayo com muitos cavallos, os
quaes serviam á gente que alli tinha de guar-
nição; e além destes comprou Affonso d'Al-
boquerque vinte a hum Mouro Parseo, que
alli estava per nome Mir Bubáca, de oi-
tenta que trouxera pera vender. O qual
dis-

disse, que a sua principal vinda era a certas cousas; que o Xeque Ismael, Rey da Persia seu Senhor o mandava como Embaixador negociar com o Sabayo; e por fazer algum proveito naquella viagem do dinheiro que trazia pera sua despeza, trouxera de Ormuz aquelles cavallos, por saber que tinham alli boa valia. Affonso d'Alboquerque sabendo quem elle era, o tratou honradamente, e mandou-lhe pagar os cavallos por o estado da terra, que foi a razão de duzentos cruzados cada hum, com o qual Embaixador, quando se partio, elle mandou Ruy Gomes de Carvalhosa, e hum Fr. João Frade da Ordem de S. Domingos com huma carta a ElRey de Ormuz, e outra a Coge Atar seu Governador, pedindo-lhe que a estas duas pessoas, que elle mandava ao Xeque Ismael, dessem cavallos, e todo bom aviamento pera irem em companhia daquelle Embaixador. O que não houve effecto, porque Coge Atar não quiz que passassem a terra firme, e deo ordem como hum morreo de peçonha em Ormuz, e o outro se tornou pera a India. Nem menos houve effecto huma encommenda, que mandou dar da fazenda d'ElRey a outro Mouro por nome Coge Amir, tambem natural da Persia, o qual era mercador abastado, e mui conhecido naquella

Cidade, por costumar trazer alli cavallos, e este levou em huma náo sua o Embaixador do Xeque Ismáel, e pessoas que Affonso d'Alboquerque com elle mandou. E por este Coge Amir ser homem tão conhecido, lhe mandou dar alguma fazenda d'ElRey, e huma náo da terra das que se alli tomáram, obrigando-se trazer nella o retorno da fazenda em cavallos de Ormuz pera ajuda da defensão da Cidade; e a causa de não cumprir foi, porque ao tempo que elle tornava com elles, veio ter a Dabul, e entregou os cavallos ao Hidalcão, por Affonso d'Alboquerque ter perdido per guerra esta Cidade. Peró depois que a tornou cobrar, sendo já passado muito tempo, tornou este Coge Amir com huma armação de cavallos a Goa; e não se pode tanto encubrir, que não fosse prezo, e pagou o que devia por vinte e sinco cavallos que deo. Além destas pessoas, que Affonso d'Alboquerque despachou pera fóra, depois que tomou a Cidade, mandou tambem hum Cavalleiro per nome Gaspar Chanoca a ElRey de Narsinga, fazendo-lhe saber como tomára aquella Cidade, com offertas, que fazendo elle guerra aos Mouros do Reyno Decan, elle por os seus portos do mar os apertaria de maneira pera totalmente os lançarem da India. E com estoutros requerimentos, que

dés-

déſſe elle lugar a ſe fazer huma fortaleza em Baticalá por ſer terra ſua, requerimento que já dependia do tempo do Viſo-Rey D. Franciſco d'Almeida: a qual ida não fundio mais que palavras geraes, que ElRey de Narſinga deo de ſi, poſto que recebeo eſta embaixada com ſolemnidade. E a cauſa diſſo foi, porque o Hidalcão naquelle tempo fez paz com elle, por acudir a Goa, (como ſe neſte ſeguinte Capitulo verá,) e ElRey queria primeiro ver quem ficava melhor, pera ſe determinar, e outro tanto fez ElRey de Bengapor, vaſſallo deſte, a quem Affonſo d'Alboquerque por ſer em caminho mandava tambem Gaſpar Chanoca.

CAPITULO IV.

De algumas couſas, que Affonſo d'Alboquerque fez em Goa em quanto o Hidalcão a não veio cercar: e depois que entrou na Ilha, Affonſo d'Alboquerque leixou a fortaleza, e ſe recolheo ás náos.

Affonſo d'Alboquerque como teve poſſe da Cidade, e vio o ſitio della, logo fez fundamento que alli havia de ſer cabeça de todo o eſtado da India; porque além de ſer couſa mui defenſavel por razão de eſtar naquella Ilha Tiçuarij, a Comarca em ſi mui proveitoſa aſſi per Armada, que

que havia de correr toda a coſta do Cabo Comorij té à enſeada de Cambaya, por eſtar quaſi no meio della, como por ſer a principal entrada de todo o commercio do Reyno Decan, e Narſinga, de maneira que ficava hum jugo pera Mouros, e Gentios, e mais tirava ſer huma acolheita de Rumes, onde elles já começavam crear raizes. Por tirar o qual inconveniente, e por ver a eſperança que elle Affonſo d'Alboquerque teve della, ordenou logo de a fortalecer mais do que eſtava, temendo tambem que o Hidalcão não havia de querer perder tamanho eſtado, como era eſta Cidade, com as terras, e tanadarias a ella ſujeitas. E poſto que logo não teve modo pera haver cal pera a fortalecer como deſejava, com pedra, e barro a repairou o melhor que pode, mandando atalhar a fortaleza, do qual atalho tomou a parte da ſerventia do mar, e aproveitou-lhe pera eſta obra muita pedraria lavrada de huns edificios antigos, que eſtavam perto da Cidade, repartindo eſte trabalho per os Capitães das náos, ſervindo cada hum ſeu giro com ſua gente; e D. Antonio de Noronha ſeu ſobrinho era o principal no trabalho, por lhe elle ter dado a capitanía deſta fortaleza. A qual obra tambem acudio muita gente dos Canarijs da terra, que ... fol-

folgavam ganhar jornal por lhes ſer mui bem pago, o que cauſou em pouco tempo ſer acabada, e os Gancares ſe virem a Affonſo d'Alboquerque, dizendo, que pois elle era Senhor de Goa, e as tanadarias das terras firmes eram obrigadas como a cabeça acudir a ella com o rendimento que deviam em cada hum anno, pelo qual tributo elle as havia de ter em paz, e defender, lhe pediam que mandaſſe Tanadares ás tanadarias, aſſi pera arrecadarem eſta renda, como aos defender do mal, e damno, que recebiam dos Mouros que ſahíram dalli, os quaes andavam em magotes per eſſas aldeas roubando, e avexando o povo Gentio. Affonſo d'Alboquerque por eſtes Gancares ſerem as cabeceiras das aldeas, que, como diſſemos, fazem o lançamento do tributo que pagam, os agazalhou bem, agradecendo-lhes aquella obediencia, e que logo proveria em ſeu regimento. Pera guarda dos quaes ordenou alguma gente da meſma Ilha do Gentio Canarij com ſeus Naiques, que ſão os Capitães delles a pé, e a cavallo, a capitanía dos quaes deo a hum Diogo Fernandes, que por os ſerviços que alli fez foi depois Adail de Goa; e vindo a eſte Reyno, ſempre foi chamado per eſte nome, que alli ganhou com honrados feitos. Além da qual gente, que elle Adail

tra-

trazia por razão de seu officio, ordenou mais pera a guarda dos passos, assi no mar, como na terra, Capitães, que vigiassem, e rodeassem toda a Ilha. E porque toda esta guarda não se podia fazer com a nossa gente, e entre os Mouros havia algumas pessoas honradas, a que Affonso d'Alboquerque queria comprazer, por se melhor governar a terra, deo á capitanía de quatrocentos peães Mouros a hum chamado Mir Cacem, por ser homem pera isso, e com que a gente folgava de andar. O qual tambem havia de andar vigiando os passos da Ilha, que não viessem alguns Mouros da terra firme roubar as aldeas, e a Timoja deo a capitanía de todo o Gentio da terra por saber seus costumes, com officio de Tanadar mór de toda a Ilha. Andando á vigia, e guarda della per este modo, fazendo Affonso d'Alboquerque fundamento de invernar alli té acabar de assentar as cousas daquella Cidade, por se não gastarem com as chuvas as enxarceas das náos, mandou desapparelhar algumas, e espedio a Francisco Pereira Coutinho, que com a sua caravella fosse a Cochij por alguns apparelhos pera poer alguns navios em estaleiro, onde estavam as náos dos Mouros; e assi espedio a Francisco Pantoja em o navio Sancto Espirito carregado de mantimen-

mentos pera a fortaleza da Ilha Çocotorá, e trazer ſeu ſobrinho D. Affonſo, da qual ida atrás contámos ſua viagem. Depois por ter nova que algumas náos de Ormuz, e da coſta da Arabia eſtavam em Baticalá carregando pimenta, e outras eſpeciarias, com voz que era arroz, e mantimento, mandou Jorge da Silveira, e com elle eſtes Capitães Fernão Peres d'Andrade, Simão d'Andrade ſeu irmão, e Franciſco Pereira, por ſer já vindo de Cochij, que foſſem dar huma cata a eſtas náos; e achando-lhe alguma eſpeciaria, a tomaſſem; e tambem que carregaſſem os navios de arroz, e todo outro mantimento pera aquelle inverno. E porque Jorge da Silveira achou neſtas náos muita eſpeciaria, fez o que lhe Affonſo d'Alboquerque mandou, levando-as a Cochij; e Fernão Peres, Simão d'Andrade, e Franciſco Pereira tornáram a Goa carregados de mantimento, que foi a vida de todos, ſegundo as couſas ſuccedêram. Feitos eſtes provimentos, havendo já quatro mezes que as couſas eſtavam em eſtado de muita paz, pagando as tanadarias o que eram obrigadas pagar, começáram as mais chegadas ao pé da ſerra não pagar ſeu quartel, porque os Mouros davam nellas, e roubavam tudo; e outros com nova que o Hidalcão ſe fazia preſtes pera vir ſobre

bre a Cidade, rebeláram-se: ao que Affonso d'Alboquerque mandou algumas vezes o Adail Diogo Fernandes com gente de pé, e cavallo; más aproveitou pouco, porque andava já com novas da vinda do Hidalcão toda a gente alevantada. E porque alguns Mouros dos principaes lhe diziam que trabalhasse por haver a seu serviço o Capitão Yáçuf Gurgij, que dalli fora com a mão aleijada, porque elle pacificaria muito o alvoroço da gente, por ser homem, que ácerca de todos tinha muito credito, e era costumado á guerra daquellas partes, e mais estava em tempo pera facilmente o haver, por elle estar ainda em o lugar Chandragão temeroso de ir ante o Hidalcão, mandou Affonso d'Alboquerque a elle o Adail Diogo Fernandes, e em sua companhia Mir Alle, o Mouro honrado, que da parte da Cidade veio a Affonso d'Alboquerque tratar da entrega della, por este ser o que movia este negocio, e a principal inculca delle. E como ao tempo que Affonso d'Alboquerque mandou este recado, era já no fim de Maio, em que naquellas partes se começava o inverno, e o Hidalcão tinha abalado com seu exercito pera vir cercar a Cidade, do poder, e apparato do qual eram as estradas cheas com nova, á qual, por ser per boca de Mouros, Affonso

d'Al-

d'Alboquerque dava pouco credito ; quando mandou Diogo Fernandes, foi com dous fundamentos, a trazer o Capitão Yáçuf, querendo acceitar o partido que lhe mandava commetter; e quando o não pudesse induzir a isso, com esta cuberta de ir a este negocio saberia lá mais certas novas do apparato, e vinda do Hidalcão, e que pera este caso aproveitava muito Mir Alle. Mas elle não tinha perdido a natureza do sangue Arabio, que he não ter fé, nem verdade per condição, mais per accidente; porque em lugar de tratar este negocio, como elle tinha dito a Affonso d'Alboquerque, ordenou de entregar aos Mouros o Adail com quantos levava. Porque sabendo elle que mui perto donde estava Yáçuf era vindo Camalcão, hum dos principaes Capitães do Hidalcão, com té mil e quinhentos de cavallo, e oito mil peães, pareceolhe que com este feito se reconciliaria com o Hidalcão por os negocios em que andou na entrega da Cidade. Peró sabendo o Adail esta traição per alguns Gentios, que o sentíram no modo dos caminhos que mudava pelo metter no arraial de Camalcão, tornou fazer volta; não que désse a entender a Mir Alle que sentia seu proposito, e guiado per hum Capitão Gentio dos Canarijs da dentro de Goa chamado Verdelim, foi

o Adail

o Adail posto em salvo, e ainda o levou per caminho, que topou com alguma fardagem do arraial de Camalcão, que vinha per aquella parte, a qual derrabou no que pode, e trouxe linguas, per as quaes Affonso d'Alboquerque soube como o Hidalcão não vinha alli: sómente hum seu Capitão principal, e elle vinha detrás mais de vagar com grande número de gente, e apparato de guerra. A qual nova posto que elle Affonso d'Alboquerque a quizera encubrir, eram já as estradas tão cheas, que manifestamente se via no rosto dos Mouros; porque andavam tão alvoroçados, que logo entre elles, como quem lhe dava pouco que se soubesse, começou de se romper os tratos, e intelligencia que tinham com elle, e as cartas, e avisos que havia de parte a parte; porque como havia muitos que tinham odio a outros, por condemnar o imigo, hiam denunciar delle a Affonso d'Alboquerque suas culpas, per os quaes elle veio saber como tinham ordenado dar entrada na Ilha ao Hidalcão, e que o principal deste negocio era Mir Cacem, a quem elle tinha dado a capitanía de quatrocentos homens dos Mouros Naiteas naturaes da terra pera guarda do campo com o officio de Tanadar delles. E posto que Timoja, ante de se este negocio denunciar fosse geral-

men-

mente, per aviso dos Gentios principaes de sua capitanía tinha em segredo dito a Affonso d'Alboquerque, que se não fiasse deste Mouro Mir Cacem por andar em tratos com o Hidalcão: nunca Affonso d'Alboquerque o creo delle por ser diligente servidor, e parecia-lhe que eram competencias, e paixões de Timoja, por razão de seus officios de Tanadares, e Capitães, hum dos Gentios, e outro dos Mouros, o qual cargo Timoja todo em solido esperou de Affonso d'Alboquerque, e não repartido em duas partes. Na qual esperança elle se não enganava, porque Affonso d'Alboquerque assi o quizera fazer; mas sabendo os Mouros que haviam de ser mandados per homem Gentio, clamáram, com que elle deo este officio a Mir Cacem. Assi que destas cousas que precedêram, cuidava Affonso d'Alboquerque serem os avisos, que lhe Timoja dava contra elle, té que além de se já commummente dizer, Timoja houve cartas á mão destes tratos que Mir Cacem mandava a Camalcão, as quaes Affonso d'Alboquerque guardou pera seu tempo, e dissimulava assi com Timoja, como com todolos outros, que lhe vinham denunciar alguma cousa destas, dando-lhe por isso agradecimentos té que viesse a hora, em que aquelle negocio havia mister remedio. E a

pri-

primeira couſa em que entendeo, apercebendo-ſe pera aquelle hoſpede que eſperava, foi mandar recolher todolos Tanadares; e não tão preſtes que elles recolhidos, Camalcão era já nas tanadarias. O qual não ſómente por melhor conſeguir ſeu intento de commetter paſſar á Ilha per muitas partes, como era aconſelhado per Mir Cacem, e outros da ſua quadrilha, que lhe davam todolos aviſos, mas ainda a neceſſidade de não ter lugares tão eſpaçoſos pera alojamento de tanta gente, como trazia; aſſentouſe defronte de Beneſtarij, e dalli mandou hum ramo de gente miuda ao paſſo de Agacij. Affonſo d'Alboquerque, aſſentado Camalcão ſeu arraial, peró que d'antes tinha provído como a Ilha era vigiada, de novo repartio a guarda della per eſta maneira. No paſſo de Agacij poz Lopo d'Azevedo com certos homens de cavallo, e de pé; e pera o favorecer, poz no mar Fernão Peres d'Andrade, e a Luiz Coutinho em ſeus navios, e bateis; e entre eſte paſſo, e o de Beneſtarij, por alli concorrerem muitas bocas de rios, e eſteiros, poz a Diogo Fernandes de Béja, Simão Martins com huma galé, e galeota, e a Bernaldim Freire, e a Pero d'Afonſeca, cada hum em ſeu batel. E no paſſo Beneſtarij mais aſſima poz Garcia de Souſa em huma eſtancia com mui-

muita gente noſſa, e pionagem da terra, que era o lugar de mais ſuſpeita; e no mar, em favor delle Aires da Silva com o ſeu navio. E a baixo contra o paſſo ſecco, ou Gandalij, como lhe os da terra chamam, no mar poz Simão d'Andrade em ſua galé, e na terra Franciſco de Souſa Mancias, e Franciſco Pereira Coutinho. No paſſo Daugij Jorge da Cunha, e de Pangij té Mamolij, que eſtá em Goa a velha, havia de correr Jorge da Cunha com ſeſſenta de cavallo, e Timoja com a maior parte do Gentio da terra. E além deſtes ordenados em lugares certos, andavam outros per toda a Ilha a huma, e a outra parte, eſpertando-ſe todos pera que qualquer couſa que ſe buliſſe na terra firme, foſſe logo ſentida na Ilha pelos noſſos; ſendo ſobre todos no mar D. Antonio de Noronha, o qual andava na galé de Diogo Fernandes correndo todalas eſtancias.

CAPITULO V.

Como o Hidalcão com grão poder de gente veio cercar a Cidade Goa: e do que Affonſo d'Alboquerque niſſo fez té leixar a Cidade, recolhendo-ſe ás ſuas náos, e nellas paſſou o inverno no rio de Goa.

AFfonſo d'Alboquerque, porque o maior receio que tinha neſte grande cerco, era dos Mouros que eſtavam na Cidade, principalmente de Mir Cacem, por os tratos em que andava com Camalcão, por diſſimular com elles, trouxe-os todos pera ſi, ſem lhes querer dar lugar certo, dizendo que naquelle tempo queria que andaſſem em ſua companhia, e não debaixo da capitanía de outrem, e com elles cavalgava, trazendo-os a huma, e outra parte, viſitando as eſtancias, e praticando com elles o modo que teriam na defensão daquelles paſſos. E vindo do campo com elles, e com outros Capitães, ajuntou a todos, dizendo que queria ter conſelho; e como foram dentro na fortaleza, prendeo-os ſem fóra ſe ſaber que eſtavam prezos, por acolher outros, os quaes poucos, e poucos fez vir té que ajuntou perto de cem peſſoas dos mais principaes, e huns por culpados, e outros por ſe temer delles, todos foram prezos.

zos. Sómente Mir Cacem, e hum ſeu primo logo dalli os mandou Affonſo d'Alboquerque entregar aos ſeus alabardeiros, que os matáram por ſuas culpas ſerem mui notorias; e outros de menos qualidade, que eram com elles na traição, foram enforcados nos lugares publicos, denunciando com pregões a cauſa de ſua morte; e que dos outros, que ficavam prezos, ao preſente não fazia juſtiça, por ainda não ter achado nelles mais que indicios; e ſabida a verdade, faria o que requereſſem ſeus meritos, e que per em tanto eſtariam aſſi em cuſtodia. O qual negocio aſſombrou muito os moradores da terra aſſi Mouros, como Gentios, vendo que todolos movimentos da traição, que entre elles havia, eram deſcubertos, e o galardão que por iſſo haviam. Camalcão deſtas couſas ſoube logo parte; e como a vinda do Hidalcão áquelle cerco em tal tempo era couſa muito perigoſa por as differenças em que andava com os Capitães do Reyno Decan, e aſſi com ElRey de Biſnaga, e por acudir a eſta Cidade, fez com elles hum concerto de tregoas não muito de ſua honra, eſpedio logo hum menſageiro pera elle, denunciando-lhe em que termos a Cidade eſtava, e como elle ſe punha a paſſar á Ilha, onde eſperava em Deos que o acharia quando embora chegaſſe. E

como elle pera commetter esta passagem, que mandou dizer, não tinha embarcações, mandou que toda a gente de serviço não entendesse em outra cousa senão em fazer jangadas de madeira, e cestos grandes de verga cubertos de couros pera os cavallos, e gente, o qual modo de cestos usam per todas aquellas partes na passagem de rios cabedaes, usando de hum artificio pera embaraçar os nossos, e não atinarem per onde haviam de passar, o qual artificio era em torno de toda Ilha darem mostras de si, ora em huma parte, ora em outra. Affonso d'Alboquerque posto que soube que esta obra se fazia per esteiros, e partes onde os nossos bateis podiam ir, não pode fazer mais que prover a guarda do mar, e da terra da maneira que dissemos. Finalmente huma sesta feira ao quarto d'alva, tempo bem escuro, e aspero de tormenta, commetteo Camalcão a passagem do rio nas jangadas, e cestos que tinha feito, mandando diante a hum Capitão per nome Cufo Larij, por ser homem muito de sua pessoa, e elle nas suas costas sahindo do rio Antrux, onde está huma ilheta, a que ora os nossos chamam dos bogios, que em alguma maneira fazia amparo entre terra, e terra. D. Antonio de Noronha com os Capitães que vigiavam aquella parte, como sentio

tida vinda das jangadas, e ceſtos, acudio logo a grão preſſa, e como enveſtíram huns nos outros, foi a peleja tão brava, e crua quaſi á luz do fogo que ſe punha á artilheria por ſer ainda de noite, que morreo hum grande número dos Mouros, que foi bom cevo os que cahíram ao mar aos lagartos que alli andavam, como diſſemos. E poſto que nelle houve grande eſtrago, e os noſſos lhes tomáram doze jangadas, eram ellas tantas, e aſſi impediam o remar dos noſſos, que humas pera huma parte, e outras per outra eſcapuliam muitas, e deram comſigo na Ilha de Goa, na qual paſſagem foi Çufo Larij com té dous mil homens, muitos delles a cavallo, ſem na terra haver quem lha impediſſe. Porque naquella parte onde elle a tomou, eſtava toda feita em talhos como de marinhas, por ſer lugar onde ſemeavam arroz, de maneira que os noſſos que eſtavam no paſſo de Agacij, e Beneſtarij que eram mais vizinhos, nem menos Jorge da Cunha, que havia de acudir a ambas eſtas partes com a gente de cavallo, e pionagem de Timoja, nunca puderam impedir que Çufo Larij não paſſaſſe a cavallo com toda ſua gente. O qual tanto que fez ſinal per que Camalcão vio no arraial ter elle já paſſado á Ilha, e os Mouros Naiteas moradores della houveram tam-

bem vista delle, não sómente começaram desamparar as nossas estancias dos passos, onde elles estavam com os nossos em defensão delles, mas ainda se foram ajuntar com elle, e com Camalcão, que passou depois mais de vagar. E verdadeiramente se estes Mouros naturaes da Ilha não foram contra nós, quantos Mouros tomáram terra na Ilha por muitos que foram, todos se perdêram, assi estavam os passos provídos, e a terra era azada. Mas como estes Mouros se ajuntáram com Camalcão, e se fizeram em hum corpo de quatro mil homens, e elles sabiam que commettendo as estancias dos nossos que estavam nos passos, não havia outra salvação, senão recolher-se aos bateis que alli tinham em seu resguardo, começáram de as correr de maneira, que estes per terra, e outros per mar eram já tantos, que tudo era arrombado delles, com que os nossos começáram de se recolher a suas embarcações, e alguns mais apressadamente do necessario, leixando a artilheria que tinham nas estancias. E de quanta honra perdêram alguns de nobre sangue neste recolhimento, tanta ganháram dous pedreiros, que assi como eram companheiros no officio, e na amizade, assi neste feito foram de hum mesmo animo sem se querer mudar da estancia, defendendo o impeto dos Mouros

ros em quanto per outros mandáram recolher a artilheria, onde finalmente mais cansados, que vencidos acabáram, não mecanicos, mas como animosos cavalleiros, tendo derredor de si hum terreiro alastrado de corpos mortos. Garcia de Sousa tambem no passo onde elle estava, por ser o mais principal, tinha feito huma grossa tranqueira, de que defendia aquelle lugar; e posto que corressem alli muitos Mouros, tanto os cansou que tomáram por remedio pôr fogo á tranqueira. A qual como começou arder, e não o podendo a gente soffrer, recolheose já com seu irmão Pero de Sousa morto, e muita gente ferida. E estando quasi recolhido em salvo, porque lhe disseram que ficava hum homem d'armas mulato, o qual diziam ser seu irmão bastardo, tornou a elle, e com muito trabalho por estar ferido, o salvou ás costas. Parece que lhe dizia o espirito que este, que alli salvava com tanto perigo, em outro em que elle Garcia de Sousa gostou a morte, havia de ser testemunha da honra que ganhou naquelle acto della, como veremos no feito do escalamento da Cidade Adem. Jorge da Cunha, a quem foi dado por limite correr com a gente que tinha do passo de Agacij té Goa a velha, e de Agacij té Carambulij, por acudir a huma parte, desabafou a outra,

que

que foi a de Carambulij, per onde entrou Camalcão, com que não teve outro remedio, depois que vio ser a Ilha entrada per todas partes, senão poer-se em caminho pera a Cidade com a gente de cavallo, e comsigo Lopo d'Azevedo, que estava no passo de Agacij. Os quaes per beneficio de hum Gentio da terra, que se chamava Menaique, que era Capitão dos que andavam com Timoja, foram levados á Cidade per caminho que não tiveram encontro dos Mouros, que eram entrados, sendo já tantos per toda a Ilha, que andavam como senhores do campo, e os da terra tão sem medo dos nossos, que se Affonso d'Alboquerque mandava hum homem fóra da Cidade com algum recado aos passos, era logo morto per os mesmos Mouros da Cidade. De maneira que mandando elle Francisco de Sá com té trinta de cavallo, e alguma gente de pé com espingardas ver se poderia ir a Benestarij saber em que estado estavam os nossos naquelle passo, e assi recolher alguns que tinha mandado com recado aos outros passos, não o pode fazer, ante se vio em assás perigo, primeiro que lhe fosse dado hum recado de Affonso d'Alboquerque que se tornasse, por andar já travado com os imigos, que vieram ladrando trás elle té o metterem na Cidade, posto que fez a alguns vol-

volta em que derribou delles; porque como os do arraial do Camalcão víram ter elle já tomado a terra, passáram todos o rio. Assi que estes no campo, e outros da Cidade fóra, e dentro dos muros, como algum dos nossos vinha dar com elles, logo era ferido, e morto, com que foram perdendo tanto o medo, e vergonha, que já senão contentavam fazer esta obra onde não fossem vistos, mas como gente que queria metter a Cidade em revolta, publicamente feriam nelles. Affonso d'Alboquerque, que a este tempo estava ás portas da Cidade vendo a ousadia destes Mouros, repartio a gente que comsigo tinha em dous corpos por acudir a duas entradas da Cidade, onde se fazia este damno, e começou de lhe poer o ferro rijamente, e em huma parte onde se acháram Nuno Vaz de Castellobranco, Diniz Fernandes de Mello, Diogo Goterres, Bastião Rodrigues, James Teixeira, e outros, posto que derribáram em huma rua alguns de Mouros, elles ficáram todos bem sangrados, e outro tanto aconteceo a Gaspar de Paiva em outra rua, onde se achou com os de sua capitanía. Com a qual obra os Mouros deram tanto lugar, que já entravam sem perigo os nossos, que se vinham acolhendo á Cidade pela porta onde elles estavam; mas isto não durou muito,

to, porque alvoraçou-ſe tanto a Cidade, que conveio a Affonſo d'Alboquerque mandar que ſe recolheſſem todos ao caſtello, e alguns delles por acharem as ruas tomadas dos Mouros, rodeavam per fóra a vir buſcar a ribeira, de que os noſſos eram mais ſenhores. D. Antonio de Noronha como ſoube que a Ilha era entrada per todalas partes, temendo que Affonſo d'Alboquerque podia ter neceſſidade delle, havido conſelho com os Capitães que andavam em ſua companhia, veio-ſe recolher ao caſtello, trazendo comſigo toda a artilheria que pode haver, aſſi das eſtancias, como do navio Eſpera, que eſtava em guarda de Benaſtarij, o qual ſe metteo no fundo por ſe não poder trazer. Recolhida a noſſa gente áquelle abrigo do caſtello, foi a Cidade entrada pela gente de Camalcão, e elle contentou-ſe aquelle dia não fazer mais que tomar poſſe da entrada na Ilha ſem commetter a Cidade; porque como naquella primeira paſſagem não pode paſſar a artilheria, que trazia pera combater a fortaleza, e aſſentar ſuas eſtancias com eſſa pouca gente, que metteo veſpera de Sancto Eſpirito, começou de combater o caſtello. O qual combate, poſto que por ſua parte não foi mais que huma maneira de tentar a noſſa gente pera tomar experiencia como ſe haviam

viam de haver com ella ao diante, por parte dos Mouros da Cidade tiveram os nossos muito trabalho; porque como queriam comprazer ao Hidalcão por lhe pagar a indignação que tinha contra elles em tão levemente entregarem a Cidade sem peleja, pelejavam como humas feras sem temor. Affonso d'Alboquerque logo naquella primeira entrada não fez mais que repartir a defensão da Cidade per estes Capitães: Dom Antonio de Noronha seu sobrinho, Aires da Silva, D. Jeronymo de Lima, D. João seu irmão, Simão d'Andrade, Fernão Peres seu irmão, Diogo Fernandes de Béja, Jorge Fogaça, e per outros, a qual defensão não foi tão prestes feita, quanto o arraial de Camalcão estava já assentado junto da Cidade obra de meia legua, onde chamam as duas arvores. E porque nos primeiros commettimentos, que os Mouros fizeram, querendo entrar a Cidade a escala vista, per hum quebrado do muro elles foram mui mal recebidos, mandou Camalcão fazer mui chegada ao muro huma estancia, em que poz hum camello, e alguma artilheria de metal, que tomou nas estancias, onde os nossos estavam nos passos da Ilha, quando entrou nella, donde fazia muito mal aos nossos, e daqui andava a huma, e a outra parte mudando-a, onde nos faria

maior

maior damno ſem lha poderem os noſſos tomar, poſto que per vezes o commettêram. Finalmente eſte cerco teve dous termos de muita oppreſsão, hum ante que o Hidalcão chegaſſe com todo ſeu poder, no qual tempo Camalcão fez tudo o que pode como cavalleiro, e induſtrioſo Capitão, té mandar commetter partido a Affonſo d'Alboquerque que lhe deſpejaſſe a Cidade com algumas condições deshoneſtas, e que o leixaria embarcar, tudo a fim de levar eſta gloria ante que o Hidalcão vieſſe, que eſperava cada dia. Ao qual negocio mandou hum João Machado Portuguez, que era hum dos degredados dos que Pedralvares Cabral leixou em Melinde. E poſto que neſta vinda fallou a Affonſo d'Alboquerque como homem que o queria aconſelhar, dando-lhe aviſo do que hia no arraial de Camalcão, e o grande poder que trazia o Hidalcão, que ſería alli dahi a poucos dias, por o lugar em que elle andava, pareceo a Affonſo d'Alboquerque que tudo era artificio de Camalcão, té que com a vinda do Hidalcão elle vio ſerem verdade muitas couſas, que lhe João Machado diſſera. O outro termo, que eſte cerco teve, foi depois que o Hidalcão entrou, o qual ſegundo fama, e aviſo de João Machado, trazia ſeſſenta mil homens, em que entravam ſinco mil de cavallo; e por eſ-

este exercito ser tão grande, não o passou todo á Ilha de Goa, mas ficou maior parte na terra sobre a borda do rio em duas capitanías: huma, que estava sobre o passo, deo a hum seu Capitão principal; e a outra tinha sua mãi delle Hidalcão com suas mulheres, onde havia das públicas pera o uso da gente mais de quatro mil, que á custa de seus corpos pagavam toda aquella gente, que a madre do Hidalcão trazia. O qual tambem depois que veio, quiz mover alguns partidos a Affonso d'Alboquerque, e isto não tanto por desconfiar de a Cidade ser sua polo grande poder que trazia, quanto por maneira de industria; porque visto como os nossos, tomando elle a Cidade, tinham por colheita as náos, ordenou de mandar atupir o canal do rio com algumas suas, e sobre isso lançar muitas balsas de fogo, que na descente da maré viessem queimar a nossa frota; e em quanto ordenava isto, queria entreter Affonso d'Alboquerque, simulando partidos, e concertos té lhe fechar a sahida. Das quaes cousas, posto que Affonso d'Alboquerque fosse avisado per João Machado, sempre lhe pareciam artificio dos Mouros, té que huma manhã vio huma náo delles mettida no fundo, da qual não apparecia mais que hum terço do masto, e no seguinte dia outra.

Af-

Affonso d'Alboquerque vendo, que todas as cousas de que fora avisado per João Machado davam sinal serem ditas como homem que no peito tinha o nome de Christão, posto que na boca entre os Mouros era hum delles, assentou comsigo mesmo leixar a Cidade, porque concorriam muitas cousas, que não podia al fazer, a principal das quaes era ser assi aconselhado per muitos Capitães, e quasi em modo de requerimento, de que ainda teve alguma paixão com elles. Porém temendo que no modo de a leixar acontecesse algum desmancho polo desejo que toda a gente tinha de se recolherem ás náos, secretamente o communicou com D. Antonio de Noronha, e com alguns Capitães do seu voto; e depois a noite ante de se recolher, teve geral conselho com todos, onde lhe propoz o que elles tinham visto, e passado, e mais quanto passára com João Machado, e quão verdadeiro o achára em tudo. Pera amoestar a qual sahida não houve mister muitas palavras, por o perigo do estado de toda a India, que eram elles, estar claro, com que a huma voz todos foram, que logo aquella noite fosse ante que lhe atupissem com mais náos a sahida. Com o qual conselho Affonso d'Alboquerque, ante de se recolher ás náos, ordenou de mandar matar todolos

Mou-

Mouros que tinha prezo por causa da traição, e assi todolos cavallos que alli achou: a carne dos quaes foi recolhida ás náos, que foi depois boa provisão. E posto que huma ante manhã elle se recolhesse o mais quietamente que pode, traziam os Mouros tanto a orelha neste movimento, que quando elle sahia pelas portas da ribeira, foram logo todos pegados com elle de maneira, que por se recolher sem muito perigo, (segundo o negocio se azava,) leixáram de recolher muita fazenda d'ElRey, que estava em terra, e assi queimar as náos, que estavam em estaleiro. Porém vendo Affonso d'Alboquerque que era sentido, mandou o Adail poer fogo a algumas, onde se elle houvera de perder com outros, por serem já os Mouros tão quentes com elles, que lhe matáram o cavallo, e com trabalho se salvou, e o fogo que tinha posto em as náos, foi logo apagado pelos Mouros, com que ellas recebêram pouco damno. Nas costas do qual Adail foi D. Antonio de Noronha, D. Jeronymo de Lima, Manuel de la Cerda, Garcia de Sousa, Duarte de Mello, Diogo Fernandes de Béja, que recebêram assás damno, e trabalho em se embarcar.

CAPITULO VI.

Das cousas, que Affonso d'Alboquerque passou o inverno que teve no rio de Goa.

RElcolhido Affonso d'Alboquerque o derradeiro dia de Maio, havendo vinte que os Mouros o tinham cercado, quando veio ao levar das ancoras, estava tudo tão embaraçado, que lhe conveio esperar todo aquelle dia defronte da Cidade, onde recebêram assás de affronta; e muitos delles foram mais feridos da artilheria, e fréchas que alli tiráram, que na peleja que tiveram em todo o cerco. Acabado o qual trabalho, cahíram em outro maior, e foi do lugar onde os Mouros alagáram as duas náos, porque aqui se vio Affonso d'Alboquerque quasi sem remedio, andando com a sonda na mão de baixamar, e preamar, té que aprouve a Deos que enfiadas huma na outra passou todalas vélas, e veio fazer sua estancia entre a ponta que chamam de Rebandar, e o castello de Pangij, que Dom Antonio tomou, como dissemos, por ser o mar alli mais espaçoso entre a terra de Bardes, e da Ilha. A qual ponta como era hum pouco soberba, e lugar pera esta estancia das náos, porque com huma maneira de enseada que fazia da parte da Ilha

fi-

ficavam ellas fóra do tesão da corrente das aguas, entendêram os Mouros que alli haviam os nossos de eleger pera pouso das náos, e tinham fortalecido a fortaleza mui bem, e assi a torre que Timoja tomou na terra de Bardes, porque de ambas estas fortalezas poderiam com artilheria fazer damno aos nossos. Na qual sahida da Cidade com Timoja se recolheo muito do Gentio Canarij da Ilha, de que era Capitão, temendo receberem damno dos Mouros por pelejarem contra elles, pera posentamento dos quaes Affonso d'Alboquerque lhe mandou dar huma náo das que achâram no porto, quando entrou a Cidade, de que era Capitão Nuno Vaz de Castello-branco. E como quem se apercebia pera os trabalhos que havia de passar aquelle inverno, repartio Affonso d'Alboquerque o cuidado da vigia da Armada quanto ao de fóra per capitanías; porque como aquelle rio tinha grande número de esteiros além das Ilhas contra a terra firme, nos quaes elle sabia que se haviam de ordenar jangadas de madeira pera com ajusante da maré, e cheas dos rios as encaminharem que lhe viessem queimar as náos, quiz-se logo aperceber pera este trabalho. Isto assi na vigia da frota, como que certos Capitães cada hum em navios de remo, e bateis, que fossem vigiar

giar eſtas couſas, e outras, de que ſe temia que lhe podiam ſobrevir, principalmente fazer aguada na terra firme, e haver alguns mantimentos nas Ilhas do Gentio da terra, que por razão do parenteſco que tinham com aquelles que eſtavam com Timoja, ſolgariam de o dar, como fizeram nos primeiros dias, em quanto os Mouros não entendêram niſſo. Porém depois que víram termos alli alguma provisão, defendiam tudo per armas, onde os noſſos vertêram ſeu ſangue, como acontecco a Dom João de Lima, indo fazer aguada á terra de Bardes, a qual defendia Yaçuf Gurgij o Capitão que perdeo o caſtello de Pangij. E nas Ilhas de Divar, e Chorão D. Antonio, Gaſpar de Paiva, Manuel de la Cerda, Jorge Nunes de Leão, e outros Capitães com Timoja, e Menaique, paſſáram outro tal trabalho per algumas vezes por haver gado, e arroz. Mas de todos eſtes nenhum chegava ao que tinham no lugar onde eſtavam ſurtos; porque como era no roſto da fortaleza Pangij, todolos dias eram varejados com artilheria; e de noite tanto que apparecia candea, logo apontavam nella de maneira, que por fugir eſte damno, que lhe feria muita gente, e alguns homens eram mortos, andavam mudando o pouſo das náos, e em toda parte eram peſcados

com

com artilheria. Affonſo d'Alboquerque vendo que depois da fome nenhuma couſa trazia a gente mais aſſombrada, e canſada, praticou com os Capitães que queria dar hum ſalto na fortaleza, e ver ſe podiam tomar aquella artilheria que os matava, e que pera iſſo baſtavam trezentos homens. O qual caſo poſto em conſulta delles, muitos foram em contrario parecer, por quão perigoſa couſa era ir commetter huma fortaleza atulhada de gente com artilheria mais baſta que as ameias; mas como a ſalvação de todos eſtava em ſe tomar eſta artilheria, e o perigo do caſo era menos do que cada dia paſſavam, todavia aſſentou Affonſo d'Alboquerque em commetter a fortaleza. Dizendo que pois Deos enſinava o remedio, e quanto ao juizo de todos ahi não havia outro, eſperaſſem nelle, pois ſempre ſua miſericordia era maior que a confiança dos homens. Aſſentado eſte commettimento, repartio Affonſo d'Alboquerque a gente em dous trabalhos: aos do mar deo cuidado de recolher artilheria aos bateis; e quando a não pudeſſem ſalvar, que deſſem com ella no rio, e o governo diſſo deo a Diniz Fernandes de Mello. O outro cuidado que havia de ficar com a gente de armas, que era commetter a fortaleza, e pelejar com os Mouros, repartio

em tres partes: Diogo Fernandes de Béja na sua galé, e Affonso Pessoa na fusta haviam de sahir abaixo do castello, e dahi virem per terra pera tomarem as costas dos Mouros, quando acudissem á ribeira. E os que haviam de commetter por alli de rosto a fortaleza, eram Manuel de la Cerda, Bastião de Miranda, Nuno Vaz de Castello-branco, e logo assima delles D. João de Lima, seu irmão D. Jeronymo, Fernão Peres, Aires da Silva. E ao modo de Diogo Fernandes pela banda de cima contra a Cidade haviam de commetter estes Capitães, Simão d'Andrade, Simão Martins, Jorge Fogaça, Bernaldim Freire; e Dom Antonio com todolos outros Capitães havia de acudir onde fosse mais necessario per terra, e Affonso d'Alboquerque entreter á parte da ribeira. E parece que ordenou Deos que este caso fosse mais leve, do que era na opinião dos nossos com hum soccorro que o Hidalcão mandava aquella noite de muito mais gente, cuidando elle que assi estava a fortaleza mais segura, que os dias passados. A qual segurança foi causa de os nossos conseguirem seu proposito; porque em os negocios da guerra então se corre mais risco quando os homens descarçam em alguma força; e o caso foi este. Estando o Hidalcão com seus Capitães em

Goa

Goa na prática do damno que esta artilheria de Pangij fazia aos nossos, gloriando-se muito disso, era presente hum Portuguez per nome João Machado, o qual havia annos que andava com elle, e por ser homem de sua pessoa, o tinha feito Capitão de gente. O qual João Machado, quando ouvio gloriar-se o Hidalcão deste damno, que os nossos recebiam da artilheria, disse: *Se os Portuguezes recebem damno della, elles trabalharáõ por a tomar, porque eu os conheço, que não soffrem muito a espinha que lhes pica.* Sobre as quaes palavras houve algumas persias entre alguns Capitães Rumes, desfazendo no que João Machado dizia. Finalmente o negocio chegou a tanto, que hum daquelles Capitães Rumes disse ao Hidalcão, que lhe mandasse dar té quinhentos homens, e que elle com sua pessoa queria ir esperar a ousadia dos Portuguezes: o que lhe o Hidalcão concedeo, e acertou de vir a este negocio a propria noite que Affonso d'Alboquerque tinha ordenado commetter o caso de tomar esta artilheria. Vinda a qual gente, por ser muita, e não poder caber com a outra que estava na fortaleza, assentáram tendas fóra em modo de arraial, e hospedes com hospedes banquetearem-se aquella noite de maneira, que quando veio na alvorada da manhã, que

Affonſo d'Alboquerque tomou a terra, na ordem que diſſemos ter elle repartido eſte eſcalamento, aſſi eſtavam os Mouros bebados da cea, e do ſomno, e deſcuidados da vigia com a multidão da gente que viera, que vendo os noſſos derredor da fortaleza, os de dentro cuidavam que eram os amigos de fóra, e os de fóra os de dentro, ſem ſentirem o engano ſenão quando ſentíram o ferro que lhes eſcalava as carnes. Finalmente elles foram tão mortalmente feridos, que lhe aproveitou pouco o esforço do Capitão Turco, e aſſi os de fóra, como de dentro, trabalháram mais de amparar as vidas, que defender artilheria, que os noſſos mais deſejavam delles, que outro algum deſpojo, a qual ſalváram tanto a ſeu ſalvo, que ſendo eſte hum dos honrados feitos, aſſi no commettimento delle, como de bem pelejado, hum homem ſómente dos noſſos morreo, não a ferro, mas per deſaſtre, cahindo no rio armado em querendo ſaltar de hum batel no outro, e feridos houve bom quinhão; e porém não tantos, que não foſſem mais mortos da parte dos Mouros, porque paſſáram de trezentos e quarenta. O qual dia parece que aprouve a N. Senhor que foſſe todo por nós; porque mandando Affonſo d'Alboquerque a Garcia de Souſa, e a Jorge

da

da Cunha naquella propria noite á outra parte da terra firme, onde chamam Bardes, deram no baluarte que os Mouros lá tinham, o qual tomáram, e toda a artilheria que nelle havia. O Hidalcão com estes dous feitos ficou tão assombrado, que lhe parecia que de noite haviam os nossos de ir dar hum salto dentro na Cidade; e não ousando de dormir nella, passou-se a hum lugar, a que ora chamam o Tanque de Timoja, e teve a João Machado em mais estima, vendo que lhe fallava verdade ácerca do que sentia de nós, do qual João Machado adiante faremos particular relação por os merecimentos que depois teve, assi de cavalleiro, como de Catholico Christão. E se havemos de dar credito ao que geralmente se disse, esta mudança do Hidalcão tão subita tambem procedeo por ter sabido per feiticeiros que havia de morrer junto da agua do tiro de huma bombarda. Por dissimular o qual temor, e saber se era verdade o que lhe diziam os nossos, que lá eram lançados com fome, da necessidade de mantimento, em que a nossa gente estava, usou deste ardil: mandou certos paráos, e refresco a Affonso d'Alboquerque com huma rebolaria de palavras, dizendo, que os cavalleiros haviam de fazer guerra a seus imigos, matando-os a ferro, e não a

fo-

fome; e porque elle tinha ſabido em quanta neceſſidade de mantimento elle Affonſo d'Alboquerque eſtava, lhe enviava aquelle refreſco. Affonſo d'Alboquerque primeiro que eſte recado do Hidalcão chegaſſe a elle, eſtando os bateis de largo das náos, com huma bandeira branca em ſinal que queriam fallar, mandou a elles; e quando lhe trouxeram recado ao que vinham, tornou logo a lhe mandar dizer que vieſſem embora; e em quanto hia a ſeu recado, a grão preſſa mandou ſerrar huma pipa em duas partes ambas cheas de vinho, huma poſta na tolda, e a outra no convés com huma ſomma de biſcouto per derredor, como que eſtava aquelle mantimento ordenado pera os mareantes, que andavam trabalhando em a náo. O qual artificio foi tão levemente feito, e aſſi eſtava a gente da náo tão deſcuidada, que quando o menſageiro do Hidalcão foi dar o recado a Affonſo d'Alboquerque, não houve alvoroço na gente, nem fizeram conta de quem entrava, nem ſahia. Tomado o recado que eſte menſageiro trazia, reſpondeo-lhe Affonſo d'Alboquerque com grandes agradecimentos do preſente que lhe mandava, louvando-lhe muito o recado, e que bem parecia ſer dito de tal Principe, e cavalleiro, como elle era; e que ſe não aceitava o

pre-

presente era, porque os Portuguezes, em quanto lhes não falecia o comer que tinham naquella tolda, e convés, como elle podia ver, não haviam mister outros mimos, por ser gente costumada aos trabalhos da guerra; e se lhes falecia o comer, tinham a condição das aves, folgarem mais de o ir buscar no campo, que de o receber como encarcerados em gaiola. Que como seu amigo, em pago daquelle presente, lhe mandava dizer que acabado o mantimento, não lhe supprindo todo o tempo do inverno, esperasse por os Portuguezes; porque ainda que elle não quizesse, os havia de ter por hospedes á sua meza. Com a qual resposta se tornou a sahir o mensageiro com mercê de algumas peças, que lhe Affonso d'Alboquerque mandou dar, e levou todo o refresco que trazia, posto que lá foram os olhos de todos dissimulando a necessidade o mais que podiam. O Hidalcão quando ouvio este recado, e soube do seu mensageiro o estado em que víra a náo, e o pouco alvoroço, e cubiça, que a gente mostrou dos mantimentos que levava, assentou de levar outro caminho com os nossos, de os não metter em tanto aperto de rebates, como té li lhe dava; receando que do muito apertar com elles, os poeria em termo que de noite, como gente desespe-

perada, o fossem buscar lá onde estava. E daqui desta offerta dos mantimentos tomou causa pera mandar recados a Affonso d'Alboquerque, e entender com elle no resgate de certos Mouros, que o Feitor Francisco Corvinel trouxe comsigo dos que elle Affonso d'Alboquerque mandou prender, segundo contámos; porque como prudente, ao tempo que matáram os outros, salvou estes, esperando que com elles, por serem homens principaes, se podia, fazia algum bom negocio. Do qual resgate Affonso d'Alboquerque se lançou, dizendo, que os Mouros eram do Feitor Francisco Corvinel, e que elle lhe mandaria que os resgatasse por comprazer a elle Hidalcão; e com este artificio, por encubrir sua necessidade, resgatavam os Mouros a troco de mantimentos, que era a cousa de que mais necessidade tinham.

CA-

CAPITULO VII.

Como D. Antonio de Noronha foi morto pelos Mouros, por acudir a Diogo Fernandes de Béja, que Affonſo d'Alboquerque tinha mandado queimar certos navios de remo: e do mais que ſe paſſou no rio de Goa té ſe ſabirem delle.

PAſſadas eſtas couſas, que fizeram recolher o Hidalcão da ſoberba que tinha, vendo eſtarem já os noſſos livres do maior trabalho que recebiam, que era fome, e damno que lhes fazia a artilheria de Pangij, ſobrevieram dous caſos, que o tornáram alevantar, os quaes atribuláram muito a Affonſo d'Alboquerque, como veremos na relação delles. Sabendo elle per aviſo de Gentios, que Timoja lá trazia, como polo rio aſſima junto da Cidade eſtavam muitos paráos ordenados pera aquella noite ſeguinte em companhia de muitas balſas de lenha cevadas de azeite, e rezina pera lhe poerem o fogo ao tempo da maré virem ſobre a noſſa Armada, mandou a Diogo Fernandes de Béja Capitão de huma galé, que os foſſe queimar, e com elle foram Affonſo Peſſoa em outra, e Simão Martins em huma galeota, e o Meſtre da náo Flor da Roſa chamada Caſa Verde de alcunha, por

por ser homem despachado pera estas cousas, com hum paráo pera ir descubrindo diante as pontas da terra. Diogo Fernandes partindo de dia a fazer esta obra, foi já tanto no cabo da maré, que de não poder a força do remo romper o tesão da agua que vinha a elles, lançou ancora; e por se melhor informar do modo que havia de ter no commettimento daquelle feito, quiz per si, em quanto esperavam a maré, ir em hum paráo ver o sitio do lugar onde lhe diziam estar aquella frota, com o qual hia Diogo Fernandes o Adail sómente, e os marinheiros que remavam, e diante levava o Mestre Casa Verde com o seu paráo. Os Mouros, que estavam no lugar dos paráos, como tinham vigia no rio, e víram o que Diogo Fernandes fez, puzeram-se parte delles detrás dos paráos que tinham em secco, que seriam té vinte e tantas peças; e outros mettêram-se dentro em huma galeota que fora nossa, e com a pressa da sahida da Cidade por estar em secco esquecco, a qual estava meia em nado. O Mestre Casa Verde, que hia diante de Diogo Fernandes, quando descubrio detrás de huma ponta como os Mouros punham os hombros pera lançar estes seus paráos em nado, tornou atrás rijo, dizendo a Diogo Fernandes: *Tendo-vos, senhor, que temos muitos Mouros*

ros por davante. Diogo Fernandes como per si quiz haver vista delles, quando tornou a voltar, posto que bem remasse; houveram-se os Mouros tão despachadamente em lançar os paráos na agua, que primeiro que elle chegasse onde ficavam as galés, era tanta a fréchada sobre elle, que se o caminho fora mais comprido não se pudera salvar; mas como as galés começáram varejar com artilheria, entretiveram-se não passando mais avante. Affonso d'Alboquerque como em baixo ouvio os tiros, parecendo-lhe que pelejava Diogo Fernandes, mandou D. Antonio de Noronha a grão pressa com sete, ou oito bateis de gente que lhe acudisse; o qual com a maré, que já tornava a subir, em breve chegou onde estava Diogo Fernandes a tempo, que ainda houve vista dos Mouros. Em alcanço dos quaes foi tanto, té dar com elles em secco defronte da Cidade, lugar onde os nossos lhe não podiam fazer damno, sómente commetterem querer cobrar a galeota, que os Mouros com preza não puderam de todo varar, e ficou meia em nado. Por causa de haver, e defender a qual houve entre os nossos, e os Mouros huma perfia de lançadas, e fréchadas, que durou hum bom pedaço, té que veio huma frécha, que atravessou huma perna a D. Antonio de Noro-

ro-

ronha, de que dahi a poucos dias morreo. E neste feito, que foi causa de sua morte, tambem corrêram risco della Simão d'Andrade, Fernão Peres seu irmão, Simão Rangel, e outros, que estavam já dentro na fusta dos Mouros, quando o batel de D. Antonio, com que elles hiam, se alargou della; mas foram soccorridos per Diogo Fernandes de Béja, que com sua galé, peró que os não pudesse tomar, mandou per hum batel que os recolheo, e a fusta todavia ficou em poder dos Mouros; os quaes por ficarem bem sangrados dos nossos, por aquella vez desistíram do que tinham ordenado. Affonso d'Alboquerque pela morte de Dom Antonio ficou mui anojado; porque além de ser seu sobrinho, filho de D. Costança sua irmã, mulher de D. Fernando de Noronha, era elle per si tal Cavalleiro, e tinha com isto outras qualidades, que se creava nelle huma grande esperança pera ante de poucos annos lhe poderem entregar a governança da India; e os dias que viveo, era grande descanço a elle Affonso d'Alboquerque. Cá não sómente o ajudava nos trabalhos da guerra, mas ainda curava algumas paixões entre elle, e os Capitães; porque como Affonso d'Alboquerque era ardego, e fragueiro em os negocios de seu officio, e algumas vezes máo de contentar, sempre se apro-

aproveitava de hum bom terceiro, per quem elle queria soldar aquellas quebras de palavras do primeiro impeto de sua manencoria. O que logo se mostrou com a morte de D. Antonio neste caso que lhe aconteceo, mandando elle Affonso d'Alboquerque enforcar hum Ruy Dias natural da Villa Alanquer, homem de boa linhagem, o qual foi achado em a camara da sua náo, e segundo se provou, era pera huma escrava sua de muitas cativas que trazia, a que elle chamava filhas, e casava. A execução do qual caso, posto que fosse ordinariamente per justiça, segundo fórma do Direito, estando o delinquente com o baraço na garganta pera suspender no goroupés de huma náo, quatro, ou cinco Capitães o tiráram aos Ministros da justiça, dizendo que não haviam de consentir que hum homem padecesse por tal caso, e mais sendo de sangue, que quando houvesse de morrer, havia de ser per outro genero de morte. E não sómente impedíram esta execução, mas em modo de indinação nos bateis se foram á náo delle Affonso d'Alboquerque, e mais confiada, e soltamente do que se devia á reverencia do seu Capitão mór. Chegados a bordo da náo, onde Affonso d'Alboquerque os veio receber, sabendo que hiam com aquelle impeto, começáram dizer: *Que po-*

de-

deres tinha elle pera mandar enforcar aquelle homem por tal caso? e mais senão homem de sangue, que havendo de morrer per algum delicto, não havia de ser per tão vil morte. Affonso d'Alboquerque como tinha já sabido o que elles leixavam feito, e as palavras que diziam eram conformes á força, dissimuladamente lhes respondeo, que se elles queriam ver os poderes que tinha pera fazer aquella justiça, que de boa vontade elle lhos mostraria, que subissem pera cima. Os Capitães parecendo-lhes que a mostra dos poderes havia de ser a alçada, que lhe ElRey dava per suas Patentes em quanto governasse a India, subíram; mas como foram na tolda, hum, e hum os mandou metter na bomba, estando na boca da escotilha com a espada na mão núa, dizendo, que aquelles eram os poderes que lhe havia de mostrar, e taes lhe dava o seu officio de Capitão contra os desobedientes, e que impediam a justiça d'ElRey seu Senhor. Feita esta prizão, com que os Capitães ficáram suspensos de suas capitanías, que elle Affonso d'Alboquerque deo a outros Fidalgos, mandou tirar o culpado donde o tinham, e foi levado em hum batel per bordo de todalas náos com pregões, que denunciavam o seu crime, té que per derradeiro o enforcáram. E segundo alguns fami-

miliares de Affonſo d'Alboquerque depois diſſeram, poſto que o culpado mereceſſe morte pelo modo que teve em commetter o crime, mais o chegou á morte a pouca reverencia dos Capitães, que a indinação do caſo; e mais ſe quiz moſtrar na execução della obedecido, que piedoſo. Mas com tudo a mais da gente da frota ficou eſcandalizada deſte feito, por elle Affonſo d'Alboquerque ſer a parte offendida, e o julgador, e mais em caſos daquella qualidade, e em lugar, e tempo que tudo eram trabalhos, não ſómente de eſtarem todos com arma na mão, mas ainda era a fome tamanha, que vieram a quatro onças de biſcouto por dia, e em algumas náos ſe comiam ratos. Outros coziam os couros das arcas por ſe não poderem manter, e ſobre a fome, a agua que bebiam era meia ſalobra, e tão barrenta dos enxurros das creſcentes, que traziam os rios naquella invernada, que não aſſentava o pé em dous dias, e iſto porque não havia aguada que os Mouros não tiveſſem tomada; e ſe ás vezes os noſſos á força de armas a queriam ir fazer, huma gota de agua cuſtava tres de ſangue. Alli que per huma parte fome, e ſede, e per outra guerra, e relampados, coriſcos, e trovoadas do inverno, trazia a gente commum tão aſſombrada, que começou entrar de-

desesperação em alguns, que se lançáram com os Mouros, que foi a cousa que Affonso d'Alboquerque mais sentio. Finalmente passados tres mezes deste tão grande trabalho, que foi quasi purgatorio em vida, na entrada de Agosto, em que a barra começou de se abrir das arêas que a cerram no tempo do Inverno, mandou Affonso d'Alboquerque sahir Nuno Vaz de Castello-branco com a sua náo, e Timoja com elle, que levasse passante de trezentos doentes, que havia naquella frota. Os quaes doentes elle havia de ter em a Ilha Anchediva, por ser lugar fresco pera poderem convalescer, té elle Affonso d'Alboquerque ir dar com elles, tanto que o rio desse lugar a poder sahir com toda a frota, e Timoja dos lugares de Onor, e Mergeu havia de prover a estes enfermos, e assi enviar carregado delles hum navio, Capitão Antonio de Matos, que foi em companhia de Nuno Vaz, por quanto elle havia de ficar em guarda, e cura destes doentes, o que se fez mui bem; posto que á sahida da barra de Goa ambos corrêram risco de se perder, como se perdeo Fernão Peres d'Andrade, que a este mesmo caso Affonso d'Alboquerque mandava hum mez antes, que era mais na força do inverno, e porém salvou-se a gente.

CA-

CAPITULO VIII.

Das Armadas, que ElRey D. Manuel o anno de quinhentos e dez mandou á India: e despachada huma, Capitão mór Gonçalo de Sequeira, e outra de Duarte de Lemos com carga de pimenta pera este Reyno, Affonso d'Alboquerque se partio pera Goa com huma grossa frota: e de algumas cousas que passou, e fez neste meio tempo, e caminho.

AFfonso d'Alboquerque como desejava tirar a gente daquelle trabalho, que passavam no rio de Goa, tanto que o tempo lhe deo lugar, poz-se logo fóra delle; na qual sahida por ser ainda mui verde, correo outro tal risco, em que houvera de perder duas náos, como ora contamos das que mandou sahir pera levarem Timoja. Sobre o qual trabalho parece que a fortuna daquelle tempo, ou comarca do lugar os não leixava; porque sendo tanto avante como o cabo, a que os nossos chamam Cabo da Rama, que he tres leguas do rio donde sahíram, víram quatro vélas, que os metteo em tão grande sobresalto, cuidando serem Rumes, que se puzeram todos em armas. E posto que donde elles vinham, sempre as tiveram tanto ás costas, que as

traziam mais çafadas que os pelotes, toda-via como a gente commum por causa da fome, e máo tratamento que alli passou, vinha mui desbaratada, e fraca; quando as quizeram armar, não havia nella outra força, senão a que dá o temor nos taes tempos, e casos. O qual temor tambem houve nas proprias náos que elles víram, tendo a mesma suspeita serem Rumes, té que huns, e outros se vieram conhecer nas insignias que todos traziam serem de hum Senhor; as quaes quatro vélas eram parte da Armada, que ElRey D. Manuel mandou o anno de dez áquellas partes. E verdadeiramente segundo a gente que Affonso d'Alboquerque tinha, andava cortada do trabalho, se este anno ElRey o não provêra com gente fresca, e posta nas forças de sua natureza, trabalhosamente pudera Affonso d'Alboquerque acudir a quantas cousas tinha em aberto pera fazer, e depois succedêram. Mas Deos inspirou na vontade d'ElRey em mandar aquelle anno duas Armadas, que com sua chegada á India animáram muito o espirito de Affonso d'Alboquerque pera se tornar a restituir na posse daquella Cidade Goa, que era a cousa que elle mais desejava. A primeira foi de sete náos, Capitão mór Gonçalo de Sequeira Thesoureiro mór da Casa de Cepta, e filho de Ruy de Sequei-

quei-

queira, todas náos de carga pera tornarem o anno seguinte com especiaria, de que eram Capitães Manuel da Cunha filho de Trisfão da Cunha, Diogo Lobo d'Alvalade, Jorge Nunes de Leão, filho de Nuno Gonçalves de Leão Chanceller da Casa do Civel, Lourenço Lopes sobrinho de Thomé Lopes Feitor da Casa da India, Lourenço Moreno, que hia pera ser Feitor de Cochij, e João d'Aveiro, que tambem servia de Piloto, por ser neste mister do mar homem mui sufficiente, a qual Armada partio do porto de Lisboa a dezeseis de Março. A outra Armada, que era de quatro vélas, Capitão mór Diogo Mendes de Vasconcellos, filho de Martim Mendes de Vasconcellos morador na Villa de Pinhel, partio ante desta de Gonçalo de Sequeira quatro dias, e os Capitães das tres eram Balthazar da Silva filho do Commendador Gomes Teixeira, Pero Quaresma, que depois foi Provedor dos fornos d'ElRey, Diniz Cerniche armador da propria náo em que hia. Ao qual Diogo Mendes ElRey mandou a Malaca assentar trato nella, que ficára alevantada polo caso que acontecco a Diogo Lopes de Sequeira, (como atrás escrevemos,) posto que ElRey ainda disso não era sabedor. Partidas as quaes duas Armadas, tambem no mez d'Agosto partio João

Serrão, hum Cavalleiro da Casa d'ElRey com tres vélas, que elle mandava descubrir a Ilha de S. Lourenço, e assentar trato com os naturaes de gengivre no porto Matatana; e os Capitães das outras vélas eram Payo de Sousa, e outro Cavalleiro da Casa d'ElRey, da viagem do qual João Serrão diante daremos razão. Ao presente continuando com Diogo Mendes, por ser o primeiro que chegou á India, quanto a sua chegada, segundo dissemos, foi temerosa, tanto foi alegre depois que Affonso d'Alboquerque se vio com elle, sabendo da outra frota que levava Gonçalo de Sequeira. O qual chegou a Cananor depois delle Affonso d'Alboquerque ser já chegado com os doentes, que mandou a Anchediva convalecidos de sua enfermidade, vindo já elle Gonçalo de Sequeira de Cochij; e da Armada que levava deste Reyno, perdeo a náo, de que era Capitão Manuel da Cunha junto de Moçambique, mas salvou-se a gente. Affonso d'Alboquerque quando vio dez náos mui provídas do necessario, e com gente fresca, que elle muito desejava pera se tornar restituir na posse de Goa, posto que estes Capitães hiam ordenados hum pera Malaca, e outro pera tornar com a carga da especiaria a este Reyno, logo alli em Cananor teve prática com elles, dandolhes

lhes conta deſte ſeu propoſito, pedindo quizeſſem ſer niſſo polo muito que importava a ſerviço d'ElRey. Porque ſegundo lhe elle mandava nas cartas que deram ſuas, que foſſe ao eſtreito do mar Roxo fazer huma fortaleza, e ſegurar as couſas de Ormuz, nenhuma deſtas podia fazer em quanto ſe não acabaſſe de determinar em as de Goa; e quando com o impeto de huma chegada a não pudeſſe levar na mão com tão boa, e limpa gente, como elles traziam, ao menos queimaria as náos que leixára no eſtaleiro. As quaes elle deſejava tanto queimar, como tomar a meſma Cidade, porque não eſtava em razão leixar aquella ladroeira com os Mouros mui eſcandalizados, e ir ao mar Roxo, e a Ormuz, pera, partido elle, ſahirem elles dalli, e fazerem-ſe ſenhores de toda aquella coſta: e não queria ElRey de Calecut, e todolos Mouros della ſenão achar quem os favoreceſſe com alguma Armada no mar pera o coalharem com vélas. Finalmente depois que repreſentou eſtas, e outras razões a Gonçalo de Sequeira, e a Diogo Mendes, perſuadindo-os quizeſſem ſer com elle neſte feito, Diogo Mendes prometteo que ſería niſſo polas razões que lhe Affonſo d'Alboquerque deo ácerca do tempo em que havia de partir pera Malaca, não lhe ſervir ſenão de-

depois que este feito de Goa fosse acabado per qualquer modo que aprouvesse a Deos. Gonçalo de Sequeira , como o seu tempo era mais curto pera fazer carga de especiaria , e se vir pera este Reyno com ella , não se determinou de todo nisso , dando por causa principal serem as mais das náos de armadores, e que per bem de seus contratos não podiam ser impedidas contra vontade dos Feitores dellas, que hiam em nome dos senhorios. E mais , que segundo tinha visto em Cochij donde vinha, a elle lhe parecia ter elle Affonso d'Alboquerque outra cousa mais importante ao serviço d'El-Rey , e a que primeiro havia de acudir, que a tomar Goa; e era a guerra que El-Rey de Cochij tinha com hum primo seu, que com favor do Çamorij de Calecut o queria lançar do Reyno, dizendo que por ser morto o Rey velho seu tio, a elle pertencia a herança. As quaes differenças tinham dado tanta torvação na terra , que não se podia haver pimenta senão com a lança na mão, como elle Affonso d'Alboquerque teria sabido per Nuno Vaz de Castello-branco , e per Bastião de Miranda, que elle lá mandára em favor do mesmo, posto que em algumas vezes que se tinham achado com a gente deste seu imigo, houveram delle victoria. Affonso d'Alboquerque
que

que por então não curou de apertar mais com Gonçalo de Sequeira sobre aquelle negocio de Goa, porque via ter elle razão, principalmente por causa do trabalho em que ElRey de Cochij andava com aquelle seu primo, e competidor, que era aquelle, que em odio nosso nas guerras passadas se lançou com o Çamorij, e fazia guerra a seu proprio tio, como atrás fica. E porque não sómente por causa da prática de Gonçalo de Sequeira, mas ainda pelos recados que cada dia tinha de Cochij, vio quanto importava sua presença, determinou Affonso d'Alboquerque de ir lá, e leixou em Cananor toda a Armada. Sómente levou huma galé, duas caravellas, e sete paráos da terra, nas quaes vasilhas foi a mais da gente de Jorge da Silveira, e Francisco Serrão, que vieram alli a Cananor ter com elle de Cochij, onde invernáram com as náos da especiaria que tomáram em Baticalá, como atrás fica, por a gente destes dous Capitães estar folgada do repouso daquelle inverno. Na qual ida de Cochij quiz ainda Affonso d'Alboquerque ter hum resguardo; porque sendo sabida podia damnar o feito, e diante mandou dizer a ElRey, que secretamente sem reboliço o viesse esperar junto da fortaleza de Cochij, como que vinha buscar o amparo della, no qual lugar queria se-

ſecretamente fallar com elle primeiro, que na terra ſe ſoubeſſe ſer elle Affonſo d'Alboquerque chegado. Da viſta, e prática que ambos tiveram neſte lugar, logo ante manhã primeiro que houveſſe noticia de ſua chegada, Affonſo d'Alboquerque ſe foi lançar em modo de cilada junto da Ilha Vaipij, per onde tinha aviſo que o contrario d'ElRey havia de vir; e na ſua chegada aſſi o ſalvou com artilheria, ſettas, e lançadas, que perdeo o Gentio muita parte de ſua gente, e desbaratado foi buſcar ſoccorro em ElRey de Calecut noſſo imigo, que naquelle tempo com a morte do Marichal, que ainda não tinha pago, eſtava mui ſoberbo. Affonſo d'Alboquerque, havida eſta victoria, tornou-ſe a Cochij apacificando a terra, com que logo começou a vir pimenta pera carga das náos de maneira, que em breve deſpachou Gonçalo de Sequeira, poſto que elle não partio ſenão depois do feito de Goa pera que Affonſo d'Alboquerque o convidou; e não foi niſſo pola obrigação que tinha á carga da pimenta, e razões que deo de o não poder fazer. E porque Manuel da Cunha filho de Triſtão da Cunha não tinha embarcação pera tornar pera o Reyno tão honradamente, como de cá partíra por Capitão de huma náo que tinha perdido, ſegundo diſſemos, quiz ficar

com

com Affonſo d'Alboquerque, o qual o recebêo por razão de ſua peſſoa, e filho de ſeu pai, no lugar de ſeu ſobrinho D. Antonio de Noronha, dando-lhe a capitanía da náo Rumeza, em que andava Jorge da Silveira, por ſe elle vir com Gonçalo de Sequeira. No qual anno tambem veio Duarte de Lemos, que ante da partida delle Gonçalo de Sequeira chegou de Çocotorá, donde partio, como eſcrevemos: ao qual quando veio pera eſte Reyno, Affonſo d'Alboquerque deo a capitanía mór de quatro náos, havendo reſpeito ao foro, e honra com que andára na coſta da Arabia, e todalas náos de ſua capitanía, e aſſi as de Gonçalo de Sequeira paſſáram, e vieram a eſte Reyno o anno de onze, ſómente o meſmo Gonçalo de Sequeira, que invernou em Moçambique, e veio o anno de doze. Affonſo d'Alboquerque, porque a dor da ſahida de Goa o apreſſava muito que ſe tornaſſe a reſtituir na poſſe que tivera della, em quanto o não pode fazer per ſi, tinha mandado Gaſpar de Paiva Fidalgo da Caſa d'ElRey, e filho de Gileanes Cidadão nobre de Lisboa, que com tres navios andaſſe na barra de Goa, e não leixaſſe entrar, ou ſahir navio, que não foſſe mettido no fundo. E na coſta do Malabar em huma parte mandou que andaſſe Garcia de Sou-

Sousa, e Simão Martins; e em outra Diogo Mendes de Vasconcellos com as náos de sua capitanía, por ter já concedido a Affonso d'Alboquerque, que queria ser no feito de Goa. O qual requerimento Diogo Mendes lhe concedeo pezadamente, por lhe parecer que Affonso d'Alboquerque o queria embaraçar, e entreter naquelle negocio, de que podia ficar tão desbaratado da gente que levava, que não poderia seguir seu caminho. Praticando o qual caso com os Capitães da sua frota, assentáram que sem embargo da palavra que elle Diogo Mendes tinha dado a Affonso d'Alboquerque, tanto que o tempo fosse pera poderem seguir sua viagem, se partissem, se elle Affonso d'Alboquerque o quizesse mais deter, por quanto elles hiam izentos da sua jurdição, e a maior parte da despeza daquellas náos era de armadores: por a qual razão elle os não podia entreter pera necessidade alguma tão importante ao serviço d'ElRey, que não fosse maior o feito a que hiam. Affonso d'Alboquerque tanto que lhe foi revelado esta determinação, sem dizer o que tinha sabido, tomou a menage a Diogo Mendes, e aos outros Capitães, e mandou aos Mestres, e Pilotos que sob pena do caso maior não se partissem sem sua licença. A qual cousa sentio muito Diogo Mendes,

des, vendo o modo que Affonſo d'Alboquerque queria ter com elle naquella ida ſua: peró ſoffreo tudo com eſperança, que vindo o tempo da monção, que o não impediria. Paſſado eſte caſo, que faz muito pera o que ao diante ſuccedeo, como Affonſo d'Alboquerque tinha tudo preſtes pera ir ſobre Goa, partio de Cananor com vinte e tres vélas, em que entrava Diogo Mendes com os tres Capitães de ſua capitanía, e os outros eram Manuel da Cunha, Manuel de la Cerda, D. Jeronymo de Lima, D. João de Lima ſeu irmão, Fernão Peres d'Andrade, Simão d'Andrade, Garcia de Souſa, Jorge Nunes de Lima, Antonio d'Acoſta, Gaſpar Cão, Fernão Feijó, Nuno Vaz de Caſtello-branco, Simão Martins, Affonſo Peſſoa, Baſtião de Miranda, Duarte de Mello, Antonio Rapoſo, e Diogo Fernandes de Béja com tres náos, que já tinha mandado diante a eſperar ao monte Delij as que vinham de Adem a carregar a Calecut. O qual tinha tomado algumas, e em huma vinham dous Judeos Caſtelhanos, que ſe fizeram Chriſtãos: a hum chamáram Triſtão d'Ataíde, e a outro Franciſco d'Alboquerque, e depois ſervíram de linguas a Affonſo d'Alboquerque. Tornando a elle, que ſeguia a ſua viagem com eſta frota, chegou a Onor, onde logo veio

Ti-

Timoja fallar com elle, dando-lhe nova do modo que os Mouros tinham fortalecido a Cidade Goa, com todo o mais que convinha saber do estado da terra, por elle Timoja trazer lá homens lançados, per os quaes tinha aviso. E porque o tempo impedio a que Affonso d'Alboquerque se detivesse alli, sem poder passar mais avante, e Timoja andava occupado em celebrar humas vodas, que, segundo seu uso, elle fazia com huma filha da Rainha de Garzopão; pedio a Affonso d'Alboquerque, pois Deos o trouxera alli a tempo que elle celebrava aquellas festas de sua honra, quizesse sahir em terra com todolos seus Capitães a tomar delle hum jantar. Affonso d'Alboquerque, por comprazer a este Timoja, como a homem de que tinha recebido serviço, e havia muito mister pera aquelle feito de Goa, concedeo a seu rogo, sahindo em terra em bateis, e elle em a galé Capitão Bastião de Miranda com os mais da frota, em que hia muita gente nobre, com fundamento que recebido o jantar, se tornaria ás nãos. Peró o caso succedeo ao contrario, saltando tão subito temporal na costa, que esteve elle tres dias em terra sem poder vir ás nãos, e ellas em condição de se perderem; porque além de não estarem tão amarradas como convinha pera a for-

ça

ça do vento, falecia em as náos os Capitães, e alguma gente nobre, que era com Affonſo d'Alboquerque em terra, os quaes neſtes tempos dão animo, e induſtria á gente do mar. Acabada a força do temporal, que deo maior trabalho, e paixão aos da terra, que aos do mar; tanto que elle deo jazeda, mandou Affonſo d'Alboquerque, que como cada hum dos Capitães pudeſſe, ſe ſahiſſe do rio, e recolheſſe ás náos. Na qual ſahida ſe perdeo hum batel, em que morrêram trinta homens, hum dos quaes foi Antonio d'Acoſta filho de Pero d'Acoſta de Tomar Capitão da Taforea, e aſſi Antonio de Lijs, que ſervia de Secretario a Affonſo d'Alboquerque, que elle muito ſentio; e além deſtes mortos outro batel ſe alagou, mas ſalvou-ſe a gente, indo ter meia affogada á coſta. Recolhido Affonſo d'Alboquerque ás náos, levou comſigo em tres navios de remo de Timoja a hum Capitão Gentio chamado Medio Rao, homem mui nobre, que andava em companhia delle Timoja, por elle não poder ir logo, e ficar concertado que per terra havia de levar ſeis mil homens a ſoldo, pera a hum certo tempo dar elle per terra, e Affonſo d'Alboquerque per mar, e queimarem as náos dos Rumes, que eſtavam em eſtaleiro na ribeira de Goa. Com o qual concerto

Af-

Affonſo d'Alboquerque ſe eſpedio de Timoja, e foi eſperar ſeu recado á Ilha de Anchediva, ſimulando que queria alli fazer aguada, por lhe dar tempo a elle poder ajuntar a gente, e a ſe poer em caminho, com que ambos ſe ajuntaſſem no lugar ordenado: peró por eſte recado de Timoja tardar mais do que Affonſo d'Alboquerque queria, deteve-ſe pouco em Anchediva, e foi ſurgir no rio de Goa a vinte dias de Novembro do anno de quinhentos e dez.

CAPITULO IX.

Como Affonſo d'Alboquerque ſahio em Goa ſegunda vez, e a tomou per força de armas.

AFfonſo d'Alboquerque como a principal couſa que havia miſter pera commetter aquella Cidade Goa, era levar os homens contentes, e alegres, polos ver em alguma maneira deſcontentes do que ſe paſſára nella quando a leixáram aos Mouros, poſto que já ſobre eſte caſo em alguns conſelhos entre os Capitães ſe tinha juſtificado; todavia lhe pareceo neceſſario, dár pública razão de ſi, pola experiencia que tinha, quanto adoçava o animo dos homens, que obedecem ás juſtificações do ſuperior, e mais nos tempos que elles vam offerecer ſuas vidas

das debaixo de seu mandado. Assi que movido destas causas, (posto que em todos visse promptidão pera aquelle feito,) quiz propôr-lhe este arrazoamento: *Repetir-vos, Senhores, e amigos, o que temos passado sobre esta Cidade Goa, sería trazer-vos á memoria os meritos da honra que nella tendes ganhado, sem fazer algum desconto della porque a leixámos; como alguns de pouca consideração querem fazer, attribuindo este feito de a leixar não a obra de Portuguezes, e mais a si mesmos que a mim seu Capitão. Como se eu não tivesse visto em todos, que se este feito se houvera de governar pelo que queria o animo de cada hum, primeiro leixára a vida, que huma ameia do que tinha ganhado, por esta ser a natureza do leal, e verdadeiro Portuguez. Mas como todos militamos debaixo dos preceptos, e regimento d'ElRey Nosso Senhor, e elle sempre faz mais conta da vida de cada hum de nós, que do senhorio das Cidades da India; e a principal cousa que encommenda a nós-outros, que temos este cargo que eu sirvo, he a segurança das vossas vidas, não podeis vós tanto desejar de as offerecer á morte debaixo de sua bandeira, por lhe conquistar estados, e senhorios; quanto elle he cauteloso no resguardo que nos manda ter, por não encor-*

rer-

verdes em perigo della. E posto que eu sentisse em vós o pejo, com que leixaveis esta Cidade por parte de vossa honra, polo que convinha á minha obrigação foi necessario ser assi: cá o animo vosso sem os instrumentos com que se elle sustenta, e ajuda, que eram os mantimentos, e munições que nos faleciam, fogo era sem materia em que se elle conserva. Mas parece que meus peccados, sahindo eu da Cidade a buscar esta conservação de vossa vida, e saude, nos trouxeram a padecer no mar o que eu temia na terra; pois (como vistes) a fome lavrou em nós mais, que o ferro destes infieis. Ora (louvado Deos) nós vimos providos pera a necessidade que me obrigou leixar esta Cidade, e os vossos animos estam tão vivos pera vos tornar a pousentar nella, como os lugares que tivestes por apousentamento ainda quentes, e frescos de vossas pessoas, pera vos receber em si como proprio, e natural assento vosso; o que he pelo contrario nos Mouros que nella estam. Porque pela nova que tenho, todos são forasteiros, e gente alugada, que no tempo da affronta, como não defendem casas proprias, mulheres, filhos, fé, ou honra, nõ primeiro impeto nosso logo viram as costas, e despejam o lugar que defendem: de que já temos experiencia as vezes que puze-

mos

mos o peito em terra no commettimento da fortaleza Pangij. Tudo ſegundo tenho ſabido nos convida, tudo nos amoeſta que nos tornemos a eſta propriedade, que nos Deos deo ſem ſangue, e ſem o modo que traziamos de a commetter quando nella entrámos, da qual ſe hoje eſtamos fóra, verdadeiramente creio ſer por lhe não darmos graças por quão barata a houvemos de ſua mão. Porque a nação Portuguez onde não põe trabalho, não lhe parece que tem honra: e deſta ſua honrada opinião vem ás vezes não eſtimar as couſas; e de as não eſtimar naſce o eſquecimento de dar louvor, e gloria a Deos per qualquer modo que lhe a elle apraz conceder-nos victoria. Com tudo como eſta milicia, peró que nós ſejamos miniſtros, e inſtrumentos della, a cauſa he propria delle meſmo Senhor, pois he contra Mouros, e infieis imigos de ſua Sancta Fé, ao preſente neſta obra, que por ſeu louvor, e gloria de noſſo Rey, fama de noſſos trabalhos imos commetter; eu confio em ſua miſericordia, que mais facil nos ha de ſer o feito, que a mim eſta relação que vos faço do eſtado em que de certo ſei eſtarem as couſas deſta voſſa Cidade, de que temos perdido a poſſe, e não a acção de a cobrar. Por tanto, ſenhores, e amigos, pois vos Deos deo animo, forças, pruden-

cia, e ſeguimos lei Sancta, e ſervimos a Principe, a quem elle meſmo Deos concedeo o que não deo a nenhum de ſeus antepaſſados, deſcubrir, e conquiſtar terras tão remotas do ſeu Reyno; devemos crer que nós-outros ſeus criados, e vaſſallos trazemos em favor noſſo aquelle eſpirito de Deos, que moveo a elle pera continuar eſta tão alta empreza, pola qual os Portuguezes em todalas partes do Mundo são mui conhecidos, e eſtimados; poſto que pelos feitos, que em Africa tem feito, já tiveſſem grão nome. E pois a noſſo Deos, a noſſo Rey, e a noſſas honras devemos não perder o ganhado, mas ir adiante com a memoria deſtas tres obrigações, ponhamos o peito em terra, que ella ſe deſpejará de noſſos imigos, como coſtumam, tanto que nos vem o roſto: cá ſegundo vejo no de cada hum de vós, já lhe parece pouco o que imos fazer pera o que fará tanto que me ouvir invocar o Apoſtolo Sant-Iago Capitão de noſſas victorias. No fim das quaes palavras por algum ſinal, que elle Affonſo d'Alboquerque tinha dado, como que fazia fim de ſeu arrazoamento, começáram as trombetas de tanger: *Armas, armas*; com que a gente ſe alvoroçou tanto, que naquelle inſtante nenhuma couſa duvidára commetter. Affonſo d'Alboquerque, (aſſocegado aquel-

aquelle rumor, e geral alvoroço,) tornou a praticar com os Capitães no modo como haviam de commetter a Cidade; posto que de Anchediva vinha já provído como havia de ser, fazendo fundamento da ajuda de Timoja per terra. Mas parece que permittio Deos tardar elle com ella pera se mudar este commettimento, que sem dúvida toda a nossa gente corrêra muito risco: cá Affonso d'Alboquerque ordenava que Manuel de la Cerda, por ter huma náo alterosa dos castellos, e elle mui especial cavalleiro pera aquelle caso, fosse pôr a barba sobre hum baluarte mettido na agua, em lugar tão alcantilado, que a náo podia bem chegar, pera dos castellos della lançarem huma ponte a elle, porque a gente passasse sem damno da artilheria, que jogava per baixo no costado da náo. E sem dúvida, segundo o que depois succedeo, e elle mais ordenava na repartição da gente a fim de entrar per este baluarte, como na Cidade havia mais de nove mil homens de peleja, e os nossos eram mil e quinhentos Portuguezes, e trezentos Malabares, elle se víra em mui grande perigo. Mas conformando-se com o intento principal, que era pôr fogo ás náos, que os Mouros tinham no estaleiro, (quando mais não pudesse fazer,) quiz-se ordenar d'outra mainei-

neira, depois que teve aviſo como a Cidade eſtava fortalecida da banda do mar. A qual informação lhe trouxe D. João de Lima, e ſeu irmão D. Jeronymo, que elle mandou em bateis dar huma viſta á Cidade, pera notarem a força que os Mouros tinham feita, o que elles fizeram com muito perigo de ſuas peſſoas, por deſcarregar nelles toda artilheria que eſtava apontada naquella frontaria onde elles chegáram; e o modo em que a Cidade eſtava fortalecida, e ordem que aſſentou pela informação delles de a commetter, foi eſta. A Cidade, pera quão pouca gente era a noſſa, tinha sómente hum combate, que era pela parte da ribeira, onde as náos eſtavam varadas: ao longo da qual ribeira ficava hum panno de muro, que tinha huma porta pera o ſerviço della, a que agora chamam de Sancta Catharina, em memoria que no dia que a Igreja ſolemniza a feſta deſta Sancta per ella entráram os noſſos a Cidade. A qual ribeira ficava fechada com huma eſtacada de madeira mui groſſa entulhada per dentro, e rebatida á maneira de vallo, que começava junto das náos que elles tinham em eſtaleiro, e hia correndo ao longo da praia; e tanto que enfiava a porta que eſtava no muro per que a Cidade ſervia da ribeira, fazia alli hum cunhal á maneira de baluarte

bem

bem entulhado de terra, e tornava correr outro longor mui comprido de estacada, que hia fechar em cima no muro, ficando a porta da serventia, que dissemos, mettida dentro desta estacada. De maneira, que como as casas da Cidade ficavam dentro dos muros de pedra, e cal, que ella tinha, assi as náos dentro deste circuito do muro, e estacadas, sem haver mais serventia pera o mar, que per entre as prôas das náos, que pera quem per alli quizesse entrar, ficavam em lugar de torres. E porque os Mouros tomassem presumpção, que queriamos commetter a Cidade pela parte de cima, passada a estacada, e fronteria da Cidade, onde elles tinham posto toda sua força, por aquelle lugar ser menos suspeitoso, ordenou que todolos navios pequenos, e de remo, que demandavam pouca agua, a noite ante do dia de Santa Catharina, que elle esperava tomar terra, fossem tomar aquelle pouso, que era junto d'outra porta da Cidade, que he onde desembarcam todalas cousas que pagam direitos per entrada em huma casa grande que alli está, a que elles chamam Mandovij, ao modo das nossas alfandegas, e por esta causa se chama esta porta do Mandovij, em os quaes navios hiam Duarte de Mello, Francisco Pantoja, Affonso Pessoa, Antonio d'Abreu, Fernão Feijó, e outros.

Por-

Porque ſentindo os Mouros de noite que os noſſos navios tomavam eſte lugar, acudiriam alli com alguma força pera deſabafarem os lugares debaixo, onde Affonſo d'Alboquerque queria deſembarcar, repartido per eſta maneira em duas partes. Elle havia de ſahir ante de chegar á tranqueira, e ir per fóra delle té encavalgar o alto junto do muro por ſer ladeira acima, e trabalhar por tomar a porta que tinha o ſerviço da ribeira, a que ora chamam de Sancta Catharina, pera entreter os Mouros de dentro da Cidade não ſahirem ajudar os de fóra da ribeira, e eſtes não ſe pudeſſem acolher pera dentro, com que os Capitães, que elle mandava que tomaſſem a terra da ribeira, ficaſſem ſenhores della por cauſa das náos que elle queria queimar. E a gente que levava comſigo, ſería té oitocentos homens, em que entravam eſtes Capitães: Jorge da Silveira, Jorge Nunes de Leão, Franciſco Pereira Coutinho, Baſtião de Miranda, Pero d'Afonſeca, Ruy Galvão, Antonio de Sá, Jorge Botelho, Antonio de Matos, e Simão Martins. O outro corpo de gente, que ordenou commetter á entrada da ribeira, repartio em tres partes, huma, que ſería de trezentos homens, ſahiria em baixo a reſpeito do ſitio da Cidade, e pouſo das noſſas náos, na qual iriam eſtes Capitães:

D.

D. João de Lima, D. Jeronymo ſeu irmão, Diogo Fernandes de Béja, Antonio Raposo, Gaſpar Cão, Nuno Vaz de Caſtello-branco. Na parte de cima, que era do Mandovij, havia de ſahir outro eſquadrão de outra tanta gente, de que eram Capitães: Manuel de la Cerda, Aires da Silva, Manuel da Cunha, Fernão Peres d'Andrade, Simão d'Andrade ſeu irmão, e Gaſpar de Paiva. E no meio deſtes dous corpos de gente, que era mais na fronteria da Cidade, ſahiria Diogo Mendes de Vaſconcelles com té cento e cincoenta homens, que eram d'Armada pera Malaca, de que elle era Capitão mór, com os outros Capitães della. Ordenou mais Affonſo d'Alboquerque, que os Meſtres de algumas náos, de que o principal a quem competia o governo delles era Antão Vaz, e certos bombardeiros com ſeu condeſtabre foſſem nas coſtas deſta gente de armas, e com muitas rocas de fogo, e artificios delle queimaſſem as náos que eſtavam em eſtaleiro, com tal tento que não commetteſſem eſta obra ſenão quando viſſem que os noſſos ſe tornavam recolher aos bateis; porque em quanto lhe Deos deſſe victoria, não queria que o fizeſſem, por cauſa de lhe ficarem as náos ſalvas, que elle muito eſtimaria. Dado eſta ordem do lugar, onde cada hum havia de ſa-

ſahir, a primeira couſa que metteo os Mouros em revolta, foram os navios de remo, que de noite com a maré tomáram o pouſo defronte do Mandovij, que, (como diſſemos,) era já no fim da Cidade paſſada á fronteria della, onde eſtava toda a força de ſua artilheria, e defensão: cá ſentindo o rumor dos navios, e da gente do mar, que de induſtria o faziam maior do neceſſario, acudio quaſi a mais da gente da Cidade, parecendo-lhe que per alli queriam os noſſos tomar terra. Peró depois que elles na alvorada da manhã ouvíram trombetas em tres, ou quatro partes, na ribeira, e pela coſta acima, que eram as de Affonſo d'Alboquerque, não ſabiam onde acudir, té que a claridade da manhã lhe moſtrou que a ribeira era entrada dos noſſos, ou, por melhor dizer, o ferro que ſentíram em ſuas carnes. Porque ainda que a luz do Sol deſcubria toda aquella região, naquelle ſitio era huma noite de nuvens de fumo ſem mais claridade que os fuzis de fogo ao modo de relampados, quando ſe punha na eſcorva da artilheria, de maneira que alli não havia conhecimento de imigo em viſta, ſómente em voz. Mas eſta entrada das tranqueiras que os noſſos fizeram, não foi ſem muito do ſeu ſangue perdido, e muito mais depois que os Capitães ſe batalháram huns

com

com outros, principalmente entre as náos, onde todos concorrêram, assi Mouros como Christãos; porque como este era o intento de todos, tomar, ou defender a posse della, houve alli tanta persia de lançadas, cutiladas, fréchadas, e doutros agulhões de morte, que sem mudar pé ficou aquelle lugar juncado de corpos de Mouros sem algum dos nossos; ante com a victoria que sentíram, começáram seguir alguns, que se foram recolhendo caminho da porta da Cidade, onde acháram a cavallo hum Capitão della, que era hum capado homem valente de sua pessoa, que a ponta do ferro os fazia tornar á ribeira. Porém depois que elle vio o pezo da gente que carregava sobre elle por se recolher, vindo aguilhoada de alguns Capitães nossos que a perseguia, não a pode mais entreter, e por segurar sua pessoa dentro dos Mouros, dando a ribeira por arrombada de todo, recolheo-se pola porta da Cidade já com huma lançada no rosto. Os Mouros como perdêram a vista de seu Capitão, por serem muitos, e o lugar deste recolhimento estreito, começáram de se espalhar, correndo ao longo do muro, como quem havia por mais prestes os seus pés pera ir buscar entrada per outra parte, que esperar vez, quando poderia entrar pela porta, porque os nossos per detrás

trás lhe escalavam as carnes de morte. Finalmente no recolher per esta porta houve tanta pressa, e desacordo, e os nossos eram já tão entremettidos com elles, que començando de abocar o portal pera entrarem todos de mistura, deram-lhe com as portas no rosto; e peró que trabalhassem por as fechar de todo., não puderam com huma chuça que metteo entre ellas Dinis Fernandes de Mello. Eram neste tempo á entrada desta porta Diogo Fernandes de Béja, D. Jeronymo de Lima, Gaspar Cam, Antonio de Sousa, João Lopes d'Alvim, Simão Velho, Antonio Vogado, Vasco d'Afonseca, Francisco Coelho de Viseu, e Fradique Fernandes, o qual ainda que nesta relação seja o derradeiro, elle foi o primeiro que entrou pela porta vivo; em premio da qual entrada Affonso d'Alboquerque lhe deo a capitanía de hum bargantim, e ElRey Dom Manuel o tomou por seu criado. Feita esta primeira entrada, sobrevieram estoutros Capitães, e principaes pessoas, que fizeram a segunda, D. João de Lima, Manuel de la Cerda, Fernão Peres d'Andrade, Aires da Silva, Manuel da Cunha, Gaspar de Paiva, Antonio Garcez, Mendaffonso de Tanger. Os quaes com o impeto da victoria que levavam, de dous em dous, e tres em tres, com outra gente que os seguia, começá-

çáram de se metter pela Cidade, onde se houveram de perder. Porque como nesta primeira entrada os mais delles eram estes Capitães, e gente nobre que nomeámos, a qual nos lugares de honra sempre he a dianteira, (porque a força da gente ainda ficava na ribeira,) tanto que os Mouros víram quão poucos os perseguiam, tornáram sobre si, e apertáram tão rijamente com elles, que daquella vez matáram D. Jeronymo de Lima, e a hum Cavalleiro per nome Cosmo Coelho, que morreo em sua companhia. E dando nova a D. João de Lima que seu irmão era morto, acudio a elle, e chegando onde o achou armado ao muro vasando o sangue com a vida, disse-lhe D. Jeronymo: *Adiante, senhor irmão, não he tempo de deter, que eu em meu lugar fico.* Na qual affronta que os nossos padeciam, chegou Pero d'Affonseca com alguns homens que comsigo levava, que foi causa delles tomarem folego té que com a vinda de Vasco d'Affonseca, Mendaffonso, Gaspar Cam, e outros, que se ajuntáram em hum corpo, á força de ferro leváram os Mouros ante si té chegarem a hum terreiro defronte das casas do Sabayo, que fora senhor da Cidade. E porque, como a lugar mais nobre della, aqui concorriam todolos Mouros, foi nelle a maior força de pe-

peleja, por os nossos serem mui poucos, em comparação do grande número delles, e mais alguns a cavallo que os afadiga muito. Porém como a salvação de suas vidas estava mais na espada, que nos pés, foi aqui morto Vasco d'Affonseca, Alvaro Gomes, Antonio Garces, Antonio Vogado, e Manuel de la Cerda foi fréchado abaixo de hum olho, e Antonio de Sá na maçãa do rosto, e outros per partes, que não se podiam aproveitar das mãos, e dos pés, que nos taes tempos todos são ministros da guerra. Finalmente em todolos que a este tempo estavam dos muros a dentro, havia tanto sangue vertido, e estava em tanto perigo das vidas por a grande multidão dos imigos, que se lhe tardára soccorro, nenhum ficava vivo; mas sobreveio Diogo Mendes de Vasconcellos com a sua gente, o qual não sómente deo folego aos nossos, mas ainda novo animo com hum Sant-Iago que deo em chegando. E foi tanto o impeto que puzeram em commetter os Mouros, que lhes fizeram virar as costas, huns acolhendo-se ás casas do Sabayo, e os de cavallo per essas ruas, como gente já mais confiada nos pés, que na defensão das mãos. Affonso d'Alboquerque neste tempo não estava ocioso, porque não sómente teve muito trabalho em subir costa acima hum bom pe-

da-

daço por encalgar o alto; mas ainda quando chegou á tranqueira achou quem lha defendeo hum pedaço. A qual desfeita á força de machado por causa da fortaleza della, quando quiz encaminhar pera ir tomar a porta do muro, por o caminho ser entre huns vallos, alli houve a maior defensão, de maneira que se deteve tanto, té que veio ter com elle hum Grumete em cima de hum cavallo, que houve dentro na Cidade de hum Turco que matáram, pedindo-lhe alvicera que a Cidade era entrada. E como Affonso d'Alboquerque o conhecia por ser diligente em seu mister, e ás vezes gracejava com elle, respondeo-lhe: *Bem te entendo, a cavallo vens, que queres, ser cavalleiro da terra, ou do mar? eu me vou trás tua palavra, e tu toma esta de mim pera te accrescentar, ou a cavalleiro, ou a marinheiro, qual tu quizeres.* A chegada do qual Grumete tanto alvoroçou a gente, que a não podia entreter, e quasi huns empuxando os outros, chegou ao terreiro, onde Manuel de la Cerda em cima de outro cavallo acubertado de hum Mouro que matou, o veio receber com palavras dignas daquelle lugar, e acto. E como elle vinha lavado todo em sangue da fréchada do rosto, trazendo ainda o ferro com parte da aste nelle, e per outras partes outras; vinha

tão

tão gentil homem nos olhos daquelles, que trazem os feus poftos nos actos da honra, que começou Affonfo d'Alboquerque de o louvar, e affi áquelles que o vieram receber tintos o corpo em feu proprio fangue, e as armas no dos imigos. Finalmente com fua chegada não ficou Mouro que mais efperaffe na Cidade, bufcando cada hum fua falvação, e os mais delles fe acolhêram pela porta que differnos fer chamada do Mandovij, per onde víram que o feu Capitão da gente d'armas fe acolhia, o qual té alli foi a cavallo, e com alguns principaes que o feguiam fe paffou á terra firme. O outro Capitão capado, que differnos que foi ferido no rofto á entrada da porta, pofto que feu proprio officio era o governo da fazenda do Hidalcão, e não o da gente d'armas, era elle tão valente cavalleiro, que não fe contentou com fer ferido, mas ainda morreo esforçadamente á porta das cafas de feu fenhor, defendendo o feu. Todo o outro povo da Cidade, por não terem a embarcação que eftes principaes tinham no Mandovij, fugíram pela porta, a que ora chamam de Noffa Senhora da Serra, e foram paffar o rio per onde fe chama o Paffo fecco, no qual por não eftar a maré vazia, fe perdeo muita gente. E fegundo a commum opinião, affi nefta fugida no

rio,

rio, como debaixo do ferro dos nossos, dos Mouros morrêram mais de seis mil pessoas de toda idade; porque não sómente neste dia houve esta destruição delles, mas ainda nos tres seguintes, mandando Affonso d'Alboquerque alguma gente de cavallo de huma formosa estrebaria delles, que se alli achou do Hidalcão pera defensão da terra, correr toda a Ilha, não perdoando a nenhum Mouro. Na qual matança o principal ministro foi Medeo Rao o Capitão Gentio da companhia de Timoja, que (como dissemos) veio com Affonso d'Alboquerque, e elle Timoja veio depois com tres mil homens, desculpando-se de não poder vir ante do feito. Ganhada esta Cidade em dia de Sancta Catharina, (como dissemos,) á custa das vidas de quarenta e tantos dos nossos, em que entráram as pessoas notaveis já nomeadas, começou Affonso d'Alboquerque entender na cura dos feridos, dos quaes não fazemos relação por sérem tantos, que fariam hum grande catalogo. Basta saber que não houve nobre sem ficar por assinalar de quanto perigo passáram, sómente a maior parte dos que acompanháram Affonso d'Alboquerque não recebêram tanto damno, por não se acharem no conflicto da primeira entrada. O despojo della, como toda a mais da gente que então alli estava era de

guar-

guarnição, e temerosa de nós, não tinha outro movel senão armas, e por isso houve pouco, tudo foi huma estrebaria de muitos, e bons cavallos, que o Hidalcão costumava ter pera acudirem os homens d'armas ás tenadarias da terra firme, que (como dissemos) ás vezes os Gentios na serra as vinham roubar. E assi acháram muitos mantimentos, e grande munição de artilheria, polvora, e enxarcea pera as náos que estavam no estaleiro, as quaes, se Affonso d'Alboquerque não provêra, foram queimadas pelos mestres, e bombardeiros, que mandou a isso; mas pelo recado seu, (segundo dissemos,) tanto que víram que a victoria era por nós, tiveram mão. E verdadeiramente se elles o fizeram, não sómente as náos foram queimadas, que Affonso d'Alboquerque muito sentia, mas ainda fizeram tanto damno aos nossos, como aos Mouros; porque como o lugar entre ellas era de muitas voltas, e acolheitas, alli foi a maior furia, e por isso se o fogo lavrára em as náos, tambem lavrára nas pessoas. Assi que em todo este feito, por ser mais gloriosa a victoria delle, Deos inspirou no animo de Affonso d'Alboquerque, pera mandar aos mestres que tivessem tento no queimar das náos, por não perder hum tão grande despojo, como ellas foram, que elle

mui-

muito estimou, pola necessidade que havia dellas pera os caminhos que havia de fazer, e mais havendo pessoas dignas de capitanías, a que leixava de prover por não ter vasilhas.

CAPITULO X.

Das cousas, que Affonso d'Alboquerque ordenou na Cidade Goa, e d'algumas victorias que houve de Melique Agri Capitão do Hidalcão: e como prendeo Diogo Mendes de Vasconcellos, e outros Capitães que hiam pera Malaca, e o castigo que por isso deo aos Mestres, e Pilotos das suas náos.

DEpois que Affonso d'Alboquerque com esta victoria, que lhe Deos deo, se vio restituido na posse, que já tivera da Cidade, a primeira cousa em que entendeo foi em dar sepultura aos mortos da nossa gente, e assi mandou dar aos Mouros outra sepultura digna de seus meritos, que foi aquelle rio de Goa por cêva aos lagartos. Parte dos quaes corpos a maré foi lançar per esses esteiros da terra firme ante a vista dos seus, pera serem melhor chorados; porque se logo não fizéra isto, como eram muitos corpos, e a terrà quente, corrompêra o ar em peste, cousa que mui poucas vezes se vê naquellas partes. Feita esta obra com

os mortos, mandou fazer outra aos Mouros vivos, que foi não perdoar a quantos foram achados, assi na propria Ilha de Goa, como nas outras que estam derredor della, per Capitães que pera isso ordenou, alimpando a terra daquella má casta, assi dos estrangeiros, como dos Naiteas naturaes da terra. Quanto ao povo Gentio lavradores della, e outros que viviam na Cidade, mandou segurar com pregões, que pera isso lançáram, notificando-lhes que podiam vir lavrar suas proprias herdades, e povoar suas casas, pagando seu foro, segundo o uso da terra, por quanto elle não tinha guerra com o Gentio natural, senão com os Mouros. E pera que as cousas tomassem assento, e a Cidade se tornasse a povoar, ordenou que Timoja, que depois veio, fosse Capitão do Gentio da terra, e que seus debates, e differenças elle as determinasse segundo o uso delles, com limitação de jurdição, porque morte, perdimento de fazenda, e outras taes cousas não cabiam em sua alçada. Mas elle Timoja durou pouco neste officio por o Gentio soffrer mui mal ser governado per elle, por ser homem de baixo sangue, e que de cossario se levantára áquelle estado de Capitão: e o principal respeito porque Affonso d'Alboquerque o tirou daquelle officio, e ainda quizera castigar rigoro-

sa-

famente foi, porque com dous navios de remo que tinha no rio de Goa, mandou a Chaul tomar duas náos de Mercadores, pedindo licença a Affonſo d'Alboquerque que os mandava a Onor. Sobre o qual caſo o mandou prender té fazer a entrega do roubo, por ſe mandar queixar diſſo o Governador de Chaul, como amigo que era noſſo: mas teve hum padrinho que lhe valeo, tomando-o ſobre ſi de pagar, e eſte foi outro Gentio chamado Melráo, a quem Affonſo d'Alboquerque deo o ſeu officio, que a gente da terra deſejava por Governador por ſer homem de Real ſangue, ſobrinho d'ElRey de Onor, o qual era herdeiro deſte meſmo Reyno Onor: cá ſegundo o coſtume daquelle Gentio da India os ſobrinhos filhos das irmans são os herdeiros, e não os proprios filhos: peró quando veio á hora da morte, o tio em ſeu teſtamento o desherdou por alguns deſcontentamentos que teve delle, e herdou a outro irmão mais moço do meſmo Melráo. E vendo-ſe elle aſſi desherdado, e ſobre iſſo em differenças com o irmão, recolheo-ſe com alguma gente, que ſeguia ſeu partido pera as terras de Baticalá, por o Governador dalli ſer ſeu parente, donde fazia a guerra a ſeu irmão; e por ter niſſo favor, per algumas vezes ſe mandou offerecer a Affonſo d'Alboquerque,

principalmente quando da primeira vez tomou Goa; mas não houve effeito por razão do pouco tempo que os nossos a tiveram. Peró nesta segunda vez sabendo Affonso d'Alboquerque particularmente as cousas deste Melráo, e quão necessario lhe era pera o bom governo da terra, tanto que ordenou de tirar Timoja do officio, mandou a Baticalá navios, e galés pera trazerem a este Melráo com toda sua gente. O qual ao tempo de sua chegada a Goa, foi recebido honradamente, e em sua companhia vinha Ayçaráo hum Capitão principal d'El-Rey de Narsinga, que andava fóra de sua graça, a quem Affonso d'Alboquerque tambem agazalhou, dando a cada hum cavallos, e joias segundo suas qualidades. E logo entregou a Melráo o governo da terra, vindo ante elle todolos Neiquibares, que são as cabeceiras della, os quaes com solemnidade de palavras, e actos, segundo seu uso, o recebêram por seu Capitão; porque além de elle ser do mais nobre sangue daquelle Gentio, per sua pessoa era mui acceito a todos, por ser homem liberal, Cavalleiro, e ter outras qualidades, que geralmente aprazem a todos. A qual entrega que lhe Affonso d'Alboquerque fez destas terras, e tanadarias de Goa, foi per modo de arrendamento, que elle Melráo pera sua pes-

pessoa, e pagamento da gente de guerra, que havia de trazer pera defensão dellas, haveria hum tanto, e todo o mais havia de entregar aos Officiaes d'ElRey, por estar em costume naquellas partes que os Capitães, e Governadores das terras pelos Principes, cujas ellas são, por razão de as conservar em paz, fazem-os tambem rendeiros dos direitos reaes, porque a paz dá rendimento, e a guerra o tira, e huma cousa se conserva com a moderação da outra. O qual negocio tambem Affonso d'Alboquerque tinha commettido a Timoja; mas elle, posto que diligente servidor era, como tinha a natureza de cossairo, além das travessuras que fazia, todo o rendimento da terra consumia, sem lhe poderem haver da mão algum pagamento. ElRey de Onor sabendo estas honras, que Affonso d'Alboquerque fazia a seu irmão, e temendo que este favor lhe podia a elle damnar, mandou a elle Embaixadores, aos quaes Affonso d'Alboquerque respondeo, que ElRey de Onor não devia tomar por aggravo as honras, e gazalhado, que fazia a seu irmão, ante nisso tinha a elle feito muito boa obra, porque o tirava das terras de Baticalá, donde lhe elle fazia guerra, e que este azo de não contenderem ambos per armas poderia ser caminho pera as vontades

des se virem a concertar per algum bom modo, de que elle Affonso d'Alboquerque folgaria ser medianeiro. Peró com estas palavras lhe metteo outras pera o assombrar; porque como este Rey era Senhor de Mergeu, que he lugar do Reyno de Onor perto de Goa, e o Rey passado seu tio pagava certo tributo, que lhe o Viso-Rey Dom Francisco d'Almeida poz, e elle depois que herdára o não tinha pago, e sobre isso favorecia os Mouros de Goa, além dos meritos de Melráo, grande parte foi pera Affonso d'Alboquerque o favorecer estes demeritos de seu irmão, pera o poder trazer ao jugo da obediencia nossa. Fizemos esta relação deste Principe Melráo, porque ao diante, segundo veremos, assi elle, como Timoja, per serviços que fizeram a ElRey D. Manuel, merecem serem aqui lembrados: e mais por serem hum fuzil, que encadeam os feitos da nossa historia, como se adiante mostra. Além destes Embaixadores d'ElRey de Onor, que era o mais vizinho ás terras de Goa, como a nova correo que era tomada per nós, logo outros mandáram visitar Affonso d'Alboquerque por Embaixadores seus, assi como ElRey de Narsinga, e de Baticalá, e Bengapor a elle sujeitos; e Melique Az Senhor de Dio, e ElRey de Cambaya seu Senhor, e outros mui-

muitos Principes da terra Malabar, todos em requerimento, e offertas, por ſeguraſſem ſuas navegações, e negocios particulares. Tanto abalo fez em toda a India eſta tomada de Goa, principalmente quando ouvíram dizer as victorias que, depois da tomada da Cidade, os noſſos houveram de alguns Capitães do Hidalcão, que vieram com força de gente ver ſe podiam paſſar da terra firme á Cidade, ou ao menos queimar algumas das noſſas náos, que eſtavam no rio: impedindo tambem que os Neiquibares das terras firmes não acudiſſem com o rendimento dellas, nem proveſſem a Cidade de mantimento, e das outras couſas de que ſe ella ſerve: rodeando a Ilha logo nos primeiros dias per huma maneira de cerco, apparecendo hoje em huma parte, e logo em outra; com o qual modo andava a noſſa gente derramada per todolos paſſos da Ilha, e mui canſada, e ſobre tudo temeroſa d'outra paſſagem como a primeira. O Capitão mór do qual exercito era hum Melique Agrij, peſſoa que o Hidalcão eſcolheo por homem cavalleiro, e que havia de dar conta de ſi, o qual a primeira couſa que fez, foi vir ſobre as terras de Coudal, e Banda a viſitar aquella entrada. Affonſo d'Alboquerque como ſoube o que elle vinha commetter, mandou com certas

ga-

galés, e navios de remo a Diogo Fernandes de Béja, que lhe não consentisse passar per o rio de Banda ás terras de Antrux, e Xalte, na qual ida Diogo Fernandes com os outros Capitães, que com elle foram, ganhâram muita honra, desbaratando duas vezes a gente deste Capitão. E porque elle Melique Agrij cuidou que com a gente de cavallo podia resistir mais aos nossos, deo sobre Diogo Fernandes em o rio de Banda, o qual sahio em terra a elles, e assi se houve bem com os Turcos que vinham a cavallo, que mettidos em fugida, se lançáram per huma barroca abaixo, onde morrêram muitos. No qual feito eram com Diogo Fernandes, Aires Pereira, Antonio d'Abreu, Gaspar Cam, Antonio de Matos, e outros Fidalgos, e Cavalleiros, que de sua pessoa o fizeram mui honradamente. Tornado Diogo Fernandes com esta victoria a Goa, dahi a poucos dias reformado Melique Agrij deste damno, passou-se da outra parte do rio de Banda contra a Ilha Divarij, onde estava Gaspar de Paiva com gente em guarda da Ilha, por os Gentios, que pagavam a Goa, não serem roubados dos Mouros. Gaspar de Paiva, chegado Melique com gente de cavallo, e de pé em duas batalhas cerradas, deo nelles assi ousadamente lança tesa em punho, que logo no primeiro rompi-

pimento que nelles fez, lhe matáram muitos cavallos, e ſobre elles os Senhores; outros andavam pelo campo a huma, e outra parte com os Turcos mortos na ſella; porque como ſeu coſtume he andarem bem arreatados nella com muitas voltas de touca, por não cahir, andavam ſem governo de redea. Era neſte feito Vaſco Fernandes Coutinho filho de Jorge de Mello, que matáram os Mouros em Mazagão, o qual ſendo bem moço eſperou hum Turco a cavallo que vinha ſobre elle, e deſviando o corpo, levou o cavallo pela redea, e per baixo das cubertas metteo a eſpada nelle, com que o Senhor, e elle vieram a terra, e ambos alli ficáram mortos. Eram tambem neſte feito com Gaſpar de Paiva, Martim Guedes, Affonſo Peſſoa, que naquelle dia, entre outros muitos que ganháram honra, elles ſe eſtremáram nella: no qual commettimento os Mouros recebêram muito damno, e os noſſos com eſta victoria ſe tornáram recolher á Ilha Divarij, onde tinham ſua eſtancia. Melique Agrij vendo quão mal lhe ſuccediam ſeus commettimentos, paſſou-ſe daquelle lugar a outro chamado Diochili defronte de Goa, onde ſe fez forte com huma cerca de madeira; a qual mudança, e força ſabendo Affonſo d'Alboquerque, pareceo-lhe que com dous mil homens Portu-

tuguezes, e do Gentio da terra o podia levar na mão. E indo pera o commetter per modo de cilada, como Melique era homem sabedor na guerra, sentindo o ardil, posto que lhe lançáram diante huma batalha do Gentio da terra, não sómente lhe não quiz sahir, mas ainda desamparou o lugar, arredando-se da borda da agua. Affonso d'Alboquerque desesperado de o poder acolher, naquelle proprio dia se passou á Ilha Divarij, leixando naquelle passo a Manuel de la Cerda, e a Rodrigo Rabello, e elle tornou-se a Goa a prover nas obras da fortaleza que mandava fazer. Andando assi nestes trabalhos, sobreveio outro, que elle muito sentio, por ser com Diogo Mendes de Vasconcellos, que naquella entrada da Cidade tinha ganhado muita honra, e feito assás de serviço a ElRey com sua pessoa, e gente da sua capitanía. Porque tendo-lhe elle tomada a menagem, que não partisse pera Malaca sem sua licença, (como atrás fica,) elle, e os Capitães de súa bandeira assentáram de se partir, obrigando aos Mestres, e Pilotos que o fizessem, posto que lhe não fosse dado licença, porque elles tinham cumprido em vir á tomada daquella Cidade, onde serviram ElRey; e detellos mais Affonso d'Alboquerque era impedir não irem onde ElRey os mandava, e mais sendo

do aquellas náos de armadores, que hiam buſcar carga, e não eram obrigados andar gaſtando o tempo naquella guerra de Goa. Finalmente poſtos em ordem de partida o mais ſecretamente que pudéram, huma noite ſahíram pela barra de Goa fóra, do que logo Affonſo d'Alboquerque foi aviſado, e alguns querem dizer que per Pero Quareſma, que era hum dos Capitães da companhia, que não ſahio com os outros, que eram Diogo Mendes, Diniz Cerniche, e o navio de Balthazar da Silva por elle eſtar doente em Cananor. Na eſteira dos quaes Affonſo d'Alboquerque logo mandou hum batel, e nelle Baſtião Rodrigues, que ora ſerve de Juiz da Balança da Moeda, com huma carta a Diogo Mendes, e aſſi recado a duas galés, Capitães Duarte da Silva, e Jemes Teixeira, as quaes andavam na barra, que lhe requereſſem que ſe tornaſſem ſobpena do caſo maior. Chegado Baſtião Rodrigues a Diogo Mendes, fez-lhe crer que Affonſo d'Alboquerque eſtava em huma das galés. O qual artificio peró que huma dellas que lhe ſeguio o alcanço, (pola commiſsão que levava de Affonſo d'Alboquerque,) fez alguns tiros, com que matou dous homens a Diogo Mendes, e lhe deſapparelhou a verga, parecendo-lhe a elle ſer verdade que Affonſo d'Alboquerque eſ-
ta-

tava na galé, e era grande crime defender-se ante sua pessoa, entregou-se a Manuel de la Cerda, Rodrigo Rabello, e a Simão d'Andrade, que tambem per terra a cavallo foram té a barra, por o tempo da maré ser contrario a irem per mar, e lá tomáram bateis pera isso. Finalmente Diogo Mendes, Diniz Cerniche, e Pero Quaresma foram prezos, e condemnados com os autos de suas culpas pera virem dar razão de si a este Reyno a ElRey, e enforcados hum Mestre, e hum Piloto nas vergas das náos, por serem os mais culpados; e a outros dous, que eram menos, deo a vida por intercessão de huns Embaixadores d'El-Rey de Narsinga, que eram presentes, a que Affonso d'Alboquerque quiz comprazer. Alguns quizeram condemnar este feito, que Affonso d'Alboquerque fez, depois que elle commetteo sua ida pera Malaca, dizendo, que a tenção de elle reter Diogo Mendes, depois da tomada de Goa, mais era por elle mesmo Affonso d'Alboquerque querer ir em pessoa a este negocio de Malaca, que por ter muita necessidade da gente, e navios, que Diogo Mendes levava comsigo. Mas parece que este negocio, ainda que a tenção de Affonso d'Alboquerque fosse esta, procedeo de permissão Divina; porque se na ida que elle fez a Malaca,

le-

levando tantas náos, e gente, (como adiante veremos,) teve assás de trabalho em conquistar aquella Cidade, que pudéra fazer Diogo Mendes, senão o que fez Diogo Lopes? querendo poer o feito em armas como era cavalleiro de sua pessoa, perdêra-se de todo. Por tanto ainda que as tenções dos homens que governam, ácerca dos governados sejam condemnados, e, ás vezes com razão, não se deve reprovar a obra; porque como são ministros do bem commum, Deos endereça o effeito della ao que lhe apraz, posto que elles a ordenem a seus propositos.

CAPITULO XI.

Das obras, e provimentos que Affonso d'Alboquerque fez, e ordenou em Goa: e do caminho que commetteo pera ir ao mar Roxo, e depois pera Malaca.

Entre outras cousas que Affonso d'Alboquerque ordenou pera defensão daquella Cidade Goa, a principal foi huma fortáleza, á qual poz nome *Manuel* per memoria d'ElRey D. Manuel, em cujo tempo fora tomada. E porque o nome delle Affonso d'Alboquerque, e de todolos Capitães, e alguns Fidalgos principaes não fi-

cas-

cassem esquecidos em tão illustre feito, mandava poer huma pedra em hum lugar notavel de huma torre, em que dizia quando, e per quem aquella Cidade fora tomada aos Mouros. Sobre o qual negocio Affonso d'Alboquerque se vio tão atormentado dos mesmos homens, huns porque não eram dos primeiros daquella nomeação, outros por não serem nomeados, que mandou fazer outro letreiro na mesma pedra em outra face, no qual dizia aquellas palavras da escritura: *Lapidem quem reprobaverunt edificantes, factus est in caput anguli*; e a outra face da competencia ficou mettida na parede, e assi ficáram todos contentes, porque ao Portuguez mais lhe doe o louvor do vizinho, que o esquecimento do seu. E daqui vem que os seus feitos, sendo dignos de muito louvor ácerca das gentes, por esta razão de competencia ficam sepultados no esquecimento, da qual verdade temos experiencia no trabalho que nos deo tirar do peito delles as cousas do discurso desta historia, e Deos he testemunha ser este o maior que nella levamos. Além desta memoria digna de quem a mandava fazer, fez Affonso d'Alboquerque naquella Cidade outras de não menos louvor, que foi mandar lavrar moeda de ouro, prata, e cobre; á primeira chamou Manues; á segunda Espéras,

ras, e meias Eſpéras, á terceira de cobre Leaes: pera lavramento da qual ordenou caſa, e logo Gentios da terra Officiaes deſte miſter a tomáram por arrendamento de dous mil pardáos por anno, que valem ao reſpeito da noſſa moeda ſeiscentos mil reaes. Fez mais outra obra em louvor de Deos, e de grande prudencia, vendo que o Gentio da terra tomava de boa vontade o noſſo modo de a governar, e o tratamento que lhes faziamos, e que as mulheres Canarijs da terra aceitavam a noſſa gente de boa vontade, ſem aquelles eſcrupulos de religião que tinham as do Malabar do genero das Naires, que he a mais nobre entre aquelle Gentio, as quaes não podem caſar ſenão com os naturaes Bramanes; e ſendo ellas commuas a elles, não admittem outro homem fóra deſte genero ſobpena de ficar infame, como atrás eſcrevemos. Confiridas as quaes couſas, e tambem vendo o ſitio daquella Cidade, e que a comarca das terras que tinha derrador, promettia de ſi grandes eſperanças pera ſegurar o eſtado da India, ſe foſſe povoada, e podia ficar por metropoli das mais que ao diante conquiſtaſſemos, e eſta povoação não podia ſer ſem conſorcio de mulheres, poz em ordem de caſar alguma gente Portuguez com eſtas mulheres da terra, fazendo Chriſtans as que

eram

eram livres, e outras cativas, que os homens tomáram naquella entrada, e tinham pera seu serviço; se algum homem se contentava della pera casar, comprava a seu senhor, e per casamento a entregava a este como a seu marido, dando-lhe á custa d'El-Rey dezoito mil reaes pera ajuda de tomar sua casa, e com isso palmares, e herdades daquellas, que na Ilha ficáram devolutas com a fugida dos Mouros. O Gentio da terra logo no princípio, quando Affonso d'Alboquerque lhe tomava suas filhas, se algum homem se contentava della pera a ter por mulher, recebiam nisto escandalo, e haviam que lhe era feito força; porém depois que víram as filhas honradas com fazenda na terra, o que ante não tinham, e que elles por razão dellas eram bem tratados, e pervaleciam sobre o outro Gentio, houveram que quem tinha mais filhas de que se alguem contentasse, tinha a vida mais segura. Finalmente com os mimos, e favores, que Affonso d'Alboquerque fazia a estes desposados, foi em tanto crescimento ácerca da gente baixa este alvoroço de casar, que acertando Affonso d'Alboquerque huma noite de casar huns poucos em sua casa, quando se espedíram daquelle acto do desposorio, levando cada hum sua esposa, parece que com a multidão da gente, por

não

não haver muitas tochas que os acompanhassem, perdêram as mulheres; e no buscar dellas, como a luz não era muito clara, trocáram as esposas. Peró quando veio ao seguinte dia, cahindo no engano da troca, desfizeram este enleio, tomando cada hum a que recebeo por mulher, ficando o negocio da honra tal por tal. E como neste princípio a gente baixa não fazia muitos escrupulos no modo do casar, ora fosse escrava de algum Fidalgo, de que elle tivera já uso, ora novamente tomada da manada do Gentio, e feita Christá, a recebia por mulher, e contentava-se com o dote que lhe Affonso d'Alboquerque dava, e mimos que lhes fazia, chamando a estes taes esposos genros, e ás mulheres filhas: eram todas estas cousas materia de zombaria entre alguns Fidalgos. Principalmente quando ouviam dizer a Affonso d'Alboquerque, que elle esperava em Deos de arrincar as cepas da má casta que havia naquella Cidade, que eram os Mouros, e plantar cepas catholicas, que fructificassem em louvor de Deos, dando povo que por seu nome com prégação, e armas conquistassem todo aquelle Oriente. Ao que diziam estes mofadores entre si, que aquelle seu bacello era de vidonho labrusco em ser mistiço, principalmente por ser da mais baixa planta do Reyno, que se-

ſería para elle parreiras d'ante a ponta, que o primeiro aſno de trabalho que vieſſe áquella Cidade, lhas havia de roer; porque de gente tão vil, como era aquella, que acceitava caſar per aquelle modo, não ſe podia eſperar fruto, que tiveſſe honra, nem as qualidades pera aquellas grandes eſperanças de Affonſo d'Alboquerque. Contra as quaes razões deſtes homens de pouca conſideração, a regra do Mundo eſtava em contrario; pois vemos que todo foi povoado de mais baixos principios, e de gente, a que podemos chamar enxurto de homens. Cá ſe elles olháram aos principios de Roma noſſa cabeça, monarca do imperio Romano, o mais nobre de toda a terra, acháram que foi hum conſorcio de gente paſtoril, ou (por melhor dizer) huma acolheita de malfeitores; e que as moças Sabinas, que elles tiveram pera ter por mulheres, ſe eram mais alvas por razão do clima, não ſeriam de mais nobre ſangue, que as Canarijs, nem tinham mais conhecimento de Deos, nem ſeus maridos lhes haviam de enſinar alguma catholica doutrina, nem em os ſeus eſpoſorios concorrêram duas tenções em hum vinculo de conſentimento, como quer o acto matrimonial: ſómente hum impeto de força, cujo fim foi hum commum eſtupro, ao tempo que o bailador movia os pés ao ſom da frauta paſto-

toril, ſegundo moteja o ſeu poeta Juvenal. E por não andar per todo o Mundo buſcando todalas grandes povoações delle principiadas de mui baixos fundadores, venhamos aos exemplos de caſa, e perguntemos á Ilha da Madeira, Terceiras, Cabo-verde, S. Thomé, quem foram ſeus primeiros povoadores; e reſponder-vos-hão que o não querem dizer por honra de ſeus netos que hoje vivem, e podem já per nobreza contender com hum gentil-homem Romano. Finalmente como Affonſo d'Alboquerque neſtas couſas tinha diſcurſo de muita prudencia, peró que ſoubeſſe quantos damnadores havia deſta ſua obra, não leixava de ir com ella avante; e por mais confundir eſtes contrarios della, entre eſtes caſados eſcolheo os de melhor qualidade, e mais aptos, per os quaes repartio os officios do governo da Cidade: aſſi como Vereadores, Almotaceis, Juizes, Alcaides, &c. Mas o demonio urdia tantas couſas por inveja deſta ſancta obra, que teve Affonſo d'Alboquerque grande trabalho em a ſuſtentar contra parecer, e vontade de muitos. Porque como a gente nobre fazia mais conta de ſe tornar a eſte Reyno de Portugal, que dos caſamentos delle, e todos ſabiam como elle eſcrevia a ElRey D. Manuel grandezas das couſas de Goa, e quan-

to fundamento devia de fazer della pera segurar o eſtado da India, dando pera iſſo muitas razões, eram todas desfeitas ante elle per algumas cartas, que Capitães, e Officiaes, que não tinham boa vontade a Affonſo d'Alboquerque, lhe eſcreviam, repreſentando cada hum as ſuas, e quão impoſſivel era ſuſtentar-ſe aquella Cidade, por terem por adverſario o maior Principe Mouro que havia naquellas partes. O qual a pouco cuſto, ſómente vindo a comer o rendimento das terras firmes de Goa, a teria continuamente cercada de maneira, que cumpria eſtar ſempre atulhada de gente, e não terem ſuas Armadas outro officio, ſenão eſtar em defensão, que o Hidalcão, ou ſeus Capitães não paſſaſſem á Ilha. Finalmente chegou o demonio a tanto, vendo a diligencia que Affonſo d'Alboquerque fazia, por ſuſtentar a poſſe deſta Cidade, e povoalla de gente caſada, e que fizeſſem conta de viver nella, e não de ſe vir pera eſte Reyno, que por o tirar dalli, ſe poz fogo induſtrioſamente ás náos, que eſtavam em eſtaleiro, por ellas ſerem cauſa de Affonſo d'Alboquerque entender naquella Cidade, temendo que ellas acabadas, indo elle a Ormuz, ou ao eſtreito do mar Roxo, ſahiſſe dalli huma Armada de Rumes, como eſtava ordenado, e tomaſſem poſ-

ſe

ſe das fortalezas de Cochij, e Cananor neſte tempo. Peró ora que eſte fogo foſſe poſto per induſtria de algum dos noſſos, ſegundo a mais certa ſuſpeita, ora per algum Mouro, ou Gentio da terra, elle foi apagado, como outro, que já d'ante tambem fora poſto nas caſas do arrabalde, que eram cubertas de olla, materia em que elle tomou boa poſſe; mas aſſi eſte, como o das náos, eſpertou mais a Affonſo d'Alboquerque a mandar ter grande vigia. E ſegundo o trabalho que levou na povoação, e conſervação deſta Cidade logo neſtes primeiros principios, com verdade ſe póde dizer que muito mais embates teve por iſſo, do que foram os combates pola conquiſtar da mão dos Mouros; e mais ſe lhe deve pela primeira obra, que por eſta ſegunda, porque povoalla, e defendella das contradições dos noſſos, foi obra propria ſua; e comquiſtalla, foi de todos. E tendo com aſſás de ſeu trabalho aſſentado as couſas, que convinham pera o governo, e defensão della, determinou de ir fazer outra obra, que lhe ElRey eſcrevia mui eſtreitamente que fizeſſe; que era trabalhar por haver á ſua mão a Cidade Adem, que eſtá fóra das portas do eſtreito do mar Roxo, e nella fizeſſe huma fortaleza pera defender a paſſagem das náos dos Mouros, que ſahiam,

e en-

e entravam per ellas ; e quando isto não pudesse ser per algum bom concerto do Xeque senhor della , fosse á força de armas. Porém entrando elle o Estreito , e parecendo-lhe melhor assento pera segurança da fortaleza , e defensão desta entrada , e sahida das náos dos Mouros , a Ilha que estava na boca do mesmo Estreito , ou a Ilha Camaram , que era já mettida nelle , em tal caso elle leixava a eleição do lugar a elle , pois havia de ver per si , e não per informação d'outrem. A qual obra desta fortaleza , posto que ao diante servia pera impedir a geral navegação dos Mouros daquelle Estreito , particularmente convinha então ser feita pera resistir a huma grande Armada , que o Soldão do Cairo novamente mandava fazer no porto de Soez , que he no ultimo seio do estreito do mar Roxo , segundo a nova que ElRey D. Manuel tinha per via de Levante. Assi que por a grão necessidade que havia de acudir a este negocio tão importante , o mais em breve que pode ordenou as cousas de Goa , pera se poder partir , leixando nella quatrocentos homens de armas , em que entravam oitenta de cavallo , os quaes eram d'ElRey dos que alli se tomáram , e repartidos per algumas pessoas costumadas a pelejar a cavallo. E ao Gentio Melráo leixou
cin-

cinco mil peões da terra pera andar pelas tanadarias da terra firme arrecadando o rendimento dellas, as quaes (como atrás dissemos) elle as tinha tomadas por arrendamento, assi as da propria Ilha, como das terras firmes, em cincoenta e dous mil pardáos em cada hum anno, repartidas per esta maneira: doze que pagava a propria Ilha de Goa, e os quarenta as outras Ilhas, e as terras firmes, que eram vindas á nossa obediencia. E na Cidade leixou por Capitão a Rodrigo Rabello de Castello-branco, o qual elle tirou de Capitão de Cananor onde estava, por esta Cidade ser cousa de mais importancia, e elle homem pera o tal cargo per sua pessoa, e cavalleria, posto que hi houvesse outras de mais nobreza de sangue; e por Alcaide mór Francisco Pantoja filho de Pero Pantoja, e Feitor Francisco Corvinel por ser homem que entendia em os negocios do commercio, e Escrivães do seu cargo João Teixeira filho de João Paçanha de Alanquer, e Vicente da Costa filho do mestre Affonso Fysico mór. Leixou mais por Capitão do mar da Cidade a Duarte de Mello de Serpa com alguns navios de remo, que andasse em torno da Ilha, o qual havia de obedecer a Manuel de la Cerda, que era em Cochij, e ficava por Capitão mór do mar de

de toda a costa da India com certas vélas. E tambem lhe havia de obedecer Diogo Fernandes de Béja, quando viesse; que elle Affonso d'Alboquerque tinha enviado a desfazer a fortaleza de Çocotorá, como ElRey mandava, vendo servir pouco pera o fim que se ordenou, de que era Capitão Pero Ferreira, que a este tempo era já falecido sem o elle saber. E levava Diogo Fernandes mais em regimento, que com outros dous navios de sua capitanía, de que eram Capitães Antonio de Mattos, e Gaspar Cão, desfeita a fortaleza, e recolhida a gente della nestes navios, e na sua náo, andasse naquella costa da Arabia fronteira a Çocotorá esperando por elle Affonso d'Alboquerque, por quanto fazia fundamento de ir ao Estreito fazer o que assima dissemos. E quando não fosse ter com elle per todo Maio, que era o tempo que podia esperar naquella costa, em tal caso se fosse a Mascáte, e não o achando alli, que fosse invernar a Ormuz, e pedisse as pareas a ElRey, e dahi se viesse á India per todo Agosto. Dada ordem a todas estas cousas, fez Affonso d'Alboquerque prestes sua Armada, mostrando que queria fazer estes caminhos, a que mandava diante Diogo Fernandes: peró depois pelo que succedeo, se vio que sua tenção era fazer outro, e

não

não este. Porque indo com toda sua Armada via do estreito de Méca, como era já no fim da monção, tempo em que se não podia navegar pera aquella parte, tornou arribar a Goa ante que passasse os Baixos de Padua. Surto na barra de Goa, em conselho propoz aos Capitães como sua tenção era fazer aquelle caminho ao Estreito, segundo lhe já tinha dito; e que (como elles sabiam) a causa de partir tão tarde, fora por leixar as cousas de Goa postas em ordem pera ficar segura dos sobresaltos dos Capitães do Hidalcão. E visto o grande apparato que tinha feito pera aquella viagem do Estreito, que os tempos lhe não leixavam fazer, e a monção delles ser a popa pera Malaca, a elle lhe parecia muito mais serviço d'ElRey seguir este caminho, que poer-se no rio de Goa a comer os mantimentos que tinham, e onde per ventura podiam padecer outra tal necessidade de fome, como já nelle passáram, por os mantimentos serem poucos, e a gente muita, sem terem modo de os naquelles mezes do inverno poderem ir buscar. O qual caminho de Malaca não era tanto de sua vontade, quanto de ElRey o mandar, como cousa que elle muito desejava, e de que elles tinham experiencia na ida de Diogo Lopes de Sequeira, e naquellas náos,

em que Diogo Mendes de Vasconcellos fora. Propostas estas, e outras palavras per Affonso d'Alboquerque, todas ordenadas a fim de fazer esta viagem, posto que entre elle, e os Capitães houve diversos pareceres, todavia vieram a concluir no que lhe a elle parecia, vendo desejar elle esta empreza de Malaca; e muitos assentáram que esta fora a causa de entreter a Diogo Mendes. Approvada a qual ida, partio-se logo via de Cananor, onde estava por Capitão Diogo Correa filho de Fr. Payo Correa em lugar de Manuel da Cunha filho de Tristão da Cunha, o qual elle tirou dalli por algumas cousas, e ficava em Goa doente, onde depois acabou, como veremos. O qual Diogo Correa fora cativo com os outros, que hiam em companhia de Dom Affonso de Noronha, como atrás vimos, e era alli vindo, e com elle Francisco Pereira de Berredo, ambos por parte delles per licença d'ElRey de Cambaya, a requerer a Affonso d'Alboquerque que os mandasse tirar, do que adiante faremos maior relação. Provída a fortaleza de Cananor, partio-se via de Cochij, no qual caminho vieram ter com elle Jorge Botelho de Pombal, e Simão Affonso, que andavam por Capitães de duas caravellas na paragem de Calecut em guarda daquella costa, os quaes ti-

tinham pouco havia desbaratado huma náo grossa, e rica, que vinha de Méca: peró não lhe puderam mais fazer, que dar com ella á costa; onde os Mouros se acolhêram por salvar as pessoas, na qual peleja delles morrêram muitos, e dos nossos sete, quatro na caravella de Jorge Botelho, e tres na de Simão Affonso. Chegado Affonso d'Alboquerque com toda sua frota, e estas caravellas, que tambem levou a Cochij já no fim de Abril, veio ElRey logo ao ver, o qual sabendo delle o caminho que levava, com muitas razões o contrariou, representando-lhe grandes inconvenientes mui importantes ao estado da India, e fortalezas que nella leixava feito. Os quaes argumentos Affonso d'Alboquerque lhe desfez, sentindo nas razões que lhe dava serem forjadas per os Mouros mercadores de Cochij, que tratavam em Malaca, temendo que se tomasse aquella Cidade, ou assentasse nella trato, per qualquer via que fosse, perdiam muito. Finalmente em dous, ou tres dias, que se Affonso d'Alboquerque alli deteve provendo algumas cousas da fortaleza, e outras pera sua viagem, e leixando Manuel de la Cerda com quatro vélas pera guarda da costa, como dissemos, elle em huma náo, e Pero d'Afonseca, Antonio de Sá, e Simão Affonso, cada hum em

sua

ſua caravella, partio-ſe via de Malaca a dous de Maio com dezenove vélas; das quaes eram Capitães D. João de Lima, Antonio d'Abreu, Baſtião de Miranda, Aires Pereira, Fernão Peres d'Andrade, Simão d'Andrade ſeu irmão, Jorge Nunes de Leão, Gaſpar de Paiva, Gomes Teixeira, Nuno Vaz de Caſtello-branco, Duarte da Silva, Pero d'Alpoem Secretario, Jorge Botelho, Diniz Fernandes de Mello, Simão Martins Caldeira, Affonſo Peſſoa, e Franciſco Serrão. Na qual frota levava té mil e quatrocentos homens de armas, oitocentos Portuguezes, e os outros Malabares de eſpada, e adarga, ſegundo ſeu uſo de pelejar. E porque neſta viagem, que Affonſo d'Alboquerque fez, ſahio da coſta da India, e navegou mares novos, tomando portos de Reynos, e terras té aquelle tempo per nós não ſabidas, ſómente daquella breve ida, que Diogo Lopes de Sequeira fez contra aquellas partes Orientaes, e finalmente tomou poſſe daquella riquiſſima Malaca ſituada na Aurea Cherſonezo, terra tão celebrada dos antigos Geografos: entraremos neſta conquiſta della com principio do ſexto Livro, novo em ordem, e o ſegundo depois que Affonſo d'Alboquerque começou ſervir o officio de Capitão geral daquellas partes.

FIM DO LIVRO V. DA DECADA II.

00042717

Digitized with financial assistance from the
Government of Maharashtra
on 25 June, 2016